

REVISTA DOS CRIADORES

Setembro - 1971 - Ano XLI - N.º 501 - Cr\$ 6,00



**O
NORFOLK
2.000
CHEGA
AO
BRASIL**

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: enérgico larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. Seu gado de qualidade é um jato de lucro pra Você.

lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPET



Um produto **DOW QUÍMICA S.A.**
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo



OS REPRODUTORES

DE *Vargem Alegre*

PRODUÇÃO ACIMA DE 9 MIL QUILOS



C. VALOR — BR-02 — MB 85 aos 3 anos e 2 meses. Filho de Altura Piney Vicki Vallory (Ex. 92).



MAJORITY HOMESTEAD — BR-12 — Ex. 91 aos 4 anos. Campeão Jr. e Campeão em Washington, All Washington, EE.UU. Possuidor do Fator Vermelho. Filho de Joan Ruchard B.B. Homestead (Ex. 93).

A DESCENDÊNCIA DÊSSES DOIS TOUROS MUITO TEM AGRADADO AOS CRIADORES QUE VÊM UTILIZANDO SEU SÊMEN.

SÊMEN DISPONÍVEL

Fazenda Vargem Alegre

Propriedade e organização de MILTON PANNAIN
VARGEM ALEGRE - Tel. 14 - BARRA DO PIRAI - RJ



ALTURA PINEY VICKI VALLORY (EX. 92) — Mãe do Valor e irmã paterna de Homestead. Produção: 3a. 4m. 338 d 3x 9.295 4,5%.



JOAN RUCHARD B.B. HOMESTEAD (EX. 93) — Mãe do Homestead. Produção: 5a 2m 341d 3x 9.630 3,6%.



ALTURA PINEY LEONE DEEANN (EX. 91) — Irmã paterna do Homestead. Produção: 7a 365d 2x 13.654 kg 3,9%. (Contrôle oficial da Holstein-Friesian Assoc.).

Êxito total!

GUIA AGROPECUÁRIO

- a única publicação destinada a orientar o homem do campo - compõe-se de 2 volumes, a saber:

VOLUME N.º 1 — insere tudo que se relaciona com:
DIREITO TRABALHISTA RURAL — PREVIDÊNCIA SOCIAL — IMPÔSTO DE RENDA — INCENTIVOS FISCAIS — TRIBUTOS E TAXAS — AGRONOMIA — VETERINÁRIA

VOLUME N.º 2 — Contabilidade Agropecuária
Ajuda o fazendeiro a organizar e realizar sua CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA, hoje indispensável para os efeitos do impôsto de renda.

Dividida nos seguintes capítulos e partes:

CAPÍTULO I

PARTE I

Páginas 6 a 44 — São registradas as despesas com as construções, instalações, melhoramentos e formação de culturas permanentes, incluídas pastagens e essências florestais. Gastos com mão-de-obra, material e aluguel de máquinas utilizadas na construção das respectivas obras: cercas, galpão, estradas, tanque, casa, terraços para combate à erosão, etc.

Páginas 46 a 67 — São registradas as despesas com sementes, mudas, fertilizantes, combustível, óleo lubrificante, aluguel de máquinas, mão-de-obra e defensivos aplicados para formar culturas permanentes. Esses gastos podem ser registrados para cada cultura permanente. Esses gastos podem ser registrados para cada cultura permanente. Esses gastos podem ser registrados para cada cultura permanente. (e assim se pode determinar o custo de sua formação) ou se pode agrupar todos esses gastos numa só coluna de modo a se ter os mesmos por categoria de despesa para todas as culturas permanentes implantadas nesse ano.

PARTE II

Páginas 72 a 79 — São registradas as despesas com compras de equipamentos.

Páginas 140 a 163 — São registradas as receitas compreendidas dentro do ano civil, isto é, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro do mesmo ano. Seguindo as indicações nos rodapés das folhas que compõem as partes descritas, o agricultor leva os dados indi-

Para adquirir seu GUIA AGROPECUÁRIO basta escrever-nos, juntando um cheque, vale postal ou ordem de pagamento, na importância de Cr\$ 85,00, em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Ao comprar o GUIA V. assegura o direito de receber gratuitamente o **INFORMATIVO AGROPECUARIO**, publicação trimestral lançada para complementar e atualizar toda a matéria inserida no GUIA, de maneira a fazer com que seus leitores estejam sempre em dia com as leis.

Dirija-se à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO - SP

PARTE III

Páginas 82 a 89 — São registradas as despesas com as compras de diversas categorias de animais, isto é, reprodutores, matrizes, animais de produção não puros, bezerros até 1 ano, etc.

PARTE IV

Páginas 92 a 101 — O produtor pode registrar o dinheiro despendido na aquisição de insumos de alta produtividade como sementes selecionadas, fertilizantes, defensivos vegetais e animais, herbicidas e rações balanceadas. Aqui podem ser lançados também serviços de assistência médica e bolsas de estudos oferecidos a empregados.

PARTE V

Páginas 104 a 137 — São registradas as despesas normalmente denominadas de custeio.

CAPÍTULO II

dados para as folhas 186 e 187. A seguir, seguindo as instruções das folhas 188 e 189 preenche o Anexo G, que é o objetivo final da contabilidade.

MINERHODIA

suplemento concentrado de sais minerais



**protege
e fortifica
seu gado**



BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 65

OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 204 — 1 Lote Novilhas (10)	Hol. pb. — PCOC	20/36 meses	17.500
1 Lote Novilhas (5)	Hol. pb. — PO	20/36 meses	12.000
N.º 209 — 1 Lote Vacas (10)	Hol. pb. — PCOC	3/7 anos	20.000
N.º 210 — 1 Lote Vacas (10)	Jersey — PO	4/7 anos	25.000
1 Lote Novilhas (10)	Jersey — PO	24/36 meses	28.000
N.º 211 — 1 Lote Vacas (5)	Hol. vb. — PO	3/8 anos	10.000
1 Lote Vacas (5)	Hol. vb. — PCOC	3/8 anos	8.000
N.º 235 — 1 Lote Vacas (4)	Gir Leiteiro — CONT.	4/6 anos	1.000 (cada)
1 Lote Novilhas (15)	Gir Leiteiro — NR	24 meses	10.000
N.º 236 — 1 Lote Vacas (22)	Hol. pb. — PCOD	24/36 meses	1.800 (cada)
N.º 237 — 1 Lote Vacas (11)	Gir Leiteiro — NR	3/4 anos	750 (cada)
N.º 238 — 1 Lote Vacas (8)	Cruzadas	3/4 anos	750 (cada)
Reprodutor	Hol. pb. — PO	42 meses	4.000
N.º 239 — 1 Lote Novilhas (10)	Gir — CONT.	36 meses	1.400 (cada)
1 Lote Novilhas (4)	Gir — NR	36 meses	1.000 (cada)
1 Lote Tourinhos (6)	Gir — CONT.	36 meses	1.500 (cada)
1 Lote Tourinhos (4)	Gir — NR	36 meses	1.200 (cada)
N.º 240 — Reprodutores (2)	Sta. Gertrudis — 3/4	36 meses	1.300 (cada)
Reprodutor	Sta. Gertrudis — 7/8	36 meses	2.200
N.º 241 — 1 Lote Burros (10)	—	36 meses	500 (cada)
N.º 242 — 1 Lote Fêmeas (3)	Guzerá — RE	18/30 meses	1.400 (cada)
1 Lote Garrotes (8)	Guzerá — CONT.	12/18 meses	800 (cada)
Reprodutores (3)	Guzerá — RE	20/30 meses	1.400 (cada)
N.º 243 — 1 Lote Garrotes (9)	Red-Poll — NR	8/12 meses	400 (cada)
1 Lote Novilhas (11)	Red-Poll — NR	8/12 meses	400 (cada)
Reprodutor	Red-Poll — PO	48 meses	1.500
N.º 247 — 1 Lote Tourinhos (12)	Guzerá — NR — CONT.	18/24 meses	800/1.200
N.º 248 — 1 Lote Novilhas (40)	Cruzadas — Gir x Guzerá	15/24 meses	600/750

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos — P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter C. Battiston — Sílvia de Magalhães Carvalho

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Othello Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) - TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAIXA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano	Cr\$ 60,00
2 anos	Cr\$ 108,00
3 anos	Cr\$ 162,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 64,00
2 anos	Cr\$ 114,00
3 anos	Cr\$ 171,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 75,00
2 anos	Cr\$ 135,00
3 anos	Cr\$ 202,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 78,00
2 anos	Cr\$ 141,00
3 anos	Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 5,00/exemplar.

Anuário dos Criadores

Volume Cr\$ 25,00.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XLI — São Paulo, Setembro de 1971 — N.º 501

SUMÁRIO

Editorial	6
Perspectivas pecuárias — M.M.G.	8
Principais mercados pecuários	9
Sua carta chegou	10
Produções médias observadas em 1970 nas diferentes raças inscritas no Serviço de Controle Leiteiro — Fidelis Alves Netto	13
III Festa do Leite em Batatais	24
Discurso do presidente do Sindicato Rural	26
Animais premiados	27
Torneio Leiteiro	27
Nova dimensão para a indústria de laticínios — P. Guimarães/ABCAR	35
A pecuária em Santa Catarina — Rotação de pastagem ou método Voisin — Paulo Ramos	38
Nestlé festeja seu cinquentenário	42
Grande rentabilidade do Norfolk 2.000 — PS da Rocha-Pombo	44
Peões e vaqueiros em provas esportivas	48
Sem pesquisa não há desenvolvimento — PS da Rocha-Pombo	52
Universidade hebraica cria fazenda de deserto como modelo para as áreas áridas do mundo	56
A Lansa permanece invicta — Leôncio de Andrade	59
Recomendações de técnico australiano para a fertilização de pastagens	68
Campo Grande foi ponto de encontro da pecuária leiteira de Mato Grosso — J.B. Passos	70
Secção Jurídica — O pagamento de férias em dobro ao trabalhador rural — Rosemberg Marson	72
Toque feminino no mundo das rédeas: Suzana Davis	74
IBC promove vasto plano para aumento da produtividade e renovação da lavoura cafeeira	76
Cinofilia — O Galgo Afgã ou Galgo do Afeganistão — Antonio C. Mendes	78
Notícias do Rio Grande do Sul	79
Equinocultura — Uma experiência de caráter científico — Antonio C. Mendes	80
Relatório n.º 320 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB	84
O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro — FAN	97

NOSSA CAPA

A cunicultura em São Paulo está tendo grande incremento motivado pelo interesse da indústria, não só do pêlo como da própria pele do coelho. Ainda agora, na cidade de Itu, neste Estado, em uma área de 300 alqueires, acaba de instalar-se a Organização Comercial Selecta, que se dedicará à exploração do coelho NORFOLK 2.000. Trata-se de um híbrido com uma carne muito tenra e sabor excelente. Poderá ter até 10 crias por ano com 10 lâparos em cada ninhada, ou seja, uma coelha poderá ter 100 filhos num ano. O diretor-presidente da Selecta é o dr. Naji Nahas que conta com um esplêndido grupo de colaboradores, não só no setor da criação como no de vendas. Maiores detalhes sobre esse extraordinário empreendimento são encontrados nas páginas 44 a 47 desta edição. Para aqueles que quiserem se certificar do que escrevemos, nada melhor do que uma visita à Selecta, em Itu, onde serão bem recebidos.

Por que sobram os recursos d

Recentemente recebemos pedido do presidente de uma associação de criadores para que indicasse razões porque os criadores não estão se utilizando plenamente dos recursos de financiamentos postos à disposição da classe, já que há visível interesse em incentivar o desenvolvimento da pecuária de corte no Brasil.

A resposta adequada a esta pergunta lembra bem a mesma dada por um general de Napoleão que solicitado a enviar reforços começou por enumerar uma série de razões porque não o fazia, mas terminou por dizer que não os possuía. Aqui não é bem a mesma situação, mas lembra em boa parte. Desnecessário será dizer que faltam boas vacas ou que a mão de obra é inadequada ou que as pesquisas sobre pastagens são insuficientes para assegurar o sucesso de um empreendimento ou coisas tais. Não, a razão é uma só e bastante simples. Os criadores ainda temem colocar na produção todos os seus recursos, porque embora confiem plenamente no êxito do empreendimento, e tenham certeza de sua capacidade de realização, mesmo assim estarão na dependência de um fator que propriamente não é um dado abstrato, mas que termina influenciando em qualquer decisão: trata-se da confiança na condução do mercado nacional de carnes por parte das autoridades.

Muito embora já se tenha compreendido que na pecuária de corte sem dúvida o Brasil poderá encontrar um dos grandes apoios para sua economia, oferecendo condições para a criação de uma incomensurável riqueza, os homens do campo, no Brasil, temem e com carradas de razões sobre o que os poderá esperar no futuro se certas mudanças não ocorrerem no modo de pensar e de agir de certas classes urbanas que decidem ou que influem na economia do País.

Não é de hoje que quase toda imprensa ao se referir ao abastecimento de carne às cidades acaba sempre considerando absurdas as pretensões dos criadores e termina culpando-os do aumento do custo de vida. Daí, não raro resultam providências que podem começar por simples advertências ou terminar até por intervenções de triste memória como tivemos há poucos anos. Sem dúvida alguma os criadores ou aqueles que têm condições para realizar grandes criações que deverão pesar na economia do País não são neófitos ou inconsequentes. Sabem muito bem que ao assumir compromissos estarão se prendendo

a situações das quais não é fácil sair e estão se sujeitando a consequências das decisões de pessoas que nem sempre estão em condições de verdadeiramente pesar certas medidas de interesse geral. Eles sabem, acompanham e quase sempre participam de atividades lucrativas resultantes de adequadas aplicações de capitais nos diferentes setores de atividade, fora da agricultura.

Um outro fato que nesta oportunidade não pode ser esquecido é que ao se cuidar de riquezas que influem verdadeiramente na economia do País, os homens que sabem trabalhar no campo sempre se lembram da maneira como a cafeicultura tem sido tratada, principalmente nos últimos anos e então palavras como "confisco cambial" ficam soando e se misturando a críticas de imprensa, e coisas tais, e que no final explicam porque não se está utilizando adequadamente os recursos postos a disposição da pecuária.

Isso tudo, embora de correção muito difícil, entretanto não deve ser visto como impossível de ser conseguido. Não, porque nem todos estão desanimados e muito pelo contrário, são incontáveis aqueles que acreditam nas nossas possibilidades. Bastará que se cuide de modificar e corrigir no momento exato atitudes e tendências que podem influir nas decisões e no ânimo daqueles que são capazes de produzir. Por exemplo, recentemente na página econômica de conceituado matutino da antiga capital da República, em artigo assinado pelo Sr. Roberto Carneiro, no Correio da Manhã de 19/9/71, foram tecidas considerações sobre a preocupação de elementos do Ministério da Agricultura referentes a tendências de aumentos nos preços de gado em pé e conseqüentemente no preço da carne, prejudicando um acordo de cavalheiros para manutenção de preços. Esta preocupação acabou mesmo em advertências e solicitações para que se moderassem as cotações a fim de não resultar em aumentos nos preços para o consumidor. Termina o comentário, no entanto, com uma ameaça que verdadeiramente não ajuda qualquer trabalho de persuasão para que se crie e desenvolva esta enorme riqueza que o Brasil pode e precisa possuir. Muito pelo contrário, enquanto notícias como estas não forem imediata e vigorosamente contestadas por nossos dirigentes, em defesa dessa grande economia que temos de criar, persistirão as dúvidas e os temores que dão lugar a este editorial.

financiamentos na pecuária ?

Fidelis Alves Netto

No comentário a que nos referimos, o articulista termina por indicar duas alternativas a serem adotadas para limitar os preços: a) tabelamento oficial ou b) importação de carne do Uruguai ou da Argentina para concorrer com o produto nacional. Ora, repetem-se as mesmas medidas e orientações que já mostraram por várias vezes que de forma alguma beneficiam o País, pois todos estão cansados de saber que o tabelamento só resulta prejudicial para o consumidor e que essas importações para efeito de intimidação só beneficiam certos grupos, e sempre trazem consigo um "deficit" que acaba sendo pago pelo próprio consumidor, já que as verbas e recursos oficiais saem de uma só fonte — os impostos que pagamos.

Sem dúvida alguma já é tempo do Ministério do Planejamento, da Fazenda ou da Agricultura, por seus órgãos virem a público sempre que necessário em defesa daqueles que nos campos estão trabalhando pela riqueza do País, não deixando que se criem ondas desnecessárias como essa que se enseja. Se condições econômicas e seguras não forem oferecidas e suportadas, aos que podem criar e produzir, será inútil esperar que se forme um grande rebanho e que apareça uma grande economia. Todos precisam cooperar e ajudar a criar essa riqueza, mesmo aqueles que não ligados diretamente a tais empreendimentos como dirigentes, imprensa, técnicos ou o que seja, porque só assim se forma uma Nação. O desenvolvimento das atividades nos campos resulta sempre altamente benéfico para a indústria e o comércio de qualquer País já que é aí que se pode consumir quase tudo que se produz nas cidades e se agricultores, criadores e seus auxiliares não tiverem recursos para manter uma produção em alto nível, razoáveis condições de vida para si e para os seus, toda essa enorme população não poderá consumir. O grande mercado consumidor que hoje o mundo quer desfrutar representado pelos Estados Unidos, foi criado e é mantido pelo vigoroso suporte que se leva a agricultura e pecuária daquele País, onde o homem do campo é realmente assistido e amparado porque o bem estar daqueles das cidades dependem em boa parte dos sucessos alcançados no interior. Em outros países desenvolvidos o quadro se repete e o Brasil não poderá fugir a regra. Nosso maior mercado terá que ser sempre o interno e quanto mais recursos

voltarem para os campos, mais êle comprará nas cidades e assim por diante.

Eis porque não é fácil responder a pergunta que nos foi feita, pois, aqui há um fator imponderável que depende da compreensão de muitos, de uma verdadeira mudança de mentalidade, que já começou a ocorrer em nosso País e que talvez chegue a alcançar o homem do campo.

A resposta adequada a situação que hoje se observa no abastecimento, seria quase que simplesmente esta: liberação dos mercados. É inútil continuar pensando que cabe a produção conter a inflação. Lamentavelmente nosso dinheiro continua se desvalorizando e hoje diante da condução dos problemas monetários no mundo é muito difícil dizer até que ponto estamos certos ou errados. A verdade é que para produzir um novilho são necessários hoje mais cruzeiros do que ontem e então êsse que está pronto para o abate precisa ser vendido por mais, sem o que teremos que reduzir a produção. A liberação dos preços da carne, o que constitui um tremendo pesadelo para tantos, seria por outro lado a única e segura garantia para o consumidor, pois ela traria consigo o estímulo para a instalação de outros setores que até hoje não puderam se desenvolver no Brasil esperando essa oportunidade. É a avicultura que poderá amanhã nos oferecer um farto suprimento de proteínas, ou a pesca que até hoje luta por condições para chegar a mesa do consumidor ou ainda outras espécies que descuidamos mas que podem nos oferecer farta e variada alimentação como suínos, caprinos, ovinos, coelhos e aves as mais variadas como patos, gansos, perus que tão pouco consumimos já que somente nos preocupamos com a carne bovina.

Se desenvolvermos adequadamente todos êsses outros setores de produção de alimentos, e se conduzirmos nossas populações a consumirem essa variada fonte de proteínas, que pode chegar as nossas mesas em um sem número de pratos, então nos sobrarão carne bovina para exportar, e livres das limitações dos preços dos mercados internos os criadores poderão traçar seus programas de produção seguros de que ninguém ou nenhum dirigente terá interesse em se opôr a uma produção que nos traga bem estar e nos assegure uma adequada estabilidade.

A VACA ESTÁ VOLTANDO, POR QUE ESPANTÁ-LA

Quem visitar agora alguma zona pecuária de Mato Grosso fica surpreendido com a dificuldade de vacas comuns para comprar. Acontece que os projetos do CONDEPE já comportam a aquisição de fêmeas, para integrar os financiamentos a longo prazo, e que as áreas da SUDAM e, em menor escala, da SUDENE, estão puxando muita vaca para criar nas fazendas dos incentivos fiscais do Norte e Nordeste. Há ainda dois pormenores substanciais: o crédito vem chegando relativamente fácil ao criador e o mercado acusa bom preço ao bezerro de ano (coisa aí de Cr\$ 300,00 por cabeça, acima). Tudo isso torna a vaca mais requestada.

Não se deve estranhar assim que o abate de fêmeas esteja sendo mais difícil do que o habitual durante a entre-safra, quando os matadouros se valem delas para reduzir o impacto da escassez de boi gordo. O "vale tudo" com a vaca não está funcionando, aparentemente, em 1971, porque, a rigor, ela também se acha acima da paridade permitida pelo "tabelamento branco" do atacado da carne de São Paulo e Guanabara. As famosas portarias restringindo a matança de fêmeas estão agora involuntariamente em vigor. Mais uma vez, dá-se razão àqueles que entendem que a melhor maneira de selecionar o abate de fêmeas é torná-lo livre: o mercado de reprodutores funcionando, e o bezerro valendo em níveis compatíveis, só vai ao matadouro a fêmea que não serve, ou pelo menos o refugo, enquanto o melhor se destina à procriação, dando mais perspectivas à melhoria dos rebanhos.

Tais considerações são importantes num momento em que se volta a arrochar os negócios de gado e de carne, mediante o tabelamento "consentido", no atacado, do produto para o mercado interno, bem como o subsídio da carne congelada. Sabe-se que durante e após o período das requisições de gado, anos atrás, e não havendo crédito organizado e sistemático

para o criador, houve evasão em massa de vacas para o Peru e a Bolívia. Quem o disse, ainda há pouco, em São Paulo, em conferência, foi o atual Secretário da Agricultura do Estado de Mato Grosso, o pecuarista Paulo Coelho Machado. A falta de recursos obrigou os fazendeiros do Pantanal e cercanias a se desfazerem paulatinamente das fêmeas — e o único mercado que puxava, mais ou menos clandestinamente, era o do Exterior. Isso naturalmente reduziu o potencial de importante área criatória. A exigência que ora se faz aos abatedores para que vendam a carne abaixo do seu valor de mercado e o subsídio concedido à carne congelada no atacado (Cr\$ 0,58 por kg), por ter ficado mais cara do que o preço que a SUNAB acha "bom", não constituiriam o prelúdio de uma política de contenção, capaz de atingir o reduto sagrado da vaca?

Dir-se-á que a Amazonia garante mercado para os excedentes de fêmeas que se verificarem. Isso não é inteiramente verdade, porque o mercado lá se abre com certa e natural lentidão, dadas as dificuldades de doma da selva para a transformação em pasto. Além disso, quem está empreendendo na Amazonia um dia terá de vender, e a tendência para novo regime policial na pecuária poderá dissuadi-lo. Há mesmo empresários na região amazônica que já estão vendendo novinhos, e o "seu dia" poderá estar chegando.

Possivelmente, esta errada política da entre-safra de 1971 seja justificada pelo seu caráter transitório. Vindo a safra, fomentam-se as exportações, e o preço correrá livre. Aí é que está o engano. Não se pode fazer uma política de safra e outra de entre-safra em pecuária de corte. Ela terá de ser global, com estímulos à produção de gado para a época do estio, por dois motivos principais: a) — suprimento satisfatório ao mercado interno, sem o pesado ônus da congelada;

b) — tendência gradativa de equalização do ano pecuário, inclusive no sentido de se permitirem exportações durante todo o segundo semestre. Tais objetivos seriam importantíssimos. Na esfera interna, teríamos mais bem equacionado o problema social da dieta de carne. Na esfera externa, teríamos presença mais regular nos mercados durante o ano, possibilitando melhores condições para consolidação e ampliação de nossa clientela.

Entretanto, o que se vê é a constante "ofensiva contra a entre-safra", quer mediante alto favorecimento à carne congelada (este ano até subsidiada), quer mediante o controle escrito ou oral dos preços da carne verde que se distribui a partir de agosto-setembro, com naturais reflexos nas cotações do gado preparado para abate desses meses até novembro-dezembro. Paradoxalmente, falam em financiar confinamentos, melhorar pastagens de maneira a que aguentem a seca, etc. Como se pode convencer o empresário das vantagens dessas melhoras, se cercam o mercado na seca? Como estimular o investimento, se fazem da entre-safra um negócio ruim?

A equalização dos preços da safra e da entre-safra só poderá vir na medida em que se removerem as causas naturais e técnicas que motivam as atuais e compulsórias diferenças. Poderá chegar o momento, ante um planejamento racional, em que se possa vender novinho por um preço aproximado o ano todo, sem reflexos sérios no preço final da carne. Mas isso deve ser obtido mediante providências no setor da produção, e não com químicas no caminho entre o matadouro e o açougue...

Como a matéria passou do limite de espaço reservado e não há novas de real e quanto às perspectivas de outros setores pecuários, os assuntos de leite, avicultura e suinocultura ficam para o mês. — M.M.G.

Tabelamento não segura boi e porco vem alto do sul

PORCO DO SUL TANGE PREÇOS

O porco vivo pegou cotação de Cr\$ 40,00 por arroba em setembro, peso vivo com 20% de desconto, nas mangueiras dos arredores de São Paulo. Aumento de cerca de Cr\$ 5,00 em relação ao mês anterior. Algumas chuvas devem ter acentuado a alta, natural na época e também relacionada com o maior interesse dos mercados, inclusive o externo, pelos suínos do sul, que "fazem os preços". No atacado paulistano, a carne suína (carcaça) estava cotada em setembro a Cr\$ 3,00 por kg.

O boi gordo continuou a subir em outubro, pagando tributo às grandes matanças da safra, à firmeza do boi magro e ao ciclo de entre-safra, e mal contido pelo "tabelamento branco". O porco vivo andou batendo recordes de alta. O leite subiu ainda em setembro, apesar das chuvaradas havidas. O frango manteve-se em alta e o ovo reagiu — naturalmente em face das dificuldades do mercado de carnes bovinas. Eis as indicações de relêvo dos mercados pecuários em setembro último.

O boi não escuta apelos

O novilho cotou-se a Cr\$ 47,00 por arroba, em média, no interior de SP, posto na fazenda, livre de frete e imposto, ou seja: acréscimo de cerca de Cr\$ 3,00 em relação ao mês anterior. E, apesar dos apelos dos abatedores, para que se contivessem os preços, aguardavam-se novas altas em outubro. Explica-se a tendência pelo fato de ter havido elevada matança na safra, para exportação e estocagem. Acresce que o MA continuava falando em exportação em plena entre-safra, o que desorientava o mercado. E como o mercado de bois magros estava muito firme, os invernistas não tinham interesse em substituir o gado inverno a preço que não facilitasse a reposição. Finalmente, não se deve esquecer que, entre setembro e novembro, é época mesmo de alta do gado, em relação aos níveis da safra. A carne congelada em estoque não con-

seguiu mudar a tendência, embora subsidiada.

Não se achava boi magro razoável posto nas zonas de origem (Pantanal, Goiás, Noroeste de MG, etc.) a menos de Cr\$ 550,00 por cabeça. Dessa forma a base "legal" de Cr\$ 42,00 proporcionando por boi de 16 arrobas o preço Cr\$ 672,00, não é compensatória, computados os juros, o pasto e as despesas de engorda.

No atacado paulistano, vigorava, nominalmente, o preço de Cr\$ 3,70 por kg para o traseiro especial e de Cr\$ 2,70 para o dianteiro. Não se sabia como os abatedores conseguiam manter os suprimentos, mesmo reduzidos. Alguns estabelecimentos foram suspensos pela SUNAB, pelo fato de venderem acima do "tabelamento branco". O traseiro comum beirava o especial, cotando-se a Cr\$ 3,60 por kg. Idem, a ponta de agulha, em relação ao dianteiro: Cr\$ 2,55 por kg.

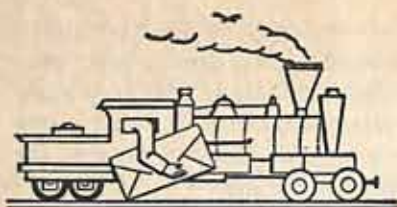
O LEITE COMEÇA A CHEGAR

O leite acusou no interior de SP, nas vendas efetuadas pelos produtores, o preço médio de Cr\$ 0,464 por litro, inclusive excesso de gordura, para o contingente da cota, segundo levantamento preliminar do IEA da SA. Houve alta ligeira em relação a agosto, quando se registrara Cr\$ 0,460, mas de qualquer forma houve superação do nível oficial médio e ficou-se longe da plataforma de Cr\$ 0,441 de julho, mês de inverno mais forte. Dificilmente, a pequena alta de setembro se consolidaria em outubro, devido às chuvas da primavera que vieram para melhorar os pastos. Acontece, ainda, que estava chegando mais leite às usinas.

CARNE AJUDA ÔVO E FRANGO

O preço dos ovos no atacado de São Paulo, Capital, atingiu em setembro a média de cerca de Cr\$ 41,50 por caixa de 30 dúzias (tipo grande, branco), o que revela reação quanto ao nível de agosto e de certa forma surpreendeu, pois o mês costuma acusar baixas. A dificuldade do abastecimento de

carne bovina deve ter contribuído para a ligeira melhoria do ovo. O mesmo motivo deve-se apontar como influente na continuidade da alta do frango, que acusou em setembro, no atacado paulistano, quase Cr\$ 3,90 por kg morto e Cr\$ 2,80 por kg vivo, sem mostrar sinais de esmorecimento próximo.



Sua carta chegou

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A. A. R. Neto — Estância do Pinheirinho — Lages — Santa Catarina.

Se bem com atraso, pois me achava viajando e só agora o li, desejo felicitar V.S. pelo excelente artigo intitulado IN-

SEMINAÇÃO ARTIFICIAL do Dr. Fidelis Alves Netto.

Nós aqui praticamos a IA desde 1967, com índice de parição da ordem de 96%.

Há um ano assinamos contrato com a Cofranimex, entidade que representa os criadores e o governo da França, para distribuição do sêmen das raças francesas através de nosso CIA.

Ao divulgar as possibilidades da IA, V.S. está prestando real serviço aos criadores brasileiros. Fazemos votos para que continue a falar na IA.

Resposta — Por nosso intermédio, o Dr. Fidelis Alves Netto agradece as felicitações e promete voltar ao assunto, que, em verdade, despertou desusado interesse entre os criadores.

FUNDO NACIONAL DE MELHORAMENTO ZOOTÉCNICO — JOSÉ RESENDE PERES — RIO DE JANEIRO.

"A 23 de julho enderecei a seguinte carta ao sr. prof. Luiz Fernando Cirne Lima, ministro da Agricultura: "Lendo o artigo de Fidelis Alves na Revista dos Criadores (Junho, n.º 498, pág. 7), da

qual juntamos um exemplar, sentimos que no mesmo está contida uma idéia que V. Exa. certamente não deixará de transformar em ação, criando o Fundo Nacional de Melhoramento Zootécnico. Não há mais tempo a perder, Senhor Ministro. Só no triênio 1968-1970 o Brasil gastou preciosas divisas na importação de sêmen que, em 99% dos casos, poderia ser produzido aqui mesmo, a saber: 1968, US\$ 103.185,38; 1969, US\$ 311.338,86 e, em 1970, US\$ 255.446,00! Desta forma, e confiando em nosso grande Ministro, um zootécnico e um líder da classe, rogamos que constitua um GT para criar o instrumento de apoio e melhoramento do rebanho nacional, via controle leiteiro e ponderal. Esperando ser atendidos, renovamos a V. Exa. nossos protestos de elevada consideração. Atenciosamente, José Resende Peres — Presidente da ACGB.

Resposta — Inserindo esta carta, que tanto nos desvanece, não precisamos dizer que estamos de pleno acordo com o que ela contém.

Sr. Hélio Rodrigues Duarte — Super Quadra 408 — Bloco A — Lojas 33/37 — BRASÍLIA — D. F.

Respondendo à carta em que nos solicita informações sobre o efeito tóxico de algumas plantas ornamentais, relação de medicamentos de urgência, sal mineral e água represada, podemos prestar-lhe os seguintes esclarecimentos:

1 — Nenhuma das quatro variedades (acacias, flamboyant, espatódea e sibipirunas) apresenta, do ponto de vista prático, problema de intoxicação de animais domésticos.

2 — Na água, quando "parada" em côchos por muito tempo, pode haver formação de "limbo", que produz mais efeitos de repugnância do que maléficis. O melhor meio de evitar o problema é tornar "corrente" esse líquido, renovando-o periodicamente. Como meio de "prevenir" tal situação, talvez o uso de Lisoform (uma parte por mil) ou sulfato de cobre (na mesma proporção) dê algum resultado. Entretanto, o uso prolongado de tais produtos pode causar intoxicação.

3 — Há várias fórmulas boas de sal mineral, que poderíamos recomendar, mas ainda somos de opinião de que as misturas vendidas no comércio, quando de laboratório idôneo, são excelentes. De acordo com o produto, pode-se variar a concentração com sal comum. Poderíamos recomendar o Sal Mineral Tortuga e o Sal Mineral da Sivam, ou ainda o Minersal.

4 — A balança que a A.P.C.B. recomenda para o controle leiteiro, Dinamometro, custa Cr\$ 480,00 e pode ser adquirida à rua Jaguaribe, 634. Departamento Comercial da Associação, bem como a balança para gado, cujo folheto anexamos.

5 — Entre os medicamentos que um criador deve ter em sua "Farmácia Veterinária", deverão constar:

1 — Antibióticos: Quemicetina, Pentabiotico, Acromicina, Aureomicina, etc.

2 — Fortificantes: Gluconato de Cálcio (Carlo Erba), Glucalene, Catosal Panto-

(Conclui na pág. 117)

FOTO DO MÊS

Fazenda Nôvo Horizonte: grande criadora de gado Guernsey PO e suínos tipo carne



• Apresentamos na Foto do Mês uma vista da Fazenda Novo Horizonte, no quilômetro 54 da via Castelo Branco. Em uma área de 50 alqueires, seu proprietário, sr. Túlio Devescovi, dedica-se à criação de gado Guernsey, puro sangue e com produção leiteira controlada. O gado é criado no sistema de estabulação livre, isto é, ele é mantido em uma área de 5.000 m², tendo uma parte coberta onde recebe a ração. Ao lado do gado leiteiro mantém uma esplêndida criação de suínos das raças Landrace, Duroc e Large White, todos tipo carne. Ainda agora, na recente Exposição Nacional de Suínos, realizada em Sorocaba, teve a satisfação de conquistar o Campeonato das raças Landrace e Duroc. A Fazenda ainda está em fase de organização, entretanto já dá uma idéia da grandiosidade do empreendimento que ali se desenvolve com carinho e carinho.

LYSOFORM BRUTO

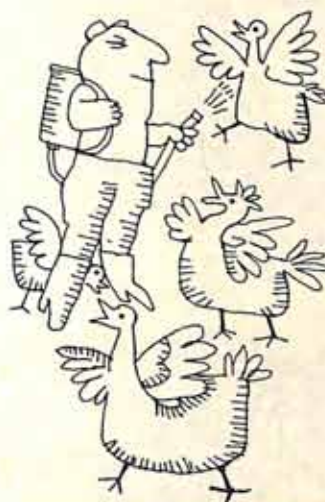
o agente
desinfetante
que não brinca
em serviço.



Higiene e Desinfecção Preventiva - Mícum ou Caspa - Para a eliminação dos mesmos - escovar o corpo dos cavalos com uma solução de Lysiform Bruto a 20% por litro d'água.



Suínocultura - Nas castrações, fazer a higiene e a desinfecção prévia, com Lysiform Bruto a 20% e manter o material cirúrgico imerso em idêntica solução.



Avicultura - Contra pestes em geral: pulverizar e desinfetar engradados de aves, ovos, galinheiros, pinteiros, criadeiras e as próprias aves, com Lysiform Bruto em solução de 15%.



Coelhos - desinfetar o recinto com solução de Lysiform Bruto 20% por litro de água.



Criação de cães - Lavar e desinfetar os canis com uma solução de Lysiform Bruto a 15%. Adicioná-lo à água do banho.



Prevenção de pestes - Raspar, lavar e pulverizar currais, estábulos, bezerros, cocheiras, chiqueiros, com solução a 10% (em cada litro d'água). Despejar nos bebedouros dos animais, Lysiform Bruto a 0,5% (cada litro d'água).



Ovelhas - desinfecção de estábulos, bebedouros, currais, e etc. Solução de Lysiform Bruto a 20% para cada litro d'água.



Castrações, curativos de abscessos, cortes e feridas infeccionadas - Empregar solução a 20%. Na desinfecção do cordão umbilical dos bezerros recém-nascidos, usar Lysiform Bruto 5%.

LYSOFORM S.A. - INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Fábrica: Rua Pernambuco, 195 - São Caetano do Sul
Vendas: Rua Dona Veridiana, 177 - Caixa Postal 2502
Fones: 220-1883, 220-1512, 220-1765, 220-1483 - São Paulo - Capital



Fundada em 1926

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

				
BOTAS Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, forradas com fio helânico. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurção. Suador em vaqueta sem flor, alcochoado em algodão em pasta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Restrição a ar. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco; motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
				
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em respa fixada.	CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a determinado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada; com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca caçador com diversas utilidades: saca-olhas; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para cartuchos.	CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Pelegos e demais pertences para montaria.
				
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
				
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Accionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kts de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzir mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros: 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270
Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

Produções médias observadas em 1970 nas diferentes raças inscritas no Serviço de Controle Leiteiro da APCB

FIDELIS ALVES NETTO

O exame conjunto das lactações encerradas no decorrer de 1970 apresenta de maneira geral substanciais aumentos em relação ao observado em 1969.

As análises foram feitas sempre de acordo com orientação adotada em anos anteriores onde as médias são determinadas após ajuste de cada lactação a duas ordenhas, a idade adulta e ao limite de 305 dias. Assim, para o ajuste de lactações controladas em três ordenhas, para as duas previstas, é feito mediante a aplicação do fator 0,83. Lactações controladas por período superior a 305 dias são reduzidas a esse limite de tempo com aplicação de tabela recomendada por Rice e seus colaboradores e os ajustes para idade adulta mediante emprego de fatores determinados em nosso ambiente conforme publicação já feita e tabela aqui novamente publicada. Para as raças Schwyz, Dinamarquesa Vermelha, Pitangueiras foi adotada a tabela prevista para a raça Holandesa preta e branca. Para as raças zebuínas foi adotada tabela provisória conforme é apresentada no quadro e para bubalinos não foram feitos ajustes.

RESULTADOS

Seguindo a maneira de exposição adotada em anos anteriores, em três quadros são apresentados os resultados dos exames feitos, sendo no primeiro, os resultados finais do ano de 1969, isto é revistas as médias apresentadas anteriormente e agora após inclusão do resíduo de lactações que não pode ser analisado conjuntamente por ocasião da primeira apresentação feita. Pequenas reduções nas médias de 1969 podem ser observadas, se forem feitas comparações com o quadro publicado anteriormente, porém isso é consequência da inclusão de lactações que estavam aguardando dados e geralmente são as de menor produção. No quadro de médias de 1970 se verifica que aumentos foram observados em várias raças como veremos a seguir ao analisar cada uma separadamente. Comparando os resultados apresentados no quadro n.º 3 neste ano com o do ano anterior, nota-se além do acréscimo de novas lactações, quando em Dezembro de 1970 já estavam analisadas 54.231 lactações pequenas mudanças de posição das diferentes raças, sendo que aumentam sua presença, as raças holandesa

vermelha e branca, gir e Pitangueiras, em detrimento das demais, muito embora percentualmente tais aumentos pouco representam no conjunto de rebanhos controlados pelo S.C.L. da A.P.C.B.

São as seguintes as observações que podem ser feitas em relação a cada raça isoladamente:

a) Holandesa preta e branca — 1970 se apresenta com um volume de lactações encerradas um pouco inferior ao de 1969, porém quando forem reunidas as lactações do provável e inevitável resíduo certamente essa diferença desaparecerá. Nota-se na média de 1970 aumentos bem expressivos em relação a média de 1969, tanto na duração média das lactações, que aumentou de 273 para 281 dias, como na produção de leite que subiu de 4.061 kg para 4.267 e ainda na produção de gordura, saindo de 145,2 para 153,9 kg. Essas alterações podem ser consideradas substanciais já que não houve diferença no número de lactações de um para outro ano e a diferença de 33 é insignificante para prejudicar qualquer julgamento. Realmente houve diferenças e para melhor.

b) Holandesa vermelha e branca — Nesta raça os aumentos foram em todos os itens. Cresceu bastante o número de lactações de controladas em 1970 sobre 1969: 988 para 819; a duração média também aumentou, saindo de 267 para 273 dias, mas um considerável aumento deve ser considerado na produção de leite onde apesar do aumento no número de lactações subiu para 3.790 kg de leite em comparação com os 3.694 de 1969; na produção de gordura o aumento também tem expressão já que foram acrescidos 3,4 kg a já boa média de 1969 sendo agora de 139,9 kg com percentagem de 3,69.

c) Jersey — 1970 mostra maior produção de leite e de gordura nas médias quando comparado com as produções de 1969 e anos anteriores. Foi a maior média registrada, tanto para produção de leite como de gordura. No entanto, foi também o quarto ano consecutivo em que diminuiu o número de lactações encerradas. O máximo foi atingido em 1967 quando foram controladas 297 vacas.

d) Schwyz — as produções médias de 1970 apresentam melhorias sensíveis sobre as

de 1969, tanto no número de lactações encerradas (quase 30% a mais) como na duração das lactações, e nas produções médias de leite e de gordura. O total de 228 lactações representa porém pouco do rebanho provavelmente existente e os 2.581 kg de leite e 97,0 kg de gordura mostram que o rebanho brasileiro desta raça está necessitando de uma boa infusão de sangue novo, eis que se encontra em nível bem abaixo daquele alcançado na Suíça ou nos E.E.U.U.

e) Dinamarquesa vermelha — cresce continuamente o número de lactações encerradas por vacas desta raça: de 1969 para 1970 dobrou. A produção média verificada mostra porém que não é fácil a criação de gado de alta capacidade de produção aqui no Brasil. Os 3.103 kg de leite com 124,0 kg de gordura mostram o quanto é difícil manter as altas produções originais desta raça. O que se observa porém é que a despeito das dificuldades naturais para a introdução de qualquer nova raça, o Dinamarquês vermelho aos poucos vai se firmando.

f) Red Poll 5/8 — Pitangueiras — As produções médias observadas em 1970 no único rebanho deste agrupamento, numa notável experiência desenvolvida pela S.A. Frigorífico Anglo, demonstra na sequência dos anos em que veem sendo feitos os controles, que aos poucos vai subindo a produção média do rebanho, ao mesmo tempo em que aumenta o número de lactações encerradas. Em 1970 houve ligeira queda em relação a 1969, o que fez com que fosse menos significativa a melhoria verificada nas produções médias de leite e de gordura.

g) Guzerá — muito embora seja grande o rebanho brasileiro de animais desta raça, ainda são poucos os criadores que se preocupam em sua seleção com vistas a produção de leite. Esse quadro se reflete bem no número anual de lactações encerradas por vacas desta raça no S.C.L. Em 1966 tivemos 50, em 1967 subiu para 67 caindo a seguir para 38 e 32 nos anos seguintes e agora chegando novamente a 47. A produção média em 1970 foi inferior a de 1968 e de 1969, quando poucas foram as vacas controladas porém os 2.134 kg de leite e 117,0 kg de gordura observados em 1970.

b) Gir — O ano de 1970 apresenta as maiores médias de raça até agora alcançadas, com um aumento de quase 200 kg de leite sobre o ano anterior, e mais 12 kg de gordura, contribuindo também para aumentar a percentagem de gordura. Houve também em 1970 em relação a 1969 um aumento no número de lactações encerradas, já que se notava visível queda desde 1967. Esta reação é bastante sadia e oportuna eis que os resultados alcançados no Brasil na exploração de gado mestiço onde entra o sangue Gir principalmente quando de origem leiteira estão se difundindo cada vez mais e até já atravessaram nossas fronteiras, pois em outros países também dificuldades são sentidas na criação e seleção de raças leiteiras de origem européia.

i) Sindi — Desta raça são controladas vacas originárias de apenas um rebanho. Os resultados refletem condições particulares desse plantel onde em 1970 foram controladas apenas 12 vacas mas onde a produção média de leite e de gordura subiu em relação ao ano anterior.

j) Mocho Tabapuã — Também as produções aqui citadas, de vacas desta raça ou agrupamento racial partem de um só rebanho. São produções bastante significativas, eis que se trata de animais de dupla finalidade onde também interessa a criação dos bezerras. Se considerarmos a produção média do nosso grande rebanho produtor de leite (cerca de 1.000 kg) e as produções médias de bons rebanhos leiteiros e que chegam a 2.000 kg se conclui que realmente o mocho tabapuã é realmente útil também para cruzamentos.

k) Bubalinos — Ainda não está sendo feita diferenciação racial das fêmeas desta espécie quando inscritas no S.C.L. Confessamos esta deficiência de nosso trabalho tão logo sejam estabelecidos contatos com os serviços de registro de bubalinos, porém isto não invalida o valor das médias alcançadas em 1970 que embora em pequeno número (13) em relação a 1969 quando 77 lactações foram observadas. Fêmeas búfalas na produção de leite e manteiga veem se revelando bons animais para exploração em nossos ambientes, principalmente pela sua enorme rusticidade.

l) Flamengo — pela primeira vez aparecem em nossos quadros resultados de produção de leite e gordura de vacas desta raça, no SCL da APCB. Como se trata de lactações encerradas por somente duas vacas pouco há o que citar senão tratar-se de resultados promissores.

m) Red-Poll — Originários do Rio Grande do Sul, os rebanhos controlados (2) formados por vacas desta raça, mostram também possibilidades promissoras.

QUADRO N.º 1
PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS NAS DIFERENTES RAÇAS NO ANO DE 1969
(Resultados Finais)
Lactações Ajustadas a 2 Ordenhas — 305 Dias — Idade Adulta

Raça	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
Holandesa Preta e Branca	3.593	273	4.061 ± 22	145,2	3,57
Holandesa Vermelha e Branca	819	267	3.694 ± 48	136,5	3,70
Jersey	260	274	2.675 ± 59	127,4	4,76
Schwyz	177	259	2.499 ± 90	95,7	3,83
Dinamarquesa Vermelha	18	304	4.136 ± 145	170,3	4,12
Red-Poll 5/8 (Pitangueiras)	488	267	2.837 ± 34	113,6	4,00
Guzerá	32	281	2.425 ± 93	131,1	5,41
Gir	460	259	2.152 ± 38	106,2	4,94
Sindi	24	200	1.768 ± 139	91,0	5,15
Mocho Tabapuã	63	249	1.751 ± 69	84,9	4,85
Bubalinos	77	192	1.134 ± 50	77,3	6,81

QUADRO N.º 2
PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS NAS DIFERENTES RAÇAS EM 1970
Lactações Ajustadas a 2 Ordenhas — 305 Dias — Idade Adulta

Raça	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
Holandesa Preta e Branca	3.560	281	4.267 ± 22	153,9	3,61
Holandesa Vermelha e Branca	988	273	3.790 ± 42	139,9	3,69
Jersey	225	274	2.887 ± 58	135,4	4,69
Schwyz	228	266	2.581 ± 61	97,0	3,76
Red-Poll	26	289	2.402 ± 140	87,7	3,65
Dinamarquesa Vermelha	37	288	3.103 ± 131	124,0	4,00
Flamenga	2	286	2.155 ± 309	86,3	4,00
Red-Poll 5/8 (Pitangueiras)	423	272	2.903 ± 34	118,5	4,08
Guzerá	47	265	2.134 ± 116	117,0	5,48
Gir	481	279	2.348 ± 33	118,4	5,04
Sindi	12	245	2.311 ± 190	121,6	5,26
Mocho Tabapuã	59	267	1.925 ± 62	87,7	4,55
Bubalinos	13	243	1.490 ± 43	102,3	6,86

QUADRO N.º 3
LACTAÇÕES CONTROLADAS E ANALIZADAS NO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO DA APCB ATÉ DEZEMBRO DE 1970
Distribuição por Raças

Raça	Até 1969		Em 1970		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Holandesa Preta e Branca	31.809	66,1	3.560	58,6	35.369	65,2
Holandesa Vermelha e Branca	5.522	11,5	988	16,3	6.510	12,0
Jersey	3.350	7,0	225	3,7	3.575	6,6
Schwyz	2.536	5,3	228	3,8	2.764	5,1
Flamenga	—	—	2	—	2	—
Dinamarquesa Vermelha	39	—	37	—	76	—
Red-Poll	—	—	26	—	26	—
Pitangueiras (Red-Poll 5/8)	1.523	3,2	423	7,0	1.946	3,6
Guzerá	224	0,5	47	0,8	271	0,5
Gir	2.737	5,7	481	7,9	3.218	5,9
Sindi	90	—	12	—	102	0,2
Mocho Tabapuã (Zebu Mocho)	174	0,4	59	1,0	233	0,4
Bubalinos	154	0,3	13	—	167	0,3
Total	48.158	100,0	6.101	99,1	54.259	99,9

VII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUÍDEOS

10 a 17 de outubro

Parque da Gameleira

BELO HORIZONTE — MG

LEILÕES DE GADO DO GOVERNO DO PARANÁ

NELORE

9 de outubro, na Estação de criação de Paranavai

HOLANDES

30 de outubro, na Estação de criação de Canguiri

IDADES	A Holandesa P. B.	B Holandesa V. B.	C Jersey	D Zebuínas
Até 2 anos	1.306	1.381	1.339	1.373
2 anos e 1/2	1.229	1.305	1.253	1.271
3 anos	1.170	1.246	1.188	1.169
3 anos e 1/2	1.123	1.195	1.135	1.101
4 anos	1.087	1.152	1.094	1.092
4 anos e 1/2	1.059	1.116	1.062	1.084
5 anos	1.037	1.086	1.037	1.075
5 anos e 1/2	1.021	1.062	1.019	1.067
6 anos	1.009	1.042	1.007	1.060
6 anos e 1/2	1.000	1.026	1.000	1.053
7 anos	1.000	1.014	1.000	1.040
7 anos e 1/2	1.000	1.006	1.006	1.028
8 anos	1.000	1.000	1.012	1.016
8 anos e 1/2	1.005	1.000	1.018	1.008
9 anos	1.012	1.006	1.024	1.000
10 anos	1.031	1.021	1.047	1.000
10 anos e 1/2	1.043	1.031	1.064	1.000
11 anos	1.067	1.042	1.082	1.008
11 anos e 1/2	1.092	1.060	1.100	1.019
12 anos	1.112	1.096	1.112	1.030
12 anos e 1/2	1.142	1.131	1.124	1.041
13 anos	1.172	1.171	1.136	1.052
13 anos e 1/2	1.202	1.210	1.148	1.063
14 anos	1.227	1.251	1.160	1.074
14 anos e 1/2	1.251	1.293	1.172	1.085
15 anos	1.272	1.330	1.184	1.096
15 anos e 1/2	1.292	1.358	1.193	1.107
16 anos	1.310	1.383	1.199	1.118
16 anos e 1/2	1.310	1.383	1.199	1.167
17 anos	1.310	1.383	1.199	1.270
18 anos	1.310	1.383	1.199	1.383

A — Holandesa preta e branca — válida para as raças — Hol. Pb. (01), Schwyz (04), Dinamarquesa (07) e cruzamento 5/8 Red-Poll (11).

B — Holandesa vermelha e branca — válida p/ a raça Hol. Vb. (02).

C — Jersey — válida para a Raça Jersey (03).

D — Zebuínas — válida para as raças — Guzerá (08), Zebu Leiteiro (10), Sindi (12) e Zebu Mõcho (14).

E — Bubalinos — não proceder correção para idade adulta.

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA
(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1945	55	213,5	2.954 ± 148,0	110,8	3,75
1946	144	299,2	3.288 ± 85,1	128,6	3,91
1947	188	256,0	3.105 ± 79,7	117,7	3,79
1948	302	251,8	3.009 ± 76,4	120,9	4,01
1949	288	247,4	3.226 ± 74,5	113,5	3,51
1950	240	261,0	3.555 ± 82,5	121,9	3,42
1951	234	257,2	3.627 ± 93,5	122,4	3,37
1952	329	253,5	3.626 ± 80,6	123,4	3,40
1953	443	264,5	3.701 ± 63,2	133,8	3,61
1954	752	268,1	3.702 ± 48,3	131,6	3,55
1955	1.140	262,8	3.594 ± 38,0	129,4	3,60
1956	1.300	263,4	3.622 ± 34,4	129,6	3,57
1957	1.163	270,8	3.734 ± 34,9	133,2	3,56
1958	1.363	273,0	3.807 ± 43,3	135,9	3,56
1959	1.821	262,1	3.577 ± 28,0	128,4	3,58
1960	1.463	259,4	3.529 ± 32,1	123,5	3,52
1961	1.290	269,1	3.701 ± 33,1	132,5	3,58
1962	1.299	264,2	3.497 ± 35,7	126,9	3,62
1963	1.783	266,1	3.498 ± 27,2	125,6	3,58
1964	1.649	270,3	3.513 ± 27,3	127,3	3,62
1965	1.760	272,7	3.604 ± 27,5	130,9	3,63
1966	2.500	275,2	3.665 ± 22,4	132,1	3,60
1967	3.413	269,7	3.794 ± 20,8	137,1	3,61
1968	3.287	265,0	3.867 ± 22,0	138,2	3,57
1969	3.593	273,0	4.061 ± 22,0	145,2	3,57
1970	3.560	281,0	4.267 ± 22,0	153,9	3,61

*Pense na
aftosa, antes
que ela
chegue
destruindo
seu rebanho.*

Quem é precavido e toma as providências necessárias para a proteção dos seus animais, pode dizer com toda a confiança que a terrível febre aftosa é coisa do passado. A Vacina Pfizer — trivalente, contra os 3 vírus clássicos: O, A e C — garante resultados totalmente positivos, livrando o seu rebanho da doença e assegurando os melhores índices de produção de carne e leite. Por isso, participa oficialmente da Campanha contra a Febre Aftosa, do Ministério da Agricultura.

A Vacina Pfizer contra a Febre Aftosa é uma garantia total que a Pfizer oferece à sua criação, protegendo os rebanhos e aumentando os seus lucros.

"ABIL"



Servir bem
para servir
sempre

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87
Tels.: 252-7527 e 232-2408
Rio de Janeiro - GB
PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1945	10	248,4	3.167 ± 329,5	122,8	3,87
1946	29	261,5	3.653 ± 141,8	144,4	3,97
1947	66	245,7	3.088 ± 128,6	119,0	3,85
1948	34	223,0	2.875 ± 182,4	115,1	4,00
1949	40	249,5	2.928 ± 136,7	118,5	4,04
1950	51	224,0	2.822 ± 133,1	102,8	3,64
1951	2	278,5	4.699 ± 1034,8	160,4	3,41
1952	6	218,0	4.107 ± 593,9	136,3	3,41
1953	14	268,9	3.814 ± 241,2	139,3	3,65
1954	86	266,6	3.457 ± 127,4	128,7	3,62
1955	83	273,8	3.799 ± 157,6	138,6	3,64
1956	84	267,7	3.753 ± 157,4	135,1	3,60
1957	101	267,9	3.662 ± 147,9	131,5	3,58
1958	153	273,0	3.773 ± 103,2	135,3	3,58
1959	231	258,5	3.383 ± 89,1	119,2	3,52
1960	191	202,4	3.403 ± 91,9	121,9	3,58
1961	192	265,7	3.209 ± 94,3	112,6	3,50
1962	250	268,2	3.265 ± 73,5	117,7	3,60
1963	357	276,0	3.387 ± 58,9	125,3	3,70
1964	362	264,4	3.241 ± 66,7	118,8	3,66
1965	410	271,4	3.546 ± 59,6	132,8	3,74
1966	578	271,3	3.489 ± 49,1	130,0	3,71
1967	699	261,1	3.298 ± 46,6	122,1	3,70
1968	674	262,0	3.361 ± 50,0	123,9	3,69
1969	819	267,0	3.694 ± 48,0	136,5	3,70
1970	988	273,0	3.790 ± 42,0	139,9	3,69

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA JERSEY (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1945	1	248,0	2.786	128,4	4,60
1946	12	212,8	2.373 ± 286,9	115,5	4,85
1950	11	241,0	2.985 ± 62,5	150,9	5,05
1952	2	229,5	2.176 ± 1147,7	128,8	5,91
1953	58	231,2	2.305 ± 131,7	117,2	5,08
1954	93	248,3	2.318 ± 91,6	115,4	4,98
1955	114	237,2	2.270 ± 81,1	116,9	5,14
1956	125	245,3	2.203 ± 81,7	111,5	5,06
1957	151	258,8	2.429 ± 73,7	115,6	4,76
1958	149	269,1	2.507 ± 71,8	124,3	4,93
1959	187	271,9	2.495 ± 64,1	123,3	4,94
1960	182	265,7	2.425 ± 67,3	115,3	4,73
1961	213	273,3	2.362 ± 54,9	113,7	4,81
1962	226	271,5	2.469 ± 62,7	118,2	4,78
1963	245	279,7	2.388 ± 59,1	126,8	4,88
1964	223	281,1	2.497 ± 48,4	119,7	4,79
1965	260	272,2	2.474 ± 54,6	123,1	4,97
1966	276	286,2	2.718 ± 49,8	137,2	5,04
1967	297	275,8	2.431 ± 45,4	121,1	4,98
1968	271	252,0	2.210 ± 47,0	106,3	4,81
1969	260	274,0	2.675 ± 50,0	127,4	4,76
1970	225	274,0	2.887 ± 58,0	135,4	4,69

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA SCHWYZ (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1947	9	270,1	3.242 ± 244,6	120,4	3,71
1948	23	200,6	2.661 ± 164,1	100,4	3,77
1950	12	256,0	3.253 ± 392,9	119,9	3,68
1951	7	212,0	2.808 ± 520,5	106,1	3,77
1952	2	199,0	2.521 ± 525,7	108,2	4,29
1953	5	239,8	3.885 ± 749,5	152,2	3,91
1954	57	283,6	2.562 ± 121,0	99,8	3,89
1955	96	288,2	2.685 ± 81,1	110,0	4,09
1956	80	249,5	2.695 ± 111,9	109,2	4,05
1957	117	282,1	2.936 ± 90,2	109,2	3,72
1958	107	267,7	2.974 ± 90,9	110,5	3,71
1959	90	272,1	3.027 ± 82,4	117,0	3,86
1960	112	265,4	2.473 ± 98,9	93,4	3,77
1961	127	261,8	2.286 ± 76,1	85,3	3,73

DÊ ÀS FORMIGAS O QUE ELAS QUEREM: AC MIREX 450.

AC Mirex 450 é a isca mais cotada entre as formigas. Tem uma atratividade tão grande, que elas deixam qualquer pedaço de folha pelo seu cheirinho. E continuam gostando dele mesmo após dias e dias dentro do formigueiro. AC Mirex 450 age por efeito retardado. Seu princípio ativo só começa a atuar depois do terceiro dia da aplicação, quando todas as formigas já estão contaminadas, inclusive a "rainha". Por isso AC Mirex 450 arrasa todo o formigueiro, sem deixar "raiz".

Esta é a grande diferença entre AC Mirex 450 e as outras iscas, de atratividade passageira e

efeito rápido, que são logo rejeitadas pela colônia. Dê às formigas o que elas realmente querem. E a si mesmo o que todo agricultor deseja: livrar-se para sempre das cortadeiras. Aplique AC Mirex 450, a isca definitiva.

Distribuído com exclusividade para todo o Brasil por



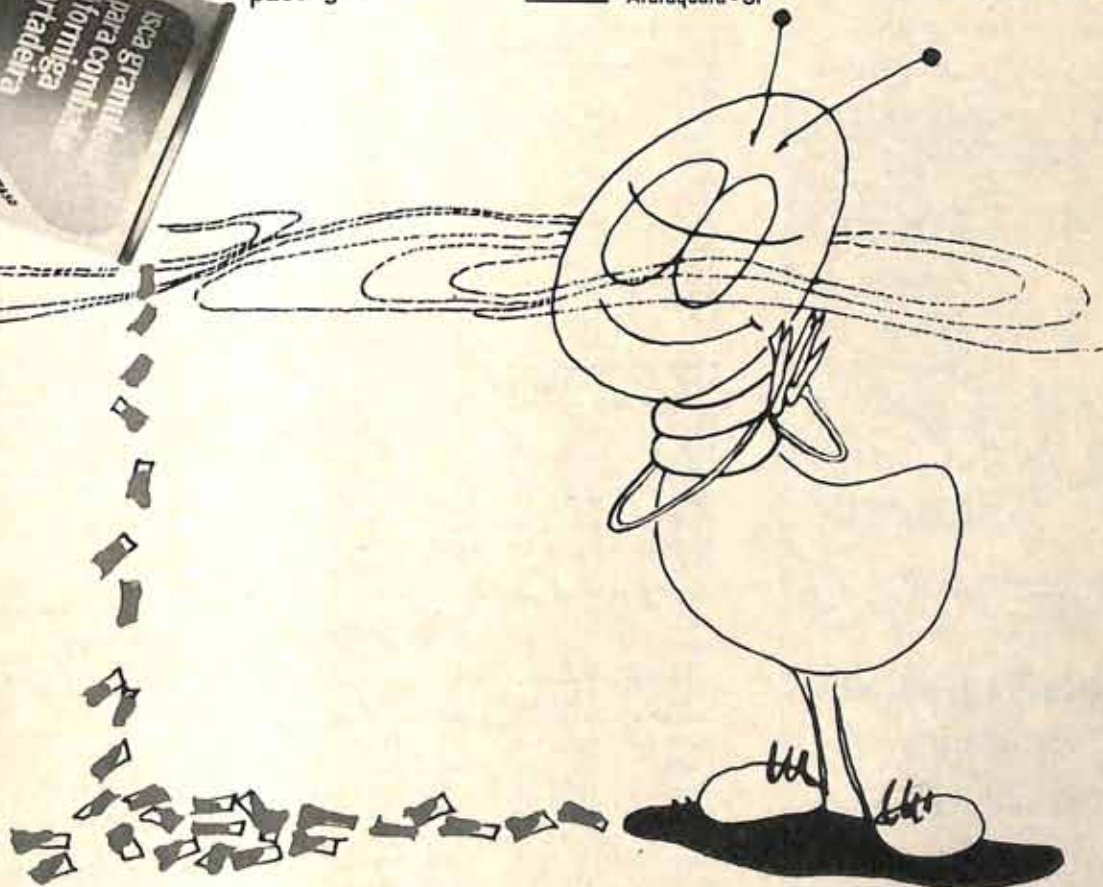
PHILIPS DUPHAR S.A.

Produtos Químicos e Biológicos

MATRIZ: R. Américo Brasiliense, 284 - 14.º - tels.: 6091 e 6991 - Caixa Postal 413 - End. Teleg. "DUPHAR" - Ribeirão Preto, SP - ESCRITÓRIO: Avenida Paulista, 2.163 - 3.º - tel.: 282-0161 - São Paulo, Capital



Produzido por Allied Chemical do Brasil, Comércio e Indústria Ltda. Araraquara - SP



COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDES

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via São Amaro.

**Colégio Adventista
Brasileiro**

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

Ano	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1962	142	257,6	2.491 ± 80,8	92,0	3,69
1963	166	269,3	2.466 ± 73,1	93,6	3,79
1964	182	260,5	2.443 ± 73,6	93,7	3,83
1965	206	243,3	2.397 ± 75,7	91,7	3,82
1966	237	253,6	2.329 ± 64,9	89,3	3,83
1967	308	252,1	2.450 ± 58,7	92,2	3,76
1968	274	246,0	2.354 ± 57,0	88,3	3,75
1969	177	259,0	2.499 ± 90,0	95,7	3,83
1970	228	266,0	2.581 ± 65,0	97,0	3,76

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA DINAMARQUÊSA (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1966	1	281,0	3.102 —	157,5	5,07
1967	9	220,8	2.272 ± 288,2	94,9	4,18
1968	11	282,0	3.503 ± 273,0	137,4	3,92
1969	18	304,0	4.136 ± 145,0	170,3	4,12
1970	37	288,0	3.103 ± 131,0	124,0	4,00

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA PITANGUEIRAS (5/8 RED-POLL) (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1964	39	194,1	1.797 ± 107,8	80,8	4,49
1965	148	251,9	2.829 ± 64,8	116,5	4,11
1966	226	250,1	2.831 ± 52,5	107,8	3,80
1967	248	257,3	2.796 ± 43,7	114,0	4,08
1968	374	259,0	2.850 ± 42,0	113,4	3,98
1969	488	267,0	2.837 ± 34,0	113,6	4,00
1970	423	272,0	2.903 ± 34,0	118,5	4,08

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA GUZERÁ (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1963	1	175,0	1.478 —	83,8	5,66
1964	14	240,8	1.643 ± 96,7	97,0	5,90
1965	22	229,4	1.758 ± 108,2	102,1	5,80
1966	50	253,5	1.877 ± 85,4	105,6	5,62
1967	67	252,0	1.863 ± 84,2	93,9	5,04
1968	38	277,0	2.440 ± 114,0	129,5	5,31
1969	32	281,0	2.425 ± 93,0	131,1	5,41
1970	47	265,0	2.134 ± 116,0	117,0	5,48

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA GIR (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1964	71	204,0	1.654 ± 62,8	78,6	4,75
1965	352	256,9	2.270 ± 38,4	109,9	4,84
1966	572	258,7	2.116 ± 31,4	104,4	4,93
1967	746	264,7	2.019 ± 26,6	98,4	4,88
1968	536	263,0	2.194 ± 36,0	109,0	4,97
1969	460	259,0	2.152 ± 38,0	106,2	4,94
1970	481	279,0	2.348 ± 33,0	118,4	5,04

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA SINDI (2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1964	1	212,0	2.462 —	140,1	5,69
1965	11	244,6	2.057 ± 205,1	109,0	5,30
1966	11	241,5	1.959 ± —	100,0	5,10
1967	17	230,2	1.921 ± 186,2	101,6	5,29
1968	16	224,3	1.985 ± 153,0	103,6	5,22
1969	24	200,0	1.768 ± 139,0	91,0	5,15
1970	12	245,0	2.311 ± 190,0	121,6	5,26

PRODUÇÕES MÉDIAS EM REBANHO MOCHO TABAPUÁ

ZEBU MOCHO

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1966	4	106,0	498 —	21,6	4,33
1967	39	288,2	1.594 ± 57,3	82,7	5,19
1968	65	265,0	1.871 ± 60,0	78,5	4,20
1969	63	249,0	1.751 ± 69,0	84,9	4,85
1970	59	267,0	1.925 ± 62,0	87,7	4,55

PRODUÇÕES MÉDIAS NAS RAÇAS BÚFALAS

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
1965	14	204,0	1.297 ± 64,4	93,1	7,18
1966	16	238,1	1.194 ± —	85,3	7,14
1967	16	231,7	1.140 ± 72,4	83,3	7,31
1968	40	182,0	1.189 ± 63,0	77,1	6,48
1969	77	192,0	1.134 ± 50,0	77,3	6,81
1970	13	243,0	1.490 ± 43,0	102,3	6,86

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

PRODUÇÃO MÉDIA POR REBANHO EM 1970

(305 d. — 2x — idade adulta)

Classificação por n.º de Lactações

Criador	Lact.	Dias	L (kg)	G (kg)	%
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	612	282	4.605	171,1	3,72
S/A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	204	301	4.301	155,0	3,60
Fernando Alencar Pinto	179	296	5.506	200,6	3,64
Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	143	287	4.635	177,3	3,82
Olivo Gomes	133	272	3.679	130,4	3,55
João Antonio Moya	110	298	4.304	144,3	3,35
Cia. Agr. São Quirino	103	302	4.686	159,7	3,41
Antonio Coelho Guimarães	73	292	3.694	133,4	3,61
Arnaldo Borba de Moraes	62	234	3.140	123,9	3,94
Jacob Rosier Dutilh	62	286	5.650	197,8	3,50
David Nasser	60	287	3.861	144,5	3,74
José Peres de Oliveira	59	266	4.879	163,0	3,34
Agrindus S/A.	55	282	4.740	172,1	3,63
Colégio Adventista Brasileiro	53	294	4.426	165,7	3,74
Augusto T. A. Antunes Atagiri	49	279	4.399	152,6	3,47
José Portes Monteiro	49	286	3.257	120,6	3,70
Milton Pannain	48	297	4.656	162,4	3,49
Joaquim P. Rocha	48	285	3.985	143,3	3,60
Victória M. D. Lawrence	47	295	2.870	105,7	3,68
Luiz H. de Mello	46	275	3.877	137,0	3,53
Olinto M. de Paulo	45	302	5.383	190,8	3,54
João de Vasconcellos	44	271	4.653	158,0	3,40
Artur Carlos A. Dianda	37	249	2.804	96,3	3,43
Adm. Campo Grande Ltda.	37	283	5.031	174,5	3,47
Leilio de Toledo Piza	35	300	3.635	139,2	3,83
Flavio Castelo Branco Gutierrez	35	295	3.757	144,8	3,85
João Figueiredo Frota	34	299	4.835	167,4	3,46
Plínio Cavalcanti de Albuquerque	33	213	2.932	100,3	3,42
Nicolau Archila Galan	31	254	3.175	109,5	3,45
Carlos Eduardo Batistela	30	284	5.530	192,7	3,48
José Carlos Jordão da Silva	29	291	4.220	146,2	3,47
Hélio Moreira Salles	27	286	3.856	135,4	3,51
Jamil Nicolau Aun	27	243	4.703	170,4	3,62
Plínio Rodrigues Dias	27	237	3.231	113,9	3,53
Lanificio Fileppo S/A.	26	168	1.976	68,0	3,44
Urbano Junqueira	25	240	3.459	121,1	3,50
Heliomar S/A. — Jotamar Adm. Com.	24	294	4.537	154,6	3,41
Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse	24	270	4.085	153,6	3,76
Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.	23	302	4.884	162,6	3,33
Manoel Alves de Castro	21	305	5.008	179,5	3,58
João Arthur Ribas Viana	21	284	4.560	154,8	3,39
Cia. Paulista de Aduos	21	260	3.038	113,7	3,74
Niazi Rubez	21	278	4.707	163,1	3,46
Minist. Agr. Juperanã	20	218	2.071	70,9	3,41
José Miguel Saker Filho	20	254	2.751	98,8	3,59
Antonio Moscoso	20	305	5.459	180,2	3,30
Wellington G. de Queiróz	20	300	4.411	151,4	3,43
Sebastião de Barros Martins	19	261	3.163	109,3	3,48

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela

A B C Z

★

Contrôle leiteiro

pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord.

3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord.

4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.

5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.

7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

SE O SENHOR TEM
NO SEU PLANTEL
UM REPRODUTOR DA



ESTÁ EXPLICADO
O SUCESSO E A
ALEGRIA QUE ÊSSE
REBANHO LHE
PROPORCIONA
PRODUZINDO

MAIS LEITE!
MENOR CUSTO!
MAIORES
LUCROS!

POIS ESTAMOS
COLOCADOS ENTRE
OS PRIMEIROS
GRANDES
PRODUTORES NO
CONTRÔLE LEITEIRO
DA A.P.C.B.



Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jarinu
Km. 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Brício,
10, 39 - 2º andar - Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

Criador	Lact.	Dias	L (kg)	G (kg)	%
Lair Antonio de Souza	18	281	3.382	126,8	3,75
Geraldo J. Andrade	18	290	4.855	185,3	3,82
Antonio Ignácio Pupo	18	300	3.503	133,4	3,81
Enio Chierighini — Osvaldo Ferrero	18	261	3.151	109,4	3,47
Rolf Weinberg	17	280	3.019	111,0	3,68
Carlos Antenor Consoni	17	305	5.723	217,5	3,80
Vivacqua Vieira S/A.	17	304	4.802	186,2	3,88
Antonio Luiz do Rego Netto	16	291	3.585	129,7	3,62
João da Silva Costa	16	289	4.728	175,6	3,71
Fernando Sterca Filho	15	254	2.694	98,0	3,64
Faz. Boa Vista Agr. Pec. Ltda.	15	283	3.450	137,3	3,98
Dario Freire Meirelles	14	289	5.042	193,3	3,83
Rubens V. de Brito	14	288	3.035	104,8	3,45
Olavo Sacchi	14	246	2.599	85,3	3,28
Arie de Geus — Batavo	14	236	4.575	158,0	3,45
Coop. Agro-Pec. Holambra	13	288	5.085	182,0	3,58
Cassio de Toledo Leite	13	297	3.958	144,6	3,65
Guilherme Sleutjes	12	281	5.854	194,2	3,32
Roberto Alves Lima	12	294	4.664	158,3	3,39
Pasquale Cascino	12	270	3.364	124,9	3,71
Paulo Sérgio C. Galvão	12	302	5.492	196,9	3,59
Ruy Vieira Barreto	11	282	3.857	133,0	3,45
Junqueira Dias	11	303	5.468	184,5	3,37
Amacio Mazzaropi	11	195	2.900	104,3	3,60
Dalvo R. Cunha	11	249	2.328	82,6	3,55
Oto R. da Silva	11	250	3.788	137,2	3,62
Antonio Affonso Archilla Galan	10	268	2.932	106,5	3,63
João José de Brito	10	305	4.637	182,9	3,94
Guido Malzoni	9	302	5.145	171,4	3,33
Roberto Foz	9	283	4.032	140,6	3,49
Margarida Polak Lara	9	278	3.764	148,5	3,95
Benedito J. S. M. Paty	9	228	3.220	122,4	3,80
Antonio Rezende de Andrade	9	285	3.621	130,4	3,60
San Car Soc. Agr. Pastoril	9	255	2.566	91,0	3,55
Weldir Junqueira de Andrade	8	269	3.911	151,3	3,87
Sérgio V. Araujo e Jarley J. Zarif	8	241	3.255	115,0	3,53
Fernando Antonio Magalhães	8	208	2.508	85,7	3,42
Granja Deodoro	6	256	3.443	120,4	3,50
Eduardo Jenner de Faria	6	302	3.378	118,0	3,49
Deimora Borges	6	303	4.650	195,4	4,20
José Manoel Leme da Fonseca	5	303	3.671	138,5	3,77
Aniceto Monteiro de Moraes	5	302	4.748	150,7	3,17
Sandro Giovanni A. Ferraris	5	279	3.122	114,9	3,68
Octaviano M. de M. Barreto	5	298	5.690	179,1	3,15
Emílio C. Klupel	5	305	4.562	168,4	3,69
Marlene B.F. Bento e Lourdes C.R.	5	305	4.619	159,3	3,45
Vasco Mil Homens Arantes	4	292	4.868	172,4	3,54
Mário Zappi	4	305	5.441	188,0	3,46
Amador Aguiar — Sta. Maria Agr.	4	297	3.742	131,7	3,52
Jean Charles E. Verbist	4	291	3.823	137,2	3,59
Ariovaldo Pereira da Cruz	4	287	5.372	201,6	3,75
Paschoal Scavone	4	266	3.345	117,3	3,51
Emp. Bandeirantes de Adm.	3	265	4.025	148,8	3,70
Suc. de Francisco M. de Souza	3	208	4.955	176,2	3,56
José Moraes de S. Silva	3	257	2.544	98,3	3,87
Lauro Miguel Saker	3	234	2.873	105,8	3,68
Antonio Moscoso	3	274	4.440	154,1	3,47
Antonio Rezende de Andrade	3	305	3.985	149,5	3,75
Orlando Fausto Alcide	3	285	3.195	120,9	3,78
Ramos Medeiros e Cia.	3	281	3.924	151,4	3,86
Adolfo de Albuquerque Maranhão	3	305	5.828	206,5	3,54
Cia. Agr. Pec. Sta. Madalena	2	305	3.589	136,1	3,79
Lincoln de A. Netto	2	204	3.387	131,7	3,89
Reynaldo Russo Ayres	2	300	4.482	156,9	3,50
Waldemar Pedro	2	198	3.185	122,1	3,63
Olavo Lydio C. de Mesquita	2	305	3.934	139,8	3,55
Jácomo Augusto Paccola	2	142	1.623	61,8	3,81
David Benvenuti	2	179	1.791	71,8	4,01

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA
PRODUÇÃO MÉDIA POR REBANHO EM 1970
 (305 dias — 2x — idade adulta)
 Classificação por n.º de Lactações

Criador	Lact.	Dias	L (kg)	G (kg)	%
Luciano V. de Carvalho	85	286	3.848	137,5	3,57
Fernando José dos Santos	75	283	3.701	132,4	3,58
Pred. Adm. Sta. Rosária	71	269	3.699	132,6	3,58
Pedro Conde	49	300	5.412	199,7	3,69
José Silveira Magalhães	49	279	3.528	127,6	3,62
José B. Thompson — Cia. Contendas	37	282	3.990	145,1	3,64
Flávio Castelo Branco Gutierrez	37	296	4.028	156,0	3,87
Ituana Agr. Pec. S/A.	37	259	2.919	106,7	3,66
Eduardo Simonsen	34	250	3.470	129,6	3,74
José Teophilo Fernandes da Silva	32	198	2.209	76,5	3,46
Dohr Barbosa Nicolau — Coop. Arap.	32	291	4.731	175,9	3,72
Augusto Soares Arruda	31	178	2.104	78,9	3,80
Carlos Whatelly	30	277	3.360	121,5	3,62
Antonio Josino Meirelles	29	295	5.270	205,1	3,88
Antonio Toledo Lara Netto	27	298	4.145	174,1	4,20
Adrianus Sleutjes	26	296	4.695	166,8	3,55
Plinio e Fábio V.X. Silveira	24	275	4.164	151,5	3,64
Nelson dos Reis Meirelles	23	281	4.255	150,4	3,54
Jayme da Silveira Leme	22	290	3.492	136,9	3,92
Antonio Carlos R. Vaz de Almeida	20	291	4.423	172,9	3,91
Cia. Agr. Imobiliária Brasil	20	242	2.238	85,2	3,81
José Procópio do Amaral	19	285	4.165	159,4	3,83
Urbano Junqueira	18	254	3.472	119,2	3,43
Coop. Agr. Pec. Holambra	17	287	4.590	175,2	3,82
Gabriel Dias Pereira	14	303	5.735	207,8	3,62
Haras Maringá Ltda.	14	270	3.519	120,1	3,41
Vasco Mil Homens Arantes	12	239	3.188	114,0	3,57
Ruy Pereira Leite	12	279	3.749	151,6	4,04
Waldir Junqueira de Andrade	12	290	4.561	178,4	3,91
Minist. da Agr. Juparanã	11	278	1.991	72,5	3,64
Olivo Gomes	9	239	3.197	116,3	3,64
José Manoel Leme da Fonseca	9	290	3.733	150,5	4,03
José Eduardo Machado	8	217	1.915	72,6	3,79
Roberto F. Cantusio	7	255	3.454	121,6	3,52
Orlando Fausto Alcide	7	240	3.784	141,1	3,73
Adib Feres	6	218	1.863	70,2	3,77
João Passarelli	6	261	3.450	131,9	3,82
Amador Agular — Sta. Maria Ag. Pec.	5	295	2.776	93,8	3,38
Fernando Antonio Magalhães	2	247	3.730	118,3	3,17
Christiano dos Reis Meirelles	2	146	2.700	92,9	3,44

RAÇA JERSEY
PRODUÇÃO MÉDIA POR REBANHO EM 1970
 (305 dias — 2x — idade adulta)
 Classificação por n.º de Lactações

Criador	Lact.	Dias	L (kg)	G (kg)	%
Olivo Gomes	129	268	3.173	146,4	4,62
Albino Malzoni	29	288	2.945	136,3	4,63
Maurício Marques Lopes	17	267	1.921	92,0	4,79
João Laraya	12	282	2.107	98,1	4,65
Hugo Raso	11	302	1.961	96,9	4,94
Antonio Carlos P. Machado	10	278	3.138	171,6	5,47
Eduardo Jenner de Faria	7	290	2.739	125,1	4,57
Múcio D. Murgel	5	266	2.394	119,9	5,01
José Moraes de Altenfelder Silva	2	229	2.893	131,8	4,56

RAÇA SCHWYZ
PRODUÇÃO MÉDIA POR REBANHO EM 1970
 (305 dias — 2x — idade adulta)
 Classificação por n.º de Lactações

Criador	Lact.	Dias	L (kg)	G (kg)	%
Ministério da Agr. Pinheiral	48	285	2.051	73,8	3,60
Cia. Agr. Sta. Madalena	37	301	3.350	140,1	4,18
Edgard Jafet	26	259	1.970	70,0	3,55
Joaquim Cardoso de Camargo	25	247	2.095	66,9	3,19
Benedito Portugal Rennó	23	267	3.849	151,5	3,94
Sylvio Lima Marinho	23	188	2.567	87,6	3,41
Francisco Vergueiro Porto	20	268	1.887	68,9	3,65
Adalphi S/A. Agr. e Com.	13	268	2.736	99,6	3,64
Francisco Amarante Mendes	13	274	3.080	125,5	4,07

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

GADO FRÍCIO
EXPOSIÇÃO-FEIRA
PERMANENTE
 com
LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
 quarta-feiras do mês, com iní-
 cio às 10,00 horas.

Uma realização da
Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
 landês preto e branco da Amé-
 rica Latina, todo êle controlado
 pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
 Anual, a Castrolanda realizará
 leilões nas datas acima mencio-
 nadas.

Sua visita será sempre uma
 satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA
PRODUÇÃO MÉDIA POR REBANHO EM 1970
 (305 dias — 2x — idade adulta)
 Classificação por n.º de Lactações

Criador	Lact.	Dias	L (kg)	G (kg)	%
Cia. Pastoril Agrícola	21	301	3.179	120,1	3,78
Olavo Silva Barbosa	10	250	3.013	125,5	4,17
Hélio Moreira Salles	5	305	3.119	132,7	4,26
Jorge de Mello Sabugosa	2	299	3.258	136,4	4,19

RAÇA GUZERÁ

Criador	Lact.	Dias	L (kg)	G (kg)	%
João Carlos Burgues de Abreu	10	251	1.903	103,9	5,46
Roberto Martins Franco	8	242	1.760	92,9	5,28
José Osório de Oliveira Azevedo	8	296	2.465	122,9	4,98
Allyrio Jordão de Abreu	7	305	2.590	164,5	6,35
José Resende Peres	7	275	3.203	171,5	5,36
Walter Henrique Zancaner	7	227	984	54,6	5,54

RAÇA GIR
PRODUÇÃO MÉDIA POR REBANHO EM 1970
 (305 dias — 2x — idade adulta)
 Classificação por n.º de Lactações

Criador	Lact.	Dias	L (kg)	G (kg)	%
Francisco F. Barretto	172	298	2.501	126,1	5,04
Rubens Resende Peres	49	270	3.084	158,8	5,15
João Batista F. Costa	37	293	2.871	143,6	5,00
Dalvo R. Cunha	35	237	1.773	86,2	4,86
José Fernandes de Carvalho	28	264	2.529	122,0	4,83
João Leite Sampaio Ferraz Jr.	27	291	1.640	89,6	5,46
José Mário Siqueira Matheus	23	278	2.013	105,6	5,25
Gabriel Donato de Andrade	22	278	2.321	112,4	4,84
Francisco Menta	17	277	2.064	104,3	5,06
Felismino F. Barretto	16	255	1.563	75,8	4,85
Santana Agr. Past. Faz. Far-West	13	293	2.321	115,0	4,95
José Carlos Lyra Fleury	10	171	1.390	74,9	5,39
José J. S. Rodrigues dos Reis	10	274	2.344	107,3	4,58
Agro-Pecuária Loré Ltda.	8	208	1.187	53,2	4,48
Carlos Moraes Barros	6	291	1.757	88,4	5,03
Eraldo Oliveira Nascimento	5	305	2.165	124,4	5,74
João Batista de Oliveira Castro	2	305	3.454	176,7	5,12

RAÇA RED-POLL 5/8 (PITANGUEIRAS)
PRODUÇÃO MÉDIA POR REBANHO EM 1970
 (305 dias — 2x — idade adulta)
 Classificação por n.º de Lactações

Criador	Lact.	Dias	L (kg)	G (kg)	%
S/A. Frigorífico Anglo	422	272	2.902	116,6	4,09

RAÇA SINDI

Criador	Lact.	Dias	L (kg)	G (kg)	%
João Carlos P. de Freitas	12	245	2.311	121,6	5,26

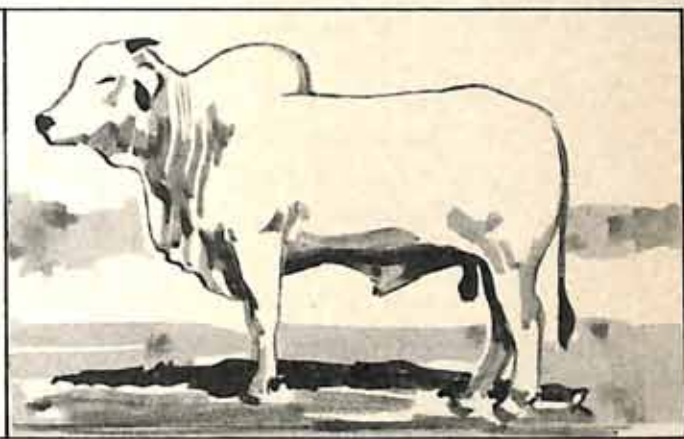
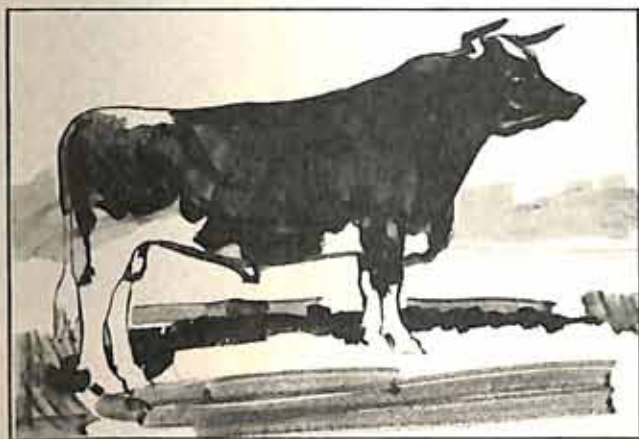
RAÇA BUBALINOS

Criador	Lact.	Dias	L (kg)	G (kg)	%
Olivo Gomes	11	249	1.531	103,4	6,75
Oswaldo José Stecca	2	210	1.268	96,0	7,57

RAÇA MOCHO TABAPUÁ

Criador	Lact.	Dias	L (kg)	G (kg)	%
Rodolpho Ortenblad	58	269	1.929	88,0	4,56

SUAS VACAS VÃO REALIZAR UM GRANDE SONHO: TER BEZERROS DOS MELHORES TOUROS PROVADOS DO MUNDO.



É o sonho de toda vaca: ter bezerros fortes, bonitos e sadios. Filhos dos melhores touros provados do mundo. Um sonho que a inseminação artificial - a tecnologia mais avançada que existe - torna realidade.

**em inseminação artificial
CIPARI é o pai da criança!**

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

CIPARI COMPANHIA PARANAENSE
DE INSEMINAÇÃO

Av. Tiradentes, 1700

Fone: 21-700

Caixa Postal, 1.700

Londrina - Paraná



CIPARI COMPANHIA PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

possui os mais bem equipados Laboratórios do país para congelamento, manipulação, controle e distribuição de sêmen de touros provados e touros selecionados nacionais das melhores raças e procedências.

CIPARI INAUGURA A FILIAL DE SÃO PAULO

Com o objetivo de colocar seus produtos ao alcance de um maior número de criadores paulistas, a CIPARI inaugura a sua filial de São Paulo, sob a gerência de

FRANCISCO GARCIA BASTOS FILHO

R. Aimberê, 258 - ao lado da Água Branca - Fone: 62-5821

Departamento de Assistência Veterinária às suas ordens.
Vacinação periódica, controle sanitário.

**TOUROS PROVADOS ABS E OS
MELHORES TOUROS DAS RAÇAS ZEBUINAS**

III FESTA DO LEITE

Revela-se um dos mais fortes redutos

Um grande público premiou a III Festa do Leite de Batatais. A foto compoava o fato.



O senador Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto ouve o presidente do Sindicato Rural de Batatais, sr. Antonio Carlos Prado Batista, discursar na abertura da III Festa do Leite.

Pavilhão onde se realizou o Torneio Leiteiro de 72 horas. Note-se sua moderna construção, simples, bonita e funcional.

Torneio Leiteiro, assim como os exemplares bovinos expostos mostraram a pujança da pecuária do município. Pode-se dizer que Batatais é hoje um dos redutos mais fortes da produção leiteira do País. Os rebanhos de gado leiteiro existentes no município são verdadeira-

mente excelentes, salientando-se não apenas pelo aspecto externo, mas principalmente pela produção, como legítimos representantes do melhor gado Holandês.

O Sindicato Rural de Batatais, que assumiu a responsabilidade de

De 17 a 25 de julho, Batatais, a tradicional cidade da Alta Mogiana, fez realizar sua III Festa do Leite, que obteve êxito maior que as anteriores, que já haviam assinalado verdadeiros acontecimentos no âmbito regional.

Os esforços dispendidos pelos organizadores do certame foram coroados condignamente pelo brilho que revestiu a execução de todos os números do programa. Sob qualquer dos ângulos por que se costuma analisar empreendimentos desse gênero, a III Festa do Leite de Batatais constituiu uma vitória. O recinto, se bem que improvisado, atendeu perfeitamente aos objetivos em vista, dada a sua funcionalidade e apresentação estética. O



EM BATATAIS

produção leiteira de São Paulo



FESTA REGIONAL:

55 expositores

22 cidades representadas

Em 1972, a IV FESTA DO LEITE

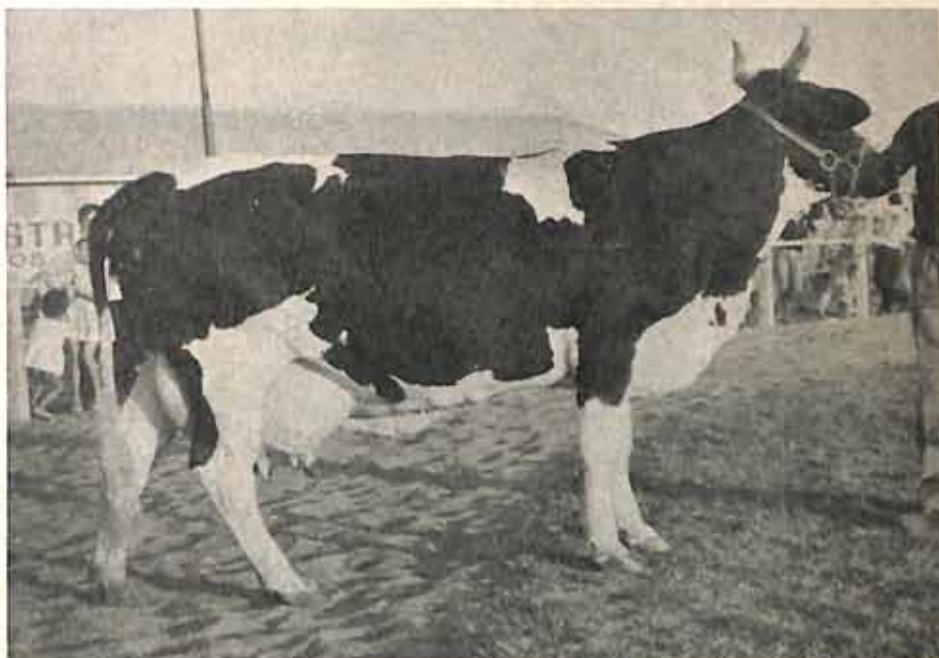
será ainda mais

SENSACIONAL

(2.ª quinzena de julho)

promover essa reunião anual de criadores, empenhou-se a fundo na realização dos planos traçados para o festival. Mas, se é certo que todos os diretores e associados se dedicaram afanosamente aos trabalhos preparatórios e executivos, não poderemos deixar de realçar a contribuição do sr. Antonio Carlos Prado Baptista, presidente do Sindicato, que soube conduzir o certame de maneira tal que pode equiparar-se aos melhores que têm sido levados a efeito no Interior do País.

O povo e o comércio de Batatais deram todo o apoio à III Festa do Leite, estimulando com sua presença o êxito do empreendimento: a afluência ao recinto foi notável.



Esta vaca 3/4 não é um animal comum: trata-se de REVISTA, do sr. Sérgio Pedroso, Campeã do Torneio Leiteiro de 72 horas. Revista produziu nesse período, 132.630 kg.

calculando-se em mais de cem mil pessoas.

O Dr. Otto de Melo, que, aliás, é filho de Batatais, julgou os bovinos: comportando-se brilhantemente, confirmou o renome internacional que conquistou. Os equinos ti-

veram como julgador o dr. José Carlos Enout, cuja ação foi por todos aplaudida.

A diretoria do Sindicato Rural de Batatais compõe-se dos seguintes criadores: Antonio Carlos do Prado Baptista, presidente; Dr. Manuel





O prefeito de Batatais, dr. José Marcílio Baldochi, discursa por ocasião da III Festa do Leite.

Garcia da Costa e Dr. José Olimpio da Freiria, vice-presidente; Dr. José Vieira Garcia de Figueiredo e Ce-

sar Leonel Zanetti, secretários; Alcebiades Alves Tostes e Joaquim Alves do Nascimento, tesoureiros.

Discurso do presidente do Sindicato Rural

Falou na inauguração o sr. Antonio Carlos Prado Baptista, presidente do Sindicato Rural local, cujo discurso mereceu fartos aplausos

dos criadores presentes. Começou por lembrar que a agropecuária nacional arcou com as responsabilidades de figura principal na restaura-

ção econômica do País, a partir de 1964, ao tempo em que seus produtos sofriam "ferrea contenção de preços". O homem do campo aceitou a missão: a prova está no percentual que a agricultura passou a ter no Produto Nacional Bruto, não obstante a adversidade das condições climáticas. Hoje, a prosperidade do Brasil impressiona outros povos.

No entanto — prossegue o orador — "para a agropecuária os dias continuam os mesmos do princípio da jornada: ásperezos, duros, espinhinhos". Nada mudou, a não ser o semblante do homem, que, de angustiado, passou a cansado.

Mas é preciso que mude, é preciso que "os produtos rurais recebam paga mais proporcionada". Todos os custos subiram, de tal maneira que "quem se aguenta, quem empata, já é feliz. A sorte consiste em não ficar devendo".

A agropecuária representa 60% da população do País. Mas, toda a população em breve se ressentirá das consequências dessa situação, pois comércio e indústria verão logo restringido seu mercado consumidor.

Falando especificamente do leite, ressaltou o orador que, se a Portaria n. 3 da Sunab elevou de 38 para 45 centavos o preço unitário do produto, ou seja 18%, não é menos certo que esse aumento, feitas as deduções devidas, não passa de



Dr. Roberto Dalton Nazar, eng.º agr., chefe da Casa da Agricultura de Batatais, um dos maiores responsáveis pelo êxito da III Festa do Leite; dr. Welcy Barbosa Machado, diretor da D.I.R.A. — Departamento de Ribeirão Preto e Dargino Ceribelli, presidente da Cooperativa Rural de Batatais.



O dr. Celso Henrique Gaspar Gomes, grande batalhador da III Festa do Leite e a srta. Maria Tereza Mendes Prado Batista, filha do sr. Antonio Carlos Prado Batista.

10%. Ganha hoje o pecuarista de leite menos do que em 1969. E assim não pode sobreviver. Na Capital já se nota a falta de 240 mil litros diários para o consumo, o que corresponde a 20% do abastecimento normal.

"O produtor, exaurido economicamente, não tem condições para persistir. A cada dia que passa, maior é seu desfalque".

Concluindo, o orador ressaltou que ainda o pecuarista mantém esperanças de melhores dias: "O presente certame constitui a prova disso".

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — P.O.

FÊMEAS

10.ª cat. — 3 F. Bazurca — 1.º prêmio — Faz. Boa Vista — São Carlos.

Progenie de Pai — 1.º prêmio — Cap. Vasco M. Arantes — São Carlos.

2.º prêmio — Faz. Boa Vista — São Carlos.

(Cont. na pág. seguinte)



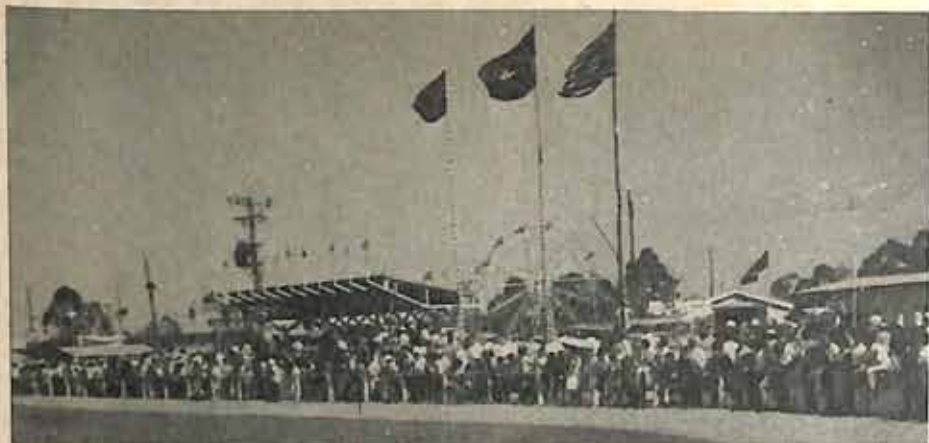
Antonio Carlos de Jesus Figueiredo, diretor da Cooperativa de Laticínios quando se congratulava com Antonio Carlos Prado Batista, presidente do Sindicato Rural de Batatais, pelo êxito da III Festa do Leite, logo após seu brilhante encerramento.

TORNEIO LEITEIRO

72 horas — 16 vacas com média acima de 30 kg por dia.

Relação dos concorrentes e respectivos resultados:

Cristiano dos Reis Meirelles	B1	Querida	31.500 kg	31.110 kg	30.920 kg	93.530 kg
Antônio Josino Meirelles	B2	Panorama	36.150 "	37.120 "	35.630 "	108.900 "
Sérgio Pedroso	B3	Sanfona	34.400 "	35.610 "	35.530 "	105.540 "
Sérgio Pedroso	B4	Revista	44.580 "	44.080 "	43.970 "	132.630 "
Dr. José V. G. Figueiredo	B5	Alvorada	24.620 "	24.470 "	25.760 "	74.850 "
Dr. José V. G. Figueiredo	B6	Nebliña	23.930 "	23.510 "	25.200 "	72.640 "
Carlos Osvaldo Rosa Lima	B7	Carteira	29.200 "	29.390 "	28.240 "	86.830 "
Carlos Osvaldo Rosa Lima	B8	Esmeralda	26.450 "	25.750 "	25.240 "	77.440 "
Angenor Cesário Ricci	B9	Castanha	25.520 "	23.580 "	17.750 "	66.850 "
Dr. Roberto Dalton Nazar	B10	Roseta	33.570 "	34.650 "	34.940 "	103.160 "
Olavo Evaristo Benediti	C1	Marly	33.100 kg	30.870 kg	26.490 kg	90.460 kg
Olavo Evaristo Benediti	C2	Marie	31.670 "	28.980 "	27.160 "	87.810 "
Roberto Antônio Benediti	C3	Saudade	26.600 "	28.420 "	28.020 "	83.040 "
Roberto Antônio Benediti	C4	Aroldina	32.000 "	31.980 "	33.420 "	97.400 "
Cristiano dos Reis Meirelles	C5	Casa Branca	29.320 "	29.060 "	29.380 "	87.760 "
Antônio Josino Meirelles	C6	Elegantina	37.400 "	38.350 "	37.950 "	113.700 "
José Semielli e José Luís Soriani	C7	Cafelândia	29.490 "	30.560 "	31.610 "	91.660 "
José Semielli e José Luís Soriani	C8	Filipina	23.160 "	23.620 "	22.820 "	69.600 "
Angenor Cesário Ricci	C9	Grauna	33.910 "	34.240 "	34.530 "	102.680 "
José Sleutjes	C10	Esperança	34.180 "	33.660 "	34.840 "	102.680 "
José Sleutjes	C11	Teuntje	32.360 "	34.040 "	34.430 "	100.830 "
Irmãos Bittar	C12	Beatriz 3	33.460 "	34.160 "	34.500 "	102.120 "
Irmãos Bittar	C13	Beatriz 5	38.980 "	37.990 "	36.796 "	113.760 "
José Luís Martins de Barros	C14	Madrugada	29.670 "	29.750 "	30.670 "	90.090 "
José Luís Martins de Barros	C15	Malagueta	34.700 "	36.000 "	33.780 "	104.480 "
Carlos Antenor Consoni	C16	Riquessa	27.480 "	22.830 "	24.730 "	75.040 "
Carlos Antenor Consoni	C17	Gazeta	32.000 "	28.360 "	26.790 "	87.150 "
Dr. Roberto Dalton Nazar	C18	Uruguai	32.060 "	32.320 "	32.160 "	96.540 "



Os pavilhões do Brasil, de São Paulo e de Batatais tremulam. O recinto está repleto. Era o sucesso conquistado.

(Cont. da pág. anterior)

11.ª cat. — 3 F. Belinda — 1.º prêmio — Faz. Boa Vista — São Carlos.

12.ª cat. — S.A. 004 Celebrity Glen-vue — 1.º prêmio — Cap. Vasco M. Arantes — São Carlos.

13.ª cat. — 3 F. Água Fria Porangueiro — 1.º Pr. e Campeã Jr. — Faz. Boa Vista — São Carlos.

13.ª cat. — S.A. Fagulha Willys — 2.º Pr. e Reserv. Camp. Jr. — Cap. Vasco M. Arantes — São Carlos.

15.ª cat. — Paraíso Panamá Fidalgo — 1.º prêmio — Carlos Antenor Consoni — Rib. Preto.

16.ª cat. — Roland Leda Ormsby — 1.º prêmio e Grande Camp. S. — Cap. Vasco M. Arantes — São Carlos.

16.ª cat. — Diana Reflection — 2.º prêmio e Res. Camp. Sen. — Faz. Boa Vista — São Carlos.

MACHOS

1.ª cat. — Olbi Principe Arlinda 49 — 1.º prêmio — Olavo Evaristo Benedini — Batatais.

2.ª cat. — S.A. 015 Man O/War Cap — 1.º prêmio — Cap. Vasco M. Arantes — São Carlos.

3.ª cat. — Fortaleza Ideal — 1.º prêmio e Camp. Jr. — Carlos O. Rosa Lima — Jardinópolis.

3.ª cat. — Consoni Alert Mad Cap. Burke — 2.º prêmio Reserv. Cap. Jr. — Carlos Antenor Consoni — Rib. Preto.

4.ª cat. — Riachuelo Apolo Ruyter F.H. — 1.º prêmio — José Carlos J. da Silva — Itirapuã.

5.ª cat. — Consoni Ormsby Nogaes — 1.º prêmio — Carlos Antenor Consoni — Rib. Preto.

6.ª cat. — 3 F. Amir Porangueiro — 1.º prêmio — Fazenda Boa Vista — São Carlos.

7.ª cat. — Paraíso Oxford Citation R. — 1.º prêmio e Camp. Sen. — José Carlos J. da Silva — Itirapuã.

8.ª cat. — Willys Mágico Martiniana — 1.º prêmio e Res. Campeão Sen. — Cap. Vasco M. Arantes — São Carlos.

ANIMAIS P.C.

MACHOS

1.ª cat. — Bancário — 1.º prêmio e Campeão Jr. — Irmãos Bittar — S. João B. Vista.

2.ª cat. — Faruk da Cana Verde — 1.º prêmio — José V.G. Figueiredo — Batatais.

4.ª cat. — Sonêto — 1.º prêmio — Franco Mittempergher — Batatais.

5.ª cat. — Mineirão da Cachoeira — 1.º prêmio e Campeão Jr. — Mário A. Sessler — Batatais.

6.ª cat. — Django Vera Cruz — 1.º prêmio e Res. Campeão Sen. — Thomaz R. Chagas — P. Paulista.

7.ª cat. — Cruzeiro Rio das Pedras — 1.º prêmio — Custódio M. Barros — Batatais.

8.ª cat. — Florido Medalist Cab. — 1.º prêmio e Campeão Senior — Angenor C. Ricci — Batatais.

FÊMEAS

9.ª cat. — Madrinha Hagen da Rosa — 1.º prêmio — Carlos Antenor Consoni — Rib. Preto.

10.ª cat. — 3 F. Baía — 1.º prêmio — Faz. Boa Vista — São Carlos.

11.ª cat. — S.A. Garbosa — 1.º prêmio e Campeão Jr. — Cap. Vasco M. Arantes — São Carlos.

12.ª cat. — Maringá — 1.º prêmio — Angenor C. Risei — Batatais.

13.ª cat. — S.A. Fadinha Willys — 1.º prêmio e Res. Camp. Jr. — Cap. Vasco M. Arantes — São Carlos.

14.ª cat. — S.A. Empa Willys — 1.º prêmio e Res. Camp. Sen. — O mesmo — São Carlos.

15.ª cat. — S.A. Elegia Willys — 1.º prêmio — O mesmo — São Carlos.

16.ª cat. — Riquessa da Rosa — 1.º prêmio e Campeão Senior — Carlos Antenor Consoni — Rib. Preto.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Animais P.O.

MACHOS

2.ª cat. — SM Emblema King Bet — 1.º prêmio — Antônio Josino Meirelles — Batatais.

4.ª cat. — Reflection Hilton — 1.º prêmio Res. Campeão Jr. — Edgard Pereira Barreto — Cravinhos.

5.ª cat. — Castro Lindas Pioneer — 1.º prêmio Campeão Jr. — Cristiano dos Reis Meirelles — S. Simão.

FÊMEAS

11.ª cat. — Stela Maris Koba 7 — 1.º prêmio e Campeã Jr. — Ahemar Ferreira Meirelles — Batatais.

16.ª cat. — Stela Maris Elegantina Maurits III — 1.º prêmio e Campeã Sen. — Antônio Josino Meirelles — Batatais.

Animais P.C.

MACHOS

1.ª cat. — Willys Reitor Pioneer — 1.º prêmio Res. Campeão Jr. — Antônio J. Meirelles — Batatais.

2.ª cat. — Willys Fobes Roeland — 1.º prêmio — O mesmo — Batatais.

3.ª cat. — Willys Pioneiro Peoneer — 1.º prêmio e Campeão Jr. — O mesmo — Batatais.

6.ª cat. — Apolo — 7.º prêmio e Res. Camp. Sen. — Rinaldo Agnesini — Batatais.

8.ª cat. — W. Barthô Maurits III — 1.º prêmio Campeão Senior — Antônio Josino Meirelles — Batatais.

Progénie de Pai — 1.º prêmio animais de Antônio Josino Meirelles — Batatais.

2.º prêmio — animais de Cap. Vasco M. Arantes — São Carlos.

FÊMEAS

9.ª cat. — S.A. Gazeta Aldeia Larry Moore — 1.º prêmio e Campeão Jr. — Cap. Vasco M. Arantes — São Carlos.

10.ª cat. — W. Extra Transmitter — 1.º prêmio Reserv. Campeã — Antônio Josino Meirelles — Batatais.

11.ª cat. — W. Fada Pioneer — 1.º prêmio — O mesmo — Batatais.

12.ª cat. — Damiatta de S.L. — 1.º prêmio — Cristiano dos R. Meirelles — N. S. Simão.

13.ª cat. — Greta Bancada Betty — 1.º prêmio — Cap. Vasco M. Arantes — São Carlos.

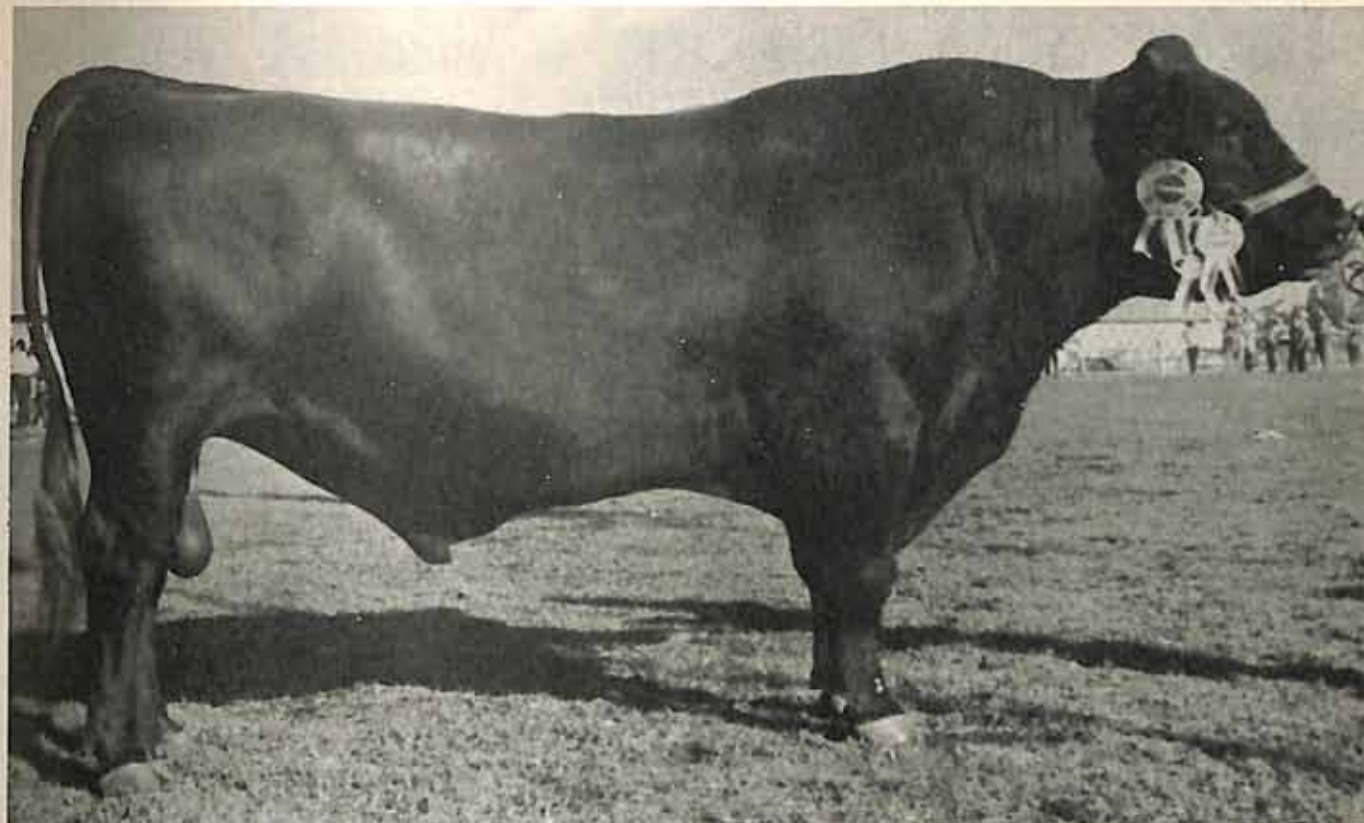
14.ª cat. — Favela de S. Ant. — 1.º prêmio — O mesmo — São Carlos.

15.ª cat. — Espiã — 1.º prêmio Reserv. Campeã Sen. — O mesmo — São Carlos.

16.ª cat. — W. Grinalda Ebaumar — 1.º prêmio Campeã Senior — Antônio Josino Meirelles — Batatais.

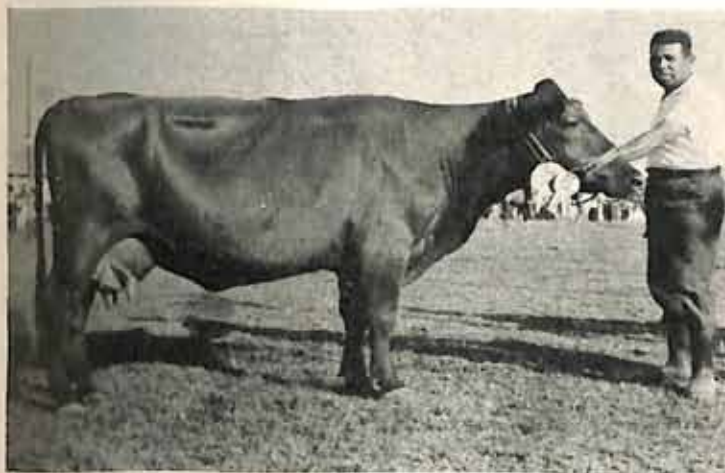
(Conclui na pág. 100)

DINAMARQUES IMPORTADO



KNUD — 1.º prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão da Exposição. Foi um dos animais que mais se destacaram na III Festa do Leite. Importado, KNUD é o principal padreador do plantel dinamarquês do sr. Olavo Barbosa. Sua mãe, n.º 112 - RG. 29.997, produziu: 9.563 375 3,92% e 8.575 324 3,78%.

KNUD, O GRANDE CAMPEÃO DA III FESTA DO LEITE DE BATATAIS



Nosso cruzamento, three cross, Gir-Holando-Dinamarquês, produz diariamente 6.000 kg de leite tipo "B".

TEMOS PRAZER EM RECEBER SUA VISITA!

A venda reprodutores e sêmen congelado de diversos touros importados da raça Dinamarquesa.

←
MIE — 1.º prêmio e Campeã Sênior da raça Dinamarquesa. Produziu aos 2-8 2x 365 4.629 kg 186,6 m.g. 3,96% LM LE.

FAZENDA SÃO JOSÉ

OLAVO BARBOSA

GUAXUPÉ — MINAS GERAIS

CAIXA POSTAL 91 — TELEFONES: 433 e 216

Em São Paulo, dirijam-se aos telefones: 32-6673 e 34-1448

A Fazenda Santa Lúcia tem o Holandês vermelho e branco e preto e branco que todo criador sonha!



CASA BRANCA DE SANTA LÚCIA — nasc. 31-12-64. Aos 5-6 produziu em 2x 354 d 7.265,850 kg 295,413 m.g. 4,06% LM da APCB. Animal de raríssima qualidade técnica e racial. É preta e branca. PCOD. Produziu ainda no último controle da APCB 30,680 kg em 2x.



KATIA DE SANTA LÚCIA — nasc. 14-3-68. Na primeira parição vem-se destacando nos controles oficiais, devendo fechar lactação na casa dos 4.000 kg. É vermelha e branca, filha do famoso Marambaia Liverpool Heiniano.



TOSTÃO DE SANTA LÚCIA — nasc. 22-3-70, vermelho e branco. Sua mãe é Avenida de Santa Lúcia, inscrita no LM da APCB. Produziu aos 3-7 315 d 2x 4.397 kg 176,683 m.g. 4,01%.

**MENOS GASTO!
MAIS RUSTICIDADE,
MAIS LEITE!**

Essas as principais características do nosso rebanho



DUQUESA CASTRENSE — nasc. 9-11-65, preta e branca, PCOL. Grande produtora do plantel preto e branco da Fazenda Santa Lúcia. No 7.º controle da APCB produziu em 2x 23,27 kg.



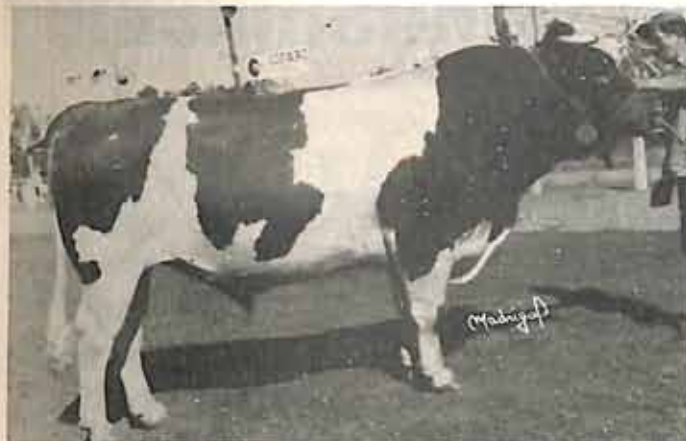
FAZENDA SANTA LÚCIA

Christiano dos Reis Meirelles Netto

SÃO SIMÃO — KM 280 — ESTADO DE SÃO PAULO

Em Ribeirão Preto: R. 7 de Setembro, 1.733 — Tel. 4656

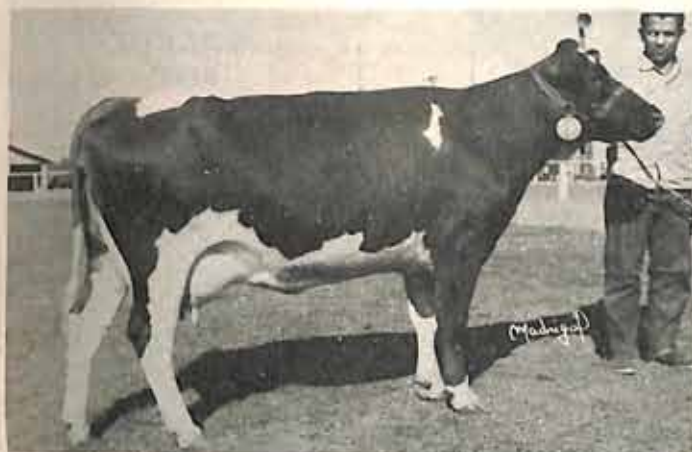
Uma boa reprodutora pinga platina Um bom reprodutor vale ouro



W. BARTHÔ MAURITS 3 — Campeão Sênior na III Festa do Leite de Batatais. É filho de Koudumer Maurits 3 e de Miragem. Está servindo o nosso plantel de vacas cruzadas.



L.M. ELEGANTINA MAURITS 3 — Campeã Sênior PO no Torneio Leiteiro. Foi o grande sucesso da III Festa do Leite. Produção: 3-0 301 d 4.515 kg 3,69% LM LE. Aos 4 anos produziu a média diária de 37,900 kg de leite em 3 d, 3x.



W. GRINALDA EBAUMAR — Campeã Sênior PC na III Festa do Leite de Batatais. Produção: 3-3 346 d 4.991 kg 3,97% LM LE.



W. EXTRA TRANSMITER — Reservada Campeã Júnior. Filha de L.M. Transmitter Jack e de Espanhola.

Temos excelentes produtos de inseminação artificial, filhos de: L.M. Transmitter Jack, L.M. Pionner, L.M. King Bet, Bardine Ivanhoe Hit-it-Rich, Ridgewood Citation R., Romandale Royal Red.

Somos detentores por 4 vezes do Torneio Leiteiro patrocinado pela Cooperativa de Laticínios de Batatais (COLABA) e Casa da Agricultura. Este ano obtivemos a média de 10 vacas em 2 ordenhas de 29.894 kg.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

de Herdeiros de A. J. Meirelles

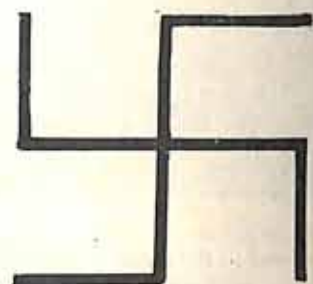
Em Ribeirão Preto: Rua M. Deodoro, 1.440 — Fone: 3476

criação de HOLLANDÊS VERMELHO E BRANCO DE ALTA PRODUÇÃO

A Fazenda São Thiago com apenas 2 produtos brilhou intensamente!

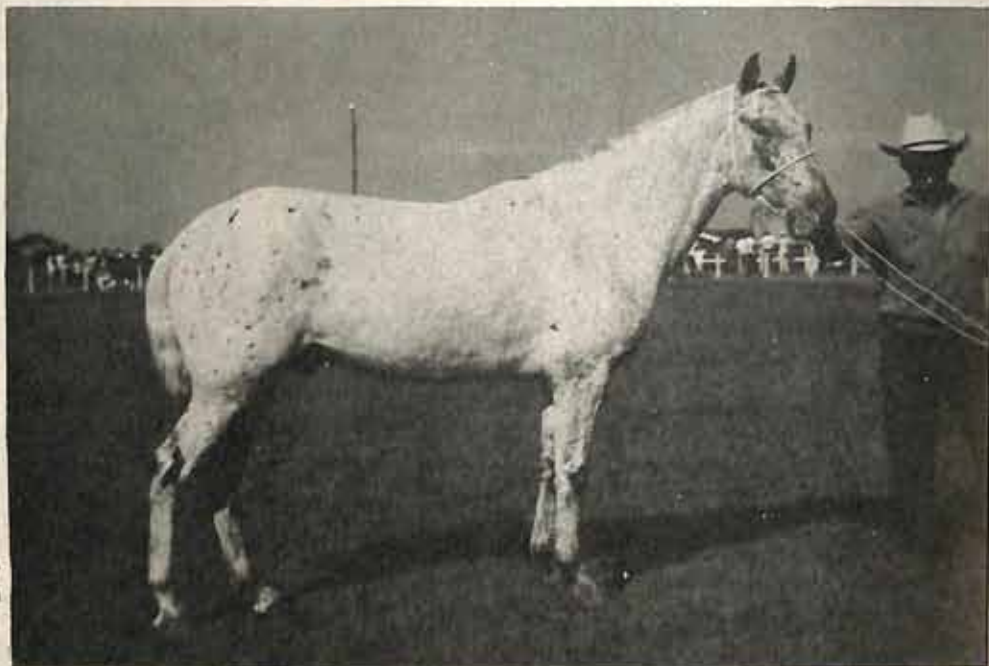


ARRASTÃO ARAM — 3 anos e meio. Pertence à famosa linhagem Koudumer; seu pai é Peter Koudumer. Arrastão Aram foi um dos animais mais apreciados do sensacional certame de Batatais.



MARCA DO
GADO

TREVO — Lindo garanhão persa de 4 anos, foi talvez o ornamento principal da mostra.

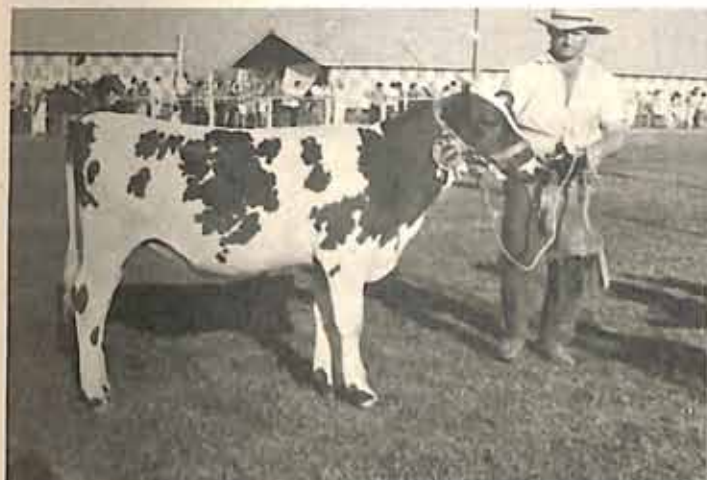


FAZENDA SÃO THIAGO

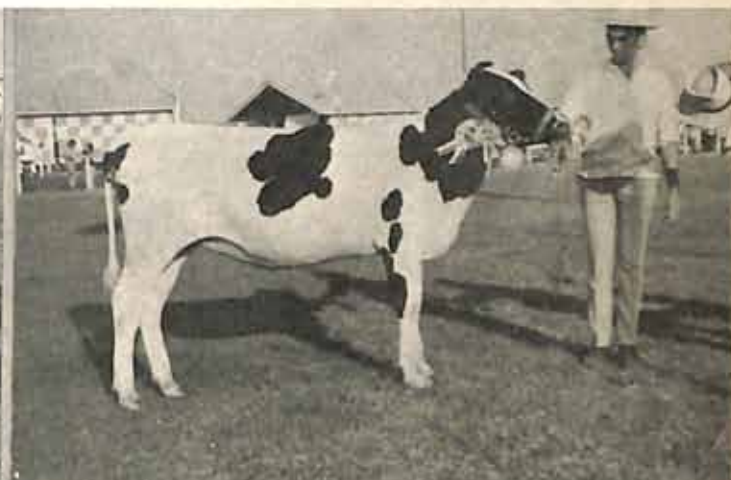
CHRISANTHO ALVES FERREIRA NETTO

BATATAIS — ESTADO DE SÃO PAULO

FAZENDA SANTO ANTONIO: uma presença que se fez notar em Batatais



GAZETA LARRY MOORE DE S.A. — Campeã Novilha da raça Holandesa vermelha e branca.



GARBOSA WILLYS DE S.A. — Campeã Novilha da raça Holandesa preta e branca.



SAN GERONIMO 627 de KOL INKARI — Reservado Campeão Touro Jovem da raça Holandesa preta e branca.



ROLAND 1246 LEDA ORMSBY — Grande Campeã Fêmea de todas as raças.

Capitão Vasco Mil Homens Arantes
SÃO CARLOS — ESTADO DE SÃO PAULO

FAZENDAS

SANTO ANTONIO
Fone 19 — Água Vermelha
São Carlos — SP

SÃO JERÔNIMO
Caçu
Goiás

SALTINHO
Fone 15 — Água Vermelha
São Carlos — SP

SÃO SEBASTIÃO
Caçu
Goiás

10 ANOS DE SUCESSO!

JÁ ESTAMOS
PREPARANDO
A PRÓXIMA
EDIÇÃO

DO
ANUÁRIO
DOS
CRIADORES
71/72

PREPARE V.
TAMBÉM
SEU
ANÚNCIO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

UM VERDADEIRO
CATÁLOGO DE
REPRODUTORES

A PUBLICAÇÃO MAIS COMPLETA EM PECUÁRIA

TUDO que se relaciona com a criação de

BOVINOS - EQUINOS - SUINOS

ESTA É A ÚNICA FONTE ESPECIALIZADA DE INFORMAÇÕES SOBRE REPRODUTORES E CRIADORES E QUE ESTARÁ PRESENTE EM TODOS OS LUGARES. POR SER PRESTIGIADA PELOS TÉCNICOS E APRECIADA PELOS CRIADORES.

CRIADOR

PARTICIPE COM UM ANÚNCIO DIVULGANDO SEU PLANTEL, SEUS REPRODUTORES, SUA FAZENDA.

ESTEJA ONDE ESTÃO OS COMPRADORES —

ONDE ESTÁ O CRIADOR, ESTÁ O

ANUÁRIO DOS CRIADORES

RESERVE DESDE JÁ O ESPAÇO PARA SEU ANÚNCIO

Publicação da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos B

Tel. 62.6826 e 65.0116 — São Paulo



O leite que antes se perdia agora é valorizado como matéria-prima para fabricação de 12 produtos, entre os quais queijos de longa maturação e alta qualidade.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO LEITE

Nova dimensão para a indústria de laticínios

PAUTILHA GUIMARÃES/ABCAR

A inauguração, em fevereiro último, das modernas instalações da Cooperativa de Laticínios de Teófilo Otoni, Minas Gerais, com capacidade de processamento de 100 mil litros de leite por dia, nas suas diversificadas linhas de industrialização, assinala a presença efetiva da ABCAR neste novo campo de atividade: a elaboração de projetos, a implantação de programas de produção e a assistência técnica a cooperativas e empresas de laticínios.

Consideramos mesmo que deva constituir condição prévia e medida básica para os financiamentos à indústria de laticínios o estabelecimento de um programa de assistência técnica, visando ao planejamento detalhado das inversões, ao acompanhamento das aplicações financeiras, à organização técnica e administrativa das empresas financiadas. Com esse fim, a ABCAR organizou uma equipe técnica para atuar nos setores de industrialização e de comercialização.

No setor de industrialização, os objetivos são o planejamento e instalação de usinas e fábricas, inclusive aquelas que se destinam à regularização da produção de laticínios (leite em pó, queijo e manteiga), localizadas em pontos estratégicos para industrializar o excedente da produção de leite. Cada projeto abrange o aparelhamento material, técnico e administrativo das usinas e fábricas; atividades de coleta, transporte, recepção e controle do leite; fabricação do leite em pó, queijo e manteiga.

No setor de comercialização, procura-se alcançar o aumento do consumo, através da maior eficiência na distribuição do leite e derivados, bem assim da diversificação das linhas de produção, com vista à expansão do mercado.

PONTO DE PARTIDA

A equipe técnica da ABCAR — constituída de laticinista, economista e engenheiro — iniciou atividades em 1969, partindo para a elaboração de projetos de ampliação, reaparelhamento e construção de usinas de leite e fábricas de laticínios. Como orientação geral dos trabalhos, foi adotado um estudo sobre abastecimento de leite referente às bacias leiteiras do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Vitória e Niterói (projeto Montor), de cuja elaboração participaram técnicos da equipe laticinista da ABCAR. As recomendações básicas desse estudo são a localização das fábricas reguladoras na periferia das bacias leiteiras e o agrupamento de pequenas cooperativas em grandes regionais.

As cooperativas de Teófilo Otoni e de Governador Valadares, ambas em Minas Gerais, foram as primeiras a solicitar orientação da ABCAR para a modernização de suas usinas. No primeiro caso, o projeto Montor sugeria justamente que uma das fábricas reguladoras para a bacia do Rio de Janeiro deveria ser localizada no ponto mais afastado da zona que abastece a Guanabara, isto é, em Teófilo Otoni, e que poderia funcionar mais como uma indústria, devido à distância, promovendo o aumento da produção na região e complementando o abastecimento do Rio de Janeiro somente nas épocas de escassez.

Com relação à cooperativa de Governador Valadares, o mesmo projeto recomendava a sua transformação numa grande regional, para onde deveria convergir toda a produção da região, através da construção de postos de resfriamento instalados nos pontos mais distantes, devendo ser ampliadas as instalações da usina existente com seções de industrialização, beneficiamento e envase para abastecimento local e industrialização das sobras.

Dentro dessa orientação, a equipe laticinista da ABCAR elaborou os projetos de construção e instalação de nova fábrica de grande porte (Teófilo Otoni) e de ampliação e reforma (Governador Valadares), ambos implantados em um ano

(1970) e inaugurados, respectivamente, em fevereiro e março de 1971.

Outros projetos elaborados pela equipe laticinista referem-se à construção e instalação das usinas e fábricas das cooperativas de Cuiabá, Montes Claros e Maringá, e para uma empresa de laticínios de Fortaleza. Todos estão aguardando implementação financeira e serão orientados nas fases subseqüentes da implantação e operação.

Além desses, foram preparados pequenos projetos de reforma e ampliação para as usinas de leite das cidades mineiras de Divinópolis, Tocantins, Oliveira e Machado.

AGORA E ANTES

Situada no nordeste de Minas, a 504 quilômetros de Belo Horizonte, 721 km do Rio de Janeiro e 890 km de Salvador, por estradas asfaltadas, a Cooperativa de Laticínios de Teófilo Otoni investiu Cr\$ 2 milhões na sua modernização, com financiamento do Banco do Brasil e aplicação de recursos próprios. A área construída ocupa 2.900 metros quadrados, dos quais 2.367 correspondem a construção industrial, toda provida com equipamentos modernos, de procedência nacional e estrangeira.

A Cooperativa, que tem um quadro de 606 sócios, filia-se à Central (CCPL, Rio, GB), para a qual envia leite resfriado a granel em caminhões-tanque isotérmicos. Aumentou sua capacidade de recepção para 100 mil litros diários, dentro de um sistema todo automatizado, até a lavagem dos latões, e mantém linhas de produção de leite pasteurizado e envasado em sacos plásticos (para consumo local e exportação), leite aromatizado, iogurte com sabores de frutas, vários tipos de queijo, doce de leite, manteiga extra e comum.

Antes, dispunha apenas de uma pequena usina, com capacidade para receber e resfriar 25 mil litros por dia, em condições precárias. Dos 11 milhões de litros de leite que entraram na Cooperativa em 1970, cerca de milhão e meio foi considerado ácido, sendo aproveitado somente o creme para o fabrico de manteiga. Mais de quatro milhões de litros foram apenas desnatados nas próprias fazendas, dada a insuficiência das instalações, que não permitiam nem o resfriamento da produção dos associados. Isto resultou num preço médio muito baixo para o produtor, com grande desestímulo à atividade.

Ao projetar a nova indústria, a equipe laticinista da ABCAR considerou o volume de produção existente e o maior aproveitamento da matéria-prima em todas as fases, desde a produção até o transporte final para os centros de consumo. Procurou dotar a nova fábrica com instalações que possibilitam a ampliação futura e ao mesmo tempo diversificar ao máximo a linha de produtos, que já inclui 12, mas poderá crescer de acordo com as preferências do consumidor, pois a construção e as instalações o permitem.

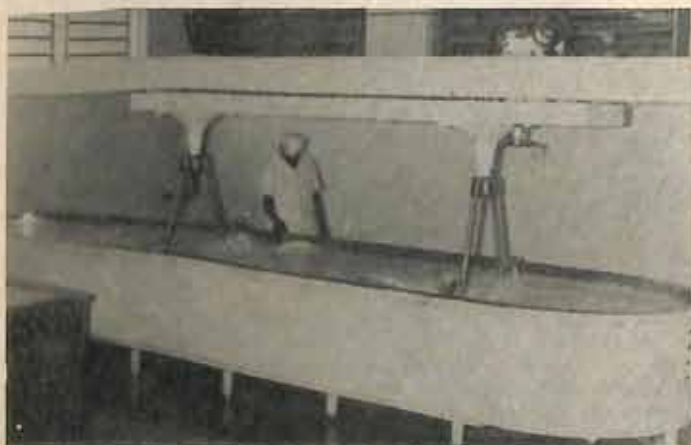
SALVADOR NA MIRA

O leite de consumo envasado, para abastecimento local e para exportação, poderá ser comercializado em grande escala. O sistema moderno de embalagem irrecuperável, as estradas asfaltadas (Rio-Bahia, Ipu-Belo Horizonte) e o transporte em carros frigoríficos permitirão a comercialização do leite a longa distância. Assim é que a cidade de Salvador, com cerca de um milhão de habitantes, poderá receber um grande reforço ao seu abastecimento com leite pasteurizado e envasado da Cooperativa de Teófilo Otoni.

Considerando que o mercado do Rio de Janeiro já é razoavelmente abastecido — há até sobras de algumas cooperativas mais próximas — toda a produção de Teófilo Otoni destinada ao consumo poderá ser beneficiada, envasada e remetida para Salvador, que não é suficientemente abastecida e ainda não conta com os benefícios de modernas usinas de pasteurização. Acresce que, dada a escassez do produto, o preço do leite de consumo em Salvador é superior ao do Rio em 20 centavos por litro.

ABRINDO MERCADO

O programa de industrialização previsto para Teófilo Otoni ainda oferece outras boas perspectivas de mercado pelo



Fabricação de queijo em larga escala. Tanque automático.

aproveitamento da produção "de safra", de custo mais baixo, no fabrico de queijos que comportam estocagem, de longa maturação (2 a 12 meses), numa região em que o leite é tido como subproduto da criação do gado de corte.

Em se tratando de uma zona de pecuária de corte, as variações da produção de leite nos dois períodos (da seca e das águas) são muito sensíveis, levando o setor industrial a funcionar com maior intensidade nos períodos de abundância e quase paralisar nas épocas de seca, uma vez que a produção neste período deve ser destinada a manter o abastecimento de leite em espécie.

Exatamente nessa época poderão ser comercializados em melhores condições de preços os produtos de longa maturação estocados na safra (queijos Parmezão, Provolone, Edam, Prato, etc.), além de manteiga. De modo geral, o mercado brasileiro de queijos carece de produtos de alta qualidade, porque — com raras exceções — os queijos são lançados no comércio sem completar a cura, apresentando-se insípidos, sem as características ideais de cada tipo. Raras indústrias mantêm controle do período de maturação.

O processo implicaria, aparentemente, certa desvantagem econômica, pela necessidade de maior capital de giro para a estocagem do produto. Trata-se, contudo, de problema inicial, que vai sendo superado à medida que os produtos se impõem pela qualidade, alcançando melhores preços e a preferência do consumidor.

O fornecimento de matéria-prima para a nova indústria é dos mais promissores, nas condições de exploração da pecuária local. Isto motivou planejamento da indústria de forma modular, a fim de evitar a ociosidade das instalações no início das operações, e limitações futuras, que poderiam estrangular o crescimento da empresa no decorrer do tempo.

A região tem na pecuária de corte a atividade dominante, mas a produção de leite existe e aumentará à medida que a Cooperativa instalar postos de coleta e resfriamento nos pontos mais afastados, expandindo a sua área de ação. E, sem qualquer prejuízo para a produção de carne, poder-se-á incrementar a produção leiteira, até com a exploração de raças mistas (leite e carne), melhorando consideravelmente a renda dos criadores e o padrão alimentar das populações.

COMPLEXO AGROINDUSTRIAL

A nova fábrica da Cooperativa de Teófilo Otoni ergue-se ao lado do Frigorífico Mucuri (Frimusa), complementando o ali-
cerce de industrialização da principal matéria-prima da região — o gado. Um exemplo de integração agricultura-indústria, formando um grande complexo de produção.

Com apenas três meses de funcionamento, a fábrica registra um acréscimo substancial no recebimento de leite. Enquanto no mesmo período de 1970 entraram 30 mil litros diários, o volume recebido em 1971 — apesar da longa seca do verão — subiu para 50 mil litros por dia. Isto porque, agora, a Cooperativa tem condições de receber e industrializar toda a produção, de forma diversificada e dentro dos mais elevados padrões técnicos, facilitando a comercialização e proporcionando remuneração mais justa ao produtor.

Com a ampliação de linhas de coleta — a construção de dois postos de resfriamento está programada para o corrente ano — é possível que a Cooperativa alcance um recebimento diário de 100 mil litros de leite já no próximo ano, o que estava previsto somente para o 4.º ano de funcionamento da nova fábrica.

VANTAGEM PARA TODOS

As vantagens econômicas decorrentes da implantação de um programa dessa natureza são ilimitadas. E já podem ser demonstradas através de dados concretos. Por exemplo: o volume de leite que era aproveitado precariamente, apenas na fabricação de manteiga, atingiu a casa de 5,5 milhões de litros no ano de 1970, alcançando um preço médio para o produtor, incluindo a margem da Cooperativa, de apenas Cr\$ 0,20 por

litro. Com as novas instalações e o aproveitamento total da matéria-prima em produtos diversos, tem-se alcançado cerca de Cr\$ 0,45 por litro de leite. Essa diferença para mais (Cr\$ 0,25), em 5,5 milhões de litros, representa um ingresso adicional de Cr\$ 1.375.000,00.

Verifica-se, então, que apenas pelo melhor aproveitamento daquele volume de leite — que representa um terço do recebimento atual em um ano — será possível amortizar mais de 60% dos gastos com a construção da nova fábrica, cujo custo poderá estar totalmente coberto em menos de dois anos.

Mas, além dessas vantagens, considerem-se os benefícios estendidos aos produtores da região, que ficaram em condições de colocar toda a produção, sem as limitações de quo.a, por preços mais compensadores e estáveis. E, ainda, os novos produtos, variados, de alta qualidade, que vieram beneficiar a saúde do consumidor, na grande área servida pela Cooperativa.

O OUTRO PROJETO

Para a Cooperativa de laticínios do Vale do Rio Doce, em Governador Valadares, o projeto elaborado pela equipe laticinista da ABCAR foi implantado parcialmente. Procedeu-se à reforma total do prédio e instalaram-se equipamentos com capacidade para receber e beneficiar cerca de 80 mil litros por dia, a metade constituída de leite pasteurizado e ensacado para o consumo local e de cidades vizinhas, e outra parte de leite pré-aquecido para exportação.

O setor de industrialização ficou para ser montado numa segunda etapa, tendo em vista a existência de duas grandes indústrias de leite em pó, queijo e manteiga, em Governador Valadares. Mediante acordo com a Cooperativa, estas indústrias estão absorvendo todo o excedente da produção que não é vendida em espécie.

DUPHAVAC N.A.



- Um grande passo na luta contra a brucelose bovina
- Vacina morta não aglutinógena, com coadjuvante
- Pode ser aplicada em bezerros e gado adulto, inclusive reprodutores e vacas em gestação
- Confere proteção homogênea a todo o rebanho
- Não interfere no teste de diagnóstico
- Importada diretamente da Holanda



Distribuída no Brasil por:

PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

Av. Paulista, 2.163 - 3.º, tel.: 282-0161 - São Paulo SP



Por melhor que sejam os pastos, o gado não dispensa o sal mineral. Nesta fotografia, tomada num dos rodeios da invernada das Palhanas, o fazendeiro Paulo Ramos espalha sal nos coxos, numa operação que se repete semanalmente.

A PECUÁRIA EM SANTA CATARINA

Rotação de pastagem ou método Voisin

PAULO RAMOS

O autor do presente trabalho militou na imprensa de São Paulo e do Rio, residiu na França onde tomou conhecimento da obra de André Voisin e atualmente dedica-se à pecuária de corte nas Fazendas das Palhanas e da Cavalhada.

As citadas propriedades situam-se no município de Lages, no Estado de Santa Catarina, o principal centro de abastecimento de gado gordo do Estado, principalmente da zona industrializada do vale do Itajaí. As excelentes pastagens nativas da zona denominada Coxilha Rica, constituídas do tenro e palatável "capim mimoso" (*agrostis montividentis* e *eschyzychirium tenrun*) têm a fama de conferir sabor agradabilíssimo à carne bovina.

As atividades do autor desenvolvem-se numa região de clima frio e os melhores rebanhos locais são constituídos à base de raças européias de corte, destacando-se a crescente penetração do Charolês.

Talvez pela valorização da terra ou pela procura de gado gordo na entre-safra, os criadores vêm-se interessando pelo pastejo rotativo racional. Sobre esse método, na edição de março publicamos um excelente trabalho do médico e criador dr. Elias L. Monteiro cujas separatas podem ser solicitadas à redação. Para terminar esta nota que serviu à guisa de introdução a este excelente trabalho de divulgação, nada melhor que palavras do autor: "É natural que a adaptação do método VOISIN à nossa realidade específica provoque o surgimento de problemas novos e apaixonantes".

Em quase todos os países a pecuária vem enfrentando um dilema assustador: o aumento do rebanho bovino não mais acompanha a explosão demográfica das populações:

No Brasil, que possui um dos maiores e — mais mal aproveitados — rebanhos do mundo verificou-se nos últimos anos um empobrecimento das pastagens nativas que é responsável pela queda do percentual de nascimento de terneiros e pela redução relativa da produção de carne.

Felizmente, a reação contra a crise da pecuária parece estar começando. Além dos incentivos concedidos à aplicação de investimentos no setor, estamos às vésperas de uma real mudança de mentalidade de nossos pecuaristas. Trata-se de passar da criação extensiva para a intensiva. De renovar ou perecer.

Dentre os diversos sistemas de criação intensiva (pastagem artificial, simples rotação, estabulagem etc.) destaca-se um que vem conquistando rapidamente a atenção de nossos fazendeiros, especialmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Trata-se da utilização crescente do Pastoreio Rotativo Racional Intensivo do Prof. André Voisin, aplicado em larga escala na França há mais de dez anos, verdadeiro "ovo de Colombo" da pecuária que permite — através da recuperação e melhoramento das pastagens — o aumento da população bovina de uma fazenda em até 20 vezes, reduzindo consideravelmente a idade de abate dos bois de corte.

O PRECURSOR

André Voisin, eminente cientista francês há pouco falecido, ex-professor da Universidade de Bonn e da Escola Nacional de Veterinária de Alfort, ele próprio agricultor e ruralista, dedicou sua vida ao estudo e à prática do melhoramento das pastagens e dos rebanhos bovinos.

Compilando sempre suas observações, Voisin escreveu uma alentada obra onde se destacam, entre outros, os livros "Productividad de la Hierba", "Dinamica de los Pastos", "La Tendencia de la Hierba", "La Vaca y La Hierba", dos quais o primeiro é o mais importante. No Brasil existem, em raras literaturas, estas traduções em espanhol.

Em seus trabalhos, André Voisin analisou exaustivamente a ecologia dos pastos e a influência do sistema de pastoreio sobre a flora dos campos de engorde; os efeitos exercidos pela humidade, acidez do solo e adubação orgânica e química na formação das pastagens artificiais; a quantidade de alimentos ingeridos e digeridos pelos bois e o espaço necessário para produzir tal ração sob a forma de pastagens; os períodos de descanso que uma planta deve merecer entre dois cortes sucessivos pelos dentes do animal e a influência do pisoteio prolongado dos bois sobre as pastagens; as modificações sazonais dos pastos; estabelecendo, pela primeira vez na História — de forma sistemática e racional — as leis científicas do melhoramento

das pastagens. No decorrer dos últimos dez anos seu método não cessou de se expandir, atravessando as fronteiras e ganhando novos adeptos, nos Estados Unidos, na Austrália, na Alemanha, na Inglaterra, na Nova Zelândia, na Argentina, no Uruguai e agora também no Brasil. Vejamos, rapidamente, em que consiste.

O MÉTODO VOISIN

O prof. Voisin baseou suas pesquisas na ligação dinâmica entre o pasto, o boi e o homem, estabelecendo que aos fazendeiros cabe evitar que os animais comam o rebrote das plantas, pois se tal acontecer estará prejudicando o desenvolvimento das mesmas, que crescem e se mantêm verdes principalmente devido ao acúmulo de substâncias de reserva em suas raízes. Note-se que as raízes de uma planta, sob a terra, são sempre proporcionais ao tamanho da mesma planta sobre a superfície.

Como qualquer outra forma de vida, o pasto, qualquer que seja ele, possui três momentos decisivos de sua evolução: a infância, a maturidade e a velhice. Ora, se um pasto é comido muito tenro (e o boi prefere-o assim, maciozinho e saboroso...) ele perece e já não mais rebrota, ou então rebrota enfraquecido, com raízes frágeis, curtas e finas. Por outro lado, se o pasto for ingerido pelo animal quando já estiver maduro demais, quase seco, terá perdido boa parte de seu valor alimentício, servindo apenas para empanzinar. Para poder rebrotar com vigor — e assim proporcionar um engorde mais rápido — o pasto só deve ser cortado pelos dentes do boi quando estiver em plena força verdejante, no máximo de seus valores alimentícios, atravessando a fase que o prof. Voisin classifica como "explosão do crescimento".

No Método Voisin é o homem — e não o boi — quem determina, racionalmente, QUAL o pasto que deve ser comido. E o que é mais importante: QUANDO, em que época de sua fase de crescimento o pasto deve ser cortado pelos dentes do animal. Mas o bovino (que não está preocupado com teorias sobre pastagem) só deixará para comer o pasto durante a **força vital do crescimento**, se permanecer longe dele, confinado em piquetes que sejam parte integrante de um sistema de parcelas previamente cercadas e separadas umas das outras de modo que permitam submeter um rebanho inteiro a um método de **rotação dirigida**.

Assim, ao invés de permanecer solto numa grande área, onde escolhia livremente o que comer, o gado passa a ser trancafiado (por horas ou dias) em piquetes de pastagem verdejante, os quais deverá rapar bem — mas uma só vez — sendo conduzido imediatamente a outro e assim sucessivamente, só retornando ao primeiro quando o pasto daquele piquete estiver novamente recuperado, em plena "explosão de crescimento", em condições de ser novamente cortado pelos dentes do animal, enquanto os pastos das parcelas vizinhas, por sua vez, descansam, se recuperam e rebrotam livremente.



Região de clima frio, os vastos campos de Lages prestam-se para o engorde de gado de sangue europeu. Nas pastagens nativas predominam o "capim mimoso" que tem a fama de dar excelente sabor à carne bovina. Com a introdução do pastoreio rotativo racional começa a diversificar o aspecto dos campos: surge o azevém, o cornichão, a festuca, os trevos.



O rigoroso inverno de Lages obriga os fazendeiros a construir grandes galpões de madeira, onde se processa todo o trabalho com o gado. Na foto, uma tropa, adquirida para engorda é conduzida para um dos galpões da Fazenda da Cavalhada.

OS PIQUETES DE PASTAGEM

O número de piquetes onde os animais vão ser racionalmente manejados pelo homem varia conforme período de descanso que as plantas necessitam para rebrotar e acumular reservas em suas raízes. Os longos estudos do prof. Voisin indicam que nenhum pasto deve ser rapado além do sexto dia. Por sua vez, numa ligação dinâmica, o período de repouso necessário às plantas sofre influência do clima, da fertilidade, humidade e adubação orgânica e química dos solos. No sul do Brasil, por exemplo, na primavera e verão, o período de descanso de pasto de um piquete oscila entre 25 e 36 dias. Já no inverno, varia entre 45 e 60 dias.

Em função dos períodos de ocupação e repouso de uma pastagem é que se deve, pois, planejar cuidadosamente a subdivisão em piquetes. E aqui surgem os maiores mal-entendidos a respeito do Método Voisin, pois muitos criadores não levam em conta que o pasto cresce diferentemente conforme as estações do ano e esquecem — acima de tudo — de ter a flexibilidade que é imposta pela relação solo-pasto-boi. A subdivisão das áreas de pastagem não pode ser feita à vontade e necessita ser planejada cuidadosamente. Sendo difícil observar piquetes muito extensos é mais conveniente uma subdivisão em maior número de parcelas reduzidas. Uma área média de três hectares para cada piquete por exemplo permite um controle mais rígido por parte do fazendeiro.

O número de piquetes, por sua vez, pode variar em torno de 30. Mas sempre é interessante ter na fazenda, ao lado das parcelas de pastagem, uma vasta área de reserva para soltar o gado em caso de contratempo climático, clínico ou de algum erro grave de manejo dos piquetes. Acrescente-se ainda que o tamanho dos piquetes não necessita ser idêntico. O importante é que todos tenham uma produção equivalente de massa verde.

Em função do tamanho e, do número dos piquetes, da quantidade e qualidade do pasto é que se determinará — experimentalmente — o número total de animais a se colocar na pastagem e a sua eventual divisão em grupos (grupo de engorde rápido e grupo que complementa a ração dos pastos). É óbvio que por uma questão de economia de despesas com cercas a forma dos piquetes deve se aproximar o mais possível do quadrado — sem esquecer a importância decisiva de uma boa distribuição de agulhas.

AS VANTAGENS DO NOVO MÉTODO

Quando solto em grandes extensões de campo — como ocorre na esmagadora maioria das fazendas brasileiras — o gado pasta seletivamente, isto é força o surgimento de manchas de pastoreio exagerado, de locais super-pastoreados onde a vegetação escassa (e sempre rapada) não consegue impedir a invasão de espécies indesejáveis. Ao lado disso, restam vastas áreas sub-pastoreadas, onde as forrageiras envelhecem por falta de consumo, transformando-se em macegas secas, geralmente destruídas pelo fogo por ocasião das queimadas. A concentração do gado em piquetes rotativos obriga a que todo o pasto seja comido sem se perder quase nada. Por outro lado, aumenta de forma espetacular a concentração de adubo orgânico sobre o solo, tornando a terra cada vez mais fértil, propiciando o ressurgimento de uma rica flora nativa e preparando o terreno para a semeadura de pastos novos, escolhidos tecnicamente de acordo com a região, o clima, a acidez do solo etc. A escolha da qualidade dos pastos e dos adubos para a implantação do Sistema Voisin constitui-se, aliás, num importante capítulo que merece ser desenvolvido à parte.

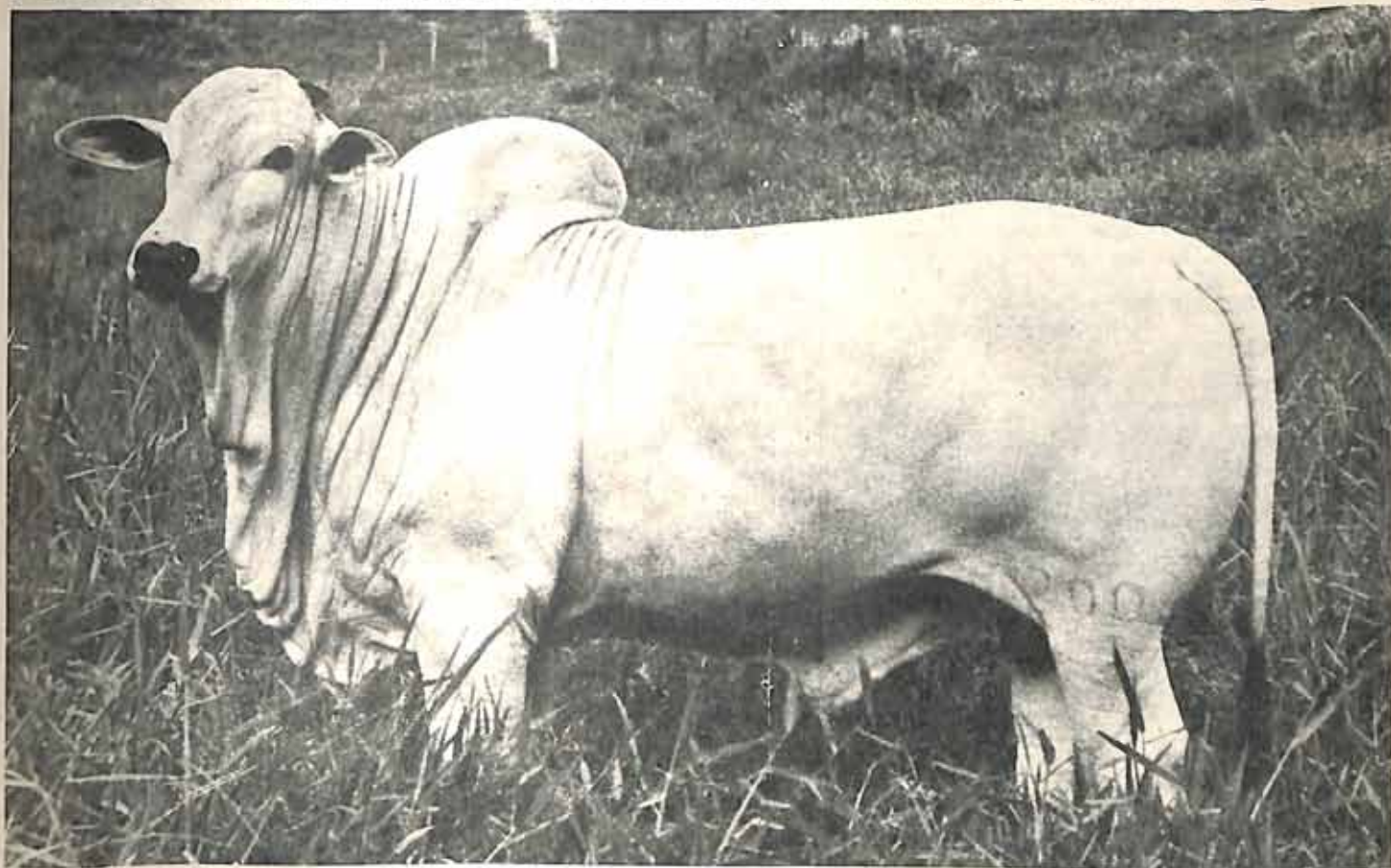
A grande vantagem do Método Voisin, todavia, não reside apenas no melhoramento das pastagens (um meio) mas no aprimoramento do rebanho (um fim). De saída, verifica-se um aumento notável da população bovina de uma fazenda. Experiências realizadas em Vichy, na França, sob a inspiração da equipe do prof. Voisin comprovam que numa mesma área onde antes pastavam, sob a forma extensiva, apenas 200 cabeças, hoje se concentram, em piquetes de engorde, mais de quatro mil. Em Bagé, no Rio Grande do Sul, na fazenda de conhecido ruralista adepto do Método Voisin a lotação de uma área de cerca de um milhão de metros quadrados foi elevada de 50 para mais de mil bovinos. Em Lajes, Santa Catarina, onde o inverno é rigoroso, mas cujos campos nativos de capim mimoso conferem à carne do boi talvez o melhor sabor que se possa encontrar no país, um fazendeiro local maneja 300 cabeças numa área de 260 hectares. E nas proximidades de Curitiba, no Paraná, um fazendeiro que utiliza o pastoreio rotativo racional retira, de pequena área, quatro levadas de bois gordos por ano. Estes são apenas alguns exemplos.

NADA MAIS TEMOS A DIZER!

Enaltecendo os 40 anos de nossa vida de criador, elaborou um trabalho, o grande técnico, Dr. Alberto Alves Santiago, "Diretor do Instituto de Zootécnica de S. Paulo" e que foi publicado na "Revista dos Criadores" (Janeiro de 1971, página 14), onde, entre outras referências, declara, que, nas "Exposições de São Paulo" (Parque Água Branca), "no quinquênio de 1965 a 1969 o ganho de peso diário durante os 5 anos, em tôdas as categorias foi:

Para os animais Nelore de sangue "Santa Aminta", 0,756 kg

Para os animais Nelore de outros rebanhos, 0,625 kg



"Ratinho de Santa Aminta", pesou, com contrôlo de nascimento e de peso, 482 kg com 1 ano! 1.000 Libras (453 kg), o mais depressa possível, é o que deseja o mundo!

Continuando, diz, Santiago, "observa-se, pois, que, no quinquênio durante o qual concorreram animais de **6 Estados** e de **26 Municípios**, os "Santa Aminta", comparativamente ao total de animais com os quais se defrontaram, nas **5 exposições consecutivas**, em categorias correspondentes a diferentes idades, pesaram **14,2%** mais do que os outros; e nas **7 exposições** (incluindo as de 1963 e 1964) obtiveram os "Santa Aminta", no total de prêmios concedidos **33,3%** e **39,4%** dos pontos atribuídos aos diferentes rebanhos concorrentes. Destaque-se ainda que os "Santa Aminta" pesaram menos justamente nas categorias de mais idade, confirmando os pontos de vista sempre defendidos por Duvivier".

REPETIMOS: NADA MAIS TEMOS A DIZER!

THEODORO EDUARDO DUVIVIER

ESCR.: AV. GRAÇA ARANHA, 57, 5.º ANDAR, TELS. 245.4332 e 242.0463 — RIO - GB.

Além disso, com pasto de boa qualidade à disposição, sem necessidade de exaustivas caminhadas para encontrar alimento, pois os piquetes de rotação se alinham lado a lado, os bois engordam rapidamente, tornando-se cada vez mais precoces para o abate. E o problema da entre-safra tende a ser superado pela semeadura de pastos escolhidos pela resistência às secas ou às geadas.

EXITOS E FRACASSOS

Apesar de se constituir num autêntico **Ovo de Colombo da Pecuária**, o Método Voisin não é algo que possa ser feito sem estudo e planejamento. Tendo lido quase tudo sobre o assunto e observado pessoalmente a formação de alguns "Voisins" no sul do país — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — posso afirmar que há problemas que não prescindem de assistência, tais como a análise e a correção do solo, a equilibrada distribuição de gramíneas e leguminosas nos pastos, o tamanho,

o número e a capacidade de lotação dos piquetes de pastoreio, a boa distribuição das aguadas, os perigos de uma lavração profunda que destrua a micro-fauna dos solos, a localização exata das cercas, a adubação, a escolha das sementes adequadas e — acima de tudo — a correta relação do gado nos piquetes. E assim como existem experiências bem sucedidas — que chegaram a permitir o aumento de até 20 vezes da população bovina de uma fazenda — pode observar alguns fracassos.

De qualquer forma, sem ser profeta é possível afirmar que o método de pastoreio rotativo racional será, no decorrer dos próximos anos, assunto obrigatório de exame por parte dos que se preocupam com a criação, o engorde e o abate de bois, sejam simples pecuaristas ou autoridades governamentais. E que os resultados da aplicação correta do Método Voisin poderão conduzir a um aumento da população bovina das fazendas, reduzindo ainda consideravelmente o índice de desfrute do nosso rebanho, um dos maiores — e mais mal aproveitados do mundo. — P.R.

Nestlé festeja seu cinquentenário

A Nestlé completa este ano cinquenta anos de atividade no Brasil. Fundada em 1921, a atual Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares Nestlé, neste meio século, vinculou-se profundamente à vida nacional, tendo-se tornado mesmo elemento ponderável do desenvolvimento do País. Não há quem não conheça nem se haja beneficiado de seus produtos à venda.

A comemoração da importante data não se fará pomposamente, restringindo-se a uma reunião íntima de colaboradores. Na opinião do sr. Jean-Pierre Brulhart, diretor-geral de Produtos Nestlé no Brasil, a festa do cinquentenário deve ser a intensificação de seu trabalho, mantendo-se fiel ao espírito com que a empresa foi fundada. Assim é que está lançando novos projetos, inaugurando fábricas, ampliando instalações, o que constitui, por certo, significativo testemunho de participação na vida nacional brasileira.

MARCOS COMEMORATIVOS

Entre as realizações da Nestlé neste ano de 1971, contam-se as seguintes:

- inauguração de uma fábrica de chocolates em Caçapava, a mais moderna da América Latina e a de maior capacidade do País: 16.650 metros quadrados de área construída e instalações atuais para cerca de 10 mil toneladas-ano, com possibilidade de aumento de 30 mil toneladas-ano, produzindo 31 diferentes produtos;

- início das obras de construção de um centro de preparação de produtos culinários em São José do Rio Pardo, (SP) cujas atividades estão previstas para 1973 e inversões iniciais calculadas em Cr\$ 50.000.000,00;

- construção e remodelação de postos de recebimento de leite no Interior de três Estados, onde a empresa possui fábricas de leite em pó: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro;

- inauguração de nova fábrica de café solúvel, em substituição à unidade pioneira de solubilização de café no Brasil, em Araras (SP) com ampliação da capacidade de processamento para 200 mil sacas de café anuais;

- lançamento, em setembro, de produtos supergelados da marca "Findus", conhecida internacionalmente, através da rede de distribuição da empresa, produtos tendo por base peixe e camarões, a ser fabricados na cidade de Rio Grande (RS) mediante acordo operacional entre Alimentos Supergelados S.A. e a Pascal S.A.;

- ampliação de sua capacidade de transformação de leite em pó nas fábricas já em funcionamento.

Institutos de pesquisas oficiais e universidades serão igualmente beneficiados com recursos que permitirão, por meio de

convênios, a realização de estudos específicos de interesse da agropecuária nacional. Desses convênios, um já foi assinado com a Universidade Federal de Minas Gerais, no valor de Cr\$ 108,5 mil.

Na área da Pediatria, a empresa continuará a manter estreita colaboração com a classe médica, promovendo a suas expensas cursos de atualização e cooperando na realização de estudos, pesquisas, congressos e outras manifestações de especial interesse da criança brasileira.

ONTEM E HOJE

Em 1921, ano em que se estabeleceu industrialmente no País, contava a Nestlé com 55 funcionários em uma única e pequena fábrica em Araras (SP). Hoje, são 5.500, espalhados em 12 unidades fabris, 50 postos de recepção e resfriamento de leite e 11 filiais de vendas, que cobrem todo o Território Nacional. A produção de leite em pó constitui ainda o maior volume de negócios da empresa, apesar da diversificação que vem sendo imprimida às suas atividades. As compras de todo o ano de 1921 totalizaram 2 milhões de quilos, quantidade que hoje é absorvida num único dia, no período de safra.



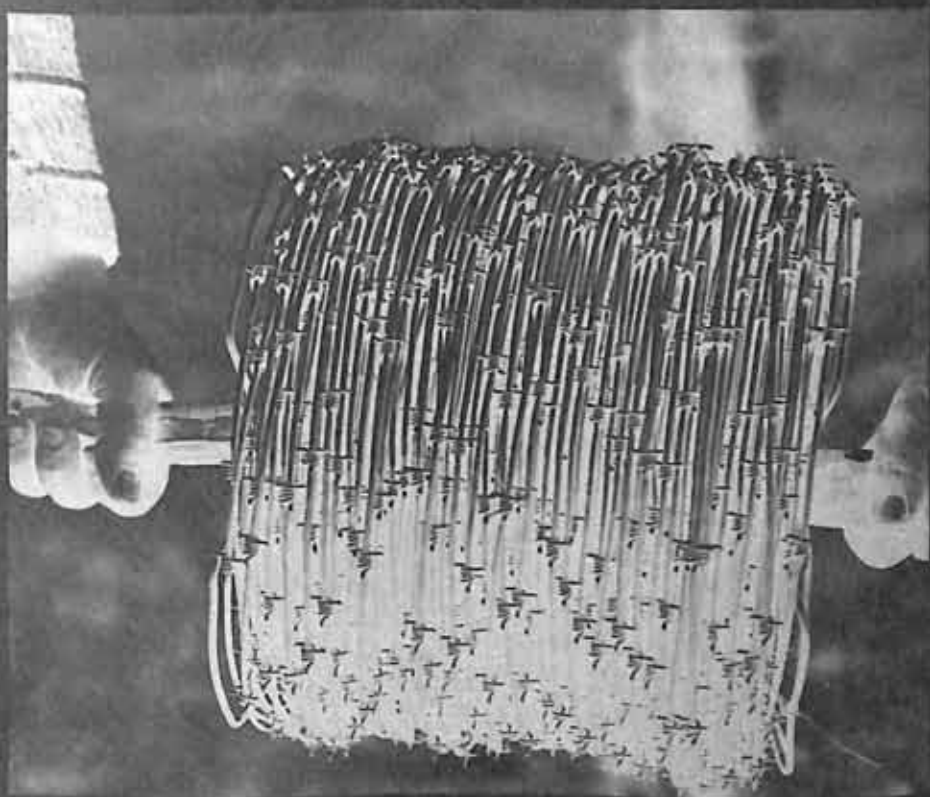
Reunião de diretores da Nestlé com a imprensa especializada. Da esquerda para a direita, vemos: Décio Barbosa, secretário geral da empresa; Augusto Queiroz da Fonseca Machado, diretor vice-presidente; Jean-Pierre Brulhart, diretor geral, e Paulo Aguiar, diretor de Planejamento.

Farpas fixadas
sobre arame ovalado.



Instale **FARPADO**

CAMPEÃO



Há 3 fortes razões para V.
decidir-se pelo farpado
CAMPEÃO.
Custa menos.
É fácil de instalar e não
dá laço. É tão resistente
quanto os arames de
dois fios. Compre
o farpado CAMPEÃO
no revendedor de sua cidade.
E logo vai descobrir que
valeu a pena sua escolha.

Maiores informações junto
ao seu fornecedor ou na



**SIDERÚRGICA
RIOGRANDENSE S. A.**

Caixa Postal, 843 - P. Alegre / RS.
Tel.: 22-9788 - Av. Farrapos, 1811
Representantes nas principais cidades.

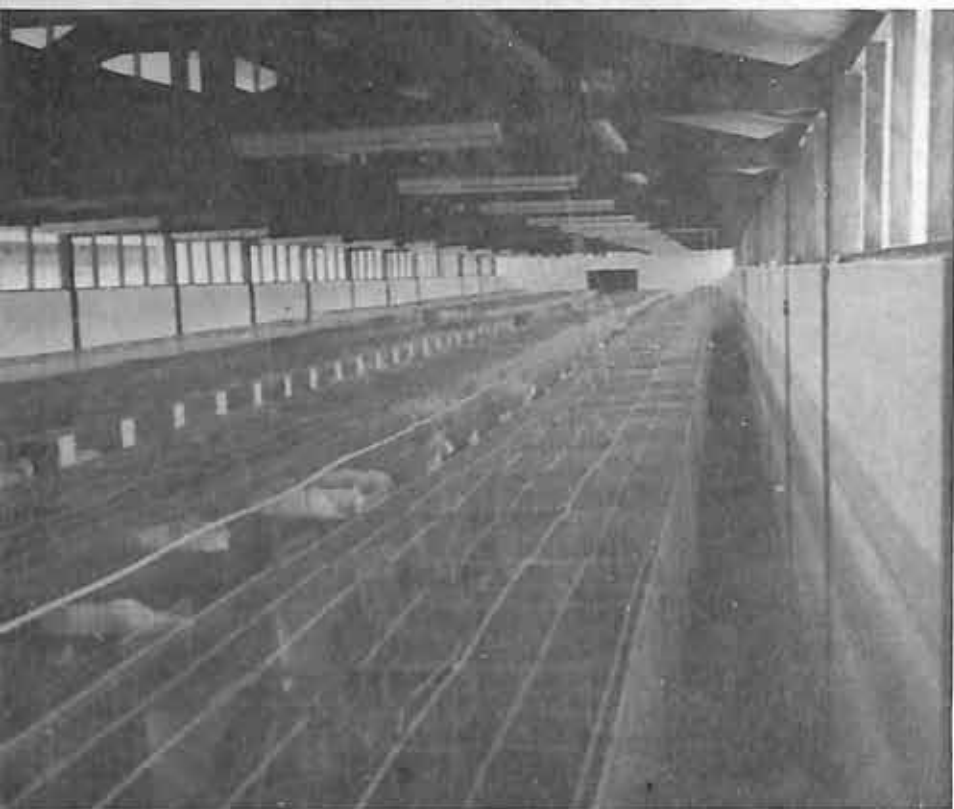


Grupo Gerdau

**NÃO
SE DEIXE
ENROLAR
PELOS
COMUNS
USE**

CAMPEÃO

Grande rentabilidade do Norfolk 2.000



Distribuidora exclusiva para a América Latina da **Norfolk Rabbits Limited** da Grã-Bretanha, a Organização Comercial **SELECTA Ltda.** sediada em São Paulo venderá os famosos coelhos **Norfolk 2.000**.

Para início de suas atividades, a **SELECTA** comprou em Itu (SP) uma fazenda de 300 alqueires de ótima terra Massapé. Como estavam abandonadas há muito tempo, a **SELECTA** empreende um trabalho de recuperação do solo digno de todo elogio.

Dentro desta fazenda, a **SELECTA** destinou uma área para aí montar sua granja de criação das matrizes e reprodutores dos excepcionais coelhos **NORFOLK 2.000**.

Em sete meses no Brasil, a **SELECTA** já operou milagres como se pode bem constatar nas fotos motivo de Capa da nossa Revista. **SELECTA** é um grupo homogêneo de jovens dinâmicos, tecnicamente muito bem preparados para a implantação no Brasil da cunicultura em escala industrial.

SELECTA possui o melhor **know-how**, em todo o mundo, para a industrialização do coelho como fonte de divisas para um Brasil ávido de aumentar o volume de suas exportações, tanto na venda de peles para o mercado mundial, como principalmente na venda das matrizes e reprodutores para o mercado latinoamericano vivamente interessado no melhoramento que o **Norfolk 2.000** pode determinar, além do consumo interno de peles de boa qualidade e da carne muito saborosa que são qualidades específicas do **Norfolk 2.000**.

Por outro lado, a **SELECTA** pretende lançar uma ampla campanha publicitária mostrando as vantagens do consumo na alimentação da carne do coelho, ressaltando principalmente as vantagens apresentadas pelo **Norfolk 2.000** que apresenta uma carne muito tenra (sem ser fibrosa) e sabor excelente.



REPORTAGEM:

PS DA ROCHA-POMBO

AAA Universidade Strasbourg (França):

Jornalismo

Do grupo SELECTA fazem parte, um economista, um geneticista e um agrônomo. O economista se especializou numa das melhores universidades do mundo que é a de Oxford na Grã-Bretanha, o geneticista vem da Universidade de Beyruth, famosa neste campo de atividades e o agrônomo estudou no CIT da Universidade da Califórnia, uma das melhores dos EE.UU.

Este empreendimento da SELECTA já custou a importância de um bilhão de cruzeiros para poder atender seus clientes a partir do próximo mês de janeiro que querem comprar matrizes e reprodutores deste melhor coelho híbrido que é o **Norfolk 2.000**.

SELECTA tem como seu Diretor Presidente um jovem de 28 anos. Dr. Naji Nahas foi quem conhecendo as necessidades brasileiras viu a grande possibilidade do montar em São Paulo a cunicultura em escala industrial. Coube a ele também a escolha desta plêiade de jovens que tudo abandonaram para virem trabalhar no Brasil.

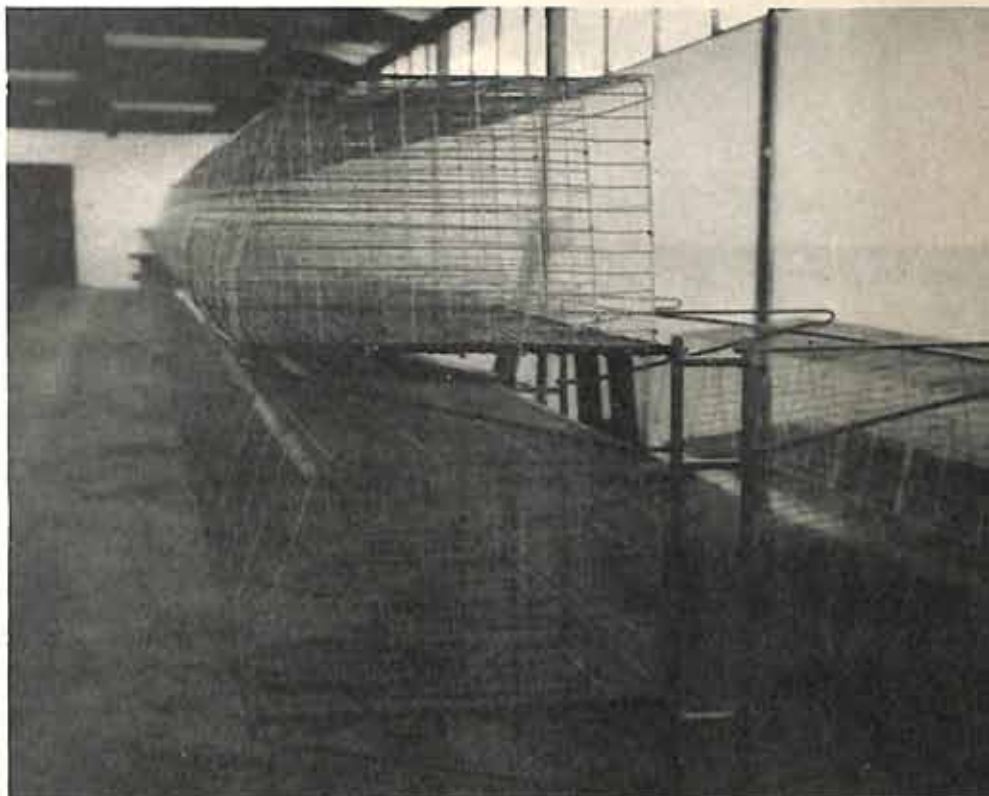
A história do coelho **Norfolk 2.000** tem início na Alemanha depois na II Grande Guerra, quando um grupo de cientistas resolve imprimir um melhoramento genético de cruzamentos continuados na produção de um coelho híbrido ideal para a produção de carne e de peles. Estes pesquisadores trabalharam exaustivamente durante 11 anos.

É o **Norfolk 2.000** um coelho híbrido proveniente do cruzamento de 17 raças diferentes cujo o programa de melhoramento da **Norfolk Rabbits** da Grã-Bretanha foi auxiliado pelo uso de computadores e do **know-how** alemão na produção de um coelho cuja característica principal é a faculdade de suas fêmeas poderem cumprir com o trabalho de aleitamento ao mesmo tempo que estão em gestação. A cobertura das fêmeas é feita 3 dias após o parto, e a desmama aos 21 dias. Consegue-se assim 11 coberturas anuais, sendo além disso um

animal muito fértil e prolífico. O criador do **Norfolk 2.000** pode contar certo com 10 crias anuais e 10 lâparos em cada ninhada, ou o total de 100 lâparos anuais de cada matriz. Sendo pessimista ao extremo podemos considerar 25% de perda até o abate que resulta 75 animais com o peso de 2 kg-70 vivos (1 kg-80 abatidos). O **Norfolk 2.000** é ainda um coelho muito resistente à moléstias ou doenças possuindo uma proteção especial que

evita a ocorrência de calos em suas patas.

Em cunicultura, o **Norfolk 2.000** corresponde ao **cross** da avicultura, sendo portanto, uma fábrica de produzir carne. Assim como os híbridos em avicultura que não podem ser utilizados para a reprodução, também o **Norfolk 2.000** não é usado para continuar a sua descendência. A vida útil de uma coelha **Norfolk 2.000** é de 3/4 anos quando deve ser substituída.



ALTA RENTABILIDADE DA CUNICULTURA NORFOLK

CUSTOS	Cr\$	Cr\$
Imobilizado		
Galpão para reprodutores		
Cada reprodutor necessita em gaiolas de 2 andares 0,60 m2 de construção. Considerando-se 1 macho para cada 10 fêmeas, e um custo de Cr\$ 70,00 por m2 de construção, teremos por fêmea	46,20	
Galpão para desmamados		
A desmama é feita aos 21 dias. Em cada gaiola pode-se colocar 4 láparos de 21 a 45 dias, ou 2 de 45 a 90 dias. Para cada fêmea serão necessárias então 6 gaiolas de engorda. Cada gaiola em 3 andares, necessitará de 0,20 m2 de construção, ou 6 gaiolas 1,20 m2. A Cr\$ 70,00 por m2, de construção, teremos por fêmea	84,00	130,20
Gaiolas para reprodutores		
1,1 (1 macho para cada 10 fêmeas) gaiolas de reprodução, com bebedouros e comedouros automáticos à Cr\$ 35,00 cada	38,50	
6 gaiolas de engorda com bebedouros e comedouros automáticos, a Cr\$ 12,00 cada	72,00	110,50
Animais		
1,1 reprodutores Norfolk a Cr\$ 150,00 cada	165,00	165,00
Total Imobilizado		405,70

DESPESAS ANUAIS

Ração-animais de corte		
78 animais de 2,7 kg perfazem 210,6 kg. Com uma conversão de 3:1, isto é, para cada kg de peso vivo, o animal deverá consumir 3 kg de ração, teremos um consumo de 631,8 kg de ração. A Cr\$ 0,50 por kg.	315,90	
Ração-reprodutores		
Os reprodutores consomem 0,120 kg de ração por dia ou 1,1 reprodutores 0,132 kg. Em 365 dias consumirão 48,18 kg. Teremos então a Cr\$ 0,50 por kg	24,09	339,99
Mão-de-obra		
1 homem ganhando Cr\$ 300,00 por mês cuida de 1000 gaiolas. Temos em 12 meses Cr\$ 3.600,00. Acrescentando-se 50% referentes ao INPS, FGTS e Leis Trabalhistas, ter-se-á Cr\$ 5.400,00. O custo por gaiola será então de Cr\$ 5,40. 1 fêmea representando 7,1 gaiolas, teremos	38,34	38,34
Material de limpeza, medicamentos, etc.		
10% da despesa com ração e mão-deobra	37,83	37,83
Total da despesa anual		416,16

RENDA ANUAL

Carne		
Venda de 78 animais com 1,80 kg cada, num total de 140,40 kg. Ao preço de Cr\$ 6,50 por kg	912,60	
Menos 16,5% de I.C.M.	150,58	762,02
Couros		
78 couros ao preço médio de Cr\$ 2,00 cada	156,00	156,00
Total da renda anual		918,02

observação — A renda proveniente da venda de estêrco, fica reservada para alguma despesa extra.

CÁLCULO DO LUCRO

RENDA	918,02	918,02
MENOS		
despesa anual	416,16	
amortização dos galpões em 20 anos, por ano	6,51	
amortização das gaiolas em 10 anos, por ano	11,05	
amortização dos reprodutores em 3 anos, por ano	55,00	488,72
Lucro anual por fêmea		429,30

Pelo exposto acima, verifica-se que com um empate de Cr\$ 509,74 dos quais Cr\$ 405,70 representam os Investimentos e Cr\$ 104,04 o capital de giro necessário para 90 dias, consegue-se um lucro de Cr\$ 429,30, ou seja, mais de 84% ao ano.

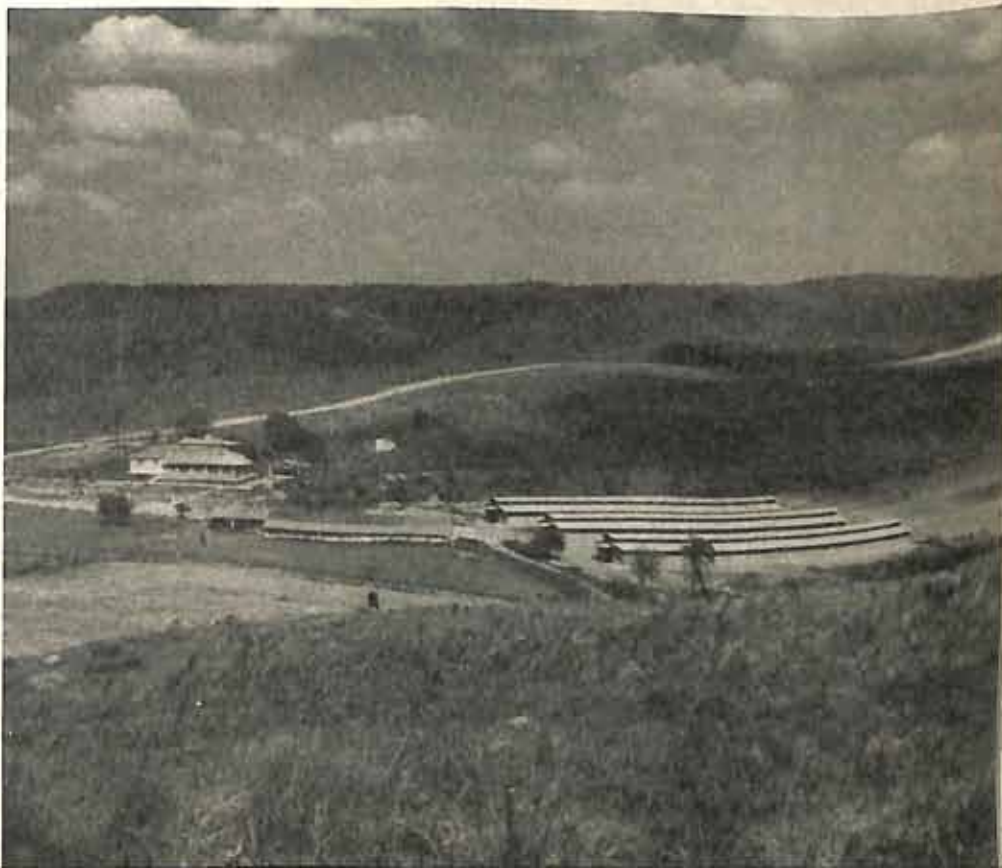
Portanto, o **Norfolk 2.000** é um coelho ideal que chega ao Brasil por intermédio do grupo SELECTA para constituir um excelente núcleo constituído em Itu (SP) que dispõe de um plantel de reprodutores e matrizes excepcionais — tão bons como aqueles existentes na Casa Matriz de Norfolk, na Grã-Bretanha — que serão vendidos ao criador brasileiro para dar a rentabilidade que os outros não conseguiam.

SELECTA não somente vende matrizes e reprodutores como toma a si todo o trabalho de melhor orientar os seus compradores na arte de bem criar. Neste intuito, a SELECTA permite o estágio em sua Granja em Itu (SP) para aqueles que aí queiram permanecer de um dia a uma semana num trabalho de aprendizado. Além de tudo, a SELECTA ainda procede a um planejamento economo-financeiro para seus futuros clientes, e não esquecendo também de encaminhar às instituições bancárias as propostas de financiamento para a criação do **Norfolk 2.000**.

O Diretor de Vendas é o conhecido criador de coelhos Jan F. Czapski ex-Presidente da ACC. Ele é um apaixonado da cunicultura e está radicado no Brasil há muitos anos.

Tony (Dr. Antoine Abbas), agrônomo recém-chegado do CIT da Universidade da Califórnia é quem reside na Granja SELECTA, em Itu (SP) para poder acompanhar de perto os trabalhos que estão sendo realizados, como também, para prestar assistência técnica aos interessados na aquisição de reprodutores e matrizes, e estagiários. Ele está no Brasil há muito pouco tempo, mas devido a sua grande habilidade de fazer amigos, já é considerado, na cidade, como um ituano de 400 anos, inclusive já fala com o sotaque de Itu...

Dr. Abbert Khoury é um brilhante hematólogo e geneticista que está muito interessado no trabalho de adaptação deste híbrido às condições brasileiras de clima e manejo. Em seus estudos e pesquisas científicas ele mantém um intenso contato com o Instituto Biológico e com os técnicos da Secretaria da Agricultura.



Peões e vaqueiros em provas esportivas



Nas nossas exposições de animais, muita gente estranha o isolamento a que são relegados os cavaleiros do meio rural, isto é, os "peões", os "vaqueiros", os filhos de criadores e fazendeiros e, mesmo estes, quando ainda jovens ou em forma atlética, relativamente às provas hípias realizadas.

A não ser nos chamados "rodeios", abertos a um número limitado de cavaleiros especializados (dado o risco da prova) e, porque não dizê-lo, já profissionalizados, os demais cavaleiros "não têm vez" de participar da festa que, em última análise, lhes pertence. Permitem-lhes, quando muito, passear seus animais pelas alamedas e ruas do parque da exposição. Quando lhes franqueiam as pistas, é por pouco tempo, pois elas estão sempre reservadas para outras atividades.

Quase que só têm acesso a elas, quando cumprem a parte montada dos julgamentos dos eqüinos, para demonstrar como executam as modalidades de deslocamento (marcha, etc.) como se, ainda hoje, ao cavalo rural estivesse reservada apenas a sua utilização como meio de transporte cômodo para o fazendeiro percorrer a sua propriedade, ou para ser mostrado como adorno às visitas.

Os responsáveis pela parte referente aos eqüinos nas exposições não se lembraram ainda de proporcionar aos cavaleiros do meio rural, oportunidades para demonstrar sua habilidade, nem a de seus animais, como cavalos de campo.

Para entretenimento do público preferem, além do referido "rodeio", convidar estranhos à classe rural, tais como escolas de volteio e de cães amestrados, concursos hípicos, etc., pois tal espetáculo, além de constituir ótima atração, já vem montado, poupando o trabalho de organização.

INICIATIVA PIONEIRA

Foi com esse objetivo, arrostando as críticas e arcando com as despesas e o trabalho da organização, que o adiantado criador sr. João Nelson Frota Junior empreendeu a promoção de provas hípias rurais, quando das duas últimas exposições de animais realizadas na cidade paulista de Presidente Prudente. Chamou — as Provas Cavalo de Peão — e a elas se dedicou com uma dedicação e um carinho que o tornam merecedor de admiração e apoio. Bem o compreenderam os organizadores do certame prudentino, os quais lhe ofereceram toda a colaboração necessária.

Ao que nos diz o incansável pioneiro, tais provas nada mais foram do que a repetição, na pista, dos movimentos que normalmente, na faina diária, os "peões" e "vaqueiros" executam.

COTEJO COM A RAÇA NORTE-AMERICANA

— Paralelamente, a prova de Presidente Prudente tinha o objetivo de cotejar as qualidades de cavalo de campo das raças nacionais existentes na região, com as dos cavalos da raça norte-americana chamada "quarter horse" — conta-nos o sr. J. Nelson Frota Junior — infelizmente, com prejuízo para todos, tal aferição não foi conseguida, pois, embora presentes à exposição um grande número de "peões" vestidos de "cow-boy" e montados com selas texanas, em belíssimos exemplares da raça americana, apenas dois animais puros e um mestiço da raça concorreram: um puro se desempenhou muito bem, aliás, depois de um empate em 2.º lugar, mantendo a colocação no desempate. Foi o único concorrente a executar a "figura" da "margarida" ao galope, fazendo com perfeição as mudanças de pé.

Em outras oportunidades é que se poderá verificar na prática, se foi vantajosa para a equinocultura nacional a importação do "quater horse", cujas qualidades são tão propaladas, inclusive o "cow-sense", nas provas de apartação (cutting horse).

Os nossos peões e vaqueiros, até aqui não se desincumbiram a contento de sua missão? O gaúcho, com seu crioulo, o sertanejo com o "pé-duro", o paulista e o mineiro com seus mangalarga e campolina, o matogrossense com seus pantaneiro e mimosano, puros ou já mestiçados?

Haveria necessidade de importar, apenas para produzir cavalos de campo ou de serviço, o "quarter horse"?

Que o cavalo americano é portador de musculatura própria de halterofilista, é ponto pacífico.

Já se disse, muito judiciosamente aliás, que o "quarter horse" tem razão de ser em seu país de origem, onde o "cow-boy" é um homem pesado, mas, na realidade brasileira, onde o "peão" pesa em média 60 quilos, há um evidente desperdício de força.

Além do mais, o cavalo norte-americano desloca-se num trote duro — próprio de sua descendência do "puro sangue

inglês" — o que cansa sobremodo o nosso vaqueiro, ao passo que os puros e os mestiços das raças nacionais o fazem de maneira mais cômoda, rendendo mais o seu trabalho, isto é, os "peões" descansam menos vezes ao "recorrer" os campos...

E quanto à rusticidade e à frugalidade? Serão os belos cavalos importados e seus mestiços, tão rústicos e sóbrios quanto os nacionais? E tão barata, conseqüentemente, a sua manutenção?

Só o tempo o dirá.

A PROVA CAVALHO DE PEÃO

A prova "Cavalo de Peão" foi idealizada por um grupo de homens do campo e realizada, pela primeira vez, em 21 de março de 1970, sob os auspícios do Sindicato Rural de Presidente Prudente (SP) durante a VII Exposição Regional Agropecuária. Apesar de todas as dificuldades próprias das competições pioneiras, sem tempo útil para a sua divulgação, a disputa demonstrou aceitação pelos criadores, proprietários e cavaleiros, e, o que é mais importante, pelo próprio público, mostrando que poderá apresentar a seu crédito, duas vantagens principais:

1.º) proporcionar ao homem que vive no campo, do campo e para o campo, a possibilidade de transformar num divertimento hípico esportivo, portanto sadio, aquilo que constitui o seu dia a dia no trabalho campeiro e

2.º) abrir, em futuro não muito longínquo, dependendo da incrementação inteligente e conseqüente expansão da prova nos outros centros rurais de São Paulo e do Brasil, um novo mercado para os criadores de cavalos, tal como acontece nos Estados Unidos, onde as provas hípias rurais consomem quase que a totalidade da produção dos cavalos de campo, de criação controlada e registrada.

CRESCE O ENTUSIASMO

Do programa constaram também, a título experimental, a 1.ª Prova "CINCO BALIZAS" e a 1.ª Prova "TRÊS TAMBORES". Cavaleiros mirins disputaram uma prova no percurso dos "Três Tambores".

Apesar de algumas falhas, naturais nas iniciativas pioneiras, e portanto desculpáveis, a festa hípica rural agradou à maioria dos interessados — proprietários e cavaleiros — bem como ao público que a assistiu.

Em 1970, foram 17 as inscrições; em 1971, foram 37.

Os tempos conseguidos pelos classificados em 1971 são bem melhores que os de 1970, mas não é menos verdade que o contingente de QM levou a sério o preparo de seus animais, enquanto os criadores e proprietários de MP parece que não se interessam por essa modalidade hípica esportiva, pois, como verificamos posteriormente à disputa de 1971, provas bem parecidas já foram disputadas no País (Vide revista oficial da ABCCRM) em 1937 e anos seguintes e depois abandonadas.

OUTRA MODALIDADE DA PROVA CINCO BALIZAS

Os índios americanos de determinada tribo tinham uma maneira própria de disputar uma prova de balizas, em linha reta, como a "Cinco Balizas".

Em vez de uma linha de balizas, apenas, onde cada concorrente faz o percurso, individualmente, e tem o seu tempo anotado, armavam duas linhas de seis balizas e em cada uma dessas linhas concorria um cavaleiro, vencendo aquele que fizesse o percurso mais rápido, único meio de que dispunham para aferir o melhor.

A idéia ou tal prática é utilizada hoje em dia, nos torneios americanos (mormente nos patrocinados pela Associação de Criadores de Cavalos Appaloosa), disputando-se a prova pelo sistema de chaves (dois cavaleiros) em que o vencido é excluído.

É mais empolgante do que a prova de balizas corrida individualmente, tal como feito na prova "Cinco Balizas".



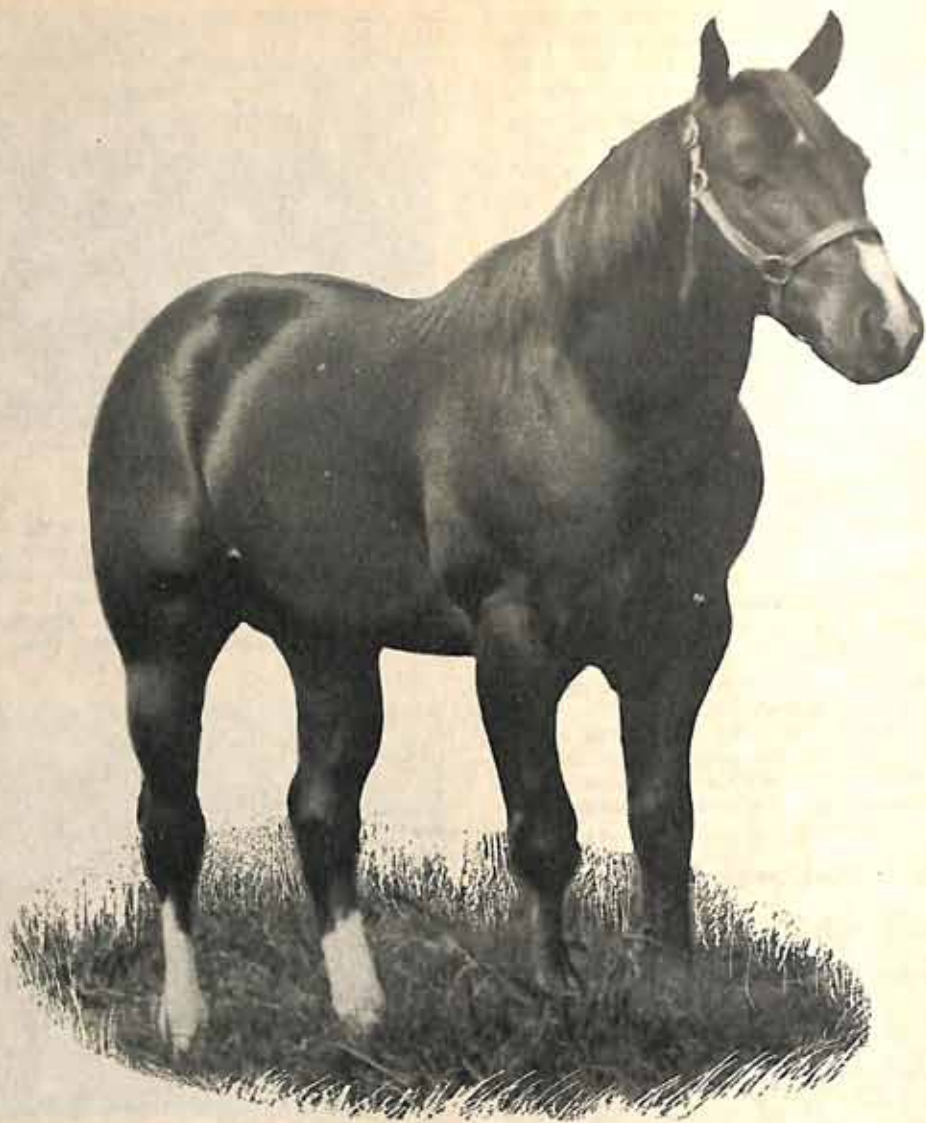
Os três primeiros colocados, a partir da esquerda: vencedor — Baton (Mangalarga) montado por Francisco Medeiros; 2.º lugar — Capricho (Quarto de Milha), montado por Jair F. de Medeiros (classificados em 3.º lugar na prova, em 1971); 3.º lugar — Diamante (Mangalarga Marchador), montado pelo peão Maurício Barbosa. (Foto N. Frota).



O vencedor da prova "Cavalo de Peão de 1970", Baton, Mangalarga, montado pelo fazendeiro Francisco Medeiros. É importante dizer que é fazendeiro, porque a prova é esportivamente acessível aos fazendeiros, isto é, não apresenta maiores riscos. (Foto N. Frota).



A sra. d. Maria Costa Neto, esposa do médico e criador dr. Costa Neto, entrega ao vencedor da prova (1.ª prova "Cavalo de Peão" — 1970 — Presidente Prudente) a taça José Leão



MARACAÍ

Ele também estará presente na I Convenção Anual da **A. B. Q. M.** em Macaraí. Vá vê-lo trabalhar entre os melhores cavalos do Brasil nos dias 31 de outubro a 2 de novembro em laço, apartação e redeamento.

COMPRA-SE:

Filhos PO de

KARVADI

Criadores necessitam urgente para seu plantel, \$ à vista

Tratar:

São Paulo, Capital - Avenida Cidade Jardim, 414 - Telefone 80-2116

FAZENDA BERRANTE
ASSIS - SP

FAZENDA PROMISSÃO
NOVA INDEPENDÊNCIA - SP

SEM PESQUISA NÃO HÁ

REPORTAGEM: PS DA ROCHA-POMBO

AAA Universidade Strasbourg (França): Jornalismo

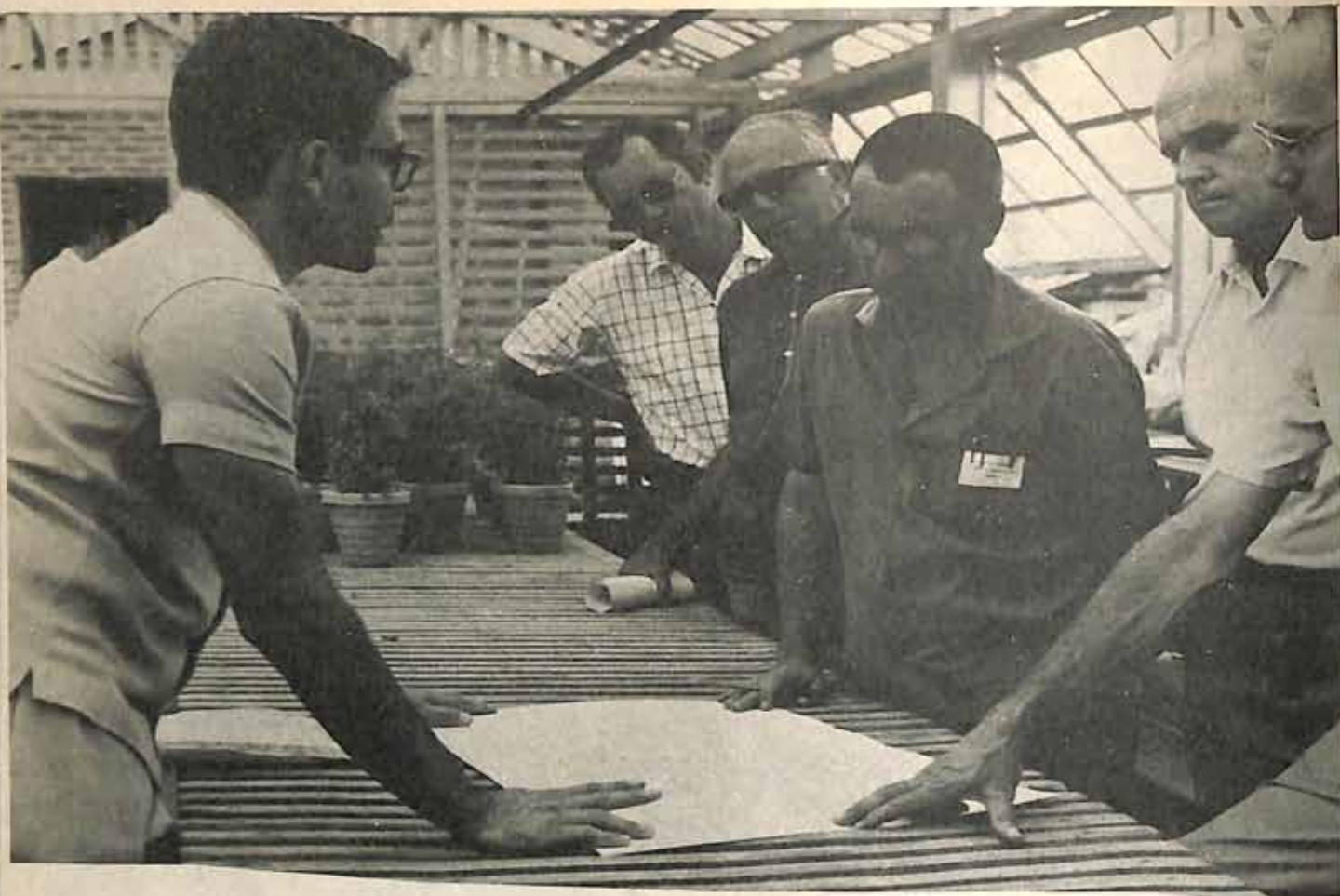
LUIZ DE FREITAS (a direita) é um especialista em fertilidade de solos. Dedicou 12 anos aos trabalhos experimentais sobre nutrição, adubação, uso de herbicidas e forrageiras (anuais e perenes). É membro de diversas associações científicas, sendo formado pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa em 1957. Na foto Luiz de Freitas examina os resultados obtidos em diversos experimentos.

Professores da Universidade Rural do Km 47 — Rio — examinam os resultados obtidos no confinamento de bovinos, realizado no IRJ, com a finalidade de comprovar as vantagens da alimentação rica em proteínas baseada na fórmula usada pelo IRJ.



DESENVOLVIMENTO





Dr. MARCOS CARVALHO PEREIRA — (o primeiro a direita) — engenheiro agrônomo formado em 1942 pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (MG). Trabalhou na Amazônia até 1945. Foi durante muitos anos assessor do inesquecível J.B. Griffing no Projeto de Pecuária do IBEC desenvolvido na região de Santa Rita do Passa Quatro. (Alimentação e Manejo do Gado Leiteiro). Antes de vir trabalhar para o IRJ em 1966, esteve alguns anos na ABCAR da qual foi Secretário Executivo em 1961 e 1962. Na foto vemos o Dr. Marcos em companhia de Professores da Universidade Rural no Km 47 — Rio.

A excelente infra-estrutura de pesquisa que o Brasil não pode perder

No auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, em Brasília, o ministro da Fazenda Antônio Delfim Netto mostrou com base em dados estatísticos, entre outras coisas, que é necessário multiplicar os recursos dos Institutos de tecnologia agrícola para pesquisa de sementes adequadas, incrementar de forma racional e extensiva o uso de adubos e corretivos do solo, aumentar a área cultivada, organizar a comercialização e promover a exportação.

É inacreditável que sendo política do governo atual — nas palavras do Ministro da Fazenda — “multiplicar os recursos dos Institutos de tecnologia agrícola”, — o IRJ — Instituto de Pesquisas IBEC — em Matão (SP) com vinte anos de intenso trabalho desenvolvido no setor da agricultura e da pecuária, se encontre em sérias dificuldades financeiras, justamente por falta de verbas e escassez de recursos.

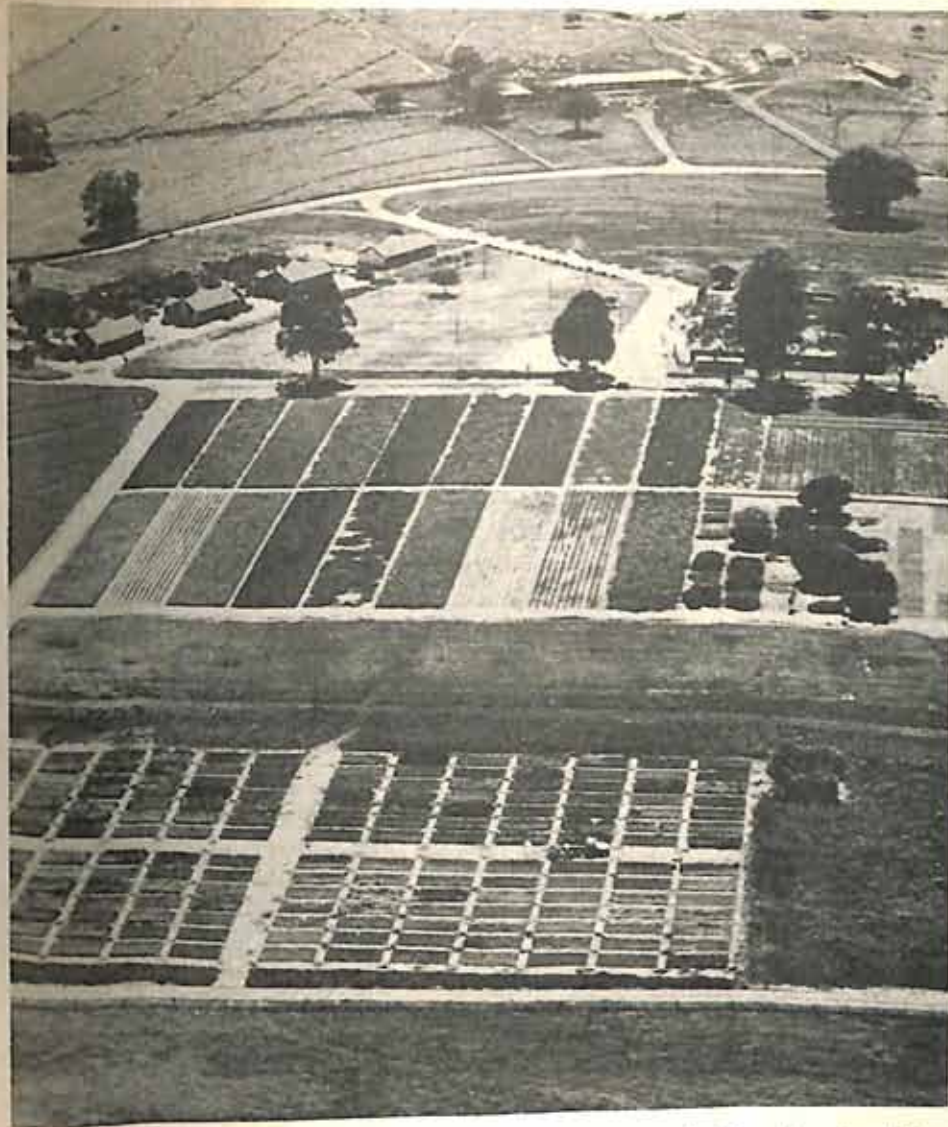
Seus dirigentes não são homens de desistirem aos primeiros sintomas de dificuldade. Tomaram medidas de emergência para a sobrevivência. Mas como são vividos e experientes, eles querem providências definitivas. So-

luções inteligentes que garantam a existência do IRJ por muito tempo. Para o bem do Brasil.

O Secretário do Planejamento de São Paulo disse, recentemente, “hoje, para o Brasil, as exportações e o desenvolvimento agrícola são fatores dinâmicos do processo econômico, e nestas circunstâncias, o grande alvo em que devemos concentrar nossos esforços é a Pesquisa”.

Convenhamos que não basta dizer. É necessário, além disso, dar condições para tornar realidade aquilo que foi dito. Está claro que é no desenvolvimento que reside a grande esperança de todos os brasileiros e que dará ao Brasil a chave da maior participação no consenso mundial. E sem pesquisa não há desenvolvimento.

Portanto, a missão da Pesquisa é fator preponderante de progresso econômico que a nação não pode prescindir. Cabe a ela estabelecer as relações diretas da ciência e da tecnologia agrícola capazes de relacionar a atividade científica com os objetivos econômicos da comunidade brasileira.



Vista aérea dos campos de experimentação do Instituto de Pesquisa do IRJ em Matão (SP).

Fundado em 1952, o IRJ é uma sociedade brasileira, sem fins lucrativos, com sede em São Paulo. Seu campo experimental está situado em Matão, neste Estado, para pesquisa de caráter prático e treinamento de técnicos visando o desenvolvimento da agropecuária brasileira.

Muito contribuíram para sua fundação dois grandes amigos do Brasil. Um no exterior, Nelson Rockefeller. Outro residente em Minas Gerais, diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, J.B. Griffing. Como diretor da ESAV, Dr. Griffing foi um incansável batalhador e muito da excelência do ensino atual daquela Escola é fruto da larga visão de J.B. Griffing.

Como diretor do IRJ, J.B. Griffing deu a sua vida pelo engrandecimento deste Instituto de Altos Estudos Agrícolas. Empréstou ao IRJ todos os momentos de seus últimos anos no Brasil. Seguiu para os EUA para recuperação da saúde abatida e de lá a sua grande preocupação era o IRJ. Voltou algumas vezes

para estar perto dos seus amigos brasileiros e verificar o andamento das pesquisas que ele tinha iniciado. O IRJ, juntamente com a ESAV eram as suas grandes realizações como cientista e homem de grande coração que sempre foi. Sua morte foi uma perda irreparável para o IRJ, para a ESAV e para seus amigos em todo o Brasil.

Cuida o IRJ, principalmente, de elevar o rendimento na lavoura e na pecuária e, portanto, realiza

a) estudos de fertilidade do solo para a recuperação de terras exaustas, áreas de campos do cerrado e expostas a longos períodos de cultura.

b) estudos de melhoramento de pastagens com o intuito de permitir maior lotação dos pastos e redução da idade de abate dos bovinos.

c) treinamento de técnicos brasileiros e latino-americanos visando sua especialização e aperfeiçoamento.

Na verdade, desde a sua fundação, o treinamento tem sido uma constante, quer como resultado da atuação conjunta de técnicos americanos e brasileiros, quer no preparo de especialistas nacionais para aperfeiçoamento em nível de pós-graduação, no Brasil e no exterior.

Em convênio com o MA, o IRJ mantém em Matão (SP), desde 1964, um Centro de Treinamento, onde anualmente, 40 agrônomos e veterinários recebem treinamento de caráter prático e em bases individuais.

Outro campo de atuação do IRJ tem sido a Extensão de suas pesquisas técnico-científicas para levar ao homem do campo os resultados práticos de suas investigações.

Administrativamente, o IRJ tem 6 diretores: 3 brasileiros e 3 americanos. Os brasileiros: José Carlos Reis de Magalhães, Plínio Brotero Junqueira e Urbano de Andrade Junqueira. Como vemos, até no IRJ a clan dos Junqueiras é predominante. E os americanos: Jerome Francis Harrington, Roderic E. Buller e John V. Bateman.

Os trabalhos experimentais e de treinamento estão a cargo da equipe técnica do IRJ, constituída de 4 engenheiros agrônomos:

Luiz de Freitas — Diretor de Pesquisas.

Marcos Carvalho Pereira — Coordenador dos Trabalhos de Extensão.

J.D. Rolon — Dirige o setor de Pecuária.

Toshiyuki Tanaka — Dirige as pesquisas em olericultura e os defensivos.

Para a execução dos programas a equipe técnica conta com o concurso de assistentes e auxiliares distribuídos em todos os setores de pesquisa e treinamento. Entre estes destaca-se o trabalho desenvolvido no setor de irrigação por Jurgem Rein.

A equipe técnica conta ainda com o assessoramento de cientistas de larga experiência:

Jerome Francis Harrington — especializado em agricultura tropical.

Samuel R. Freiberg (PhD) — especializado em agricultura tropical.

Roderic E. Buller — especializado em agrotologia.

John V. Bateman (PhD) — especializado em nutrição animal.

Gerald O. Mott (PhD) — Desde 1957 dirige os trabalhos de experimentação em pastagens — Prof. da Univ. Florida.

Para terminar e sintetizar o que foi dito acima, podemos dizer que o IRJ vem conduzindo uma série de pesquisas de fertilidade do solo, culturas as mais diversas, produção, manejo, utilização de forrageiras, aumento de produção e da produtividade, tanto da agricultura como da pecuária. Todos trabalhos foram publicados em separatas gozando de larga reputação científica tanto no Brasil, como nos EUA e na Europa.

Universidade hebraica como modelo para as

Antigos métodos agrícolas

Jerusalém, junho de 1971. Cientistas da Universidade Hebraica de Jerusalém estão organizando uma grande fazenda de deserto no Néguev, a parte sul de Israel irrigada pelo sol. Essa fazenda pode servir de exemplo de como cultivos abundantes podem crescer em áreas áridas sem irrigação.

O que teve início uma dúzia de anos atrás como programa-piloto de cultivos de escoamento superficial em Avdat e Shivta no Néguev, baseado num antigo princípio agrícola, está sendo hoje adotado como método em larga escala, numa área 300 vezes maior, no vizinho uadi (fundo seco) de Mashash, uns 20 km ao sul de Beer Sheva. As tribus beduínas dessa região de 1500 hectares (620 alqueires) observam com grande interesse essa abertura como possibilidade de melhorar o padrão de vida e mesmo poder sobreviver em lugares totalmente inóspitos. O pioneiro e espírito criador do projeto é o Prof. Michael Evenari, professor de botânica da Univ. Hebraica, que com seus assistentes provou a teoria que a agricultura é possível em regiões desprovidas de água coletando cuidadosamente as águas do escoamento superficial como faziam os antigos israelitas, nabateanos e edomitas no Néguev mais de 3.000 anos atrás.

O projeto do Uadi Mashash, ideado para servir de centro de treinamento e informação de agricultura desértica, apresenta mensagem inconfundível para todos os desertos do mundo, como os das outras nações do Oriente Médio, do norte da África, do Paquistão, Índia, Rússia, México, Austrália e mesmo dos Estados Unidos. Diz o Prof. Evenari: "Diversos países árabes do Oriente Médio poderiam beneficiar-se dos nossos métodos, mas eu, como judeu e israelense, não posso ir ensinar-lhes a nossa técnica, porém espero que os estudantes de países desenvolvidos que venham e aprendam a nossa agricultura de deserto, possam depois aplicá-la também nos países árabes".

Presentemente acham-se aprendendo o método quatro técnicos jovens da Alemanha Ocidental e estão para chegar outros da Suíça e dos Estados Unidos. O Néguev está se tornando cada vez mais a área experimental dos meios modernos de melhoramento de desertos, e o sistema de escoamento superficial poderá um dia transformar vastidões áridas e semi-áridas em fazendas verdejantes.

Como complemento ao sistema de escoamento superficial, um novo método foi recentemente apresentado tornando possível o cultivo do deserto por meio de um único investimento de apenas 5 a



Cientistas de Jerusalém estão organizando uma grande fazenda de deserto que poderá servir de exemplo de como cultivos abundantes podem crescer em áreas áridas sem irrigação.



Graças ao novo método pode-se cultivar o deserto através de um único investimento apenas de 5 a 10 dólares por hectare. Permite à planta receber seu próprio suprimento de água.

cria fazenda de deserto áreas áridas do mundo

"know-how" do século XX



10 dólares por hectare. Chamado "captação de micro-bacias", ele permite a cada planta receber seu próprio suprimento de água. Cada árvore é plantada em pequena bacia que coleta a água dentro de diques baixos. "Este sistema, devido à sua extrema simplicidade, talvez seja difícil de promover em países em desenvolvimento, onde freqüentemente se prefere irrigação por grandes represas espetaculares", diz o Prof. Evenari. Ele tem certeza que o seu sistema, muito mais simples e barato, é também mais sadio do ponto de vista agrícola.

Enquanto nos anos anteriores o projeto tem sido custeado por fontes americanas e britânicas, tanto oficiais como particulares, hoje ele é conduzido principalmente por fundos de diversas organizações filantrópicas da Europa Ocidental, inclusive pelo Serviço da Paz Mundial e do Pão para o Mundo, ambos da Alemanha Ocidental, bem como pela Organização Evangélica Suíça (HEKS).

O deserto de Néguev, unido à península de Sinai no oeste e ao deserto da Arábia a leste, cobre um milhão de hectares (quase 420 mil alqueires = 10 mil km²) e representa 60% da área total de terras de Israel. Água para irrigação é disponível somente em pequenas quantidades, pois os recursos hídricos de Israel são muito limitados e já totalmente aproveitados. O custo da produção e do transporte da água marinha dessalinizada para o Néguev seria também extremamente alto; assim, se esta região árida tem

que ser desenvolvida, deverá sê-lo pela utilização do seu próprio potencial hídrico, por mais limitado que seja.

CIENTISTAS ALEMÃES NO PROJETO

Durante visita de jornalistas a Avdat e ao Uadi Mashash, ontem, o Prof. Evenari mostrou ao grande grupo de correspondentes estrangeiros o que pode conseguir em matéria de conservação da água e cultivo do deserto no seu plano-piloto original e na sua nova fazenda experimental dedicada à produção de mudas. Estavam presentes diversos cientistas alemães da Univ. de Wuerzburg, chefiados pelo dr. Ernst Detlef Schulze, assistente de pesquisa em Ecologia Vegetal, os quais estiveram trabalhando com ele em ambos os lugares durante diversos meses utilizando sofisticado equipamento eletrônico no valor de um milhão de dólares afim de descobrir o que o deserto pode realmente produzir. O diretor do projeto é o Prof. Otto Lange, professor de botânica da Univ. de Wuerzburg.

Contrastando drasticamente com a paisagem seca e crestada em volta, a fazenda Avdat sobressai como a única mancha verde nas terras do Néguev ainda desprovidas de irrigação. Não obstante a escassez de chuvas, que perfazem total médio de apenas 80 a 100 mm por ano, a maioria das plantas cultivadas sobrevive por que os cientistas aprenderam a resolver os problemas duros impostos pela natureza.

As colheitas da próxima estação incluem boa variedade de frutas e cereais: avelãs, pêssegos, cerejas, abricós, maçãs, uvas, azeitonas, figos, caroba (*Ceratonia siliqua*, fam. *Caesalpinaceae*, árvore sempre verde, cujas pontas dos ramos são forragem rica e succulenta; N. do T.), romãs, feijão, girassol, cevada, trigo, aveia e alfafa. A produtividade por planta é muito maior que a dos cultivos corriqueiros de terras secas e só se compara à produtividade das áreas irrigadas. As fazendas de Avdat e do Uadi Mashash já provaram também serem particularmente apropriadas às culturas de alto preço, tais como alcachofra, aspargo, groselha, plantas medicinais e bulbos floríferos. A maioria destas culturas provou ser mais resistente à seca do que era esperado, e num dos experimentos toda a série de plantas deixou de receber água de escoamento durante 32 meses, tendo sido julgadas mortas todas. No entanto, a maioria delas reviveu ao receber inundações de escoamento e cresceu bem depois.

DESCOBERTA DE SEGREDOS ANTIGOS

A chave para obtenção de tão surpreendentes resultados data dos antigos israelitas dos tempos do rei Salomão. Cerca de 3.000 mil anos atrás, durante período de diversos séculos, o deserto do Néguev fora cultivado intensivamente por meio de sistema de irrigação que coletava as águas do escoamento superficial, das enxurradas provocadas pelas chuvas esparsas do inverno caídas sobre áreas grandes, mas convergindo toda essa água para pequenas áreas cultivadas no fundo dos vales. (As terras de deserto sendo alcalinas, suas argilas são de alta atividade coloidal, tornando pouco permeáveis mesmo solos arenosos, com apenas 5% de argila. Assim a infiltração é mínima e o escoamento superficial máximo. Se a área cultivada é apenas 5% da área total, pode receber, se não 20 vezes mais água que o total ínfimo de 100 mm/ano, certamente 10 ou mesmo 15 vezes mais, em se tratando de terras pouco arenosas. N. do T.).

Os nabateanos, povo de língua aramaica vindo da península Arábica, foram uma força pequena, mas eficiente no Oriente Médio desde o 3.º século a.C. até o começo do 2.º século d.C. Originariamente nômades e mercadores de caravana, eles aos poucos começaram a fixar-se e desenvolver agricultura. Eles prosperaram numa grande área entre a Síria e o Sinai, tendo por Petra a sua capital, até

jos, usufruir das feiras e ganhar troféus, como, principalmente, para apropriar e comparar o estágio de melhoramento dos diversos plantéis.

Urge, pois, considerar e preservar a seriedade e a validade das exposições, no sentido do melhoramento zootécnico e do progresso econômico de nossa pecuária, para que elas não se deformem em "embustes", "mercados de ilusões" ou "congresso de picaretagem", para a seguir perecerem no descrédito geral.

1 — REGULAMENTAÇÃO

Torna-se necessário modernizar e uniformizar a regulamentação das exposições e os critérios de julgamentos.

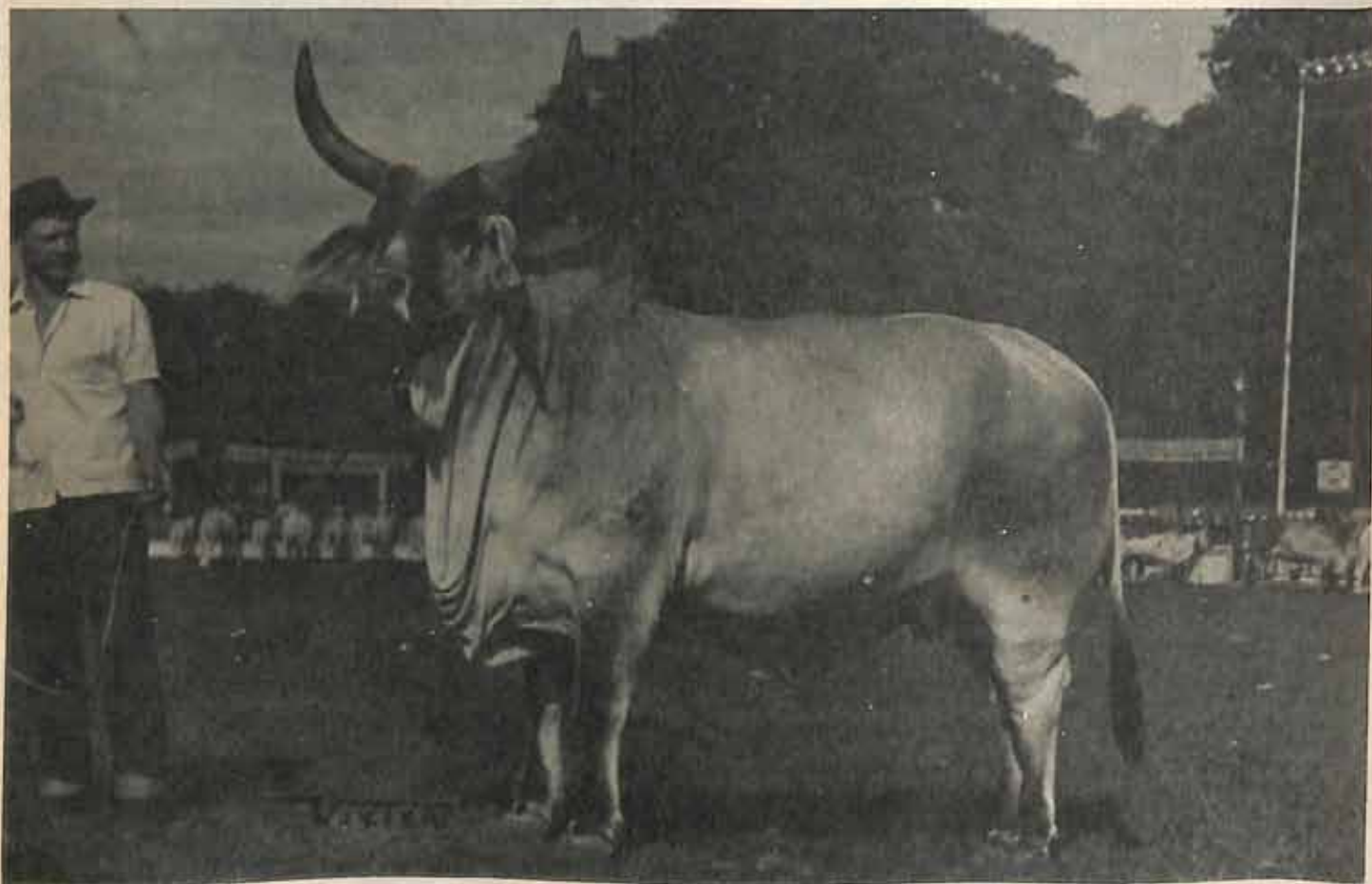
A Exposição de São Paulo, que em outros tempos, pela sua organização e adoção de critérios convergentes no melhoramento zootécnico, era um certame de real importância,

pois, estabelecia o limite de idade para a apresentação de animais em cinco anos, limitando inscrição a animais já premiados anteriormente, e programava reduzir aquela idade para a idade econômica de abate, liderando assim o avanço tecnológico desejado, hoje, infelizmente está se poluindo tecnicamente e involuindo no conceito geral, uma vez que, a idade limite de sessenta meses foi aumentada para noventa e seis, a boa fé dos responsáveis tem sido iludida pela presença de animais com a idade declarada para menos, o que representa uma total subversão na técnica de melhoramento, que tem a sua espinha dorsal nos testes de progênie e na legitimidade da idade e filiação.

Paralelo a esta involução, vale louvar a regulamentação da Exposição de Uberaba e o comportamento dos seus responsáveis, que persistindo no limite de idade de sessenta meses, prometem reduzi-la progres-

sivamente para quarenta e oito e trinta e seis meses, como também introduzir uma exigência que, em definitivo, corrigirá todos os vícios que, infelizmente, podem existir nos controles e registros de nascimentos, isto é, programam exigir para a apresentação de animais em concurso, o controle oficial de ganho de peso desde o nascimento. É óbvio que a efetivação da medida redundará na minimização do "fenótipo" e consequente valorização do "genótipo", e breve chegaremos a um outro estágio de melhoramento, que é o de apontar, comprovadamente, os reprodutores melhorados e para eles devemos reservar os maiores títulos e as melhores homenagens, corrigindo o aspecto romântico ainda prevalecente de premiar como "Grande Campeão" animais que passam nos plantéis e nas raças a que servem, sem deixar rastros.

Cumprе, também, elogiar o rigor exercido pelos responsáveis de Ube-



SHARODI I — Campeã Sênior e Grande Campeã em Uberaba.

raba, na conferência das pesagens e das fichas dos animais a serem julgados, pois isto configura o respeito que é devido ao público e às comissões julgadoras, que exercem as suas funções analisando os animais e os dados das fichas de inscrição, o que é importantíssimo, uma vez que o acerto nos julgamentos depende não só da eficiência pessoal dos membros das comissões, como também da excelência dos serviços de secretaria, e não pode ser traído pelos industriais "enganos" de alguns, que pensam fazer melhoramento "a bico de pena".

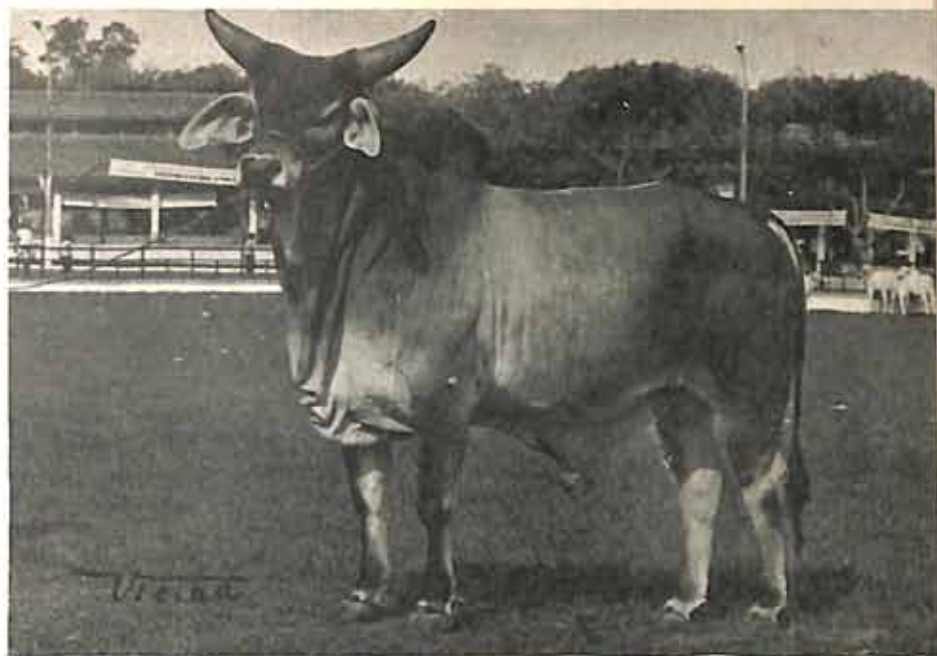
2 — JULGAMENTOS

Os critérios de julgamento deviam fazer parte da regulamentação, que se quer uniforme e principalmente objetiva, para todos os certames que se realizam em nosso criatório, pois, há casos particulares, como o do zebu, que sendo originário de um país onde não existe serviço de controle genealógico, e criado sob conceituação diferente da nossa, com padrões raciais diferentes dos que adotamos, merece de nossa parte consideração planejada, centralizada e apropriada. Temos verificado que para o julgamento desta raça, a opção do juiz único adotada em algumas exposições, oferece resultado negativo, com desagrado geral dos criadores.

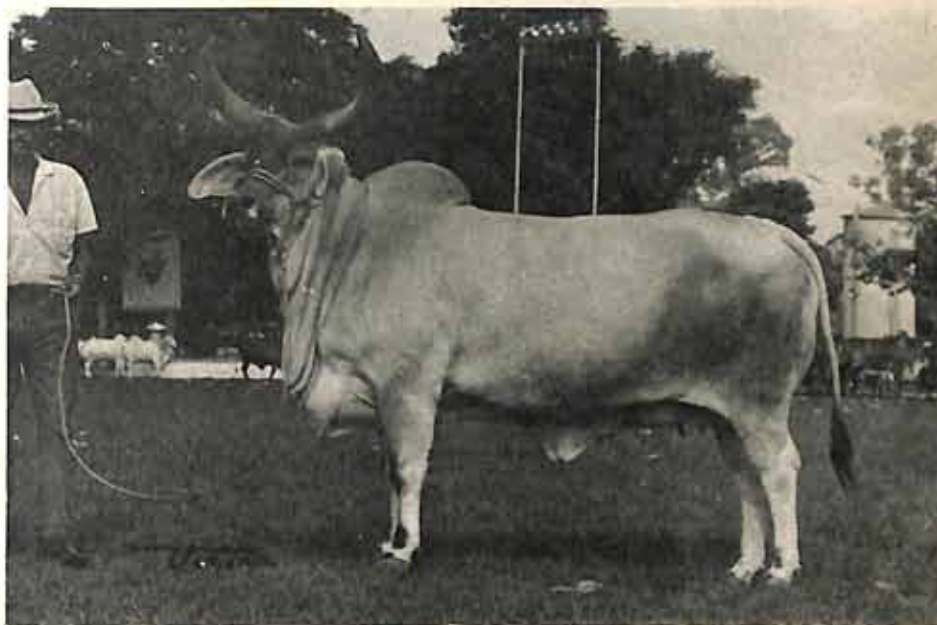
Os apenas 50 anos do Serviço de Registro em regime de livro aberto, a inconsistência no convencionalismo dos padrões raciais e sua própria evolução, a dinâmica existente nas conceituações de conformação no "tipo ideal para corte", e as próprias condições brasileiras, têm configurado o regime de "modas", ao nosso ver denunciante da insegurança e da imaturidade técnica reinante entre nós neste particular.

Os julgamentos por comissões compostas de três juizes, comprovadamente, têm oferecido melhor resultado, porque os preconceitos de ordem racial e os convencionalismos de conformação, quase sempre diferentes, se chocam, se equilibram e resultam em decisões mais ponderadas.

A tendência verificada para nomear o tipo musculoso em detri-



ROTAK — Reservado Campeão Júnior em Uberaba.



BHURI IV — Reservada Campeã Sênior em Uberaba.

mento do adiposo, atende às pressões do mercado consumidor internacional, que nos conduzirá à adoção de outras orientações, porquanto a capacidade do mercado exterior de compra e consumo de carne bovina, é superior à do nosso merca-

do interno e logo teremos a classificação de carcassa em tipo e preços diversos, como mais um componente na dinâmica do melhoramento zootécnico.

Ao tempo em que o Plano de Integração Nacional está merecendo

do o apóio do Governo Federal, os Governos Estaduais, dos criadores e da própria população, que juntos aceitaram o maior desafio de nossa história "**ocupar e desenvolver a Amazônia**", consideramos da maior importância a conjugação do governo e das associações dos criadores, no sentido do melhoramento zootécnico.

A ocupação e o desenvolvimento desta porção de mais da metade do nosso território, torna-se viável com construção e melhoramento das vias de comunicação e implantação prioritária de uma agropecuária progressista e ajustada à nossa ecologia.

O zebu, de origem indiana, e as gramíneas africanas consorciados, oferecem o **mais baixo preço de custo possível em produção de car-**

ne bovina, e assim sendo, a carne magra do zebu, o progresso em nossos trabalhos de melhoramento zootécnico e a preservação sanitária de nosso rebanho, resultarão na **carne de melhor aceitação nos mercados nacionais e internacionais.**

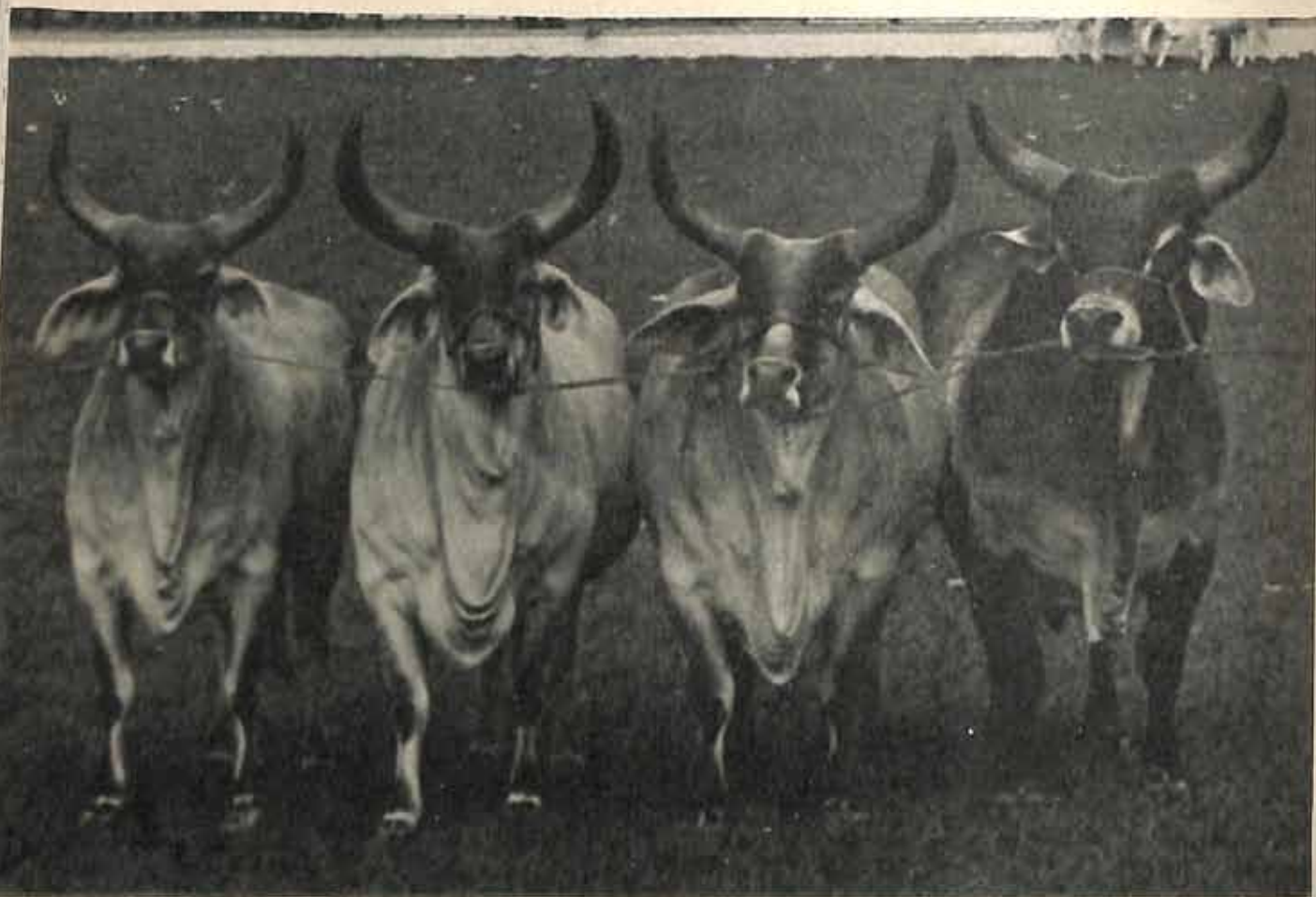
O planejamento e a programação do aprimoramento nos setores industriais da carne, completarão o trio das favorabilidades imprescindíveis ao êxito econômico: **custo, qualidade e comercialização**, o que, sendo obtido no setor da pecuária, será o feliz e desejado coroamento da própria integração.

Pretendemos ser realistas e racionais nos trabalhos **de melhoramento da raça Guzerá**, pois, não iremos pelas "modas" passageiras que não possuem ajustamento ecológico ou substância econômica. Afirmamos

sem medo que o **boi de corte de maior expressão econômica é o que crescendo e engordando a campo, obtenha o maior peso na menor idade e seja dono de uma carcassa de carne magra com maior peso nas partes de carne de primeira.**

As modas do "mocho" ou do "chifrudo", do corpo de "paralelepípedo", de "cangurú" ou de "cavalo" e as preferências para a pelagem branca ou de côr, cairão no ridículo ante a fatalidade **do império dos índices econômicos de maior significação.**

Dominados por este axioma selecionamos Guzerá com **objetividade e racionalidade** e pretendemos conservar a liderança destes últimos cinco anos, respeitando os regulamentos e a verdade acima de tudo.



Conjunto Campeão de Raça Sênior e Conjunto Campeão Família em Uberaba.

Vermínoses das aves e seu tratamento

DR. GERARDO SUAREZ

Nas condições naturais de vida, é provável que as aves possuam pequeno número de parasitas, que vivam à custa delas sem lhes afetar de forma notória a saúde. O mesmo, contudo, não ocorre no que diz respeito às aves sob exploração industrial. Constituem, neste caso, os parasitas um dos maiores responsáveis pela queda do rendimento econômico.

A contínua evolução das técnicas de criação e a seleção genética du-

rante várias gerações levaram a uma ave que poderíamos chamar de "ARTIFICIAL". Animal que produz mais ovos por ano, cresce mais rapidamente e consome menos alimento, proporcionando, por consequência, maiores benefícios econômicos.

A avicultura industrial aumentou consideravelmente o número de aves mantidas por unidade de área. Então, esta ave "Artificial", vivendo em ambiente "Artificial", sofreu o rompimento do que podemos deno-

minar de **equilíbrio sômato-parasitário natural**, existente entre o hospedeiro e o parasita. Como resultado, este passou a dominar e a interferir na saúde e no rendimento zootécnico da ave. Dentre os prejuízos, que acarretam, destaca-se a diminuição da eficiência dos alimentos, pois consomem os nutrientes administrados às aves, fazendo-as perder peso, produzir menos ovos e menos carne, ao mesmo tempo que as leva a estados de tensão. A debi-

idade orgânica, daí resultante, abre portas para as enfermidades em geral.

Pela sua maior freqüência e pelos danos que provocam, três, dentre os vermes que atacam as aves, merecem destaque:

Ascaridia galli (intestino delgado)

Heterakis gallinae (ceco)

Capillaria obsignata (intestino delgado).

INFESTAÇÃO

A infestação se processa por intermédio dos ovos dos vermes, sem necessidade de hospedeiro intermediário. Depositados os intestinos das aves, são expulsos para o exterior juntamente com as fezes. Graças à reserva nutritiva, que pos-

suem, possibilitam o desenvolvimento da larva sem necessidade de alimento do exterior. A membrana do ovo é formada de três camadas bem desenvolvidas, que protegem a larva em desenvolvimento e funcionam como barreira de defesa contra agentes adversos de natureza física ou química. Por isso, são muito resistentes, permitindo o desenvolvimento da larva, mesmo sob condições climáticas adversas.

Após a expulsão forma-se, no interior do ovo, a larva de primeiro estágio. Ela se desenvolve e rompe a cápsula, tornando-se larva de segundo estágio, já infestante.

ASCARIDIA GALLI

Engolidos pelas aves, os ovos são incubados por um dia ou mais no intestino delgado, na moela ou proventrículo. Rompida a cápsula, as larvas vivem livres no intestino delgado, durante três dias, passando, então, para o terceiro estágio. Ao contrário dos demais, o **Ascaridia galli** não emigra através dos tecidos. Muitas larvas, uma ou duas semanas após a infestação, enterram a cabeça na mucosa intestinal e mantêm distendido e livre, durante curto período, o restante do corpo. Estas larvas de terceiro estágio são imaturas. Aproximadamente 20 dias após a ingestão dos ovos, a larva, já de quarto estágio, torna-se verme adulto.

Os representantes desta espécie vivem livres no intestino delgado. Atingem aproximadamente seis centímetros de comprimento, sendo, por isso, visíveis nas necrópsias.

Em condições favoráveis, o ciclo vital se completa em trinta dias.

HETERAKIS GALLINAE

As larvas infestantes do 2.º grau formam-se no ovo, dentro de cinco dias aproximadamente. No intestino a incubação prossegue por cerca de duas horas e, no prazo de dois dias, a maior parte das larvas atinge o ceco. Em seguida, penetram na

mucosa cecal e nela permanecem por, mais ou menos, 15 dias, provocando um processo inflamatório. Depois de três metamorfoses, chegam ao estado adulto, o que ocorre decorridos 20 dias da infestação. São brancos, delgados, medindo cerca de 1,5 cm, são, portanto, facilmente visíveis a olho nu.

CAPILLARIA OBSIGNATA

A larva da **Capillaria** forma-se lentamente dentro do ovo, requerendo cerca de 20 dias para completar sua formação. A alça duodenal é o local preferencial para a localização do verme. A **Capillaria** penetra profundamente na mucosa intestinal, irritando-a e prejudicando a digestão e a absorção dos alimentos.

Os adultos medem, aproximadamente, pouco mais de 1,5 cm, porém são tão finos que se torna difícil descobri-los a olho nu, quando da necrópsia.

PREJUÍZOS PROVOCADOS PELAS VERMINOSES

As verminoses, reduzindo a eficiência dos alimentos, prejudicam o crescimento e a produção de ovos e carne, o que resulta em aumento do custo de produção.

É lógico que, para a boa produção, a ave deve possuir íntegra a mucosa intestinal, de forma a poder atuar como barreira contra doenças e estar em condições de bem absorver os nutrientes básicos, as vitaminas e os minerais. Quando os vermes invadem esta camada dos intestinos, provocam sua irritação e inflamação. As áreas danificadas tornam-se, então, portas abertas às infecções bacterianas e viróticas e aos microparasitas. Por sua vez, as cicatrizes formadas danificam de forma permanente a mucosa intestinal, reduzindo sua capacidade fisiológica.

Os vermes irritam a mucosa intestinal não só por uma ação mecânica, como por efeito de suas excreções, tóxicas para as aves.



As duas aves (A) e (B) são da mesma idade. A primeira teve seu crescimento seriamente prejudicado pela infestação verminótica; a segunda, livre de vermes, mostra-se vigorosa e com desenvolvimento normal. (C) Infestação maciça.

Aos prejuízos decorrentes da quebra da integridade da mucosa intestinal, soma-se a concorrência pelo alimento; pois os vermes adultos necessitam de nutrientes (carboidratos e proteínas) para crescerem, suprir suas necessidades energéticas e produzirem ovos em grande abundância. Esta matéria prima encontram nos intestinos da ave, da qual os roubam em grande quantidade. Por isso, os vermes adultos nos intestinos são responsáveis pela queda da produção e anemia. As aves em crescimento, atacadas por **Ascaridia** e **Capillaria** são muito sensíveis à coccidiose.

TRATAMENTO

Um poderoso vermífugo vem se impondo em todo o mundo, por sua eficácia no combate aos vermes redondos das aves. É efficientíssimo na luta contra a **Ascaridia**, a **Capillaria** e os vermes cecais.

Além de bem aceito pelas aves, não deixa resíduo nas carcaças. Não afeta a produção de ovos e nem a sua fertilidade; age, ao mesmo tempo, como vermífugo e vermífida.

Este produto encontra-se, no mercado, sob o nome de **TETRAMISOL "TORTUGA" PÓ SOLÚVEL**.

Doses — É administrado na base de 20 a 40 mg por quilo de peso vivo.

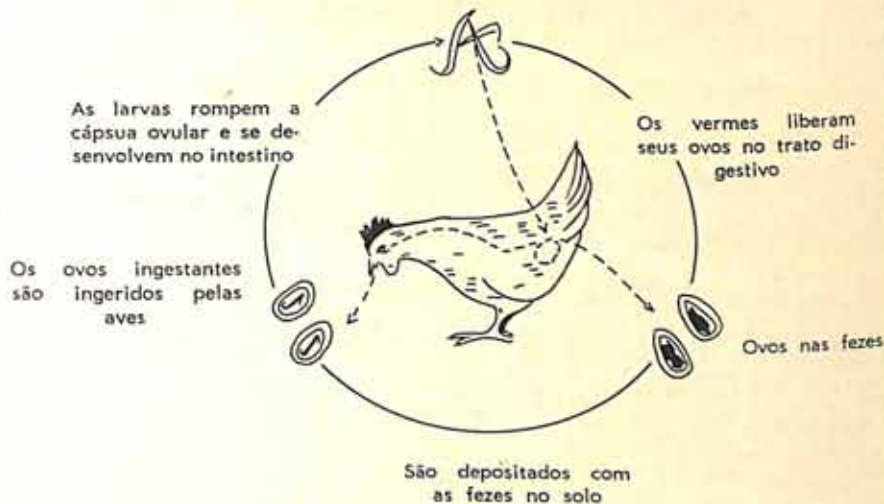
Ascaridia galli e Heterakis gallinae — mesmo nas infestações maciças destes vermes, 20 mg são suficientes.

Capillaria obsignata — eficiência em torno de 100% é conseguida com a dose de 40 mg por quilo de peso vivo.

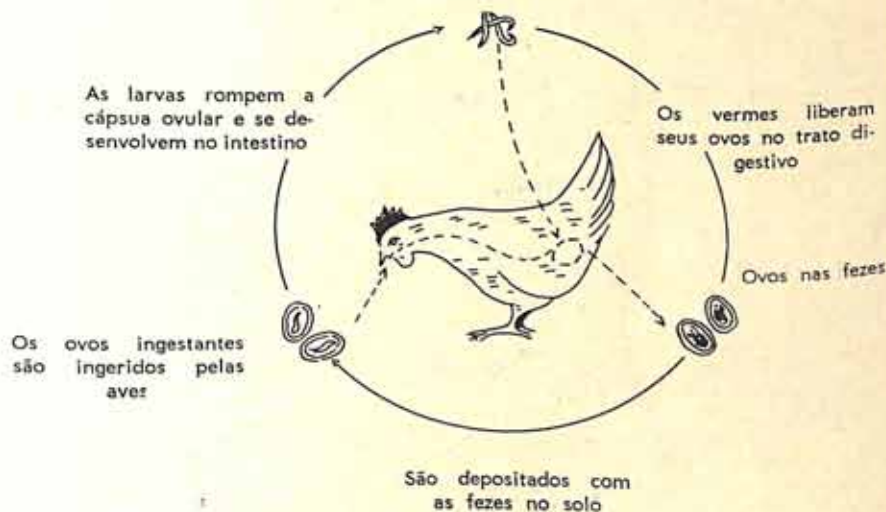
O **TETRAMISOL "TORTUGA"** é administrado às aves, misturado às rações ou dissolvido na água.

Um envelope de 70 gramas é bastante para tratar um lote com peso aproximado de 3.500 quilos. Basta misturar o conteúdo com 100 quilos de ração ou 100 litros de água. Não administrar outro alimento ou outra água antes do consumo total dos medicamentos.

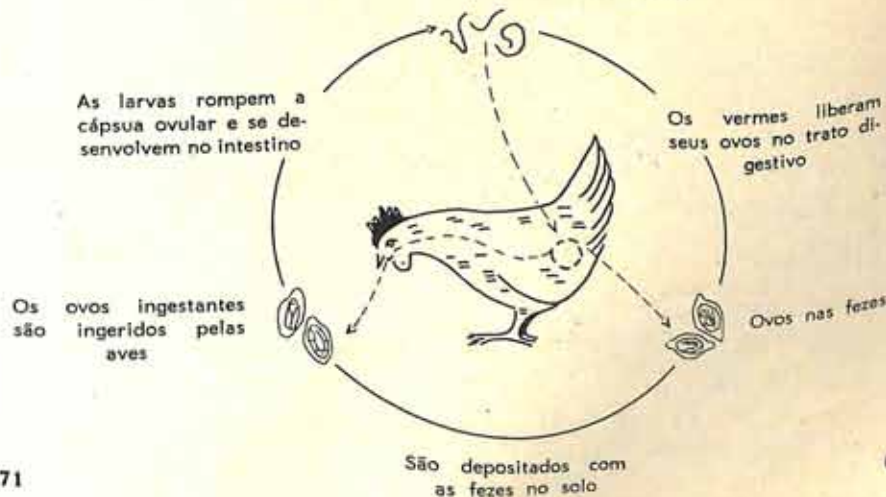
CICLO VITAL DA ASCARIDIA GALLI



CICLO VITAL DO HETERAKIS GALLINAE



CICLO VITAL DA CAPILLARIA OBSIGNATA



vermifugo é

TETRAMISOL

TETRAMISOL é



TORTUGA

TETRAMISOL

TETRAMISOL

TETRAMISOL

TETRAMISOL

TETRAMISOL

TETRAMISOL

TETRAMISOL

TETRAMISOL

tortuga

PÓ SOLÚVEL



TETRAMISOL

TETRAMISOL

TETRAMISOL

TETRAMISOL

TETRAMISOL

TETRAMISOL

TETRAMISOL

TETRAMISOL

tortuga

PÓ SOLÚVEL



PRODUTOS TORTUGA



TORTUGA - Cia. Zootécnica Agrária

Rua Progresso, 219 - São Paulo - SP

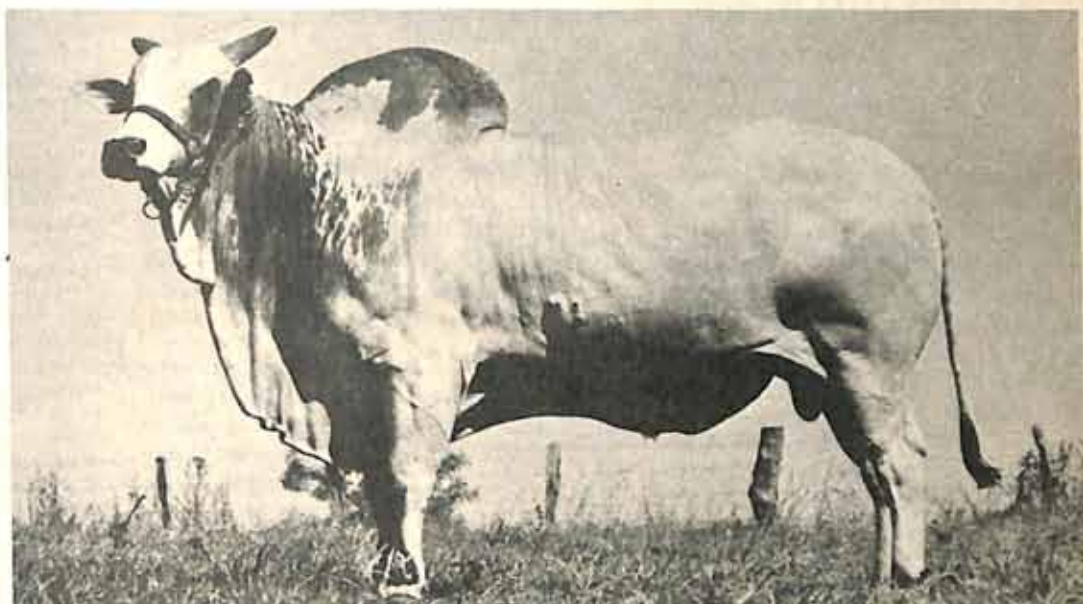


FAZENDA BRUMADO
BARRETOS — SÃO PAULO



PROPRIETÁRIO:
RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

RUA GROELANDIA, 1120 — FONE: 80-4636 — SÃO PAULO
AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C. P. 164 — BARRETOS



KURUPATHI
Reg. 2774

GODHAVARI - importado
2687

SAJAHAN — importada
C. 2957



Nascido em 12-5-63 na Ilha Fernando de Noronha durante o quarentenário do gado importado da Índia por seu proprietário, foi:

CAMPEÃO SÊNIOR em Londrina, 1967
CAMPEÃO SÊNIOR em Goiânia, 1967
RES. CAMPEÃO SÊNIOR em São Paulo, 1970

CAMPEÃO SÊNIOR em Barretos, 1970
Entre seus filhos está **Amedabad**, reg. 3425, Grande Campeão em Barretos, 1971.

Sob a orientação técnica do médico veterinário dr. J. F. Casagrande, a Fazenda Brumado mantém estoque para venda permanente de sêmen congelado dos touros importados

AMEDABAD reg. 3425
ANANDHI reg. 3116
KURUPATHI reg. 2774

GONTHUR reg. 2686
GONTHUR IV reg. A1515
RAJASTHAN reg. 3136

Recomendações de técnico australiano para a fertilização de pastagens

O técnico australiano dr. Norman Shaw, após participar do III Encontro Novo Mundo, realizou diversas visitas ao interior de São Paulo e outros Estados para observações sobre a sua especialização: fertilização de pastagens. De volta à Capital, atendeu a convite da Associação dos Criadores de Nelore, onde, com a presença de numerosos criadores, pronunciou palestra ilustrada com a projeção de "slides" e respondeu a perguntas que lhe foram endereçadas pelos presentes.

Compiladas pelo sr. Dennis C. Allan, eis as principais recomendações do dr. Norman Shaw aos pecuaristas brasileiros:

1. Para qualquer solo, aplicações repetidas de fertilizantes fosfatados elevarão gradualmente o fósforo disponível a um nível onde as respostas a parcelas adicionais tornam-se cada vez menores. Isto não significa que as parcelas posteriores não sejam mais necessárias, mas que os resultados obtidos das pastagens podem ser mantidos com aplicações menores de fósforo, uma vez atingido determinado nível.

Este nível pode ser chamado de "Nível Normal Viável" e, quanto mais rapidamente é atingido, melhores resultados são obtidos. Uma vez atingido este nível faz-se necessário, somente, repôr, sob a forma de uma aplicação de manutenção, a quantidade de fósforo fixada (não disponível) mais a retirada do sistema sob a forma de carne ou leite, principalmente porque, em pastagens, os fertilizantes fosfatados migram ou se lixiviam muito pouco.

2. A recomendação geral para solos de baixo conteúdo fosfórico é a de uma aplicação inicial de 500 kg por hectare

de superfosfato simples seguido por uma aplicação anual de 200 kg. Uma vez atingido uma aplicação total de 1.000 kg de superfosfato simples por hectare, pode-se, geralmente, com segurança reduzir a aplicação anual para 100 kg.

3. Há exceções para a afirmação anterior quando os solos onde as análises mostram uma alta percentagem de saturação de alumínio em relação ao total de potássio, cálcio, magnésio e alumínio. Este alto teor de alumínio poderá bloquear e tornar indisponível ao sistema de pastagens o fósforo adicionado, quando se torna prudente reduzir o efeito do alumínio pela aplicação de calcário, geralmente 500 kg por hectare. O fosfato ou o calcário neutralizarão o alumínio, mas o calcário é mais barato. Esta situação ocorre mais frequentemente em solos de cerrado e campo.

4. Qualquer demora, gerada por razões de presumível economia na aplicação das quantidades de fertilizante recomendadas, terá como resultado uma demora em atingir uma produção máxima das pastagens.

5. As investigações australianas têm demonstrado que a deficiência generalizada de enxofre nos solos tropicais tem sido uma das causas mais importantes da produção abaixo do normal das pastagens. Publicações do IRI sobre pesquisas em vários solos brasileiro, embora não especificamente utilizados em pastagens, dão fortes indicações que tal situação é verdadeira para o Brasil. O grande mérito superfosfato simples — fertilizante usado em pelo menos 90% das pastagens australianas — é a de que contém quantidades aproximadamente iguais de fósforo e enxofre (10% cada). Esta quantidade de enxofre tem sido, normalmente, suficiente para cobrir qualquer deficiên-

cia de enxofre e somente em poucos casos tem sido necessário adicionar algum enxofre elementar.

Considerando que os fertilizantes fosfatados, nas pastagens, têm uma migração muito baixa, não há razão para não se usar superfosfato triplo. Provavelmente, ele poderá ser mais barato, considerando sua concentração mais alta e, portanto, apresentando custos mais baixos de transporte e distribuição. Entretanto, o superfosfato triplo contém pouco ou nenhum enxofre, exigindo, nas condições de pastagem, adicionar pelo menos 50% — preferivelmente 100% — de seu teor fosfórico em enxofre, de forma a atingir a mesma proporção encontrada no superfosfato simples.

6. Pode ser interessante, por razões de economia, substituir parte da aplicação de superfosfatos por fosfatos minerais, seja do tipo apatita seja do tipo de origem marítima, como o fosfato de Marrocos.

O uso destes fertilizantes têm a vantagem de que eles contêm, geralmente, pequenas quantidades de elementos menores que são necessários às pastagens e, particularmente, às leguminosas. Entretanto, estes fertilizantes contêm pouco ou nenhum enxofre. Será neste caso, desejável a adição de enxofre da mesma forma descrita para o superfosfato triplo. É importante lembrar que, embora estes fertilizantes contribuam para u'a meta eventual do nível de fósforo no solo, eles são pouco solúveis e tornar-se-ão disponíveis ao sistema de pastagem de uma forma muito mais vagarosa.

7. Nas derrubadas recentes, o teor de nitrogênio do solo é, provavelmente, alto no princípio. Neste caso deveríamos considerar que:

De 7 a 14 de

novembro, visite

ARACAJU
(SE)

e participe da

XXX EXPOSIÇÃO

ESTADUAL DE SERGIPE

a) Se o teor de fósforo destes solos é baixo, como é comum, as gramíneas não terão condições de aproveitar, integralmente, a disponibilidade de nitrogênio, a menos que se aplique fósforo. Além disso, a infestação de ervas-daninhas é sempre pior quando o desenvolvimento do capim é prejudicado pela falta de nutrientes.

b) A aplicação de tais fertilizantes fosfatados criará as condições necessárias para o plantio de leguminosas. Entretanto, em tais situações de derrubadas recentes que requerem, geralmente, queimas sucessivas para controlar as ervas-daninhas e crescimento secundário, pode ser anti-econômico plantar leguminosas, pois estas podem ser destruídas pela última queima. De qualquer forma, as leguminosas não representarão seu papel de contribuir para a melhoria do teor de nitrogênio do solo se este já é alto.

c) Pode ser que seja vantajoso, mesmo nestes casos, o uso de leguminosas. Particularmente em situações equatoriais, como as da Amazônia, onde se pode usar as características das leguminosas (principalmente Pueraria e Centrosema) — trepadeiras e com características de "abafar" o solo — para controlar o crescimento secundário.

8. Aplicações de fósforo em pastagens de capim, sem leguminosas, não têm demonstrado resultados apreciáveis no Brasil. Certamente isto é devido à pobreza de nitrogênio fazendo com que elas respondam ao fósforo somente quando consorciadas com leguminosas.

9. Em muitos solos, empobrecidos pelo uso prolongado em pastagem ou agri-

cultura ou pela erosão, como também nos campos cerrados, que são basicamente pobres, é provável que o potássio possa estar abaixo do nível necessário para máxima produtividade. Dever-se-ia, sempre, através de análises de solo, observar estas deficiências e saná-las com aplicações de potássio combinadas com os fertilizantes fosfatados.

10. Pesquisas extensas e prolongadas na Austrália têm demonstrado que fertilizantes nitrogenados aplicados em pastagens, embora fornecendo altos índices de produção por área, resultam em um custo unitário de carne substancialmente mais alto que o da consorciação de gramíneas e leguminosas. De qualquer forma, fertilizantes fosfatados são essenciais; independente da forma que o nitrogênio seja oferecido, através de fertilizantes ou de leguminosas.

Há poucas exceções a este caso. Consideraríamos principalmente: os solos arenosos extremamente pobres; as operações com gado leiteiro, onde o alimento é cortado e levado ao gado, ou nos casos em que se usa irrigação. Nestes casos especiais, provavelmente, fertilizantes modernos altamente concentrados, do tipo do di-amônio-fosfato, demonstrarão serem mais econômicos ao serem comparados com o uso de leguminosas e superfosfato ou similares.

11. Os elementos menores, referidos no Item 6, que são necessários ao desenvolvimento satisfatório das leguminosas em pastagens são molibdênio, cobre, zinco e boro. Destes, o mais importante de

todos é o molibdênio, sem a presença do qual não há fixação do nitrogênio pelo sistema bactéria-leguminosa, fazendo fracassar toda a operação.

A falta de um sistema de análise foliar ou evidência experimental da presença ou ausência destes elementos menores em diferentes solos brasileiros, existe a opção entre presumir que eles estão presentes — um risco considerável — ou assegurar-se de que não haverá falha no programa de consorciação pela falta dos mesmos. Neste caso, as quantidades recomendadas são: sódio molibdênio — 0,5 kg por hectare, sulfato de cobre — 7 kg por hectare, sulfato de zinco — 7 kg por hectare, borato de sódio — 7 kg por hectare, ou o equivalente contido em outros compostos químicos destes elementos. Ao usar-se estes materiais deve-se cuidar para que sejam bem misturados aos fertilizantes fosfatados para assegurar uma boa distribuição no solo.

12. Seria altamente desejável que os fornecedores de fertilizantes no Brasil seguissem o modelo desenvolvido na Austrália, onde o superfosfato já é misturado com os micro-nutrientes necessários a assegurar um desenvolvimento completo nas situações características ao ser fornecido ao fazendeiro.

Os problemas físicos de obtenção e aplicação de quantidades de micro-nutrientes muito pequenas, representam, às vezes, dificuldade insuperável a um fazendeiro. Pode, por isso, prejudicar todo um programa de desenvolvimento de pastagens e, consequentemente, a demanda de fertilizantes que este poderá representar.

Cresce o abate de bovinos em Goiás

GOIÂNIA — Segundo técnicos da Inspeção Federal efetuada pelo Ministério da Agricultura em Goiás, o abate de bovinos em 13 estabelecimentos, nos últimos 5 anos, obteve uma evolução espetacular em termos quantitativos.

No quadro abaixo, observa-se que em 1970 o número de bovinos abatidos foi

85% superior a 1965. Vê-se também que o número de machos abatidos vem aumentando progressivamente, em relação ao número de fêmeas. Consequentemente, a proporção entre fêmeas e machos abatidos diminuiu, passando de 81,4% em favor das fêmeas, em 1965, para 62,8% em 1970.

Ano	Boi	Vacas	Total	Índice
1965	29.153	127.707	156.860	100
1966	28.107	86.789	114.896	70
1967	57.114	86.939	114.053	90
1968	74.525	113.254	187.779	119
1969	131.262	149.834	281.096	180
1970	108.294	182.784	291.078	185

O aumento do número de machos abatidos deve-se ao Frigorífico Bordon, que possuindo mentalidade empresarial abate quase que apenas machos. Assim é que em 1970, dos 108.294 bovinos machos abatidos em Goiás, o Frigorífico Bordon abateu 69.274.

Quanto ao abate de bovinos na safra

e entre-safra, nos últimos anos, não existiu uma diferença expressiva.

Em 1970, devido à Portaria da SUNAB que restringiu o abate a 50% na época da entre-safra, tal diferença foi maior. Abateu-se 174.423 animais no primeiro semestre, contra 116.655 no segundo semestre (AGRINFORME — M.A.).

QUE SIRVA DE LIÇÃO!

A "Folha de S. Paulo" de 12 de agosto último, publicou a seguinte notícia:

"CHUTE EM VACA DÁ EM DESEMPRÊGO"

O ordenhador profissional Ailton Frederico Alves, de Campinas, deu um chute em "Boca Pequena", uma vaca, e perdeu o emprego. Recorreu aos tribunais e o juiz se manifestou contra ele em primeira instância. Seu advogado, agora, está até apelando para a poesia para salvar seu constituinte.

Diz ele: "a reclamação foi julgada improcedente; todos os direitos Ailton veio a perder; e apela porque não pode ficar contente, esperando, pelo menos em parte, vencer. O chute contra a vaca foi forte ou um fraco ponta-pé? Saiu ela do pasto andando ou de maca? Foi um chute igual ao do Edu ou de Pelé? "O advogado chega a pedir inclusive a presença da vaca no Tribunal, para testemunhar que o chute não foi mortal. Tudo começou quando "Boca Pequena", depois de comer, avançou para a comida de suas companheiras. Ailton perdeu a paciência e deu-lhe um "chutinho de leve".

O pagamento de férias em dôbro ao trabalhador rural

O E.T.R. obriga o empresário a efetuar esse pagamento? E no caso de prescrição? — Como têm decidido os Tribunais.

ROSEMBERG MARSON

Consulta-nos o sr. J.M.S., de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, se está obrigado a pagar férias em dôbro a um empregado que até ameaça recorrer à Justiça para conseguir seu objetivo.

Informa o consulente que o obreiro foi admitido em 10.8.69 e ainda não lhe concedeu as férias a que tem direito.

Inicialmente cabe dizer que a pergunta comporta alguns esclarecimentos antes de respondê-la.

A matéria relativa a férias acha-se disciplinada no Capítulo V — artigos 43 a 48 — do Estatuto do Trabalhador Rural (ETR). Aliás, essa parte do ETR tem sido criticada duramente pela doutrina, quer pela omissão, quer pela contradição que envolve. Mas, este não é o momento próprio para entrar em tal tipo de análise.

No instituto das férias há dois momentos: 1.º período aquisitivo, em que o trabalhador presta serviços, durante doze meses; e 2.º período concessivo, aquele que se segue logo após a aquisição do direito de férias, ou seja, inicia-se depois de completados os primeiros doze meses. Portanto, depois de um ano o empregador deve conceder férias remuneradas ao empregado.

A propósito, dispõe o art. 43 do "Estatuto" que as férias são concedidas na seguinte forma:

a) vinte dias úteis, se o trabalhador não deu mais de seis faltas ao serviço, durante os doze meses do ano em que ficou à disposição do empregador;

b) quinze dias úteis, se não deu mais de cinco faltas, durante mais de duzentos e cinquenta dias;

c) onze dias úteis, se não deu mais de quatro faltas, durante mais de duzentos dias; e

d) sete dias úteis, se não deu mais de três faltas, durante menos de duzentos e mais de cento e cinquenta dias.

Em caso de rescisão do contrato sem culpa do empregado, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) sujeita o em-

presário ao pagamento do período incompleto, desde que aquele já tenha trabalhado pelo menos doze meses (art. 142, parágrafo único). Um exemplo seria o obreiro que contasse dezoito meses de serviço. O ETR não copiou esse princípio, porém entendemos que deve ser aplicado ao rurícola, visto que não contradiz os seus mandamentos.

Ademais disso, a Lei n.º 5.107, de 13.9.66, que instituiu o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, determinou que o empregado dispensado sem justa causa, mesmo antes de completar um ano de serviço, fará jus à indenização das férias. Igualmente esta regra se aplica — segundo pensam muitos — às relações do campo, pois não é expressamente restritiva.

E o empregado que der sete faltas durante o ano, tem direito às férias? Vamos por etapas.

O ETR não estabeleceu diferença entre falta (justificada ou não) e ausência legal. Seu artigo 46 prevê as situações de ausência que não são descontadas do período aquisitivo do direito de férias, ou seja: a) o não comparecimento por motivo de acidente de trabalho; b) por doença (exige-se atestado médico); c) suspensão motivada por inquérito administrativo, quando a acusação for julgada improcedente; d) ausência devidamente justificada, a critério da administração da propriedade rural.

A hipótese prevista na letra d acima foi severamente criticada pelos tratadistas. Alegam que o legislador não atinou para a diferença entre falta (justificada ou não) e ausência legal (não comparecimento obrigatoriamente abonável por força de lei). Dessa maneira incluiu entre as "ausências legais" a figura da falta devidamente justificada, parecendo que o ETR agasalha apenas um tipo de falta dedutível do período aquisitivo: a falta não justificada. Também são ausências legais as situações previstas no artigo 76, em que não há prejuízo de salário: a) por três dias, no caso de falecimento de cônjuge, ascendente ou descendente; b) por um dia, no nascimento de filho e mais um dia no curso dos primeiros quinze dias, para providenciar o respectivo registro civil.

O ETR criou uma situação curiosa: o trabalhador que faltou sete dias ao serviço não pode postular o direito às férias! Mas, o próprio "Estatuto" prevê inúmeras hipóteses de ausência legal — agasalhadas nos artigos 46 e 76 — que tornam quase impossível caracterizar-se essa situação, que se se verificar na prática será sumamente injusta.

Permite o § 2.º do artigo 43 a acumulação de dois períodos consecutivos de férias, mediante entendimento entre as partes. Todavia, a acumulação não pode, em qualquer hipótese, ultrapassar os dois períodos, nem deve ser imposta ao obreiro.

A lei faculta ao empresário decidir quanto às épocas e datas em que vai conceder as férias, se recaírem no período de colheita (art. 43, § 3.º).

A CLT impõe dura pena ao empresário que deixa de conceder o repouso anual remunerado ao operário: pagamento do valor correspondente em dôbro. O ETR silenciou a respeito, mas entendemos que o rurícola também pode exigir em satisfação em dôbro, à vista do espírito protecionista do direito laboral que se insere também no ETR. Esse espírito é que atrai a força subsidiária, complementar, da CLT em todos os aspectos que não conflitem com norma expressa do "Estatuto". E aqui não há conflito: houve, parece, omissão.

E quando à prescrição do direito de pleitear as férias? Convém que se faça uma comparação entre a legislação do meio rural e o esquema da CLT. No meio urbano a situação é a seguinte: a) período aquisitivo de doze meses; b) doze meses subsequentes como período de concessão; c) há vinte e quatro meses seguintes ao concessivo para o empregado reclamar as férias não satisfeitas. Decorrido o prazo da letra c surge a prescrição bienal, isto é, o empregado perde qualquer direito de reclamar. No ETR a situação é diferente: não obstante o prazo seja idêntico — dois anos — na CLT conta-se desde o término do prazo concessivo, ao passo que no regime rural só é computado a partir do fim da relação empregatícia, pouco importando que ocorra um, três, cinco ou dez anos depois das férias não concedidas.

Proteja o gado leiteiro com a vacinação



VOCÊ JÁ
COMEÇOU A
VACINAR,
JOÃO?

A VACINA É O ÚNICO MEIO ECONÔMICO
E EFICIENTE DE EVITAR A FEBRE AFTOSA, O
CARBÚNCULO SINTOMÁTICO (PESTE DA
MANQUEIRA), PARATIFO DOS BEZERROS E
OUTRAS DOENÇAS.



É PRECISO
VACINAR ANTES DO
GADO ADOECER...

QUANDO
A DOENÇA
JÁ ESTÁ
INCUBADA,
A VACINA
NÃO FAZ
EFEITO
ALIÁS VACINAR
O ANIMAL
DOENTE PODE
SER MUITO
PERIGOSO!



E SEMPRE OBSERVANDO
O RÓTULO DA AMPOLA.

OS VIDROS OU AMPOLAS DAS VACINAS SEMPRE TRAZEM O
PRAZO DE VAIDADE IMPRESSO NO RÓTULO. É PRECISO, TAMBÉM,
OBSERVAR BEM A SUA PROCEDÊNCIA E COMPROVAR O SEU
REGISTRO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.



E COMO VOCÊ SABE
A DOSAGEM CERTA?

TÓDAS AS INSTRUÇÕES
ESTÃO NA BULA.



ALÉM DISSO, FERVA BEM A AGULHA
ANTES DE VACINAR.

PRÁ QUE
ISSO,
JOÃO?



QUANDO AS SERINGAS E AS
AGULHAS NÃO ESTÃO BEM
LAVADAS E FERVIDAS, PO-
DEM ANULAR A VACINA.



E O QUE ACONTECE
NÃO TOMANDO
ESSES CUIDADOS?

PODEM APARECER ABCESSOS NOS LOCAIS DE APLICAÇÃO ORI-
GINANDO AINDA DOENÇAS NOS ANIMAIS VACINADOS.



NUNCA SE ESQUEÇA,
QUALQUER DÚVIDA,
CONSULTE O
VETERINÁRIO.

**Lembre-se:
em qualquer
caso, é melhor
prevenir
do que
remediar!**

UMA COLABORAÇÃO

NESTLÉ

SETOR AGROPECUÁRIO

Caberia ainda falar de outros aspectos do problema, tais como: convocação do obreiro durante as férias; concessão delas num só período; concessão aos familiares; registro das férias na carteira profissional, etc., mas é matéria para se desenvolver noutra oportunidade.

Retornando à consulta objeto desta exposição, pode-se responder ao interessado nos seguintes termos: 1) se o empregado deu menos faltas que as previstas na lei; 2) se não houve acôrdo para acumular, no máximo, dois períodos de férias; 3) se não foram elas retardadas com base no § 3.º do artigo 43 do ETR (período de colheita); 4) se inexistir as hipóteses previstas no artigo 45 — pensamos que o empresário deve pagar as férias em **dôbro**, sob pena de vir a satisfazer essa obrigação em juízo. Assim entendemos porque, se o empregado ingressou na fazenda em 10.8.69, o período aquisitivo completou-se em 9.8.70 (um ano de serviço) e o período concessivo, em que lhe deveriam ter sido deferidas as férias, estendeu-se de 10.8.70 a 9.8.71. Logo no dia seguinte, isto é 10.8.71, ele já poderia pleitear o pagamento em **dôbro**. Aliás, é aconselhável não deixarem acumular as férias, justamente por causa das implicações judiciais que podem envolver a questão.

Corroborando nossa assertiva, informamos que o Tribunal Superior do Trabalho, Pleno, teve ensejo de manifestar-se da seguinte maneira, ao julgar um caso da espécie: "Também o pagamento em **dôbro** é devido, pois a embargante deixou que se escoasse um ano, depois de transcorrido o período aquisitivo, sem concedê-las (as férias). E o afastamento da empregada, por doença, antes de transcorrido o ano, não constituía óbice a que a empresa pagasse as férias, no prazo legal".

DECISÕES DOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA TRABALHISTA

● **TRABALHADOR RURAL — FÉRIAS EM DÔBRO** — O pagamento de férias em **dôbro** ao trabalhador rural é legítimo, "ex-vi" do art. 143 da CLT, aplicável subsidiária e não analogicamente. (TRT, 5.ª Reg., 998/71 — Ac. 2.ª T. — 25.6.71).

● **TRABALHADOR RURAL — CABBÊÇA DO CASAL — DESPEDIDA** — Despedido o trabalhador rural cabeça do casal, entende-se como despididos todos os membros da família. (TRT, 2.ª Reg., 4.816/70 — Ac. 3.ª T. — 7.12.70).

● **TRABALHADOR RURAL — CONTRATO FAMILIAR — TRABALHO REMUNERADO POR TAREFA** — Hoje já não se pode aceitar o contrato familiar, pelo qual o empregador tinha a seu serviço diversos trabalhadores e apenas encargo para com um. Face ao ETR não há mais que se falar em trabalhador rural ou empregado, quando se trata de trabalho remunerado por tarefa. (TRT, 2.ª Reg., 4.227/69 — Ac. 2.ª T. 3.900/70 — 12.5.70).



O dr. J. Adhemar de Almeida Prado e senhora foram à raia para cumprimentar Suzana Davis.

Toque feminino no mundo das rédeas: Suzana Davis

Mais uma vez a diretoria do Jockey Clube de São Paulo está de parabéns. É que desta vez promoveu a vinda do Rio Grande do Sul da jóquei Suzana Davis, uma jovem de 17 anos que viaja acompanhada do seu pai. É sem dúvida alguma uma promoção que deixará frutos, porque o que tanto preocupava os velhos turfistas parece que não acontecerá: a estagnação. Sim, porque não é de hoje que há uma preocupação no sentido de renovar, vitalizar o público que vai assistir às corridas. Há necessidade de jovens nos nossos hipódromos, para que o turfe ganhe cada dia mais novos adeptos que amanhã serão futuros proprietários e mesmo afeiçoados do "esporte dos reis".

Com a vinda de Suzana Davis, houve no Jockey Clube de São Paulo uma nova esperança para que outros jovens surjam no hipódromo. Nas carreiras de que participou, a jóquei gaucha demonstrou que a mulher tem condições para fazer com

o cavalo o que um homem faz e talvez, com mais meiguice e carinho.

Desde quando desceu do avião que a trouxe do sul, em Congonhas, até quando montou pela primeira vez na raia de Cidade Jardim, deu Suzana Davis um toque especial aos animais. Trata-os com um carinho raro, identificando-se plenamente com a montaria. É como se, durante a carreira, cavalo e cavaleira corressem conversando, para no fim se tornarem mais amigos. E a ternura e o carinho podem render o máximo com o cavalo.

Já quando se apresentou no hipódromo da Gavea, no Rio de Janeiro, Suzana Davis mereceu da crônica esportiva palavras elogiosas, pela sua humildade e pelo seu raro desempenho na carreira de jóquei que há algum tempo iniciou no Sul.

É possível que ela aceite montar em Cidade Jardim ou na Gavea, dependendo das condições, que serão estudadas com

(Conclui na pág. 126)

Impressos padronizados para criadores e agricultores

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA., está lançando impressos padronizados em blocos de 50 folhas, que são utilizados nas relações do trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico.

A EDITORA dispõe, para vender aos interessados, dos seguintes impressos:

REFERENCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	6,00
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	6,00
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado	6,00
T-04	Comunicação de férias	4,00
T-05	Acordo para acumulação de férias	4,00
T-06	Recibo de férias	4,00
T-07	Pedido de demissão	4,00
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	6,00
T-09	Advertência particular	4,00
T-10	Advertência pública	4,00
T-11	Suspensão por falta ao serviço	6,00
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	6,00
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	4,00
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	6,00
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro	6,00
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	4,00
T-17	Recibo de quitação geral	6,00
T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	6,00
T-19	Recibo de salário	6,00
T-20	Regulamento de empresa rural	6,00
T-21	Ficha de registro de empregado	0,90 (cada)
C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	6,00
C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	6,00
C-03	Carta de notificação para retomada	6,00
C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	6,00
C-05	Carta de notificação ou arrendamento	6,00

REFERENCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador	6,00
C-07	Contrato de parceria	6,00
C-08	Contrato de financiamento	6,00
C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	6,00
C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar	6,00
Z-01	Ficha de Genealogia (Pedigri) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, endereço, etc. Nome do animal, nascimento, grau de sangue, assinatura do criador. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, finalmente, temos a última página com espaço para controle sanitário. Preço do cento incluindo a impressão do nome da Fazenda, do proprietário, etc.	120,00
Z-02	Ficha de Controle Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, controle sanitário e controle de cobertura e purificações. Preço do cento	120,00
Z-03	Ficha de Controle de Peso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotação de pesagens durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da mãe, filiação e controle sanitário. Preço do cento	120,00

Para pedidos, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Paulista de Criadores de Bovinos

IBC promove vasto plano para e renovação da

Formação de mudas de café, implantação de novos cafezais em bases técnicas, aumento de produtividade e defesa fitossanitária dos cafezais existentes, são as principais medidas do "PLANO DE RENOVACÃO E REVIGORAMENTO DOS CAFEZAIS", que está sendo pôsto em prática pelo IBC, depois que recebeu a aprovação do Presidente daquela autarquia, o Sr. Mario Penteado de Faria e Silva.

A lavoura cafeeira de nosso país se viu grandemente afetada, nos últimos anos, com uma série de graves problemas resultantes da erradicação, das secas e das geadas. Para fazer face aos mesmos foi então traçado o plano, que reflete uma política dinâmica e sadia, possibilitando, em ótimas condições de execução, o financiamento do plantio de 21 milhões de cafeeiros.

FORMAÇÃO DE MUDAS

Foram aprovados recursos, num montante de 33.600 mil cruzeiros, destinados à formação de mudas para suprir em qualidade e quantidade adequadas o plantio. Esses recursos provêm do "Fundo de Defesa dos Produtos Agropecuários do Café" e com eles pode-se atender à formação de 300 milhões de mudas. Com essa nova linha de financiamento de caráter pioneiro substanciais recursos foram proporcionados às Cooperativas, Prefeituras,

Sindicatos e outras entidades ligadas à cafeicultura, bem como aos próprios cafeicultores.

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Esses financiamentos objetivam incentivar a implantação e formação de lavouras de café, tènicamente orientadas, visando o aumento da população cafeeira com altos nívéis de produtividade, para propiciar a elevação da produção brasileira, a melhoria da qualidade do café e o aumento da renda dos cafeicultores.

As operações de financiamento já estão sendo realizadas nas regiões cafeeiras do Paraná, São Paulo, Sul de Minas Gerais e Goiás. O programa está em execução no Espírito Santo e Zona da Mata de Minas Gerais, Rio de Janeiro, e dentro em breve no Mato Grosso. Para execução desses financiamentos, visando o plantio de 130 milhões de cafeeiros através do Banco do Brasil e outros agentes financeiros do IBC, o Conselho Monetário Nacional, aprovou recursos de Cr\$ 219.180.000,00. Os financiamentos estão sendo concedidos mediante um Plano Agrônomico elaborado por Engenheiros Agrônomos do IBC e da ACAR, que visitam as propriedades e prestam assistência técnica aos cafeicultores.

Para cada cova de café plantada, os agricultores podem retirar um financiamento no valor de Cr\$ 1,60 em 3 parcelas anuais de Cr\$ 0,96,

Cr\$ 0,24 e Cr\$ 0,40. Os juros vencem à taxa de 6% a.a. e com resgate dos financiamentos marcados em três parcelas sucessivas de 20%, 30% e 50% ao final do 4.º, 5.º e 6.º ano do plantio.

FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Com estes Programas o IBC pretende promover o aumento da produtividade das lavouras de café economicamente recuperáveis, através da adubação racional e da defesa fitossanitária dos cafezais. Está, também, incentivando a melhoria dos tratos dispensados às lavouras novas, em formação (2 e 3 anos), tendo em vista a sua entrada em franca produção com altos nívéis de produtividade. Foram aprovados pelo Conselho Monetário Nacional recursos de Cr\$ 240.000.000,00 para a execução destes programas.

Para fertilizantes e corretivos são contempladas lavouras produzindo mais de 20 sacos de café em côco por mil pés, nas regiões do Espírito Santo, Zona da Mata de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás e Ceará; em São Paulo, Paraná e Sul de Minas, lavouras produzindo mais de 30 sacos em côco por mil pés. Estão, também, sendo financiados cafezais com 2 e 3 anos de idade, desde que, tènicamente implantados.

Os valores dos financiamentos são de até Cr\$ 300,00 por hectare

aumento da produtividade

lavoura cafeeira

para lavouras adultas, Cr\$ 150,00 e Cr\$ 100,00, respectivamente, para cafézais com 3 e 2 anos de idade.

Os financiamentos são concedidos através de Agentes Financeiros Oficiais e particulares, sendo cobrado ao cafeicultor juros de 7% a.a., com prazo de resgate marcado para após a colheita do café, com intervalo suficiente para a comercialização da safra.

No programa de financiamento de defensivos são incluídos os inseticidas e fungicidas recomendados para o combate das pragas e doenças do cafeeiro, especialmente a broca e a "ferrugem". Os montantes financiáveis são de até Cr\$ 300,00 por hectare para fungicidas e Cr\$ 50,00 para inseticidas, com juros e prazos semelhantes ao programa de fertilizantes.

NOVOS PLANOS

Diante da atual situação criada pela evolução do problema da ferrugem do cafeeiro no Brasil, a solução mais consentânea para manter a produção brasileira de café, em níveis adequados à sua demanda e ao mesmo tempo diluir os custos de produção adicionais para controle da ferrugem, seria o cultivo de cafézais com altos níveis de produtividade. Dêsse modo, deverá surgir uma cafeicultura mais tecnificada, uma vez que os custos adicionais não aconselham a adoção de uma prática agrícola isolada, mas sim, um conjunto delas.



Pretende o IBC formar 300 milhões de mudas de qualidade, em viveiros como o que se vê na foto acima.

O GALGO AFGÃ OU GALGO DO AFGANISTÃO



ANTONIO CARVALHO MENDES

O GALGO AFGÃ

Fisionomia particularmente característica, focinho de pêlos curtos, vastíssima cabeleira longa, que começa pouco acima dos olhos, formando uma bela testa e cobrindo, como manto, todo o corpo — eis o Galgo Afgã ou Galgo do Afeganistão. Não obstante utilizado na Europa apenas ornamentalmente, pela sua bonita aparência, no Afeganistão é empregado na caça de animais ligeiros e corredores.

Além da caça, o Galgo Afgã — em seu país de origem e em outros — pode ser visto montando guarda a propriedades e estabelecimentos e fazendo companhia às tropas nativas em longas excursões. Nobres do país de origem e criadores de outras partes dispõem a esse animal os maiores cuidados.

Sendo rústico, ele resiste ao frio mais intenso e, também ao mais forte calor, caminhando em terrenos difíceis. Veloz, leva vantagem muito acentuada nas subidas, constituição de seu trem posterior, facilita a ele os saltos na corrida de obstáculos. Ademais, é muito meigo, obediente e vivaz quando na função de caçador e guarda.

Na Europa e na América, vem sendo criado desde 1907, ano em que apareceu na Inglaterra. Dez anos depois, foi levado para os Estados Unidos, onde conta hoje com clubes e grande número de afelgoados.

Entre nós entrou recentemente como representante da mais alta linhagem.

O PADRÃO DA RAÇA

O padrão oficial do galgo do Afeganistão, segundo o Kenel Clube Paulista, é o seguinte:

Cão aristocrata, com toda a aparência de dignidade e distância, sem traço de vulgaridade ou de grotesco. Tem uma frente reta, a cabeça portada com altivez, olhos perdidos ao longe, como que recordando o passado. Pontos característicos — a expressão exótica ou oriental, tufo de pêlos longos e sedosos no alto da cabeça, peculiar tipo de pelagem, osso ilíaco muito proeminente, pés grandes e a impressão de uma angulação um tanto exagerada do joelho, devido às franjas em profusão — destacam-se claramente, dando ao Galgo do Afeganistão a aparência do que ele é, um rei entre os cães.

A altura na cernelha é igual à distância do peito até a nádega. Temperamento reservado e digno, ainda que alegre.

Quando correndo livremente, move-se a galope, mostrando grande elasticidade e flexibilidade nas passadas suaves e vigorosas. Quando na guia frouxa, pode trotar numa passada rápida. Caminhando, ele dá a impressão de colocar os pés traseiros exatamente nas pegadas dos pés dianteiros. Movimentando-se com a cabeça e a cauda altas, a aparência geral é de grande estilo e beleza.

A cabeça, de bom comprimento, denota muito refinamento. Encimada por um tufo de pêlos longos e sedosos.

O crânio, em equilíbrio exato com o focinho, pouco ou nenhum stop, tem um occipital muito proeminente.

Quanto ao focinho, há uma leve proeminência da cana nasal, causando ligeiro nariz romano; o sulco mediano sobe para a testa, desaparecendo em frente aos olhos; maxilar inferior denotando grande força.

Maxilares compridos e de boa presa, seus dentes mordem preferivelmente em torquês: contudo, a mordedura em tesoura não deve ser ponto negativo.

O nariz, preto, deve ser de tamanho proporcional.

As orelhas, compridas, são inseridas aproximadamente no nível do canto externo dos olhos, o couro alcançando aproximadamente a ponta do nariz coberto de pêlos longos e sedosos.

Olhos de forma amendoada, quase triangular, nunca cheios ou saltados, devem ter cor muito escura.

O pescoço, de bom comprimento, forte e arqueado, curvando para o ombro.

A linha superior do tronco é praticamente de nível da cernelha até o lombo. Este é forte e levemente arqueado, caindo para a cauda, com o ilíaco muito pronunciado.

O torax, de largura média, tem o esterno bem descido, costelas de bom arqueamento. A linha inferior é bem esgalgada no flanco.

A cauda, colocada não muito alta, tem um anel ou uma curva na extremidade; não deve nunca encarcerar, ou virar sobre o dorso, ou ser postada lateralmente. Nunca pêlos densos.

O ombro é bem angulado e bem para trás; ombros muito retos fazem o cão dobrar nos carpos, o que é falta grave; pernas retas e fortes, com grande comprimento entre o cotovelo e o metacarpo, o qual é longo e reto; cotovelos bem juntos.

Os posteriores são poderosos e bem musculosos, com grande comprimento entre o

quadril e o jarrete, o qual é bem descido; boa angulação do joelho e do jarrete; levemente arqueado da ponta do jarrete à virilha.

Os pés dianteiros são grandes, tanto em largura quanto em comprimento; dedos bem arqueados, cobertos de pêlos espessos e longos, almofadas excepcionalmente grandes e bem plantadas no solo. Os quatro pés ficam em linha com o corpo, não virando nem para dentro nem para fora. Os pés traseiros são largos e de bom comprimento, dedos arqueados e cobertos de pêlos espessos e longos.

A PELAGEM É MUITO IMPORTANTE

Nos posteriores, flanco, tórax, anteriores e pernas o pêlo, é denso, sedoso, de textura muito fina, cobrindo bem; nas orelhas e nos quatro pés, é bem franjado; adiante do ombro e dêste ao longo do dorso, é curto e junto, formando um costado liso nos cães adultos — característica tradicional da raça. O Galgo do Afeganistão deve ser exibido em seu estado natural; pêlo não cortado nem trimado; a cabeça, encimada por um tufo de pêlo longo e sedoso, o que é também uma notável característica da raça. São permitidos pêlos curtos sobre os punhos das pernas dianteiras ou traseiras.

Todas as cores são permitidas, desde que a cor ou combinação de cores seja agradável; marcas brancas, especialmente na cabeça, são indesejáveis.

A altura dos machos é de 68,5 cm (variações para mais ou para menos: 2,5 cm). As fêmeas, 63,5 cm (variações para mais ou para menos: 2,5 cm).

O peso dos machos é de cerca de 27 kg e, as fêmeas, 22,5 kg.



Nas exposições, as crianças são as que mais gostam do Afga.

"MELHOR QUE UM AMIGO MAIS QUE BRINQUEDO"

Sendo tão poucas as vezes que lemos algo sobre cães em jornais e revistas, a não ser quando há exposições, não podemos deixar de apresentar os nossos parabéns à diretora do Suplemento Feminino do "O Estado de S. Paulo", srta. Maria Cecília Vieira de Carvalho Mesquita, pela bonita e interessante matéria inserida no dia 11 de julho último, intitulada

"Melhor que um amigo mais que brinquedo". A começar pela capa — a cores — e dado o bom trabalho, que se caracteriza por ensinar a amar os animais, até os cuidados que se devem ter para com eles, tudo demonstra que não estamos sós na luta por promover o cão. O exemplo do Suplemento Feminino deveria ser seguido por outros jornais e revistas, dedicando sempre uma grande matéria ao melhor amigo do homem. Em verdade, o cão é melhor que um amigo e mais que brinquedo.

Noticias do Rio Grande do Sul

Argentinos querem montar um frigorífico para abater ovinos

Um grupo de criadores da Argentina esteve em Brasília em fins de junho. Recebidos pelo Ministro da Agricultura, espuseram a finalidade de sua visita a nosso país: — Pretendem montar um frigorífico no Rio Grande do Sul para abater ovinos. Um estabelecimento semelhante ao que estão construindo em Curuzu-Quatiá, na província de Corriente, em frente à cidade gaúcha de Uruguaiana.

Os visitantes também foram recebidos pelo Dr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil a quem expuseram o projeto.

De Brasília foram a Porto Alegre onde mantiveram contatos com autoridades e com elementos da classe rural.

O Dr. Ministro Cirne Lima encaminhou-os ao Dr. José Pedro Gonzales, diretor estadual do Ministério da Agricultura em Porto Alegre, que facilitou aos visitantes os contatos necessários, tendo acompanhado-os ao gabinete do

Secretario da Indústria e Comércio. O projeto foi entregue à Diretoria do Banco Regional do Desenvolvimento Econômico para o necessário estudo.

A idéia tem sido bem recebida nos meios rurais gaúchos. Com um rebanho bovino de cerca de 13 milhões de cabeças ovinos, o Rio Grande do Sul é um fraco exportador de carne ovina. Em 1970 exportou menos de mil toneladas. O Uruguai, com um rebanho de 21 milhões de ovinos alcança a exportar 50 mil toneladas de carne ovina por ano. E a Argentina com 48 milhões de ovinos exporta 200 mil toneladas anuais.

O abate de gado gordo no RS

No corrente ano o abate de gado para fins industriais, nos 18 frigoríficos dos quais 10

são Cooperativas, tem sido intenso, superando o total do ano passado. Até 15 de maio último o total abatido nos referidos estabelecimentos, que contam com Inspeção Federal, foi o seguinte para as quatro últimas safras:

Anos	Reses abatidas
1968	261.633
1969	250.810
1970	192.083
1971	265.322

Verifica-se que o abate do corrente ano (1971) vem sendo bem superior ao do ano passado. No entanto é pouca coisa maior que o de 1968.

Deve-se registrar que o abate acima, nos frigoríficos industriais, representa somente uma terça parte do abate total do Estado, visto que o maior abate é para o consumo interno da população. E este é feito em centenas de estabelecimentos, na maioria pequenos e municipais, que abatem dois terços do milhão de reses que anualmente são sacrificadas em todo o Estado. Dessas duas terças partes, abatidas durante 12 meses do ano, não se tem estatísticas divulgadas.

UMA EXPERIÊNCIA DE CARATER CIENTÍFICO

ANTONIO CARVALHO MENDES

Hoje trazemos para os leitores um trabalho interessantíssimo publicado na revista "El Jockey", órgão oficial do Jockey Clube de Buenos Aires. O trabalho é de Don Vogt e a tradução é nossa e apresenta uma experiência que se fez em Illinois, nos Estados Unidos, com animais puro-sangue.

O haras Hill 'N Dale (um estabelecimento de 140 hectares de extensão, dedicado à criação de cavalos de corrida, localizado em Barrington, Illinois, realiza atualmente com a cooperação do dr. Jerry Proctor, da Kraftco Corporation e de Robert Huff, doutor em Medicina Veterinária, uma experiência de caráter científico aplicado ao potrinho.

O haras conta com um plantel de cerca de 30 animais, entre éguas mães, potrinhos recém desmamados, produtos de ano, alguns cães de caça, cavalos de salto e algumas éguas alheias. Todos se alojam num amplo recinto especial de brancura imaculada e encravado num cenário natural que parece fabricado, entre sempre-vivas e jardins bem cuidados.

O propósito do haras consiste em ter não um grande número de animais, mas um bom plantel de reprodutoras, grande quantidade de exemplares em treinamento e qualificados caçadores e elementos de salto. A fim de conseguir esses objetivos, o "Hill 'N Dale", mediante esforços combinados dos doutores Proctor e Huff, este último como veterinário do estabelecimento, da Universidade de Illinois e de outras organizações dedicadas à análise da constituição do solo, dedicou tempo considerável à formação de um programa de nutrição que permitirá aos cavalos desenvolver ao máximo suas possibilidades genéticas.

Já no terceiro ano da execução do programa, encarado com caráter científico, o haras começa a ver resultados: cavalos maiores, com maior densidade óssea que — assim se crê pelo menos — aguentarão melhor as severas exigências do treinamento e do consequente exame de suficiência na pista. Os potrinhos agora são maiores, com melhor estrutura óssea que antes da experiência. As éguas tradicionalmente "vazias" começaram a produzir novamente. Os potrinhos recém-desmamados e os que já estão com um ano parecem mais robustos e mais precoces.

A fim de possuir bons cavalos de carreira, naturalmente, é preciso ter bom material genético pertencente a linhas reconhecidas. O estabelecimento de que estamos tratando teve a felicidade de se assegurar dos serviços de alguns dos melhores padreadores de Kentucky e Florida e trabalha com afinco a fim de melhorar os plantéis de éguas-mães que possui.

Com o propósito de produzir esses elementos de primeira linha, pôs em prática o que

os veterinários e especialistas consideraram o indicado. Começaram pelo solo. A muitos cavalos se proporcionava pasto seco de duvidosa qualidade e digestão custosa, feitas com gramíneas e leguminosas mal selecionadas e arrancadas de um solo deficiente. Isso, segundo a opinião dos entendidos. A administração do haras entrou em contato com o Departamento de Agronomia da Universidade de Illinois e fez analisar o solo no laboratório de Brookside. A mesma análise se realiza atualmente duas vezes por ano (na primavera e outono) e se fertiliza segundo as deficiências observadas. As recomendações dos agrônomos e dos técnicos de nutrição animal em relação às gramíneas e leguminosas que deviam integrar o programa de forragem, ba-

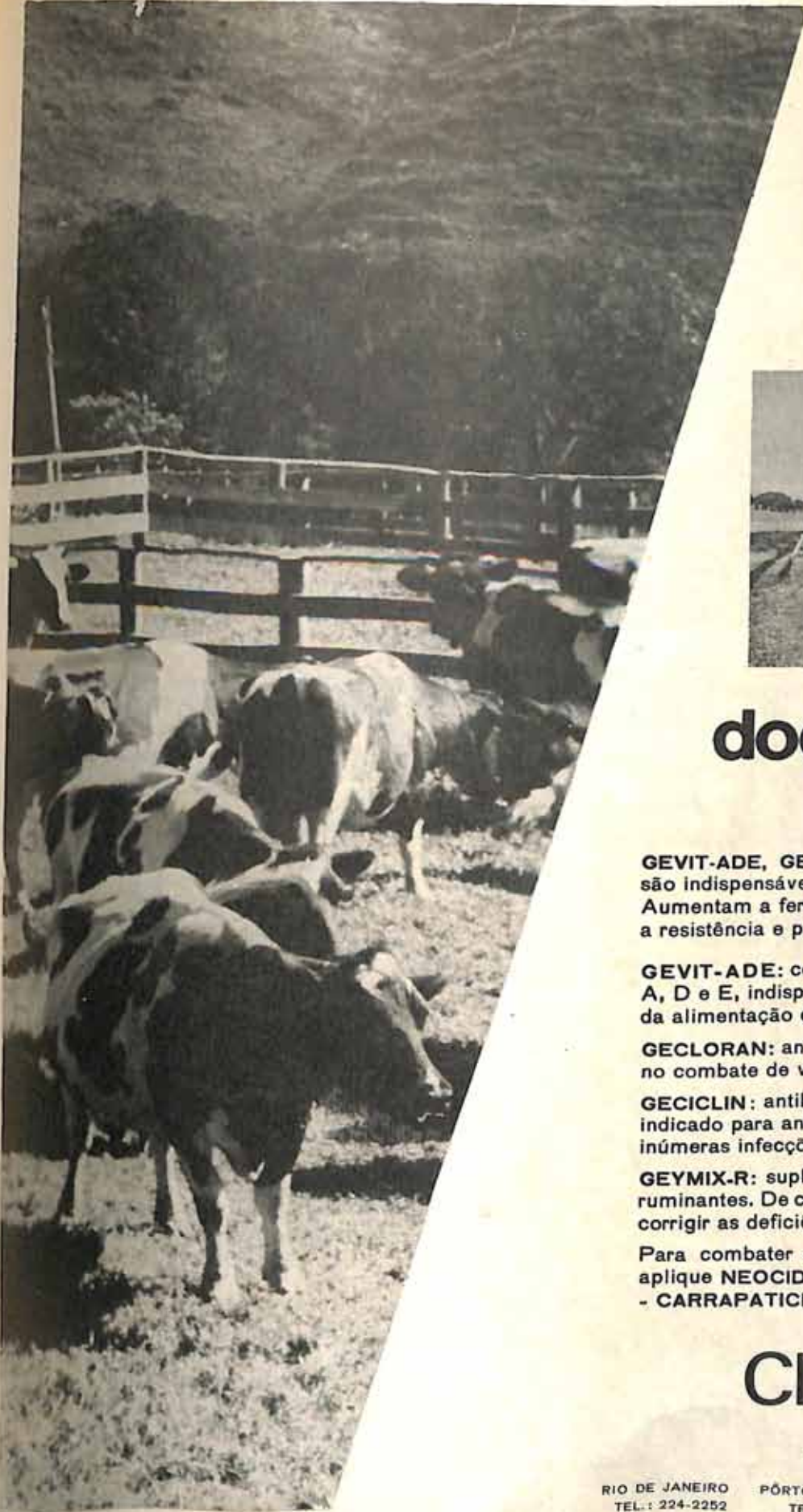
searam-se nas espécies próprias da área geográfica, nas condições do terreno e na exata proporção de cálcio e fósforo. No haras, além de semear forrageira, semeia-se também milho e trigo. A palha de trigo serve para as camas dos pensionistas. "Hill 'N Dale" produz a maior parte do que necessita e compra tudo aquilo que se refira a grãos e ingredientes alimentícios, com especificação rígida.

A fim de balancear a ingestão nutritiva dos cavalos, "Hill 'N Dale" contratou os serviços profissionais do dr. Proctor, para que analisasse de forma global todo o programa de alimentação posto em prática. Tratando de avaliar as ervas e o pasto seco, recomendou a proporção de grão mais adequada para equi-

A GAROTA DA X FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS



A srta. Zilá Aparecida Cunha — funcionária da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — APCB — é a Garota da Feira de 1971. Acompanhada pelo dr. Walter Battiston, visitou diversos jornais da Capital, para promover a X Feira Nacional de Animais e II de Nelore.



doenças às favas

GEVIT-ADE, GECLORAN, GECICLIN e GEYMIX-R são indispensáveis para uma pecuária planejada. Aumentam a fertilidade, o crescimento, a resistência e protegem a saúde dos animais.

GEVIT-ADE: combinação perfeita de vitaminas A, D e E, indispensáveis para suprir as deficiências da alimentação e fortalecer o gado.

GECLORAN: antibiótico de largo espectro, eficiente no combate de várias doenças infecciosas.

GEICLIN: antibiótico de largo espectro, muito indicado para animais domésticos, contra inúmeras infecções.

GEYMIX-R: suplemento mineral, concentrado, para ruminantes. De composição balanceada e estável, para corrigir as deficiências da alimentação.

Para combater sarnas, bernes, carrapatos, piolhos, aplique **NEOCIDOL P - VETSAROL - SARNICIDA - CARRAPATICIDA** à base de Diazinon.

CIBA—GEIGY
Divisão Agroquímica

Av. Morumbi, 7395 - Caixa Postal 3678

Tel.: 267-7811 - São Paulo - SP

RIO DE JANEIRO
TEL.: 224-2252

PORTO ALEGRE
TEL.: 41-1166

BELO HORIZONTE
TEL.: 22-7770

RECIFE
TEL.: 22-2911

librar a ração de forragem administrada. A pedido especial, esteve no estabelecimento um especialista da Universidade de Illinois, que opinou a respeito dos elementos integrantes da forragem (gramíneas e leguminosas) e ainda recomendou as medidas mais adequadas para a fertilização e os plantios diversos.

Decidiu-se que, na pastagem de alfafa e pasto enredado e outras, se combinassem duas de alfafa e pasto azul de Kentucky. Como a maioria das gramíneas, a relação cálcio-fosfato não é adequada, juntam-se alfafa e pasto.

Os laboratórios Kraft organizaram um programa geral de nutrição para o haras, balanceando a ração concentrada e também suprimindo deficiências do programa de forragem. Esse trabalho resultou num alimento para cavalos com 14% de trigo com proteínas. É um reforço especial dos laboratórios Kraft, contendo grãos de aveia e de cevada, grãos tostados de milho amarelo, farinha de soja, farelo de trigo, fosfato monossódico e sel.

A ração se ministra segundo medidas de peso e não de volume. As balanças correspondentes se encontram no galpão de rações, onde as rações são pesadas de manhã e à noite. O encarregado do haras registra todas as novidades numa ficha individual de cada animal, inclusive uma tábua meteorológica diária; também anota a que horas se deixará

o animal em liberdade e seu estado geral. É por assim dizer uma verdadeira história clínica de cada cavalo. Inclui-se a quantidade de alimento ingerido em cada comida. Cartilhas de alimentação se colocam na porta de cada box e nelas se registram as necessidades gerais e, em alguns casos, específicas de cada animal. Presentemente alguns dos exemplares são pesados e, em futuro próximo, todos serão pesados uma vez por mês.

Os drs. Huff e Normam F. Cornelius empregam muito as radiografias para acompanhar o processo de desenvolvimento ósseo dos cavalos. Eles observam o interior do animal, mediante os Raios X, em vez de apalpar o exterior, a fim de se certificar de que os extremos distais dos ossos estão totalmente desenvolvidos e em condições de ser exigidos.

Os proprietários do haras creem firmemente no tratamento preventivo, pois este impedirá seguramente que o potrinho faça seu treino prematuramente e sofra alguma lesão grave. O programa está coordenado pelos veterinários e seu propósito consiste em conseguir ossos firmes e resistentes para seus pacientes. Os médicos trabalharam com o sr. Richard Duchossios, proprietário do haras "Hill 'N Dale", durante anos, quando o estabelecimento se dedicava à criação de cães de caça (hunters) e cavalos de salto, em vez de puros sangues de corrida.

Mediante o novo sistema, o dr. Huff comprovou que se pode prevenir a má formação de tipo ósseo que se registra no tecido cartilaginoso das epífis dos ossos largos dos potrinhos mais novos. Segundo esse profissional, a afecção começa a manifestar-se entre os três e quatro meses de idade; entre os quatro e seis meses, a afecção tende a piorar.

O sr. Duchossios diz que necessita cinco anos para conseguir um grande haras que produza excelentes cavalos de corrida, éguas-mães, cães de caça e exemplares de salto. 1968 foi o terceiro ano dedicado à criação do puro sangue, ainda que o primeiro de experiências na pista. Honestamente admite que este ano os êxitos obtidos não foram demasiado grandes, mas tem esperanças de melhorar notavelmente, uma vez que sua experiência de caráter científico aplicada cedo, a alimentação e o desenvolvimento do puro sangue de carreira tenha oportunidade de demonstrar todas as suas qualidades.

Os resultados obtidos pelo "Hill 'N Dale" são promissores: todos os cavalos estão em esplêndido estado e os potrinhos crescem em ritmo normal. As estruturas ósseas permitem seu emprego na idade média.

A medida que passe o tempo, os resultados plenos deste programa de orientação científica se apresentarão mais interessantes e mais significativos.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

44 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

Dr. Fernando José dos Santos

Secretário

Dr. Rodolpho Ortenblad

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Dr. João de Moraes Barros

Dr. João Laraya

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Dr. Severo Fagundes Gomes

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Dr. Antonio Luiz Ferraz

Dr. Arnaldo Zancaner

Dr. Gilberto de Arruda Sampaio

Dr. Bráulio Madeira Simões

Dr. José Acácio dos Santos

Sr. Helio Moreira Salles

Suplentes

Dr. Jaime Vitule

Dr. Luiz Antonio de Souza Barros

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

João Arthur Ribas Vianna

José Procópio do Amaral

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva

Gilberto Azambuja

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Livio Malzone

Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Méd.º Vet.º Fidelis Alves Netto

Registro Genealógico

Corpo de Inspectores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

Serviços de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal:

Dr. Fidelis Alves Netto.

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

MEDALHA DE OURO PARA O DR. RODOLPHO ORTENBLAD

Durante reunião realizada na sede da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, o dr. Rodolpho Ortenblad recebeu a Medalha de Ouro Governo do Estado de S. Paulo a que fez jus como Melhor Expositor da Raça Môcho Tabapuã, na última Exposição de Gado de Corte da Água Branca. Com os 16 animais apresentados, o referido pecuarista, uma das figuras de mais destaque da classe, obteve 485 pontos.

A entrega da Medalha de Ouro ao dr. Rodolpho Ortenblad foi feita pelo dr. Walter Miranda, da Comissão Executiva da Exposição, e os presentes o saudaram com palmas. Estavam presentes os srs. José Mario Junqueira de Azevedo, presidente da Nelore; Dario Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês; Roberto Rezende Junqueira, José Ferreira Kefer, Francisco Amarante Mendes, Arnaldo Zancaner, Edgard Jafet, Eduardo Pires Castanho, José Eugênio Rezende Barbosa, Fidelis Alves Neto e Armando Chieffi.

Registro de bovinos da raça Schwyz

Foi confiado à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o registro genealógico dos animais da raça Schwyz no Estado de S. Paulo. Essa delegação resultou de acordo firmado entre a A.P.C.B. e a Associação Brasileira de Gado Schwyz.

O documento, firmado pelos presidentes das duas entidades, dr. Renato Costa Lima (APCB) e Luis Antonio de Souza Barros (ABGS) prevê o registro de animais puros por cruzamento e mestiços. Para tanto, a Associação Paulista designará um técnico para proceder à vistoria e classificação das fêmeas puras por cruzamento e mestiças em seus diversos graus de sangue e os animais registrados deverão ter seu número de registro tatuado na orelha esquerda.

Os certificados de registros definitivos, deverão ser enviados à Associação Brasileira de Gado Schwyz para a necessária revalidação, sendo posteriormente devolvidos à APCB. Para seu controle, a ABGS manterá um livro índice, com numeração seguida, para inscrição dos certificados que receberem sua chancela.

O acordo em apreço terá a duração de 5 anos e ficará automaticamente renovado por igual período, caso não haja denúncia por qualquer das entidades subscritoras.

Os sócios da ABGS pagarão taxas de registro equivalentes às dos sócios da APCB, caso não pertençam ao quadro desta.

II CONGRESSO MUNDIAL DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Organizado pela Associação Internacional Veterinária de Produção Animal, realizar-se-á em Madrid, de 23 a 27 de outubro do próximo ano, o II Congresso Mundial de Alimentação Animal, ao qual deverão concorrer personalidades de renome.

Informações podem ser obtidas do prof. Dr. Carlos Luis de Cuenca, na Faculdade de Veterinária, Cidade Universitária, Madrid-3.



**os 3 poderosos
agentes que
ATINGEM
SEUS OBJETIVOS**

Os derivados de 1 AMÔNIA, 2 FENOL e
3 PRINCÍPIO P 7 numa fórmula perfeita que resultou
no mais poderoso DESINFETANTE GERMICIDA



na lavagem e desinfecção de ordenhadeiras automáticas, estábulos, bezerreiros, instalações de frigoríficos, caminhões de transporte e demais utensílios.



na lavagem e desinfecção de aviários, chocadeiras, veículos de transporte de aves e ovos, inclusive abatedouros, e de latões de leite, instalações industriais de laticínios e caminhões.

♦ atóxico ♦ inodoro ♦ detergente ♦ desodorante



fardi 7
Qualidade **Farmitalia**
Divisão Veterinária



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

LILI, Rg. HBB/B19.228, P.O., obteve "LE" aos:

2-8	—	2x	—	304	—	4.073	—	150,2	—	3,68%
3-7	—	2x	—	327	—	6.087	—	200,8	—	3,29%
4-8	—	2x	—	314	—	5.909	—	217,0	—	3,67%

Prop.: Fernando Alencar Pinto S/A.

JANGADA FORTUNA LEDSMAN, HBB/B17.558, P.O., obteve "LE" aos:

2-9	—	2x	—	346	—	4.416	—	166,5	—	3,76%
3-10	—	2x	—	360	—	4.954	—	177,9	—	3,59%
5-0	—	2x	—	335	—	6.099	—	231,0	—	3,78%

Prop.: Fernando Alencar Pinto S/A.

RAÇA GIR

C.A. CACHOEIRA, APCB/43.667, 7/8, obteve "LE" aos:

9-0	—	3x	—	313	—	4.204	—	204,6	—	4,86%
10-2	—	2x	—	262	—	3.398	—	167,1	—	4,91%
11-2	—	2x	—	254	—	3.496	—	174,3	—	4,98%

Prop.: Gabriela de Oliveira Costa

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



CATORZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

674 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

448 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

44 REPRODUTORAS EMÉRITAS

67 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP
Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE A5 — De 2½ a 3 anos.										
Estrela O. Pabst Tereca-59018-LE	PC	2-7	28985	305	6.211	202,5	3,26	397	183	Carlos Eduardo Baptistella
Jardim Liete-B21944	PO	2-11	29611	293	4.988	166,6	3,33	320	248	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
Jorna Marel Fond Hope-B22477	PO	2-8	29250	284	4.088	151,3	3,70	375	184	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Natalina do Engenho-10172-LE	PC	3-5	25490	305	5.262	186,8	3,54	419	161	Junqueira Dias
Joma Lola Luebke Fidalgo-	PO	3-0	29035	305	5.093	174,3	3,43	382	198	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Dida II Reflection da G.V.-49866	PC	4-3	25793	255	3.735	136,6	3,65	397	133	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Delta Alida Pabst-B17395	PO	4-11	29048	294	5.186	159,5	3,07	394	175	João Arthur Ribas Vianna
L.M. Candura-52211	PC	4-7	24713	216	4.663	132,9	2,84	344	147	João Antonio Moya
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
					Duas ordenhas (2x)					
Agrindus Sucida-59691	PC	2-5	29086	305	4.324	149,8	3,46	424	156	Agrindus S/A
Fruteira 197 de Itabira-4494-LE	1/2	2-3	29161	305	4.153	176,8	4,25	414	166	Deimora Borges
Conceição Delicia de Jundiá-B24681	PO	2-5	28701	302	3.941	127,2	3,22	398	179	Roberto Alves Lima
Jang. Ivete Dunloggin Fayne-B23561-LE	PO	2-3	29221	305	3.845	177,1	4,60	377	203	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Fini Dirkje 26-B23095	PO	2-2	28866	305	3.752	138,8	3,69	402	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jengada Ieda Furioso-B23556	PO	2-2	28316	245	1.817	63,4	3,48	423	97	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Emetea Tola 11 Insp. Ormsby-LE	PO	2-7	29549	305	4.377	163,1	3,72	406	174	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
J. Heleregina Fidalgo D.M.-B23553-LE	PO	2-6	28905	293	4.131	165,3	4,00	393	175	Fernando Alencar Pinto S/A
Tribol Racha-B22238	PO	2-11	28960	305	3.457	113,2	3,27	388	192	Ramos, Medeiros & Cia.
Militer Fulvia M. Taperito-B23732	PO	2-7	29050	292	3.260	129,6	3,97	402	165	Benedito J. Soares de M. Pati
Cast. Jager Rika 90-B13096	PO	2-11	30178	278	2.699	106,9	3,96	315	238	Adrianus Sleutjes
Arapoti Arragon Mleke-	NR	2-6	29334	289	2.623	100,7	3,83	350	214	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Ormsby Luebke-B22791	PO	2-10	29026	305	2.511	89,8	3,57	404	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Marendá 17 Boituva M. Burke-B19173	PO	2-8	29702	305	2.473	101,4	4,09	344	236	Odonel Frôlo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Fama do Pau D'Alho-54856-LE	PC	3-3	25829	294	6.587	216,4	3,28	372	197	Jacob Rosier Dutilh
Europa do Pau D'Alho-54880-LE	PC	3-5	28911	305	6.495	225,5	3,47	406	174	Jacob Rosier Dutilh
São Martinho Yara Hope Pat-B20579-LE	PO	3-3	29158	305	5.885	195,4	3,32	404	176	Dario Freire Meirelles
Agrindus Secretaria-52797-LE	PC	3-5	26237	299	5.253	186,0	3,54	361	213	Agrindus S/A
Jang. Helvetia Diamond-B21025-LE	PO	3-4	25311	305	5.122	186,3	3,63	406	174	Fernando Alencar Pinto S/A
Hia. Fini Mina 19-9023-LE	31/32	3-5	25426	305	4.887	193,8	3,96	386	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Kok Bertha 3-9259-LE	GC1	3-3	28756	305	4.794	168,3	3,51	427	153	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Balinha-61825	PC	3-1	26334	297	4.013	150,0	3,73	336	236	Reynaldo Russo Ayres
A.F. Filipina-B21906	PO	3-0	26258	252	3.641	118,1	3,24	364	163	Administradora Campo Grande Ltda.
Paquetquer 3330 Camle-1P-B19325	PO	3-0	28993	303	3.398	118,0	3,47	400	178	Milton Pannain
Aseltona do Jaguary-59283	PC	3-2	26393	296	3.115	136,2	4,37	368	203	Antonio Ignacio Pupo
Abaco-B20978	PO	3-3	26244	268	2.856	116,4	4,07	370	173	Fernando Alencar Pinto S/A
A.F. Fortaleza Fabula-B21046	PO	3-3	24806	170	2.496	82,0	3,28	423	22	Administradora Campo Grande Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jang. Gironda Fiel D.M.-B21012-LE	PO	3-7	25316	305	6.573	255,4	3,88	389	191	Fernando Alencar Pinto S/A
Agrindus Boneca-52764-LE	PC	3-9	25665	305	6.425	221,8	3,45	386	194	Agrindus S/A
Roland 1411 Reflect. ABC-B24426-LE	PO	3-6	29108	305	6.212	215,4	3,46	414	166	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Garatuza F. D. Mark-B18713-LE	PO	3-10	24815	305	6.102	219,5	3,59	370	210	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Golondrina Fiel D.M.-B21016-LE	PO	3-6	25712	305	6.023	226,1	3,75	397	161	Fernando Alencar Pinto S/A
Ablitru-B20970-LE	PO	3-6	28908	305	5.917	249,5	4,21	416	164	Fernando Alencar Pinto S/A
Holandia-Fini Sneeuwiltje 3-9026-LE	31/32	3-9	25156	305	4.605	179,7	3,90	400	180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
See Lan Count Bell-B20264	PO	3-9	25287	305	4.519	136,7	3,02	407	173	Milton Pannain
Cast. Conde Piebette 68-B20143	PO	3-7	29322	305	4.422	153,4	3,46	374	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Alida 6-RP-B1918152	PO	3-6	29925	293	4.401	164,6	3,74	332	236	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Conceição Catita-2P-B13730	PO	3-11	25180	265	4.209	160,5	3,81	399	141	Roberto Alves Lima
S.Q. Nena Duke Excelente-B21077-LE	PO	3-10	25550	305	4.060	180,2	4,43	393	187	Pecuária Anhumas S/A
Achaley Universo Ligeira P.-B22274	PO	3-7	25770	283	3.601	118,1	3,27	395	163	Benedito J. Soares M. Pati
Color Baliza-56072	15/16	3-8	29368	276	2.619	94,5	3,60	404	147	Lair Antonio de Souza
Linnack Joyce-	PO	3-6	29261	251	2.372	85,3	3,59	360	166	Joaquim Peixoto Rocha
13 de A. 387 Fantasia N. Patsy-B20536	PO	3-8	25393	236	279	87,7	3,71	331	223	Rubens V. de Brito
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Beleza Castrense-12676-LE	31/32	4-4	29166	305	8.040	261,9	3,26	393	187	Guilherme Sleutjes
Jang. Garoa Mark-B18694-LE	PO	4-1	24581	284	5.352	193,3	3,61	392	167	Fernando Alencar Pinto S/A
Sia. Teresinha Sulina-57536	PC	4-4	29459	304	4.869	152,7	3,13	364	215	José Peres de Oliveira
13 de A. 161 Relna V.P.-B20208	PO	4-4	25248	270	4.275	138,3	3,23	424	121	Benedito J. Soares de M. Pati
Monica GAIOLA-58381	PC	4-3	29054	298	4.053	123,7	3,05	404	169	Ruy Vieira Barreto

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
São Quirino N 39-55231	PC	4-0	25310	280	3.916	125,3	3,19	414	141	Pecuária Anhumas S/A
Carolina do Jaguar-59296	15/16	4-5	26395	300	3.731	151,4	4,05	410	165	Antonio Ignacio Pupo
Jarreteira de Paraiba-50497	PC	4-3	25877	294	3.687	119,0	3,22	389	180	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Trebol Minister Correntina-B22268	PO	4-3	25769	305	3.675	143,0	3,89	426	154	Pasquale Cascino
Par. Meleira Ruyter-IP-B15797	PO	4-5	25294	305	3.570	139,1	3,89	425	155	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Skokie Triple Papoose Girl-B18842	PO	4-3	25748	226	3.563	115,8	3,25	343	158	Administradora Campo Grande Ltda.
Paquetá 170 de Itabira-4497	31/32	4-0	29163	305	3.418	120,5	3,52	386	194	Deimore Borges
Par. Mara Exotico-IP-B13653	PO	4-4	25574	305	3.303	112,6	3,40	403	177	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Nancy Maple-B22888	PO	4-2	29258	232	2.736	93,6	3,42	350	157	Joaquim Peixoto Rocha
Nogales Texal Colanilha-B20226	PO	4-3	25926	295	2.637	90,1	3,41	415	155	Fazenda Santa Luzia
CLASSE C5 — De 4 1/2 a 5 anos.										
Declina do Pau D'Alho-49049-LE	PC	4-8	22544	298	7.149	236,2	3,30	363	210	Jacob Rosier Dutilh
Recodo 59 E. J. Achalay 587-078687-LE	PO	4-8	22035	305	6.095	220,3	3,61	408	172	Helio Moreira Salles
Lili-B19228-LE	PO	4-8	22981	305	5.739	210,8	3,68	385	195	Fernando Alencar Pinto S/A
Primavera-52095	PC	4-7	29350	305	5.462	178,9	3,27	355	225	Paulo Sergio Coutinho Galvão
Ata-50052	PC	4-11	25451	280	4.313	144,8	3,35	341	214	Joaquim Peixoto Rocha
Holandia Conde Martha 2-	NR	4-6	21921	304	3.887	145,7	3,74	375	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Antoinette 82-B19140	PO	4-7	26438	199	3.339	123,8	3,70	337	137	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
L.M. Jamaica-52309	PC	4-9	25906	288	2.684	100,1	3,72	422	141	João Antonio Moya
Malberty 627 Marina Bumbi-B18804	PO	4-9	23735	187	2.446	78,2	3,19	371	91	Helio Moreira Salles
Sideral do Jaguar-59304	PC	4-8	28973	178	2.027	65,0	3,20	407	46	Antonio Ignacio Pupo
Baroneza Ali-47194-	PC	4-11	22978	211	2.021	71,6	3,54	422	64	Domingos Fasanella
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Casa Branca de Sta. Lucia-53867-LE	15/16	5-6	28927	305	6.781	270,0	3,98	392	188	Christiano dos R. Meirelles
Riqueza da Rosa-52481-LE	PC	6-3	19075	287	6.502	229,3	3,52	363	199	Carlos Antenor Consoni
Dorneira do Pau D'Alho-49030-LE	PC	5-0	21760	305	6.256	257,5	4,11	384	196	Jacob Rosier Dutilh
Calabria do Pau D'Alho-45842-LE	PC	6-3	18572	301	5.977	216,3	3,61	373	203	Jacob Rosier Dutilh
A.F.F. Carlota C. G. Rush Posch-B17080	PO	5-10	23215	287	5.966	187,1	3,13	379	183	Administradora Campo Grande Ltda.
Hia. Fini Teatske 1-6454-LE	PC	10-4	19910	301	5.814	222,4	3,82	383	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Fortuna Leadsman-B17558-LE	PO	5-0	21989	305	5.810	217,9	3,75	409	171	Fernando Alencar Pinto S/A
A.F.F. Binga Aagle Lilly-B15691	PO	6-10	22120	274	5.717	189,4	3,31	385	164	Administradora Campo Grande Ltda.
Arapoti Laanwijk Carla-5946-LE	31/32	8-11	29061	305	5.626	240,0	4,26	390	190	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Recodo 60 Ern. J. Kay 129-B19567-LE	PO	5-0	22630	305	5.511	186,5	3,38	391	189	Helio Moreira Salles
Amazonas Mr. Guarida-49795	PC	5-7	28902	305	5.259	172,3	3,27	406	174	Coml. Agr. e Industrial Heliomar S/A
Holandia Conde Gerda 3-3540	7/8	7-10	22191	294	5.188	188,3	3,62	355	214	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sarita-52184	PC	5-0	25903	305	5.129	151,4	2,95	385	195	João Antonio Moya
Sylvia 4118-46782	PC	6-3	25491	305	5.114	169,3	3,31	390	190	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Jardineira-42861	PC	9-2	21595	269	5.040	164,4	3,26	309	235	Waldir Junqueira de Andrade
Par. Jádilia Galante-	PC	6-7	29021	305	4.964	182,7	3,67	399	181	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Arapoti Arragon Roelle-	NR	8-4	23151	305	4.853	173,3	3,57	382	198	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Maringá de Itabira-3401-LE	7/8	5-8	25408	305	4.710	182,1	3,86	425	155	Deimore Borges
Laura Castrense-61831	PC	6-6	29275	305	4.636	158,6	3,42	372	208	Reynaldo Russo Ayres
Fantasia de Sta. Lucia-	3/4	7-2	25840	293	4.629	184,4	3,98	332	236	Vivacqua Vieira S/A
Par. Jamba Euforico-49300	PC	6-8	19213	305	4.627	164,0	3,54	412	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Genebra-49792	PC	5-8	25237	278	4.596	156,5	3,40	357	196	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Guarap. Paga Indala	NR	—	29686	285	4.410	172,9	3,92	293	267	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Aguel-49467	PC	5-4	28787	305	4.294	152,7	3,55	392	188	José Portes Monteiro
Malrata 87 Ravenglen-48604	PC	9-7	26278	266	4.283	144,8	3,38	354	187	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Chapa 136 Maluto-49563	PC	5-9	26279	297	4.251	145,9	3,43	363	209	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Florinda de Paraiba-41077	PC	10-11	15463	253	4.190	150,1	3,58	346	182	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nate Top H. Priscilla Tania-B14191	PO	8-8	15289	305	4.179	176,4	4,21	365	215	Eduardo Jenner de Faria
Aspirina-50089	PC	6-1	20440	305	4.158	149,5	3,59	404	176	Joaquim Peixoto Rocha
Arapoti Baronesa Rita-8239	31/32	6-0	29339	254	4.136	148,6	3,59	334	195	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Roland 1214 Cascade Inka-21587	PO	5-2	29548	305	4.117	155,3	3,77	417	163	Faz. Boa Vista Agro-Pecuária S/A
Par. Laliza Pabst-B17511	PO	5-6	23484	305	4.009	141,2	3,52	408	172	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Alvorada-46353	PC	5-6	29184	305	3.939	126,7	3,21	378	202	Oswaldo Ferrero
Pir. Ira Dina Susover-B16201	PO	6-1	20022	305	3.860	133,5	3,45	349	231	Luiz Horacio U.C. de Mello
Reliquia-42859	PC	7-0	22046	305	3.754	139,9	3,72	358	222	Waldir Junqueira de Andrade
Kamille-B19534-	PO	5-5	24376	305	3.685	147,2	3,99	369	211	Amador Aguiar
(108)	NR	—	29253	305	3.645	123,3	3,38	373	207	Pasquale Cascino
Donna 85 Admiral Madcap-B18588	PO	5-0	23877	263	3.616	124,7	3,44	339	199	José Miguel Saker Filho
Dima de Sta. Helena-57292	PC	7-11	20469	275	3.576	127,5	3,56	330	220	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Rib. Imperatriz S. Pabst-B21292	PO	5-1	29889	305	3.521	116,5	3,30	330	250	Cassio de Toledo Leite
Arataca-50021	PC	5-4	25249	305	3.510	136,6	3,89	406	174	Joaquim Peixoto Rocha
Bonita de São Pedro-55123	PC	5-11	25587	244	3.446	113,2	3,28	386	133	João Antonio Moya
Amada-49474	PC	5-3	28788	269	3.240	119,0	3,67	418	126	José Portes Monteiro
Araponga-49472	PC	5-4	26770	305	3.091	112,9	3,65	419	161	José Portes Monteiro
Rory's Curuzu Z. Cuetia-B18754	PO	6-8	21252	305	2.797	105,5	3,77	417	163	Fazenda Santa Luzia
Flut Medalist C.A.B.-42476	PC	8-0	16467	252	2.784	93,7	3,36	364	163	Colégio Adv. Brasileiro
Tangerina de Morada Nova-	NR	—	24337	261	2.643	107,7	4,07	388	148	Flavio Castelo B. Gutierrez
A.F.F. Beta Admin. Bertie-B15690	PO	7-0	25746	158	2.613	94,9	3,63	357	76	Administradora Campo Grande Ltda.
13 de A. 433 Z.B. Patricia-B18792	PO	5-0	21791	236	2.548	95,2	3,73	334	177	Fazenda Santa Luzia
Hespanhola Morada Nova-	NR	7-2	21084	244	2.439	97,5	3,99	415	104	Flavio Castelo B. Gutierrez
Guará Canastra-37060	PC	10-3	12642	264	2.251	85,8	3,81	403	136	Antonio Coelho Guimarães
Cina Cina Merceditas-B19097	PO	7-10	22342	205	2.071	74,9	3,61	384	96	Domingos Fasanella

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Acari Sorte Imperio-LBB-73	PO	1-8	29172	305	2.895	102,4	3,53	423	157	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
L.P. Geros S. Sebastião-BB-2045	PO	3-4	25625	305	4.222	144,9	3,43	400	180	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Mag's Estela-BB-1363-	PO	3-6	25853	305	2.452	95,3	3,88	378	202	José Silvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Sta. Cruz Gondola Paul-46890	PC	4-11	22453	305	5.786	176,7	3,05	383	197	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Salopian RR Duchess 9 Th-BB-1784-LE	PO	5-6	25495	305	7.401	252,4	3,41	376	204	Pedro Conde
Muquem Cidadela-40691	PC	10-2	13448	305	5.288	184,9	3,49	413	167	Fernando José Santos
Marambala Rainha Heiniana-BB-1818	PC	5-1	22259	305	4.682	155,7	3,32	387	193	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cruz Elite-43745	PC	6-11	17818	305	4.672	145,2	3,10	413	167	Fernando José Santos
Tiete 12-BB-1753	PO	5-2	22825	305	4.638	169,5	3,65	411	169	Fernando José Santos
Ruurdje 14-	PO	5-11	22558	301	4.310	160,1	3,71	426	150	Fernando José Santos
Roseira's Aliba-BB-1809	PO	6-2	21093	305	4.286	179,2	4,18	370	230	Roberto F. Cantusio
Pirapora do Catete-3680	31/32	5-11	22811	305	3.614	128,8	3,56	405	175	José Silvio Magalhães
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
E.S. Genebra-RP/6828	PC	2-5	28660	305	2.957	112,3	3,79	394	186	Eduardo Símonsens
Florisbela Lins-	NR	2-0	29642	288	2.718	90,7	3,33	326	237	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Willy's Arena-64084-LE	PC	2-7	28929	305	4.152	155,2	3,73	399	181	Antonio Josino Meirelles
Margriet 24-BB-2081-LE	PO	2-8	29194	305	3.949	149,5	3,78	366	214	Roberto F. Cantusio
Camelia Lins-LE	NR	2-11	26543	305	3.855	150,1	3,89	374	206	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Willy's Grinalda Ebaumar-52439-LE	PC	3-3	28658	305	4.520	176,9	3,91	426	154	Antonio Josino Meirelles
Sonata de Sta. Lucia-60166-LE	PC	3-3	29589	302	4.091	185,6	4,53	338	239	Christiano dos Reis Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Marambala Ceres Osasco-BB-1829-LE	PO	3-11	29245	305	5.285	188,4	3,56	387	193	João Passarelli
Mercedes-55016-LE	PC	3-9	25979	305	3.049	151,5	4,96	391	189	Antonio de Toledo Lara Netto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
E.S. Florença-65832	PC	4-3	29495	282	4.397	157,4	3,57	349	208	Eduardo Símonsens
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
E.S. Fada-BB-1836	PO	4-6	25212	305	3.811	159,5	4,18	391	189	Eduardo Símonsens
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Castro Lena X-BB2/1307-LE	PO	9-4	13042	305	6.672	255,4	3,82	397	183	Adrianus Sleutjes
Basilha-47930-LE	PC	5-9	29085	303	5.221	184,9	3,54	363	215	João Passarelli
Pataca de São Geraldo-47521-LE	PC	5-9	22990	305	4.750	193,6	4,07	388	192	José Procópio do Amaral
Zuca's Batucada Sjouke-43085	PC	6-4	19544	305	4.723	173,9	3,68	358	222	Orlando Fausto Alcide
Willy's Mensagem-64095-LE	PC	5-1	29674	295	4.592	207,5	4,51	358	212	Antonio Josino Meirelles
Contendas Gorgeta-44736	PC	7-1	16409	305	4.400	157,6	3,58	403	177	José Bastos Thompson
São Nicolau Candonga Duco-BB-1502	PO	5-11	19077	285	4.158	150,1	3,61	420	140	Deher Barbosa Nicolau
Corrie 3-BB-1745	PO	5-1	25669	305	3.968	149,0	3,75	424	156	Antonio de Toledo Lara Netto
Leme's Ocarina-41863	PC	7-9	25804	276	3.707	120,1	3,24	385	166	Hermengarda Brito Leme e Outros
Tierje 11-BB-1738	PO	5-8	29456	305	3.023	116,8	3,86	363	217	Hermengarda Brito Leme e Outros
RAÇA JERSEY					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.A. Nordica Oceano-6706-C	PO	3-11	24333	236	2.494	113,5	4,55	379	132	Albino Malzone
RAÇA SCHWYZ					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.										
Adic's Gracie Dawn-3700	PO	5-5	19588	305	3.565	156,2	4,38	398	182	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA DINAMARQUESA					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Irani Independência-61	PO	1-10	29533	305	2.115	94,4	4,46	370	210	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S. Alda Moses T. Trindade-140	PO	2-8	28964	305	2.804	109,3	3,89	392	188	Cia. Pastoral Agrícola
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Hilra-11	PO	3-4	28935	305	3.485	137,7	3,95	380	200	Olavo Barbosa
R.V. Balada-26	PO	3-1	28944	305	3.172	131,4	4,14	386	194	Helio Moreira Salles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Karelan-15	PO	3-10	29663	259	3.591	130,5	3,63	316	218	Olavo Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mara-46817	PO	5-9	20167	305	2.878	111,8	3,88	368	212	Helio Moreira Salles

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais. Angahi-33853	PC	11-8	25606	236	1.459	53,8	3,68	385	126	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Marcha (F-451)		3-2	29418	258	2.432	104,6	4,30	364	169	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Barca (E-386)-LE		3-10	29146	305	3.744	167,2	4,46	381	199	S.A. Frigorífico Anglo
Batuíra (F-385)		3-11	29419	286	3.383	143,8	4,25	387	174	S.A. Frigorífico Anglo
Amélia-H-308		3-7	29710	305	2.983	128,4	4,30	390	190	José Resende Peres
Jandaia II (4398)		3-11	29415	295	2.611	105,9	4,05	340	230	S.A. Frigorífico Anglo
Felipe (B-447)		3-7	29136	283	2.455	105,0	4,27	399	159	S.A. Frigorífico Anglo
Outroira (G-268)		3-11	29414	236	1.715	68,8	4,01	334	177	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Gata (4379)		4-5	29603	282	2.614	96,9	3,70	323	234	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelha (B-426)		4-1	29411	286	2.325	96,5	4,15	365	196	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Caninana (8347)		4-9	23259	305	3.275	144,4	4,40	414	166	S.A. Frigorífico Anglo
Java II (E-270)		4-7	25867	270	2.759	118,7	4,30	393	152	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos. Moranga (8312)		5-7	22291	305	3.495	155,7	4,45	412	168	S.A. Frigorífico Anglo
Caravela (F-304)		5-7	22722	239	3.039	123,8	4,07	358	156	S.A. Frigorífico Anglo
Oleira (4268)		5-8	22287	280	2.473	96,1	3,88	421	134	S.A. Frigorífico Anglo
Pururuca (H-217)		5-0	23258	213	2.320	93,0	4,00	318	170	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais. Orta (8020)-LE		9-9	14109	305	4.092	184,5	4,50	414	166	S.A. Frigorífico Anglo
Geografia (8192)		7-5	19376	287	3.883	170,2	4,38	384	178	S.A. Frigorífico Anglo
Regina (6260)		6-9	17796	255	3.115	125,9	4,04	363	167	S.A. Frigorífico Anglo
Princesa		—	14115	252	3.013	126,4	4,19	339	188	S.A. Frigorífico Anglo
Normandia (6086)		8-11	14114	268	2.811	126,4	4,49	344	199	S.A. Frigorífico Anglo
Rolanda (8140)		7-11	16175	242	2.753	121,2	4,40	356	161	S.A. Frigorífico Anglo
Cuiabá (G-115)		6-10	20801	243	2.429	102,0	4,20	374	144	S.A. Frigorífico Anglo
Gorila (4641)		12-10	10101	235	2.204	95,8	4,34	350	160	S.A. Frigorífico Anglo
Ligeirinha (5163)		6-11	19960	206	1.951	85,1	4,36	310	171	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais. Harpa-B-3004	RE	11-3	29378	305	2.286	114,1	4,99	415	165	José Osorio de Azevedo Jr.
Escola	NR	—	17651	305	1.967	101,4	5,15	381	199	José Osorio de Azevedo Jr.
India-A/7293	RE	9-10	18583	232	1.851	93,3	5,04	368	139	José Osorio de Azevedo Jr.
Barcelona J.A.-A/5527	RE	6-2	29215	232	1.776	99,6	5,60	412	95	João Carlos B. de Abreu
RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. C.A. Cantiga-I-3209	RE	3-11	28608	305	2.231	114,4	5,12	425	155	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Cereja-13222	RE	4-1	28792	305	2.309	121,2	5,25	383	197	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Borbonha-346	NR	4-7	28794	300	2.186	100,8	4,61	409	166	José Carlos Villela de Andrade
CLASSE D — De 5 a 6 anos. Doia de Brasília-F-5740	RE	5-0	22790	264	2.409	115,5	4,79	361	178	Rubens Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais. C.A. Cachoeira-LE	NR	11-2	13439	254	3.496	174,3	4,98	400	129	Gabriela de Oliveira Costa
Bonita-LE	NR	—	28526	305	3.389	183,9	5,42	342	238	Rubens Resende Peres
C.A. Aruanã-LE	NR	6-2	24811	305	3.235	155,3	4,80	329	251	Gabriela de Oliveira Costa
Laura	NR	—	28932	289	2.183	103,6	4,74	371	193	José Carlos Villela de Andrade
Barquinha	NR	8-2	16473	163	1.125	53,1	4,72	402	36	José Fernandes de Carvalho
SINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — De 5 a 6 anos. Sinuca-2749	RE	5-7	20582	230	1.634	92,3	5,64	385	120	João Carlos P. de Freitas
CLASSE E — De 6 anos e mais. Formosa-302	RE	10-0	12581	234	2.199	99,5	4,52	383	126	João Carlos P. de Freitas
ZEBU MÓCHO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais. Mocinha da Sta. Cecília-1366	RE	8-10	19612	194	1.086	45,9	4,22	323	146	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Bond Haven S. Juliet-B25266-LM	PO	2-4	29251	365	5.984	224,3	3,74	Olinto Marques de Paulo
Art Burke Rag Apple-B24943	PO	2-4	29989	317	5.047	177,8	3,52	João Figueiredo Frota
G.V. Fabula Van A. Ravenation-B23217	PO	2-1	29201	355	5.019	171,4	3,41	João Arthur Ribas Vianna
Caniglia Clara Paquequer-192/5555	PC	2-3	28651	252	3.378	113,8	3,36	Milton Pannain
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Pickland R. Stella-B25258-LM	PO	2-11	29623	348	6.668	253,0	3,79	Olinto Marques de Paulo
Arlene Danka II-B21987-LM	PO	2-9	29525	365	5.721	205,5	3,59	Manoel Alves de Castro
J.D. Margarida-3P-D3/925	PO	2-6	29538	365	5.128	168,6	3,28	Junqueira Dias
Joma Florida Pabst-B22474	PO	2-10	29629	327	3.755	139,7	3,72	Olinto Marques de Paulo
Joma Floreana F. Hope-B23525	PO	2-9	29628	327	3.705	143,3	3,86	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Jerdim Liturgica-13859	GC2	3-4	29248	352	4.325	154,1	3,56	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Opus 174 Magnus Liliana-B20528-LM	PO	3-10	25691	363	9.902	333,9	3,37	Antonio Moscoso
Leonilda R.B. Rosafé-B22231-LM	PO	3-11	25872	328	9.366	313,6	3,34	Antonio Moscoso
R.S. Lana Mendocino-B22064-LM	PO	3-8	29572	355	7.794	277,8	3,56	Antonio Moscoso
R.S. China C. Mendocino-B22063-LM	PO	3-9	25696	330	7.510	254,6	3,38	Antonio Moscoso
Sales M.H. 392 Simona M. 2-B19600LM	PO	3-10	25264	365	5.984	214,8	3,59	João Antonio Moya
G. Ivanhoe Dominion Gal-B21939	PO	3-6	28437	138	1.813	58,0	3,20	Dario Freire Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Racodo 88 Flyk Buénita 25-B22229LM	PO	4-0	25694	324	8.356	295,7	3,53	Antonio Moscoso
Americana Edna D. Supreme-B25114-LM	PO	4-2	29424	361	8.181	301,5	3,68	Antonio Moscoso
Emetea Lila 3 Insp. Romulo-B20526LM	PO	4-0	29425	355	8.131	299,3	3,68	Antonio Moscoso
M. Violeta Flor Progressor-B20305	PO	4-4	25265	357	6.356	192,8	3,03	João Antonio Moya
CLASSE CJ — De 4½ a 5 anos.								
Dik Ridge C. Dora-B25285-LM	PO	4-11	29625	342	7.754	259,0	3,34	Olinto Marques de Paulo
Quarenta do Engenho-10171-LM	PC	4-11	23492	365	7.357	263,5	3,58	Junqueira Dias
Lulas Ninfa 18 R. 594-B20301-LM	PO	4-6	23791	365	7.251	278,3	3,83	João Antonio Moya
Martindale Cinderella 229-080641	PO	4-10	29546	315	6.587	218,7	3,32	Olinto Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Pucu Bontje 11 P. 94-B20542-LM	PO	5-5	21203	365	12.179	380,7	3,12	José Peres de Oliveira
Sylvia Araruama Burke-B17017-LM	PO	5-9	25453	316	9.308	241,7	2,59	João Arthur Ribas Vianna
Arlene Belgica-B14313-LM	PO	7-10	18055	365	7.125	261,4	3,66	Manoel Alves de Castro
Arlene Galera-B14305-LM	PO	8-7	15280	365	7.095	271,0	3,82	Manoel Alves de Castro
Jerdim Ancora-B14317	PO	7-10	17330	364	6.822	217,5	3,18	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Rac. 101 Graciela Jemina 28	PO	—	29373	363	6.666	223,6	3,35	João Antonio Moya
Eleitora Jerdim-8647	31/32	6-0	22390	340	6.639	209,0	3,14	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Jerdim Apurada-B14861	PO	7-8	18507	346	6.399	209,6	3,27	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Rumenia Jerdim-4290	31/32	10-2	13708	365	6.276	199,0	3,17	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Alada Jerdim-8636	31/32	8-0	22391	331	6.214	190,3	3,06	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Dawn Acres T.S. Montvic-LM	PO	6-4	29547	339	6.191	250,6	4,04	Milton Pannain
Graciela 897-54636	PC	5-1	29475	365	6.022	211,3	3,50	Plinio Gomes
Jorgi-B19014	PO	5-5	26253	350	5.175	204,6	3,95	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Tina Gina-B13091	PO	8-10	13500	247	4.864	176,7	3,63	Milton Pannain
Cast. Exc. Sammetje 50-B14148	PO	8-3	13800	307	4.711	171,4	3,63	Milton Pannain
Altamira Paquequer-136/3931	PC	5-1	24339	255	4.514	130,5	2,89	Milton Pannain
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Inspiração da Primavera-BA/239-LM	PC	2-3	29644	365	6.031	220,9	3,81	João José de Brito
Guariba do Pau D'Alho-59974-LM	PC	2-3	29462	335	5.796	206,6	3,56	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Conde Elske 4-B24360-LM	PO	2-2	29726	321	5.331	218,2	4,09	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hevinha Castrense-12692-LM	GC1	2-0	29340	365	4.929	171,2	3,47	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Sling. Magda 10-11956-LM	GC1	2-0	29317	351	4.500	176,2	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Indelá da Primavera-BA/242-LM	PC	2-1	29178	340	4.433	187,5	4,23	João José de Brito
Arap. de Onge Roda 2-2850-LM	GC1	2-4	29333	359	4.156	178,0	4,28	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Bur Jr. Wilmkje 28-B23023-LM	PO	2-5	28271	258	4.107	155,7	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Diana 4701-61022	PC	2-1	29338	365	3.973	135,6	3,41	João Antonio Moya
Esperança 3 Castrense-21691	GC1	2-1	29901	311	3.815	135,4	3,54	Guilherme Sleutjes
Hia. Borg Evita 4-	NR	2-4	28270	261	3.723	139,5	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Miller Cantora T. Universo-B23751	PO	2-4	29492	321	3.702	130,0	3,51	Benedito J.S. de Mello Patl
Armasa 124-60960	PC	1-5	29909	317	3.532	112,3	3,17	João Antonio Moya
Cast. Borg Jetje 12-B23083	PO	2-1	28570	291	3.195	115,6	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Medalist CAB-B24723	PO	1-11	29706	337	3.137	117,8	3,75	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Peteca Magnifica-1P-B17537	PO	2-5	29607	365	3.124	112,9	3,61	SA. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Alali 4652-60975	PC	2-4	29698	365	3.044	103,8	3,41	Clonel Frôio
Arap. Pot Gerda 1-3223 (1)	63/64	2-4	29936	280	3.021	112,7	3,73	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jang. Irene Lucifer-	PO	2-5	29647	343	2.852	108,9	3,81	Jaquim Peixoto Rocha
Juka 441-63335	PC	2-5	29840	307	2.182	82,9	3,79	David Benvenuti
Hia. Bur Jr. Morena 2-2218	PC	2-5	28274	204	1.614	64,2	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. Pot Bonica 10-13892 (1)	63/64	2-2	30917	137	1.474	49,5	3,35	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Pot Gietje 7-13893 (1)	63/64	2-2	30918	151	1.406	48,1	3,41	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Demerts Tacuarta 131 R 1579-B22323LM	PO	2-10	29481	365	6.352	236,3	3,71	Fernando Alencar Pinto S/A
Roland 1595 Inka Maud-B24458-LM	PO	2-8	29515	315	6.162	212,8	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Oblita Jupiter-57113-LM	PC	2-7	29020	365	6.015	224,1	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rafaelinos Pref. Oro-B22348-LM	PO	2-10	29479	365	5.889	186,2	3,16	Fernando A. Pinto S/A
Trebol Enriqueta B.-B22747-LM	PO	2-9	29445	365	5.562	211,4	3,80	Ramos, Medeiros & Cia.
Trebol Reation-B22750-LM	PO	2-6	29446	365	5.262	211,3	4,01	Ramos, Medeiros & Cia.
Vilalba de Paraiba-1373-LM	PC	2-11	29649	335	5.098	180,9	3,54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Dalmacea Ba Var-58612-LM	PC	2-11	29779	365	5.077	201,1	3,96	Vasco Mil Homens Arantes
Hia. Douve Maartje 8-LM	NR	2-10	28557	305	4.969	186,7	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1582 P. Reflection-B24454LM	PO	2-7	29516	365	4.853	174,9	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Ortencia M. Maitaca-1P-B17333LM	PO	2-7	29347	352	4.833	176,7	3,65	Pecuária Anhumas S/A
Demerts Rosanna 416 R 1579-B22324	PO	2-9	29480	336	4.410	153,7	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Par. Osmay Sky Cross-57101	PC	2-11	29608	365	4.372	154,5	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Hama Vill-B21662-LM	PO	2-6	28428	286	4.223	180,7	4,27	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Model Sijke 80-23054	PO	2-7	29326	353	4.055	147,5	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
GMA. Julieta R. Pedras-2P-B19/7822	PO	2-11	29523	365	4.047	149,2	3,68	Guido Malzoni
Par. Olhada Fidalgo-3P-B13739	PO	2-8	29401	363	3.737	131,2	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Nicolau Boneca Adonis-RP-B15314	PO	2-8	28300	297	3.695	128,3	3,47	Dcher Barbosa Nicolau
Hallal Primavera-BA/201-LM	PC	2-10	29645	324	3.556	185,9	5,23	João José de Brito
Hia. Barca Katia 2-	PC	2-6	28280	276	3.333	121,5	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Margarida 301-63257	PC	2-6	29217	365	3.290	119,8	3,63	David Benvenutti
Alada DN-57739	PC	2-11	28597	183	2.358	81,2	3,44	David Nasser
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Par. Ozuna Fidalgo-4P-B13668-LM	PO	3-4	25296	365	6.402	225,9	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Anama P. Mosquita-B22311-LM	PO	3-4	29810	365	6.246	183,0	2,92	João de Vasconcellos
Par. Oferta Fidalgo-B22640-LM	PO	3-3	29610	365	5.679	204,5	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Hortencia Diamond-B21649-LM	PO	3-3	26552	306	5.329	218,1	4,09	Fernando A. Pinto S/A
Suspiros Citation Rina 3-B21490LM	PC	3-2	26404	325	5.278	169,7	3,21	Luiz Horacio U.C. de Mello
Par. Olivia Luecke-B22653-LM	PO	3-0	29019	365	5.267	194,4	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ofelia Exotico-B22622-LM	PO	3-5	29402	365	5.165	187,4	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Epopeia do Pau D'Alho-54867-LM	PC	3-5	24547	302	5.123	201,0	3,92	Jacob Rosier Dutilh
Par. Orla Ghana-LM	PC	3-1	29016	365	5.110	184,1	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Raul Paulina 10-B20117-LM	PO	3-5	24536	296	5.000	189,1	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Slingerland Bontje-11074	PC	3-2	28286	296	4.959	166,1	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Erica Saakjo 36-B21377-LM	PO	3-0	29312	350	4.783	175,6	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Oprimida Fidalgo-B22631-LM	PO	3-4	29400	361	4.681	170,4	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fiança R. das Pedras-58151	PC	3-1	29287	365	4.620	167,2	3,61	Guido Malzoni
Cast. Streiker Wietske 15-B21433-LM	PO	3-4	25741	327	4.162	176,9	4,25	Coop. Agro-Pec. Arapotl Ltda.
Hia. Barca Betina 2-9019	PC	3-4	28279	274	3.798	144,3	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jersja de Paraiba-61363	PC	3-2	28268	280	3.765	144,3	3,83	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Par. Odete Roburke-1P-B17512	PO	3-0	29404	365	3.459	121,4	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Elton-B20968	PO	3-4	28434	204	2.326	96,2	4,13	Fernando A. Pinto S/A
Par. Otina Exotico-B22632	PO	3-1	28767	202	1.840	63,5	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jang. Hiena Diamond-B21027-LM	PO	3-6	25888	365	6.475	271,4	4,19	Fernando A. Pinto S/A
Ingleza Sta. Lucia-4428-LM	15/16	3-10	25839	353	6.344	199,3	3,14	Vivacqua Vieira S/A
Cast. Fini Heringa 58-B20090-LM	PO	3-10	25129	365	5.907	204,9	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fandy-B20969-LM	PO	3-8	26245	339	5.826	225,8	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Mocinha de São Pedro-55122-LM	PC	3-8	26647	359	5.785	191,9	3,31	João Antonio Moya
Hia. Douve Maartje 25-LM	NR	3-11	28558	298	5.460	191,9	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Banqueira Med. II CAB-55672-LM	PC	3-7	24764	365	5.365	255,6	4,76	Colégio Adv. Brasileiro
Fanta Medalist II CAB-56267	PC	3-6	25254	364	5.013	172,5	3,44	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. Rincão Tineke 3-10459-LM	GC1	3-11	29470	314	4.662	187,8	4,02	Coop. Agro-Pec. Arapotl Ltda.
A.F. Fortaleza Eletro-B19509	PO	3-8	24802	297	4.621	166,7	3,60	Administradora Cam. Grande Ltda.
Par. Nordica F. Hope-B22337	PO	3-7	26076	331	4.404	150,1	3,40	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ontario Natividade-HBA/085824	PO	3-8	26851	325	4.355	162,9	3,74	Ramos, Medeiros & Cia.
Par. Marcia Lord-57088	PC	3-9	29609	354	4.238	159,1	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Christine-B21000-LM	PO	3-8	29478	365	4.216	176,0	4,17	Fernando A. Pinto S/A
SJT. Lisboa V. 2. Hotinson-B17195	PO	3-11	24983	365	4.194	165,0	3,93	David Benvenutti
São Quirino N 95-55228	PC	3-10	29593	324	4.191	136,1	3,24	Pecuária Anhumas S/A
Recodo 61 Fanny Buénita 1123-B22923	PO	3-10	20154	272	3.782	128,3	3,39	José Miguel Sakel Filho
Arapotl De J. Cootje 3-10380	31/32	3-7	24819	300	3.769	173,3	4,59	Coop. Agro-Pec. Arapotl Ltda.
Dilema de Bela Vista-56268	PC	3-11	29498	325	3.767	149,6	3,96	José B. Hadjoke e A.C. Nigro
J. Galileia F.F.D. Mark-B21015	PO	3-9	26254	335	3.639	140,2	3,85	Fernando A. Pinto S/A
Recodo 93 F. Buénita 8-B19601	PO	3-7	25089	285	3.214	118,8	3,69	Fazenda Santa Luzia
S.Q. Novela Med. Gertrudes-B21085	PO	3-10	30469	196	3.128	126,0	4,02	Daniel Silveira e Filhos
Jessie Lady-B22897	PO	3-6	29259	365	3.125	109,3	3,49	Joaquim Pelxoto Rocha
Mic. Ipiranga Príncipe-B19131	PO	3-10	26758	306	1.994	70,9	3,55	Soc. Agro-Pastoril Ltda.
Avaré-60666	PC	3-6	28313	84	1.309	44,8	3,42	Jamil Nicolau Aun
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Paraíso Nadia-57090-LM	PC	4-2	25297	365	6.012	219,2	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Bur Aaltje 104-B19969-LM	PO	4-4	23184	325	5.894	220,2	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Sjollema 74-B19983-LM	PO	4-4	22183	327	5.676	221,5	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. Patricia H. Pat-B20573-LM	PG	4-0	26034	314	5.001	181,3	3,62	Dario Freire Meirelles
S.M. Nettie R. Wayne-B20567-LM	PO	4-0	29352	365	4.969	180,7	3,63	Luiz Horacio U.C. de Mello

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jardim Elvira-B19637-	PO	4-0	29865	323	4.708	170,1	3,61	Cla. Baptista Scarpa I. Com.
Pitanguinha-61829	PC	4-1	29688	361	4.535	157,6	3,47	Reynaldo Russo Ayres
Mussala-B21294	PO	4-4	29639	365	4.511	177,5	3,93	Cassio de Toledo Leite
Per. Monarca Exotico-3P-B12060	PO	4-5	25571	362	4.484	162,6	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Breedva-B21295-LM	PO	4-4	29638	365	4.462	195,2	4,37	Cassio de Toledo Leite
Tittenser Bertha 61-B20735	PO	4-0	24885	276	3.870	154,7	3,99	Jacob Rosier Dutilh
Per. Natal Fond Hope-B22336	PO	4-0	25570	353	3.690	133,6	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Uva-64287	PC	4-2	29262	354	3.636	123,9	3,40	Joaquim Peixoto Rocha
Guar Escolhida-56538	PC	4-4	25040	330	3.590	133,0	3,70	Antonio Coelho Guimarães
Suspiro Kina 1-B22164	PO	4-3	28161	249	3.122	113,7	3,64	David Nasser
Eletra do Pau D'Alho-54876	PC	4-5	30768	109	1.882	69,3	3,68	Daniel Silveira e Filhos
Melodia B3 de Itapemirim-	7/8	4-3	28479	77	1.077	33,4	3,10	Deimore Borges
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Debora-B19231-LM	PO	4-8	22379	361	7.944	312,6	3,93	Fernando A. Pinto S/A
Guarap. Paga Heroína-B18353-LM	PO	4-6	25810	355	7.468	214,4	3,23	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Violeta-52089-LM	PC	4-9	25628	365	7.334	245,5	3,34	Paulo Sergio C. Galvão
Cast. Conde Mina 5-B17948-LM	PO	4-10	21920	354	7.048	253,1	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cleo-B19233-LM	PO	4-7	23106	355	6.637	286,0	4,50	Fernando A. Pinto S/A
Odalisca-52086-LM	PC	4-10	25824	335	6.579	216,5	3,29	Paulo Sergio C. Galvão
Malvina R. das Pedras-51229-LM	PC	4-9	24607	365	5.542	184,0	3,26	Guilherme Malzonl
Per. Medalha Fidalgo-B17549-LM	PO	4-10	25572	365	5.461	203,0	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gurhid-B19078-LM	PO	4-9	26102	333	5.373	208,1	3,87	João da Silva Costa
Cast. Kirs Mina 54-B17906-LM	PO	4-9	21473	328	5.348	193,8	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agda-B19020-LM	PO	4-9	23367	335	4.960	189,3	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Bibiana-52080	PC	4-9	29349	365	4.839	170,6	3,52	Paulo Sergio C. Galvão
Pir. Janice R.A. Hotsinson-B19343-LM	PO	4-9	29630	336	4.800	185,5	3,86	João da Silva Costa
Per. Maringá Fidalgo-B17545	PO	4-11	26082	361	4.552	153,8	3,37	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Per. Marina Jaguar-1P-B15748	PO	4-7	25576	365	4.039	147,9	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Campanha DN-66005	PC	4-10	28595	206	2.240	80,6	3,59	David Nasser
F.S.M. Quatiara-	PO	4-9	24752	168	1.354	46,9	3,46	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Per. Ipecacuanha C. Pabst-B15765-LM	PO	7-5	16566	365	8.650	313,6	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Per. Irma Gazela Gollas-B15757-LM	PO	7-9	15367	365	7.738	284,5	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Paula-B15094-LM	PO	9-0	12531	365	7.661	270,5	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Colte-B14747-LM	PO	7-7	15164	365	7.588	317,7	4,18	Fernando A. Pinto S/A
Bonaca do Pau D'Alho-42762-LM	PC	7-0	19994	365	7.492	257,9	3,44	Jacob Rosier Dutilh
Nhandú Capula-B14349-LM	PO	7-10	25208	353	7.129	282,4	3,96	João da Silva Costa
S.Q. Malandra D.D. Incognita-B17340-LM	PO	5-1	21013	365	7.113	219,0	3,07	Pecuária Anhumas S/A
Frenda Med. II CAB-41489-LM	PC	7-1	14633	365	7.109	268,7	3,78	Colégio Adv. Brasileiro
Per. Lavanda Pabst-B15822-LM	PO	6-3	18165	365	7.088	248,8	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sertão Gloria R.A. Pabst-B13672-LM	PO	9-10	11697	358	6.954	246,7	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Per. Landa Emp. 96 Kenjo-B15815-LM	PO	6-6	20870	365	6.949	247,4	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Per. Jaborandy F. Fidalgo-44138-LM	PC	7-1	17576	365	6.814	250,3	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Frabella L. Pabst-B12064-LM	PO	10-7	10643	365	6.698	246,9	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino L 22-47142-LM	PC	6-5	19682	365	6.685	244,4	3,65	Pecuária Anhumas S/A
S. Guiterra-Ormsby Pabst-B12083-LM	FO	10-3	12403	365	6.616	240,6	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Tinus Zwaantje-LM	NR	—	30824	332	6.596	206,3	3,12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. Hope Patricia Mark-B16453-LM	PO	6-0	19662	365	6.546	219,8	3,35	Luiz Horacio U.C. de Mello
Paraíso Mavia-49275-LM	PC	5-2	25941	365	6.495	238,3	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Josefa da Brinquinha-LM	NR	—	22158	361	6.411	246,3	3,84	Dohar Barbosa Nicolau
Sylvia 3940 Captain-57394-LM	PC	5-9	21227	365	6.319	228,5	3,61	David Nasser
Per. Jamaica A. Fidalgo-B15769-LM	PO	7-5	14904	365	6.282	228,3	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Branca de Neve-53779-LM	PC	5-6	23472	365	6.235	251,0	4,02	Empresa Band. de Adm. S/A
Hia. B.M. Zwartkop 10-6278-LM	31/32	5-7	21479	301	6.217	234,6	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Herezia II da Barra-47482-LM	PC	5-7	22452	365	6.216	231,0	3,71	Geraldo J. de Andrade
Batoviana B. Blokland-B18674-LM	PO	5-3	22870	350	6.198	218,9	3,53	Guilherme Sleutjes
Per. Leonora Exotico-49277-LM	PC	5-6	29017	365	6.174	210,7	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Trix Grietje 58-B18085-LM	PO	5-5	20995	365	6.098	233,1	3,82	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Douve Lammle 8-LM	NR	8-6	28556	298	6.089	215,2	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Zwartkop 1-3617-LM	31/32	8-1	15772	301	5.962	208,5	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Per. Japonesa E. Pabst-44141-LM	PC	7-3	16827	365	5.946	221,8	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ariete Gina-B16014-LM	PO	6-10	22540	336	5.944	209,3	3,52	Manoel Alves de Castro
São Quirino L 1-LM	NR	—	29348	351	5.909	222,9	3,77	Pecuária Anhumas S/A
S.M. Baulah Madcap Hope-B16450-LM	PO	6-11	18818	349	5.907	228,2	3,86	Luiz Horacio U.C. de Mello
Guarap. Paga Hipotese-LM	NR	—	29685	365	5.831	203,6	3,49	Coml. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Gaxeta DN-66028-LM	PC	5-0	28934	351	5.812	213,1	3,66	David Nasser
Cochran Corvet Chervil-LM	—	—	29466	365	5.782	198,4	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Per. Italia P.T. Euforico-B13740-LM	PO	8-5	21457	365	5.775	208,1	3,60	Roberto Alves Lima
Per. Lisboa Pabst-B16675-LM	PO	5-9	20862	362	5.641	199,8	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Paraíso Jaboti D. Barcel-B15/6040	PO	7-3	16341	365	5.619	187,1	3,32	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Exc. Fokje 3-6720-LM	31/32	5-2	21481	326	5.532	209,5	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cernaubeira de Parailba-39557-LM	PC	8-0	15451	365	5.506	190,0	3,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Per. Juriti Ghana C. 86 Euf.-44133-LM	PC	7-4	17574	365	5.479	204,1	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Kiers Riemkje 1-5343	31/32	9-11	17252	333	5.465	181,0	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Havre M. Carnation-B13704-LM	PO	9-2	13836	365	5.463	192,4	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Per. Inca Fancy Exotico-B15761-LM	PO	7-7	29018	365	5.435	194,1	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Per. Janita P. Senor-B17506-LM	PO	6-8	21847	365	5.434	200,6	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Per. Lzide Pabst-49286-LM	PC	5-6	21323	350	5.433	198,6	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Drentina Ria 2-LM	NR	—	29930	365	5.376	193,3	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Par. Jiju Dançarina Adonis-B15800	PO	7-1	16108	336	5.364	186,9	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Diva-B14861	PO	5-5	24064	352	5.336	179,2	3,35	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cinderela de Itapemirim-LM	1/2	6-0	29449	347	5.231	216,2	4,13	Deimora Borges
Galata da Ribelrada-60548	PC	5-5	29457	365	5.215	182,1	3,49	Cassio de Toledo Leite
Jardim Ondilka II-B18012	PO	6-8	24065	329	5.188	163,7	3,15	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. Conde Tietia-B14063	PO	8-5	15762	359	5.183	181,7	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Guanabara E. 177 Marksman-B13663LM	PO	10-0	11699	365	5.161	184,0	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Paula 2-B16808-	PO	6-11	18263	333	5.151	184,1	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Jorna Host-B16640	PO	6-6	20608	344	5.122	186,8	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Jocunda E. Fidalgo-41222-LM	PC	7-2	14903	276	5.071	192,2	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Josefina E. Baroel-B15808	PO	7-1	17218	365	5.048	185,6	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Campinha DN-57721	PC	6-0	29405	365	5.044	182,8	3,62	David Nasser
Par. Joia M. Hoarne-44104	PC	7-3	15370	365	5.043	176,3	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Longarina Pabst-B16671	PO	5-11	21539	359	5.021	182,3	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Arragon Corrie-10525	31/32	5-5	23433	348	5.016	178,3	3,55	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Alexandra-50028	PC	5-5	21815	313	4.982	164,4	3,29	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Arragon Bontje-10528	31/32	9-5	26018	319	4.967	167,1	3,36	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Malvina Adonis-B17532	PO	5-3	21324	365	4.964	167,5	3,37	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
13 de A. 317 Olli C. 344-B18784 (1925)	PO	5-4	21752	325	4.963	179,6	3,61	Helio Moreira Salles
Roland 1021 Renown Pabst-B18053	PO	7-2	29598	329	4.951	180,8	3,65	Antonio Moscoso
Lolas Pabst Ilustre 335-B10949	PO	5-4	23844	365	4.921	186,6	3,79	Cassio de Toledo Leite
Barbosa Nhandú-LM	NR	—	21501	279	4.847	154,4	3,18	Dohier Barbosa Nicolau
Arap. Kok Rietje 3-6093	PC	7-2	29868	302	4.811	196,7	4,08	João da Silva Costa
Par. Japona Lita Adonis-B15811	PO	7-0	17509	316	4.804	178,7	3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Salomons Aaltje 40-B15826	PO	7-6	16110	363	4.769	169,5	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Exc. Sipple 3-5290	31/32	5-6	16744	308	4.757	168,9	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraíso Violeta-	NR	—	19101	350	4.755	174,1	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. B. Sinca-5917	31/32	6-9	25567	365	4.740	174,9	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Romeira-4278	31/32	11-7	18632	365	4.683	182,5	3,89	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Jeritona E.D. Mark-49299	PC	6-11	18348	358	4.664	169,9	3,64	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Vencedora de Paraíba-39533	PC	8-10	19212	349	4.646	164,0	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bustamante Soledad-42311	PC	10-0	13640	365	4.632	160,8	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
São Quirino L. 116-47117	PC	5-8	16417	306	4.623	168,8	3,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Juliana Sietske 6-B15/9681	PO	6-0	20568	303	4.619	161,0	3,48	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Prim. Jantje 3-5882	31/32	5-10	17757	209	4.608	172,4	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Salvação de Paraíba-50555	PC	5-2	24821	304	4.545	166,3	3,65	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. Mr. Climaterica-42532	PC	8-10	22735	316	4.499	157,1	3,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Grietje Cruz. 87 Carn.-B13659	PO	10-3	17637	333	4.423	152,9	3,45	Oswaldo Ferrero
Leda Mirta 19	NR	—	13173	323	4.418	156,8	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Javari-42087	PC	7-10	29785	311	4.345	148,8	3,42	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Alvorada-46353	PC	5-6	14552	282	4.315	141,9	3,28	Pecuária Anhumas S/A
Arapoti Kok Bertha II-6099	31/32	6-6	29184	352	4.303	139,4	3,24	Oswaldo Ferrero
Clareza de Paraíba-39552	PC	8-9	19883	295	4.281	167,6	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Maracanã Pintada-10241	PC	8-7	14869	359	4.263	151,1	3,54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Harpa de Paraíba-39527	PC	8-4	28290	294	4.255	166,9	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales Magic Adantha-B14570	PO	8-2	14308	312	4.203	141,7	3,37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Oxigenada do Jaguary-59303	PC	8-4	12812	298	4.187	146,0	3,48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Araguaia-50075	PC	5-10	26908	311	4.113	154,6	3,75	Antonio Ignacio Pupo
Cast. C. Douwena 4-B15261	PO	7-3	23454	311	4.096	146,2	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
EEPA. Neblina 1835-B18295	PO	5-0	17481	316	4.095	142,6	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Nicolau Klaske 22 Adonis-B24864	PO	—	29600	365	4.027	144,2	3,58	Oswaldo José Stecca
Amazonas G.M. Chinesa-41606	PC	8-4	29493	325	3.998	136,3	3,40	Dohier Barbosa Nicolau
Guará Abastada-33916	PC	11-11	13550	251	3.956	133,0	3,36	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Jardim Balsa-B18011	PO	6-9	10057	365	3.938	141,4	3,58	Antonio C. Guimarães
Alba-46362	PC	5-9	25219	323	3.938	139,6	3,54	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Par. Nomada Royter (68)	NR	—	29678	345	3.906	131,3	3,36	Oswaldo Ferrero
Hia. Kiers Sipple 5	NR	—	25569	336	3.889	140,4	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Alamo Alvorada-47510	PC	5-11	29693	338	3.883	137,9	3,55	Pasquale Cascino
Cast. Douve Tine XXVIII-19/7871	PO	11-0	29929	327	3.862	153,2	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Harden F. Noel Clover-B16558	PO	7-4	18436	365	3.846	139,0	3,61	Oswaldo Ferrero
Hia. Keegstra Riemke 4-3667	31/32	6-8	28293	253	3.843	153,6	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rib. Imperatriz S. Pabst-B21292	PO	5-1	24033	244	3.709	120,4	3,24	Adm. Campo Grande Ltda.
Biboca de Morada Nova-10671	31/32	8-0	15765	288	3.669	157,0	4,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Romana de Paraíba	NR	—	29689	325	3.624	119,8	3,30	Cassio de Toledo Leite
M's. F.H. Elector 3-B15606	PO	7-4	18577	304	3.618	137,2	3,79	Flavio C. Branco Gutierrez
Araponga-	NR	—	19629	305	3.611	124,2	3,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Nhandú Falesia-B21134	PO	5-3	19316	180	3.559	145,6	4,09	Fernando A. Pinto S/A
S. Grega H. Carnation-B12074	PO	10-1	29914	282	3.508	127,0	3,62	José Portes Monteiro
Amaz. Mr. Entusiasmada-47380	PC	6-5	29723	316	3.505	127,3	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Osra Roburke-B22659	PO	6-6	11309	283	3.499	117,0	3,34	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mexirica-	NR	—	19951	226	3.496	129,1	3,69	Agrindus S/A
Faxina Topsy-B17583	PO	5-10	29403	345	3.479	116,2	3,33	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Den Augusta 36-B14008	PO	8-4	25498	278	3.434	126,1	3,67	José Portes Monteiro
Par. Javalea F. Adonis-B15784	PO	7-2	20180	288	3.421	122,3	3,57	Margarida Polak Lara
F.A. Satira-	NR	—	16428	296	3.398	126,6	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Atrelada-49517	PC	5-4	16567	362	3.376	115,7	3,42	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Camurça-	NR	—	25002	190	3.366	107,8	3,20	João de Vasconcellos
Hia. Exc. Maaike 2-3621	31/32	5-11	26767	365	3.291	124,4	3,77	José Portes Monteiro
			28783	261	3.246	120,1	3,69	José Portes Monteiro
			18299	206	3.195	102,1	3,19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Airosa-49453	PC	5-4	29664	312	3.181	115,9	3,64	José Portes Monteiro
Primavera	NR	—	28162	218	3.100	115,6	3,72	David Nasser
Sylvia 3880-35545	PC	5-8	21228	231	3.027	109,7	3,62	David Nasser
Fazendeira DN-57701	PC	6-11	28326	211	2.945	115,4	3,91	David Nasser
Nogales Sky R. Laurel-B25039	PO	6-11	28819	270	2.934	132,1	4,50	Francisco Scordamaglia
Ellen-B23245	PO	5-1	21061	289	2.835	104,5	3,68	Lello de T. Piza e Almeida
Amazonas Mr. Donata-45021	PC	7-1	15923	152	2.586	89,9	3,47	Agrindus S/A
Prima de Paraíba-50551	PC	5-0	21893	189	2.375	84,7	3,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Joca de Paraíba-39548	PC	8-8	12984	191	2.347	85,8	3,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Kirs Sjollem 68-B15211	PO	7-1	14265	202	2.294	87,8	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino Garupa-35319	7/8	11-8	11004	90	2.248	78,1	3,47	Daniel Silveira e Filhos
S.Q. L-14 S. Martha VII-B17311	PO	6-9	20394	137	2.195	87,0	3,96	Daniel Silveira e Filhos
Arruça-50091	PC	5-9	20593	148	2.066	68,7	3,32	Joaquim Peixoto Rocha
Amela-50031	PC	5-0	24995	159	1.930	70,6	3,62	Joaquim Peixoto Rocha
Andredina-50051	PC	5-2	24993	137	1.821	54,8	3,00	Joaquim Peixoto Rocha
Greciosa	NR	—	28352	200	1.474	53,0	3,59	David Benvenutti
Alamo Astoria-47512	PC	5-7	18973	116	1.467	51,4	3,50	Oswaldo Ferrero
São Quirino Failla-32624	PC	12-5	9559	91	1.422	52,9	3,72	Daniel Silveira e Filhos
Guará Florença	NR	—	28549	214	1.357	52,8	3,87	Antonio C. Guimarães
Arapoti H. Akke-B17050	PO	5-11	18636	79	1.051	39,5	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sylvia Açanã Burke-B16595	PO	5-10	20758	96	1.018	38,8	3,81	João Arthur Ribas Vianna
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Três ordenhas (3x)				
Springbank C. Daisy-LBB-40	PO	2-4	29560	336	2.949	98,0	3,32	José Silvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.R. 101 Europa G. Duke-6917								José Silvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.H. Eleita-BB-2206-LM	PO	3-4	29772	365	5.599	214,6	3,83	Edilberto Nascimento
Ridgewood Blosson-LBB-55	PO	3-4	26448	337	2.475	94,1	3,79	José Silvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Berina's L.N. Catita-RP/5849-LM	PC	4-3	22445	364	7.180	252,5	3,51	Pedro Conde
Genebra de Sant'Ana-5753-LM	GC1	4-1	23995	353	6.508	240,4	3,69	Gabriel Dias Pereira
Mat. Javaneza Omega-BB-1826	PO	4-5	24471	308	4.016	141,9	3,53	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Terphuster Anna 11-BB-1736-LM	PO	4-9	21416	353	8.061	301,9	3,74	Gabriel Dias Pereira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sinfonia de Sant'Ana-5045-LM	125/128	7-2	22078	365	8.590	285,8	3,32	Gabriel Dias Pereira
Mar. Marita T. Heiniana-37727-LM	PC	9-3	12803	365	6.707	262,4	3,91	Edilberto Nascimento
Cascata-42164	PC	10-10	10796	329	6.221	194,1	3,11	Pedro Conde
Sta. Izabel Fabula-43814	GHB	6-5	20139	316	6.118	210,3	3,43	Antonio Carlos R.V. Almeida
Sta. Cruz Dengosa-43766	PC	7-9	15650	358	5.647	195,0	3,45	Fernando José Santos
Sta. Cruz Fantastica K. Paul-43770	PC	6-2	20403	365	5.617	172,5	3,07	Fernando José Santos
Recreio Jardineira-37716	PC	8-11	13324	358	5.531	180,5	3,26	Fernando José Santos
Princesa G.R. da Marambaia-46273	PC	6-0	21202	365	5.143	184,5	3,58	Luciano V. de Carvalho
Fragata Muquem-61632	PC	5-5	27772	300	4.775	166,4	3,48	Predial Adm. A.S. Rosaria S/A
Mar. Nostalgia Jangadeiro-BB2/1362	PO	7-11	15251	328	4.771	163,8	3,43	Luciano V. de Carvalho
Hol. Frieda VI-BB-1442	PO	7-4	23726	341	4.632	159,7	3,44	Roberto F. Cantusio
Mar. Novela A. Diamantina-40953	PC	7-11	15086	324	4.484	157,3	3,50	Luciano V. de Carvalho
Mar. Isidora A. Diamantina-31559	PC	12-1	10901	341	4.323	161,1	3,72	Luciano V. de Carvalho
Stella Maris Industria-44495	PC	5-10	23912	241	4.091	139,0	3,39	Plinio e F.V.X. da Silveira
Lapinha Mag's-2057	31/32	8-1	18203	354	3.369	107,2	3,18	José Silvio Magalhães
Loi 22-BB-1752	PO	5-1	20043	114	1.498	48,4	3,23	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
C. Larry M. Ribeira-61600-LM	PC	2-5	29577	365	5.687	203,4	3,57	Plinio e F.V.X. da Silveira
José Manequim-61895-LM	PC	2-3	20554	365	5.213	192,9	3,70	José Bastos Thompson
José Mariposa-BB-2161-LM	PO	2-1	29553	352	4.518	165,5	3,66	José Bastos Thompson
C. Larry M. Verbena-61603-LM	PC	2-4	29580	365	4.367	154,0	3,52	Plinio e F.V.X. da Silveira
Castro Rosa III-2P-BB-1699	PO	1-11	30177	306	2.355	94,0	3,99	Adrianus Sleutjes
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
José Maricota-58670	PC	2-6	29756	310	4.052	141,2	3,48	José Bastos Thompson
José Lape-58665-LM	PC	2-9	29555	329	3.849	150,9	3,92	José Bastos Thompson
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Gallia de Sta. Lucia-60165-LM	PC	3-0	29586	365	4.753	196,0	4,12	Christiano dos R. Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Hia. Ruimzicht Clara-2-885	PC	3-11	24890	288	4.493	152,4	3,39	Dohér Barbosa Nicolau
S.M. Peralto Caiçara-55658-LM	PC	3-10	25825	337	4.359	163,5	3,75	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.F. Helade Sjouke-RP/6502	PC	3-8	29494	343	3.882	147,5	3,79	Ituana Agro-Pecuária S/A
A.L. Rica's Anna XXXV-BB-2199	PO	3-10	24767	296	2.221	75,1	3,38	Ituana Agro-Pecuária S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Depucala S.H.-58397-LM	PC	4-3	25590	365	6.261	195,0	3,11	Plinio e F.V.X. da Silveira
Willy's Reliquia II-52465-LM	PC	4-3	26627	306	5.561	205,3	3,49	Antonio Josino Meirelles
W. Avenida Maurits 3-52455	PC	4-1	28187	302	4.033	157,6	3,90	Antonio Josino Meirelles
Imaica Josatê-48841	15/16	4-5	24827	349	3.763	147,7	3,92	José Bastos Thompson

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S. Nicolau Noldien Paul-BB-1692-LM	PO	4-11	21500	297	5.436	179,0	3,29	Dohér Barbosa Nicolau
Salopian Red Geisha-BB-1793	PO	4-8	25962	313	3.786	143,1	3,78	José Procopio do Amaral
J.P. Gaivota-65214	PC	4-10	29246	286	2.958	113,1	3,82	João Passarelli
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Stella Maris Holanda-44494-LM	PC	7-3	17941	365	8.112	338,6	4,17	Antonio Josino Melrelles
S.A. Casta-LM	NR	—	17860	365	5.434	195,2	3,59	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rossana-37437-LM	PC	10-1	11572	310	5.320	191,6	3,60	Antonio Josino Melrelles
Mar. Ninfa T. Diamantina-39598-LM	GHB	8-1	14629	365	4.958	201,4	4,06	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.A. Alvorada-BB2/1228	PO	9-3	12171	364	4.790	177,5	3,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
E.S. Doroteia-49539	PC	5-5	19250	272	4.647	151,5	3,26	Eduardo Simonsen
Ipanema Jotatê-48830	PC	5-1	25922	316	4.560	162,3	3,55	José Bastos Thompson
Cristal Vaidade-51376-LM	PC	5-0	22639	329	4.519	182,9	4,04	Antonio de T. Lara Netto
Sofia de Morada Nova	NR	6-0	26602	365	4.227	154,1	3,64	Flavio C. Branco Gutierrez
Aventura-41145	PC	8-5	24598	287	4.189	137,2	3,27	Amador Aguiar
Tortuga de Morada Nova	NR	—	24914	365	3.892	146,0	3,75	Flavio C. Branco Gutierrez
Noventa de Morada Nova	NR	—	25187	354	3.455	150,0	4,34	Flavio C. Branco Gutierrez
E.S. Doly-BB-1565	PO	5-5	19715	281	3.307	120,5	3,64	Eduardo Simonsen
Willy's Fortaleza Maurits III-44493	PC	6-5	19286	221	2.917	92,7	3,17	Plínio e F.V.X. da Silveira
Serenata de Sant'Ana-61623	PC	5-10	25671	271	1.994	81,9	4,11	Haras Maringá Ltda.
Muquem Aliada-40686	PC	10-1	14922	150	1.519	50,6	3,32	Ituana Agro-Pecuária S/A
RAÇA JERSEY								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.A. Penumbra Invencível-6705-C-LM	PO	3-11	25259	320	4.349	176,4	4,05	Albino Malzone
S.A. Imperatriz Oceano-6679-C	PO	3-9	28810	261	2.214	107,5	4,85	Albino Malzone
Rapina de Sta. Hilda-5732-C	PO	3-9	24483	290	1.483	69,2	4,66	Hugo Raso
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Pompeia Oceano-6537-C-LM	PO	4-4	29356	320	3.495	181,7	5,19	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Pinh. Historia Beduino-6630-C	PO	4-1	24570	333	3.013	164,1	5,44	Albino Malzone
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Esquiva Oleiro-5928-C	PO	4-11	21885	359	4.142	172,6	4,16	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Fortuna K. Count-4014-C-LM	PO	10-5	12030	365	4.969	220,6	4,43	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Irineia Castelo-LM	PO	6-5	17554	365	4.876	232,8	4,77	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Princesa Paxford-1868-C	PO	6-5	5469	322	3.685	170,9	4,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Garbosa Luzitano-4437-C	PO	7-6	11480	297	3.617	159,9	4,41	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Oradora Lilac-6789-C	PO	7-1	15839	349	3.564	170,3	4,77	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Ramagem Oceano-4172-C	PO	9-10	12029	308	3.560	169,9	4,77	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Danaide Ipê-1297	PO	—	30075	315	3.285	176,8	5,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Nadir Castelo-7018-C	PO	6-6	16562	279	3.255	155,3	4,76	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Nostalgia Cortes-4223-C	PO	9-6	11885	318	3.225	155,1	4,80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Xmas 2.ª Zanalua-3280-C	PO	11-9	9014	305	2.875	136,1	4,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Haste (1109) (1)	PO	—	31036	189	2.191	109,3	4,99	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Maçã P. de Sta. Hilda-5587-C	PO	7-4	15084	269	1.694	80,1	4,72	Hugo Raso
S.A. Xmas 2.ª Midshipman	PO	—	14846	179	1.369	71,3	5,21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Camomila do Camandocaia-59242 (1)	PC	2-7	30618	191	1.029	36,7	3,56	Edgard Jafet
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Claudete de Dourado-RP/4376	PO	3-11	28331	305	2.643	103,9	3,93	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Quilmera de Pinheiro-3815	PO	4-3	29535	365	2.348	90,8	3,86	Ministério da Agricultura
Quaresma de Pinheiro-3810	PO	4-2	28682	267	1.638	59,1	3,60	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Pombinha de Sta. Madalena-51287-LM	PC	5-2	22439	331	4.308	178,2	4,13	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gilda de Rio Claro-2759	PO	11-0	10436	365	4.258	158,4	3,72	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Marinha-44897-LM	PC	10-4	20660	320	4.187	175,9	4,20	Francisco Amarante Mendes
Cravina de Sta. Madalena-3696	PO	5-1	21880	365	4.183	158,6	3,79	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Childwood's Supreme Pansy-3713	PO	5-7	19593	344	4.020	156,2	3,88	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Balila-41970	PC	7-5	19734	356	3.862	143,5	3,71	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Princesa de Sta. Madalena-42856	PC	6-1	19733	333	3.835	148,0	3,85	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Eloá do Camandocaia-3525 (1)	PO	5-11	21756	325	2.180	91,0	4,17	Edgard Jafet
Joia de Pinheiro-2897	PO	10-0	13036	271	1.635	57,8	3,53	Ministério da Agricultura
Ira do Camandocaia-3432 (1)	PO	7-4	20832	168	1.134	39,2	3,45	Edgard Jafet
RAÇA DINAMARQUESA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Voss-5	PO	4-1	28936	365	4.061	161,8	3,98	Olavo Barbosa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
R.D.M. Rignor-53683-LM	PO	4-6	24002	353	5.111	198,0	3,87	Olavo Barbosa
Tina 51-52559	PO	4-9	29641	331	3.731	164,5	4,40	Hermengarda B. Leme e Outros

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Petra-89-	PO	5-1	26117	325	4.254	156,8	3,68	Cia. Pastoral Agrícola
Valentina-46825	PO	5-10	20172	246	2.402	102,4	4,26	Helio Moreira Salles
RED-POLL								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
P. Arara-54553	PC	5-9	29276	352	3.298	123,9	3,75	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Alvorada-H-289		3-10	29708	337	3.394	158,1	4,65	José Resende Peres
Jacira (H-310)		3-6	28889	302	3.378	141,6	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Acacia		3-9	29741	320	2.523	119,8	4,74	José Resende Peres
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Peixe-F-400		4-0	29826	306	4.022	158,4	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
Frontada (B-423)		4-0	29821	312	2.722	125,9	4,62	S.A. Frigorífico Anglo
Sauva (8371)		4-4	28474	255	2.480	99,4	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Simboliza (G-218)-LM		4-11	23260	365	4.487	200,6	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Damasca (6412)		4-6	30979	139	1.787	76,9	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Cabreva (3278)		5-4	27498	167	1.340	53,1	3,96	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Dourada (6002)-LM		10-0	12766	365	4.667	191,6	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Austria (H-006)-LM		8-11	13849	327	4.439	177,9	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Avestruz (K-020)-LM		7-10	15729	365	4.348	193,9	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Orani (6226)		7-0	18677	309	4.141	169,7	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Divisa J.A.-A/6591-LM	RE	4-5	29448	365	2.894	149,1	5,15	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE D — De 5 a 6 anos								
Azelton-B-3007	RE	5-2	23991	365	2.781	134,6	4,83	José Osorio de Azevedo Jr.
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Mulata-B-3006	RE	10-0	17969	365	2.283	111,5	4,88	José Osorio de Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Entrega-532-LM	NR	4-10	24310	365	3.374	174,8	5,18	Francisco F. Barretto
Itaipava	NR	—	14591	365	3.221	166,3	5,16	Francisco F. Barretto
Empada-I-695	RE	4-10	24309	84	1.252	58,4	4,66	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
C.A. Alfazema-F-9001-LM	RE	7-4	18906	365	4.754	247,5	5,20	Gabriela de Oliveira Costa
Aldela-E/77-LM	RE	8-10	13969	365	4.581	217,6	4,74	Francisco F. Barretto
Cadela-LM	3/17	7-0	20094	365	4.117	241,7	5,86	Francisco F. Barretto
C.A. Asia-LM	NR	6-5	25270	306	3.911	200,9	5,13	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Surpresa-I-3202-LM	RE	12-11	13365	293	3.765	207,2	5,50	Gabriela de Oliveira Costa
Doutrina-265-LM	NR	11-0	14935	351	3.272	183,0	5,59	Francisco F. Barretto
Turquia	NR	—	29426	356	3.149	170,9	5,42	Gabriela de Oliveira Costa
Cesada-3/14	NR	7-1	21319	360	3.086	147,9	4,79	Francisco F. Barretto
Caderneta-319	NR	3-11	17786	332	2.628	133,1	5,06	Francisco F. Barretto
Caloria-332	NR	6-9	19474	325	2.082	125,7	6,03	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Gorgeta-I-670	RE	3-5	29519	365	2.513	130,6	5,19	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
C.A. Cabana-I-3221-LM	RE	3-10	29652	365	3.471	168,8	4,86	Gabriela de Oliveira Costa
Golaba-LM	NR	3-6	29521	365	3.126	144,6	4,62	Francisco F. Barretto
Fachada	NR	3-6	28130	244	2.351	104,9	4,46	José Fernandes de Carvalho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
C.A. Borboleta-F-9018	RE	4-10	29653	322	2.417	112,8	4,66	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Bibi-I-3234	RE	4-10	29654	322	2.293	112,8	4,91	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Ama 2ª-176	NR	5-9	22032	320	2.167	135,4	6,24	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Discreta-LM	NR	7-4	23019	307	3.736	162,8	4,35	José Fernandes de Carvalho
C.A. Dama-LM	NR	10-4	14887	365	3.718	175,1	4,70	Gabriela de Oliveira Costa
Jangada-B-8999-LM	RE	—	29566	323	3.707	150,2	4,05	Gabriel Donato de Andrade
Floresta-D-7809-LM	RE	—	26840	309	3.669	193,6	5,27	Rubens Resende Peres
Iguatama-F8374-LM	RE	6-0	24326	365	3.665	189,7	5,17	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Aruanã-LE	NR	6-2	24811	344	3.478	155,3	4,80	Gabriela de Oliveira Costa
Garcinha-B-1268	RE	8-0	18429	321	2.865	136,0	4,74	Gabriela de Oliveira Costa
Cacimba-3/13-LM	NR	7-2	21057	341	2.627	148,2	5,64	Felismino F. Barretto
Fernanda	NR	—	29286	365	2.515	119,0	4,73	João Leite S. Ferraz Jr.
Alfarraga-127	NR	8-7	18462	304	1.920	90,9	4,73	João Leite S. Ferraz Jr.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
BÚFALA								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Duas ordenhas (2x)								
Promoção	NR	—	25698	275	1.481	106,9	7,21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mineira	NR	—	10875	301	1.383	93,1	6,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Maromba	NR	—	11967	216	1.312	89,4	6,81	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Escrava	NR	—	25707	223	1.184	81,1	6,84	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Congonha	NR	—	25704	208	1.078	76,5	7,09	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
LE — LIVRO DE ESCOL								
LM — LIVRO DE MÉRITO								
(1) — VENDIDA								

NOTAS AGRICOLAS

MARMELO AGORA É DIFERENTE

"Marmelo é fruta gostosa, que dá na ponta da vara..." Este era um verso de antiga canção popular. Do tempo em que, de fato, o marmelo dava na ponta da vara, coisa que não mais acontece hoje em dia. Porque agora o marmelo não é mais aquele feixe de varas, dando fruto na ponta. Nas boas plantações de marmelo, atualmente, não se encontra mais uma vara, nem que seja preciso de uma vara para "exemplar" algum menino travesso...

Como dizíamos, não há mais vara no marmeleiro. Porque as podas dessa planta são feitas de maneira diferente, para que os frutos dêem nos galhos podados no ano anterior. A árvore fica com uma forma de taça e a produção de frutos é muito maior, para dar lucros ao fruticultor.

Acontece que antigamente havia uma doença, chamada "entomossíporiose", que atacava as folhas e os frutos. A produção de marmelos caiu muito, quase desapareceu. Mas vieram os agrônomos, estudaram o assunto e concluíram que duas coisas precisavam ser feitas: fazer podas de plantas e tratamentos contra a doença. O resultado foi que, aos poucos os velhos marmelais foram recuperados, surgiram novas plantações e o doce de marmelo voltou a ser alegria da meninada e da gente grande também.

Dos velhos marmeleiros que pouco produzem, somente restam a lembrança da vara para dar uma surra nos meninos e aquele verso "Marmelo é fruta gostosa, que dá na ponta da vara..." (SASA)

BICHO-DE-PÉ, UMA PULGA DIFERENTE

Bicho-de-pé é um parasita muito comum em certas zonas. É uma espécie de pulga — e pertence à mesma família que ela — com hábitos um pouco diferentes.

Somente as fêmeas do bicho-de-pé, depois de fecundadas, é que penetram sob a pele do homem ou dos animais. E aí alojadas, esperam o desenvolvimento dos ovos dentro de seu abdômen, formando uma bolsa esbranquiçada, que provoca uma coceira irritante. Quando os ovos alcançam o desenvolvimento comple-

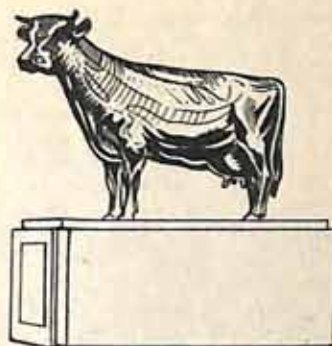
(Conclui na pág. 112)

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 12-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Auca Lady Carnation 2	PO	12-1	6.º	166	15,4	4,00
Supreme Emperor Pabst	PO	11-10	1.º	36	14,9	3,52
Orion's Dina 11	PO	10-8	1.º	8	30,6	3,64
São Quirino Imponente F. Caxangá Xeura	PO	9-9	2.º	54	15,6	3,62
Orion's Emma Conzelo 1	PO	8-6	5.º	140	17,7	3,36
Piracuama Helena Lady Sovereign	PO	8-0	1.º	12	29,7	3,56
São Quirino K 105 Fakir Bastilha	PO	7-6	5.º	130	13,4	2,96
São Martinho Rebecca Top Hope	PO	7-9	5.º	142	17,9	4,07
Piracuama Ira Dina Susover	PO	7-0	1.º	13	27,5	2,61
São Martinho Colantha Hope Duke	PO	6-5	8.º	232	15,5	3,96
Sylvia Ipuá Burke	PO	8-3	6.º	150	21,6	3,90
Piracuama Iole V. Susover	PO	6-3	5.º	122	21,2	3,50
Orion's Agatha 22	PO	6-7	3.º	82	13,8	3,60
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	5-9	8.º	225	15,4	4,09
Piracuama Juventude Verbena Susover	PO	6-3	3.º	78	22,4	3,45
São Quirino Namasca Jeremias L 38	PO	5-2	1.º	11	23,4	2,94
São Martinho Jackeline Hope Ace	PO	5-1	6.º	166	13,8	4,19
Scagliang 237 Michelita R. 1507	PO	4-11	1.º	20	22,7	3,38
S. Martinho Abby Hope Pontiac Pat	PO	4-0	2.º	47	13,9	2,85
São Martinho Jackeline Hope Ace II	PO	4-3	1.º	32	17,1	4,00
S.J.T. Marilyn Lady Susover 186	PO	3-6	4.º	98	13,4	3,66
Surodana Dividend Shelley	PO	4-1	1.º	31	22,6	4,17
Suspiro's Citation Radiante 12	PO	3-9	2.º	62	18,6	3,44
Surodana Reflection T. Ruth	PO	2-2	8.º	230	13,5	3,65
Surodana Rebecca Toro	PO	2-7	7.º	218	16,1	3,52
Surodana Jewell Toro	PO	3-0	7.º	226	15,0	3,38
Surodana Reflection Simone	PO	2-9	7.º	211	13,2	2,85
S.J.T. Niagara Otímista A.B.C. 242	PO	2-6	4.º	96	14,0	3,12
Enghill Rockman Patty	PO	3-3	3.º	67	15,8	2,75
Los Angeles Holanda Mormac 54	PO	4-9	1.º	31	16,1	4,14
São Quirino Nepalina Jeremias Platera	PO	4-10	1.º	16	17,5	3,19

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Genova Rag Apple Carnation	PO	11-1	3.º	87	18,9	3,83
Sertão Gabela Pabst Glenafton	PO	10-9	2.º	47	19,9	3,68
Sertão Ghana Cruzader 86 Rud Exotico	PCOC	11-1	1.º	25	24,0	3,86
Sertão Holanda Marksdekol Hoarne	PO	10-3	2.º	68	25,7	3,86
Sertão Esterlina	PCOD	11-11	6.º	156	17,2	3,85
Paraíso Ivete Meer Marksdekol Pabst	PO	9-2	2.º	53	23,2	3,31
Paraíso Itapema Escriba Fidalgo	PO	8-9	2.º	67	18,7	3,30
Paraíso Iena Aspica Pabst	PO	9-0	3.º	96	26,2	3,13
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	8-6	1.º	16	21,7	3,42
Paraíso Itagua Pabst	PO	8-8	5.º	125	20,9	4,06
Paraíso Itamotinga Dalas Marksman	PO	8-10	1.º	19	21,9	3,09
Paraíso Justiceira Rutica Ginger	PO	7-9	5.º	145	16,9	4,09
Paraíso Iris Dina Martindale	PO	8-10	1.º	30	17,2	3,50
Paraíso Jazida Madcap Adonis	PO	7-11	3.º	83	15,2	4,13
Paraíso Juapitanga Piebe Exotico	PO	8-3	1.º	22	24,8	3,39
Paraíso Jaula Flower Duke Mark	PO	7-5	10.º	274	15,5	4,13
Paraíso Londrina Fartura	PO	7-1	2.º	42	35,3	4,19
Paraíso Jagua Golias	PCOC	7-5	1.º	44	19,0	3,28
Paraíso Italiana Florentina Barcol	PO	8-5	2.º	69	17,6	3,49



O que vai pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro

F. A. N.

De um total de 663 lactações com 230 em Livro de Mérito ou de Escol, o relatório referente aos encerramentos no mês de julho vem rico em excelentes resultados dos quais sete com registros superiores às marcas máximas das respectivas raças. Com 52 lactações em LE entre 211 lactações na Divisão de 305 dias (25%) e 178 em LM entre 462 lactações na II Divisão (38%) confirma-se novamente neste ano a observação feita em análises gerais de que realmente o mês de julho é um dos melhores para iniciar uma lactação. Vejamos o que se tem a comentar em cada raça separadamente.

Raça Holandesa preta e branca

São ao todo 432 lactações das quais 129 na I Divisão e 313 na II Divisão, com 35 em LE e 128 em LM (27 e 41%). Além de duas novas RE temos nesta oportunidade nada menos de cinco lactações com registros máximos para a raça, sendo duas em 305 dias e três em 365 dias.

Na Divisão de 305 dias, classe de 2 anos senior em regime de três ordenhas aparece bem a lactação de ESTRELA O. PABST TERECA, PC, de Carlos E. Batinella, Tremembé, SP., filha de P. 1207 O. Pabst e de Cigana D.M. Tereca (4-9, 1x, 365, 9.282 kg com 298,6 kg G. ou 3,21%) aos 2-7, em 3x, 305 dias com 6.211 kg de leite e 202,5 kg de gordura ou 3,26%.

Na classe de 3 anos junior temos o primeiro registro máximo da raça, deste relatório, quando FAMA DO PAU D'ALHO, PC, de criação de Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., filha de L.E. Dean Wayne e de Boemia do Pau D'Alho, registrando em 294 dias, 2x, aos 3-3 6.587 kg de leite e 216,4 kg de gordura ou 3,26%. O registro máximo anterior era de Jangada Festeira Three, PO, do Sr. Fernando Alencar Pinto, estabelecido em 1969 com 6.530 kg de leite, aos 3-2, em 365 dias, 3,04% gordura. Nesta mesma classe de três anos, porém no grupo senior, temos outro registro máximo da raça, por JANGADA GIRONDA FIEL DUKE MARK, PO, do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., quando marcou 255,4 kg de gordura em 6.573

kg de leite aos 3-7, 2x, 305 dias, 3,88%, superando a marca máxima estabelecida anteriormente por Dorneira do Pau D'Alho, que em 1970 alcançou 244,0 kg aos 3-11, 2x, 305 dias, em 6.154 kg ou 3,96%. Este resultado passa a ser o terceiro, já que outra vaca também o superou neste relatório. J. Gironde F. DM, é filha de J. Fiel D. Mark e de J. Eterna Burke (6-0, 2x, 315, 6.748 kg L e 277,4 kg G, 4,11%). A segunda classificada em produção de gordura nesta classe é agora ABITITU, uma PO, do Sr. Fernando Alencar Pinto, de origem dinamarquesa, e que aparece neste relatório em sua primeira lactação controlada com 249,5 kg de gordura em 5.917 kg de leite ou 4,21% iniciada aos 3-6, 2x, 305 dias.

Na classe de 4 anos junior, em 2x, aparece bem a lactação de BELEZA CASTRENSE, uma PC de Guilherme Sleutjes, Castro, Paraná, destacando-se aos 4-4, em 2x, em 305, com 8.040 kg de leite e 261,9 kg de gordura ou 3,25%. No grupo senior de quatro anos, aparece a lactação de DECLINA DO PAU D'ALHO, PC, de criação do Sr. Jacob R. Dutilh, filha de M.I. P. Prince e de Amarela do Pau D'Alho, marcando aos 4-8, em 298 dias, 2x, 7.149 kg de leite e 236,2 kg de gordura ou 3,30%.

Na classe de adultas aparece bem a produção de gordura de CASA BRANCA DE STA. LUCIA, uma 15/16 do Sr. Christiano dos Reis Meirelles, Ribeirão Preto, SP. com seus 270,0 kg em 6.781 kg de leite aos 5-6, em 2x, 305 dias.

Na Divisão de 365 dias o primeiro destaque é para INSPIRAÇÃO DA PRIMAVERA, PC de João José de Brito, S. João da Mata, Bahia, que na classe de 2 anos junior, marcou aos 2-3, em 2x, 365 dias, 6.031 kg de leite com 229,9 kg de gordura ou 3,81%, o que realmente é uma boa produção. No grupo de 2 anos senior, duas lactações se destacam, uma em três ordenhas: PICKLAND REFLECTION STELLA, PO, do Sr. Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, SP., filha de Downalane R. Emperor e de Reflection Fond Stella, registrando aos 2-11, em 3x, 348 dias 6.668 kg de leite e 253,0 kg de gordura ou 3,79%. Em duas ordenhas o destaque é para DEMERTS TACUARITA 131 R. 1579, PO,

do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de Ricarm U.R. R. 1232 e de Fiel Tacuarita F 61, registrando aos 2-10, 2x, 365 dias — 6.352 kg de leite com 236,3 kg de gordura ou 3,71%.

Na classe de três anos no grupo senior temos um novo registro máximo da raça, para leite e gordura, por OPUS 174 MAGNUS LILIANA, PO do Sr. Antonio Moscoso, Bananal, SP., filha de Carnation Madcap Magnus e de Opus 37 Topmost Lilita, registrando aos 3-10, em 3x, 363 dias 9.902 kg de leite com 333,9 kg de gordura ou 3,37%. Esta marca supera dois registros máximos, o de leite estabelecido em 1970 por V. Zahra Eureka Advancer, de José Peres de Oliveira, de 9.375 kg de leite aos 3-9, 3x, 365 dias com 282,7 kg de gordura ou 3,01% e de Paraíso Moquita Glamour Boy, do Sr. Olinto Marques de Paulo, estabelecido em 1970, com 308,4 kg de gordura aos 3-7, em 3x, 365 dias, com 7.806 kg de leite ou 3,95%. O segundo registro mais alto para gordura, nesta classe passa a pertencer a uma outra vaca também de propriedade do Sr. Antonio Moscoso, LEONILDA R.B. ROSAFÉ, PO, filha de Raelwi B. Rosafé e de R. Adjudicator Fulpana, e que marcou aos 3-11, em 328 dias, 3x, 313,6 kg de gordura em 9.366 kg de leite ou 3,34%. R.S. LANA MENDOCINO, PO, também de propriedade do Sr. A. Moscoso, se destaca no mesmo grupo, com seus 7.794 kg de leite e 277,8 kg de gordura ou 3,56%, alcançados aos 3-8, 3x, 355 dias e do mesmo criador ainda no mesmo grupo aparece a produção de REST'S SON C. CHELITA MENDOCINO, com 7.510 kg de leite e 254,6 kg de gordura ou 3,38% registrados aos 3-9, 3x, 330 dias. No mesmo grupo de idade, porém em duas ordenhas há a destacar a produção de JANGADA HIENA DIAMOND, PO de Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de Diamond S.M.R.B. Bavar e de Jangada Dancy (6-4, 2x, 365, 5.635 kg L 221,1 kg G 3,92%) com seus 6.475 kg de leite e 271,4 kg de gordura ou 4,19%.

No grupo junior de 4 anos temos a produção de RECODO 88 FLYKA BUE-NITA 25, do Sr. Antonio Moscoso, PO, registrando aos 4-0, em 3x, 324 dias 8.356

kg de leite com 295,6 kg de gordura ou 3,53%, seguida de outra vaca do mesmo plantel AMERICANA EDNA D. SUPREME, PO, registrando aos 4-2, em 3x, 361 dias 8.181 kg de leite com 301,5 kg de gordura ou 3,68% seguida por outra do mesmo plantel EMETEA LILA 3 INSPIRATION ROMULO, de 4-0, em 3x, com 355 dias, e alcançando 8.131 kg de leite e 299,3 kg de gordura ou 3,68%. No grupo senior de 4 anos boas lactações aparecem, lideradas por OAK RIDGES CITATION DORA, PO, de Olinto Marques de Paulo, filha de R. Citation R e de Shadi Lawn Dora, aos 4-11, em 3x, 342 dias com 7.754 kg de leite e 259,0 kg de gordura ou 3,34%, seguida por QUARENTA DO ENGENHO, PC de Junqueira Dias, Carmo de Minas, MG., uma PC que alcança aos 4-11, em 3x, 365 dias um total de 7.357 kg de leite e 263,5 kg de gordura ou 3,58%. Do Sr. João Antonio Moya, Sorocaba, SP., temos outra boa lactação neste mesmo agrupamento, por LULAS NINFA 18 R 594, filha de Ricarm 594 G. Triune e de Aromitas Ninfa R.N., registrando aos 4-6, 3x, 365 dias 7.251 kg de leite com 278,3 kg de gordura ou 3,83%. Neste mesmo agrupamento de idade, mas em regime de duas ordenhas aparecem boas lactações como as de DEBORA, do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., uma PO de origem dinamarquesa, marcando aos 4-8, 361 dias 7.944 kg de leite com 312,6 kg de gordura ou 3,93% marcando um novo registro máximo para a raça em produção de gordura para esta idade, e superando a produção de Wanda, uma PC de Guido Malzoni, observada em 1960 e que foi de 301,2 kg, em 8.376 kg de leite ou 3,59% aos 4-6, 2x, 358 dias. Este registro havia sido superado em 1970 por Herezia II da Barra, outra PC, de Geraldo Junqueira de Andrade, com 305,1 em 8.047 kg de leite ou 3,79% mas que não pôde ser homologado porque era de uma vaca de origem desconhecida em registro oficial. A produção de Debora é seguida por outra de GUARAPIRANGA PAGA HEROINA, PO, de criação e propriedade da Com. Agr. e Ind. Heliomar, S. Paulo, filha de W. Panimosa Paga e de G. Medalist Eleitora I, registrando aos 4-6, 2x, 355 dias, 7.468 kg de leite com 241,4 kg de gordura ou 3,23%; no mesmo grupo temos a produção de VIOLETA, PC de Paulo Sergio Coutinho Galvão, Nova Odessa, SP., com seus 7.334 kg de leite e 245,5 kg de gordura ou 3,34% aos 4-9, 2x, 365 dias; CASTROLANDA CONDE MINA 5, PO, do Sr. Jan Noordergraaf, Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., Paraná, filha de Villeneuve 58 e de Cast. Conde Nina (8-7, 2x, 365, 5.524 kg L e 206,0 kg G 3,73%) com 7.048 kg de leite e 253,1 kg de gordura ou 3,59% aos 4-10, 2x, 354 dias; CLEO, outra PO de origem dinamarquesa de Fernando Alencar Pinto segue neste agrupamento, com seus 6.637 kg de leite e 286,0 kg de gordura ou 4,30% alcançados aos 4-7, em 2x, 355 dias, em terceira lactação controlada.

Na classe de adultas, temos neste relatório a notícia da quebra de um registro máximo que persistia desde 1952, e

que no seu tempo, deu lugar a posse do BALDE DE OURO do SCL da APCB; trata-se da produção alcançada por PEROLA S. MARTINHO, do Sr. Dario F. Meirelles, uma PCOD que havia registrado aos 6-2, em 3x, 365 dias 11.991 kg de leite com 371,6 kg de gordura ou 3,09%. Este registro vem de ser superado agora por uma recordista da classe de 4 anos junior, PUCU BONTJE 11 P 94, PO de José Peres de Oliveira, Campinas, SP., e que aos 5-5, em 3x, 365 dias marcou 12.179 kg de leite com 380,7 kg de gordura ou 3,12%. Neste agrupamento é interessante registrar um fato nem sempre observado, de uma recordista em classe de menos idade inscrever-se novamente entre as produtoras máximas da raça em idade superior, como é o caso de Pucu Bontje 11 P 94. Nesta classe, onde estão reunidas as maiores produções observadas no SCL, aparece em 3.º lugar a de Arlete Galicia VI, do Dr. Manoel Alves de Castro, com 11.204 kg em 1956; em 4.º a de Jardim Ilka, ex-detentora do Balde de Ouro, com 11.104 kg de leite em 1949 e mais outras 14 lactações, todas acima dos 10.000 kg. A produção de gordura de Pucu Bontje 11 P 94, é inferior a de Eiras, do Sr. Dario F. Meirelles, estabelecido em 1956, quando marcou 419,8 kg de gordura em 10.535 kg de leite ou 3,98% aos 8-0, 3x, 365 dias, classificando-se pois em 2.º lugar. Boas produções também alcançam nesta mesma classe outras vacas como SYLVIA ARUAMA BURKE, PO de João Arthur Ribas Viana, Cotia, S. Paulo, filha de Don Burke Inka Model e de Sta. Maria S.B. Carnation, com seus 9.308 kg de leite e 241,7 ou 2,59% aos 5-9, 3x, 316 dias, ou a de PARAISO IPECACUANHA COROADA PABST, PO, da Faz. Paraíso Agr. Pec., São João da Boa Vista, SP., aos 7-5, 2x, 365 dias com 8.650 kg de leite com 313,6 kg de gordura ou 3,62%, uma filha de Pabst Duke Burke e de S. Coroada (4-3, 2x, 365 com 4.486 kg 3,43%), seguida de outra vaca do mesmo rebanho, PARAISO IRMA GAZELA GOLIAS, PO, filha de S. Golias C. Champion e de S. Gazela Beutymore Exótico (4-0, 2x, 365, 7.364 kg com 243,3 kg G ou 3,30%) marcando 7.738 kg de leite e 284,5 kg de gordura ou 3,67% aos 7-9, 2x, 365 dias, CASTROLANDA CONDE PAULA, PO, RE, de Jan Noordergraaf, Soc. Coop. Castrolanda, Paraná, com nova produção de 7.661 kg (a 3.º de mais de 7.000) e 270,5 kg de gordura ou 3,53% aos 9-0, 365 dias, acompanhada da produção de 7.588 kg e dos soberbos 317,7 kg de gordura de JANGADA COITE, PO, de Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., aos 7-7, 365 dias, 2x, uma filha de Green N. Segis Ginger e de Holambra Marie XIX (2-0, 2x, 278, 2.445 kg com 3,75%). Neste mesmo agrupamento vamos encontrar outras produções de mais de 7 mil quilos como as de Boneca do Pau D'Alho (de Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP), Nhandú Caçula, PO de João da Silva Costa, Itanhandú, MG., com 7.129 kg de leite e 282,4 kg de gordura ou 3,96%, S. Quirino Malandra D.D. Incognita, da Faz. S. Quirino, Campinas, SP., Prenda

Medalist II Cab, do Colegio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro, SP., e Paraíso Lavanda Pabst, da Faz. Paraíso.

Raça Holandesa vermelha e branca

São ao todo 92 lactações por vacas desta raça no relatório n.º 320 de julho de 1971, sendo 33 na I Divisão (12 em LE — 36%) e 59 na II Divisão — 365 dias (21 em LM — 36%). Embora boas produções estejam registradas neste relatório aparece somente uma com novo registro máximo da raça, na Divisão de 365 dias.

Na Divisão de 305 dias, duas boas produções se destacam, ambas na classe de adultas, sendo que em duas ordenhas o destaque é para CASTRO LENA 10, uma PO de Adrianus Sleutjes, Castro, Paraná, em sua sétima lactação, aos 9-4, em 2x, marcando aos 305 dias 6.672 kg de leite e 255,4 kg de gordura ou 3,82%. Castro Lena 10 é uma filha de Hol. Koosje's Berend 2 e de Lena 3 de Carambei (4-8, 2x, 316 dias, 5.823 kg L 199,6 kg G ou 3,42%). No agrupamento de adultas em três ordenhas SALOPIAN RR DUCHESS 9 TH, PO, de origem inglesa, do Sr. Pedro Conde, Itu, SP., aparece bem em sua lactação aos 5-6, que com a nova parição pode ser recalculada para 305 dias onde marcou 7.401 kg de leite e 252,4 kg de gordura ou 3,41%.

Na Divisão de 365 dias CRISTAL L. M. RIBEIRA, PC, de Plínio e Fabio X. Silveira, Amparo, SP., filha de Larry Moore Jacks's Wish e de Cristal Redação (3-1, 2x, 365 dias 4.761 kg de leite 177,0 kg G, 3,71) aparece muito bem, mostrando que promete em sua primeira lactação aos 2-5, 2x, 365 dias com 5.687 kg de leite e 203,4 kg de gordura ou 3,57%. Na classe de 3 anos junior S.H. ELEITA, PO, do Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, Goiás, filha de Benno 4 e de S.H. Veranista (7-7, 2x, 322 dias, 3.781 kg com 3,61%) se destaca por seus 5.599 kg de leite e 214,5 kg de gordura ou 3,83% aos 3-4, em 3x, 365 dias. Aos 4 anos e três meses BETINA'S LEME'S NAIPE CATITA, PC do Sr. Pedro Conde, filha de Leme's Naipe e de Guariba (9-6, 2x, 346 dias, 5.374 kg com 196,8 kg G 3,66%) se destaca de novo em sua terceira lactação em LM (2 em LE) em 3x, 364 dias ao registrar 7.180 kg de leite e 252,5 kg de gordura ou 3,51%; no mesmo agrupamento aparece a seguir a produção de GENEBA DE SANT'ANA, PC de Gabriel Dias Pereira, Olímpio Noronha, MG., filha de Marambaia Gerente Teiano e de Gema, com seus 6.508 kg de leite e 240,4 kg de gordura ou 3,69% aos 4-1, em 3x, 353 dias.

No agrupamento de 4 anos senior, temos um novo registro máximo para a raça, em regime de três ordenhas, e estabelecido por TERPHUSTER ANNA 11, uma PO de Gabriel Dias Pereira e que já havia se destacado por boa produção aos 3-2, quando marcou 6.360 kg de leite e 240,9 kg de gordura marcando aos 4-9, em 3x, 353 dias 8.061 kg de leite com 301,9 kg de gordura e que se constitui nos novos registros máximos da raça nes-

se agrupamento. T. Anna 11 é uma filha de A. Terphuster Gijsbert e de Anna e. Os anteriores registros máximos nesta classe pertenciam a duas vacas, sendo o de produção de leite de MARAMBAIA Patrulha Teio Royal, PO, de Luciano V. Carvalho, estabelecido em 1970, com 7.705 kg de leite e 252,6 kg de gordura ou 3,27% aos 4-10 e o de gordura por Betina's L.N. Bacana, PC do Sr. Pedro Conde, também em 1970 com 269,0 kg em 6.901 kg de leite ou 3,89% aos 4-6, 315 dias.

Na classe de adultas temos também boas produções a citar, como é o caso de STELA MARIS HOLANDA, uma PC de Antonio Josino Meireles, Batatais, SP., marcando aos 7-3, em 2x, 365 dias 8.112 kg de leite e 338,6 kg de gordura ou 4,17%. Esta é a segunda maior produção de gordura verificada neste agrupamento, somente superado pela de Madame de Morada Nova, F. Castelo Branco Gutierrez, B.H., MG., que em 1970 alcançou em 2x, 365 dias, 362,1 kg de gordura ou 3,65% nos seus 9.975 kg de leite que também constitui a maior produção da raça entre vacas adultas, em regime de duas ordenhas.

Em regime de três ordenhas duas boas lactações podem ser citadas, como as de SINFONIA DE SANT'ANA, uma PC de Gabriel Dias Pereira, Olimpio Noronha, MG., uma outra filha de Marambaia Gerente Teiano já citado neste comentário e de Muquém Irlanda, que registrou aos 7-2, 365 dias, 8.590 kg de leite com 285,8 kg de gordura ou 3,32%. Esta vaca aos 6-1, em 2x, 359 chegou a 294,7 kg de gordura em 7.641 kg de leite ou 3,85%. O outro destaque é para MARAMBAIA MARITA TEIO HEINIANA, PC, de Edilberto Nascimento, Goiânia, GO., filha de Heine e de Mar. Izabela Teiana, registrando aos 9-3, em 3x, 365 dias, 6.707 kg de leite e 262,4 kg de gordura ou 3,91%.

Raça Jersey

De um total de 20 lactações encerradas por vacas desta raça, das quais 19 na Divisão de 365 dias, há a nota de um novo registro máximo da raça, para produção de leite. Ele se verificou na classe de 3 anos senior onde SANT'ANA PENNUMBRA INVENCIVEL, PO, de propriedade do Sr. Albino Malzone, Jundiá, SP., filha de S.A. Invencível Sybil e de S.A. Pulover Oasis (5-4, 2x, 365, 3.865 kg L com 180,6 kg G., 4,67%) marcou aos 3-11, 2x, 320 dias, 4.349 kg de leite com 176,4 kg de gordura ou 4,05%. Esta produção supera a de S.A. Maliciosa Castelo, da Fazenda Sant'Ana, S.J. Campos, SP., que em 1969 havia alcançado 4.148 kg aos 3-7, em 2x, 365 dias.

Na classe de 4 anos junior aparece bem a lactação de S.A. POMPEIA OCEANO, PO da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo, S.J. Campos, SP., filha de S.A. Oceano Paxford e de Pomposa Basil de Canela, (8-1, 2x, 338, 3.366 kg L 156,2 kg G., 4,63%) com 3.495 kg de leite e 181,7 kg de gordura ou 5,19% aos 4-4, em 2x, 320 dias; no agrupamento de adultas S.A. FORTUNA K. COUNT PO, também da Faz. Sant'Ana, filha de H. Kahoka's Count

e de S.A. Favela Midshipman, RE, (6-7, 2x, 3.587 kg L., 177,3 kg G., 4,94%) se destaca com seus 4.969 kg de leite e 220,6 kg de gordura ou 4,43% aos 10-5, em 2x 365 dias, em sua terceira lactação acima dos 200 quilos. (aos 5-8, 8-8 e agora aos 10-5). S.A. IRINEIA CASTELO, do mesmo rebanho vem a seguir, filha de S.A. Castelo Paxford e de S.A. Ilusão K.C. (8-3, 2x, 365, 4.253 kg L e 185,6 kg G — 4,36%) com 4.876 kg de leite e 232,8 kg de gordura ou 4,77% aos 6-5, em 2x, 365 dias.

Raça Schwyz

São ao todo 15 lactações encerradas por vacas desta raça, no relatório de Julho de 1971, quase todas na Divisão de 365 dias. Dois destaques podem ser feitos nesta oportunidade, para POMBINHA DE STA. MADALENA, uma PC da Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena, Jacarezinho, Paraná, por sua produção aos 5-2, 2x, 331 dias, com 4.308 kg de leite e 178,2 kg de gordura ou 4,13%. E para MARINHA, outra PC, do Sr. Francisco Amarante Mendes, S.J. Boa Vista, SP., que aos 10-4 em 2x, 320 dias alcançou 4.187 kg de leite com 175,9 kg de gordura ou 4,20%.

Raça Dinamarquesa vermelha

Embora reduzido, este rebanho aparece com boas produções neste relatório, num total de cinco, na Divisão de 365 dias e 6 na de 305 dias. Das cinco que aparecem na II Divisão, três estão acima dos 4.000 kg aparecendo bem a produção de R.D.M. RIGMOR, uma PO importada do Sr. Olavo Barbosa, Guaxupé, MG., marcando aos 4-6 em 2x, 353 dias 5.111 kg de leite com 198,0 kg de gordura ou 3,87% depois de registrar em lactação anterior aos 2-10 5.151 kg de leite com 205,9 kg de gordura ou 3,99%.

Gado Pitangueiras (5/8 Red Poll, Guzerá)

Das 37 lactações encerradas neste relatório, por vacas desta raça, 24 se classificam na I Divisão, isto é, foram seguidas de nova parição em intervalo inferior a 427 dias e 13 na II Divisão. Neste primeiro grupo, (Divisão de 305 dias) duas vacas se destacam: DORA F 386, aos 3-10, 2x, 305 dias com 3.744 kg de leite e 167,2 kg de gordura ou 4,46% e nova parição em intervalo de 381 dias e, ORTA I, com 9-9, marcando em 305 dias, nova parição em 414 dias, 2x, 4.092 kg de leite e 184,5 kg de gordura ou 4,50%.

Na Divisão de 365 dias na classe de 4 anos senior aparece bem a produção de SIMBOLIZA, com 4-11 em 2x, 365 dias com 4.487 kg de leite e 200,6 kg de gordura ou 4,47%; na classe de adultas temos outras boas produções como a de DOURADA 6002, com 4.667 kg de leite e 191,6 kg de gordura ou 4,10% aos 10-0, 2x, 365 dias; AUSTRIA 6006, com 4.439 kg de leite e 177,9 kg ou 4,00% aos 8-11, em 2x, 327 dias e AVESTRUZ, aos 7-10, em 365 dias, 2x, com 4.349 kg de leite e 193,9 kg de gordura ou 4,45%.

Todas as lactações neste agrupamento foram controladas no rebanho da S.A. Frigorífico Anglo, Pitangueiras, Est. de S. Paulo.

Raça Gir

Rapidamente esta raça está se firmando como produtora de leite, a despeito da incredulidade de muitos. Neste relatório temos novamente um bom contingente de lactações encerradas por vacas desta raça, com um destaque todo especial quando uma nova vaca alcança por sua performance o título de REPRODUTORA EMÉRITA — desta vez a CAMPO ALEGRE CACHOEIRA, pertencente a Viuva Gabriela Figueiredo Costa, Casa Branca, S.P. Esta vaca tem já 6 lactações controladas e todas elas com produções acima de 3.000 kg, sendo uma, aos 9-0 anos com 4.204 kg de leite e 204,6 kg de gordura ou 4,86%.

Na Divisão de 305 dias uma outra lactação se destaca, a de BONITA DE BRASÍLIA, do Sr. Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG., com 3.389 kg de leite e 183,9 kg de gordura ou 5,42%, seguida de nova parição em intervalo de 342 dias. Esta lactação foi controlada em regime de duas ordenhas, por 305 dias.

Na classe de três anos senior, que corresponde praticamente a primeira em que novilhas da raça Gir se inscrevem ao iniciar sua vida produtiva, temos uma boa lactação por C.A. CABANA uma Registrada, da Vva. Gabriela Figueiredo Costa, de Casa Branca, SP., filha de Naidú e de C.A. Tulipa (10-8, 2x, 365, 3.435 kg L e 162,3 kg G — 4,81%) registrando aos 3-10, em 2x, 365 dias 3.471 kg de leite com 168,8 kg de gordura ou 4,86%.

Na classe de adultas, os destaques são para C.A. ALFAZEMA, do mesmo rebanho, uma Registrada filha de C.A. Califa e de C.A. Ministra (9-3, 2x, 305, 2.919 kg L com 4,77%) registrando aos 7-4, em 3x, 365 dias — 4.754 kg de leite e 247,5 kg de gordura ou 5,20%; ALDEIA, registrada, filha de Colorado e de Fazenda, do Sr. Francisco F. Barreto, Mocóca, SP., com 4.581 kg de leite e 217,6 kg de gordura ou 4,74% aos 8-10, 3x, 365 dias; CADEIRA, do mesmo rebanho, filha de Zito e de Rainha (13-0, 2x, 257 dias, 1.632 kg L com 4,78%) alcançando aos 7-0, em 3x, 365 dias, 4.117 kg de leite e 241,7 kg de gordura ou 5,86%; CAMPO ALEGRE ASIA, NR, pertencente a Vva. Gabriela Figueiredo Costa, Casa Branca, SP., por C.A. Pinhão e C.A. Amazonas (12-5, 2x, 302 dias, 2.171 kg L com 4,25%) registrando aos 6-5, 3x, 306 dias, 3.911 kg de leite e 200,9 kg de gordura ou 5,13% e mais uma boa lactação de outra portadora do título de Reprodutora Emérita na raça Gir, CAMPO ALEGRE SURPRESA, agora aos 12-11, em 3x, 293 dias, com 3.765 kg de leite e 207,2 kg de gordura ou 5,50%. Esta vaca registrou aos 10-7 em 3x, 353 dias 6.320 kg de leite e 324,5 kg de gordura ou 5,13%, produção que por bom tempo foi a mais alta na raça.

ANIMAIS PREMIADOS

(Conclusão da pág. 28)

RAÇA SCHWYZ

MACHOS e FÊMEAS

7.º cat. — Lord do B. Retiro — 1.º prêmio e Campeão Senior — Euclides Beneditini — Jardinópolis.

14.º cat. — Laika do B. Retiro — 1.º prêmio e Campeão Senior — O mesmo — Jardinópolis.

16.º cat. — Bela — 1.º prêmio e Res. Campeã Sen. — O mesmo — Jardinópolis.

RAÇA JERSEY

MACHOS

4.º cat. — S.M.S.C. Falcão — 1.º prêmio e Campeão Jr. — Décio Luis M. Campos — São Carlos.

FÊMEAS

12.º cat. — S.M.S.C. Felicidade — 1.º prêmio e Campeã Jr. — Décio Luis M. Campos — São Carlos.

12.º cat. — Cadanha — 2.º prêmio Reserv. Campeã Jr. — O mesmo — São Carlos.

13.º cat. — S.M.S.C. Faísca — 1.º prêmio — O mesmo — São Carlos.

15.º cat. — Ametista de S.A. — 1.º prêmio e Campeã Senior — Cap. Vasco M. Arantes — São Carlos.

16.º cat. — Torneira — 1.º prêmio e Res. Camp. Senior — Décio Luis M. Campos — São Carlos.

RAÇA DINAMARQUESA

MACHOS

1.º cat. — Diamante — Campeão Jr. e 1.º prêmio — Olavo Silva Barbosa — Guaxupé.

8.º cat. — Knud — 1.º prêmio — Campeão Senior e Grande Campeão — Olavo Silva Barbosa — Guaxupé.

FÊMEAS

10.º cat. — Viena — 1.º prêmio — Olavo Silva Barbosa — Guaxupé.

11.º cat. — Roda Viva — 1.º prêmio e Res. Camp. Jr. — O mesmo — Guaxupé.

12.º cat. — Katia — 1.º prêmio e Campeã Jr. — O mesmo — Guaxupé.

16.º cat. — Mie — 1.º prêmio e Campeã Sen. — O mesmo — Guaxupé.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

MACHOS

Campeão — Quartel — José Ribeiro Mendonça — Orlândia.

Res. Campeão — Galante — Fernando Diniz Junqueira — Orlândia.

FÊMEAS

Campeã — Quênia — José Ribeiro Mendonça — Orlândia.

Res. Campeã — Rainha — O mesmo — Orlândia.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Ladeira Carola Baroel	PCOC	7-4	1.º	28	26,0	3,59
Paraíso Lamy Adonis	PO	6-3	6.º	170	17,5	3,74
Paraíso Jamba Exotico	PCOC	7-9	1.º	17	31,2	3,29
Paraíso Jocos Fidalgo Fidalgo	PO	7-4	8.º	233	15,4	3,69
Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	7-3	2.º	44	24,0	3,55
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	7-5	3.º	75	28,0	3,50
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	6-3	2.º	52	33,0	3,65
Paraíso Licita Kenjo	PO	7-2	1.º	31	32,1	3,59
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	6-9	2.º	46	31,5	3,54
Paraíso Janice Kenjo	PO	7-3	2.º	63	20,2	4,08
Paraíso Leopoldina Exotico Supreme	PCOD	6-6	4.º	108	17,0	3,53
Paraíso Mamata I Jacto	PO	5-9	3.º	79	20,0	3,73
Paraíso Macajuba Adonis	PO	5-10	2.º	66	18,9	3,50
Cochran Corvett Charm	PO	5-9	2.º	51	22,0	3,35
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	5-6	1.º	11	27,0	3,01
Paraíso Margerida Fidalgo	PO	5-5	3.º	85	27,5	3,30
Paraíso Maira Fidalgo	PO	5-3	4.º	111	19,4	3,99
Paraíso Mistica W. Mark	PO	5-8	2.º	55	23,4	3,53
Cochran E.M. Reflection Prilly	PO	6-10	2.º	63	21,8	3,94
Paraíso Magetosa Fond Hope	PO	5-2	4.º	113	18,7	3,60
Paraíso Neuza Jaguar	PO	5-3	1.º	21	18,4	2,93
Paraíso Natalia Jaguar	PO	5-1	3.º	90	22,3	3,67
Paraíso Maloca Infinita	PCOD	5-10	2.º	76	22,1	3,67
Paraíso Mineira Clyde	PCOD	6-0	2.º	40	21,3	3,37
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	4-11	1.º	28	20,4	3,17
Paraíso Mara Exotico	PO	5-5	1.º	28	20,8	4,15
Paraíso Montana Fond Hope	PO	5-1	5.º	136	16,7	4,11
Paraíso Magda Texal	PO	5-5	2.º	73	23,3	3,58
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	4-4	3.º	77	19,6	3,68
Paraíso Maromba Exotico	PCOC	5-11	1.º	30	22,3	3,43
Paraíso Nucy Fidalgo	PO	4-6	2.º	72	21,5	3,61
Paraíso Orquidea Fidalgo	PO	4-1	5.º	131	15,8	3,59
Paraíso Owara Magnifico	PO	3-10	2.º	50	20,3	3,98
Paraíso Olheada Ruyter	PO	4-1	2.º	58	22,0	3,48
Paraíso Nagy Spring	PCOC	4-8	1.º	27	22,8	3,33
Paraíso Oastaca Magnifico	PO	3-9	4.º	128	16,0	3,80
Paraíso Ontaria Fidalgo	PCOC	4-1	1.º	28	22,0	3,80
Paraíso Oway Fidalgo	PO	3-10	2.º	51	19,2	3,60
Paraíso Nubente Gademar	PCOD	4-6	2.º	46	18,8	3,23
Paraíso Obata Exotico	PO	3-10	2.º	37	18,5	3,55
Paraíso Olga Fidalgo	PO	4-4	1.º	39	21,0	2,94
Paraíso Ormaca Fidalgo	PO	4-0	2.º	38	20,0	3,98
Paraíso Novela Fidalgo	PO	4-9	3.º	73	27,5	3,26
Paraíso Oradora Roburke	PO	4-4	2.º	39	18,9	3,90
Paraíso Obita Fidalgo	PCOC	4-2	2.º	39	20,7	3,63
Paraíso Novia Exotico	PO	5-4	1.º	24	18,8	3,38
Paraíso Marimba Exotico	PO	5-10	2.º	62	19,3	3,67
Paraíso Ofemia Keystone	PCOC	3-10	1.º	19	20,8	3,40
Paraíso Obrigada Exotico	PO	4-0	4.º	102	16,9	3,76
Paraíso Jane Pabst Exotico	PO	7-8	1.º	30	16,7	3,29
Paraíso Onça Louvada	PCOD	3-11	4.º	103	14,4	3,47
Paraíso Parada Luebke	PO	2-10	4.º	108	14,1	3,74
Paraíso Polonia Exotico	PO	2-10	3.º	77	18,9	3,74
Paraíso Platona Magnifico	PO	2-6	3.º	78	17,8	3,82
Paraíso Princesa Citation	PO	2-10	3.º	84	16,8	3,32
Paraíso Pedock Magnifico	PO	2-8	3.º	91	14,1	3,97
Paraíso Preferencia Magnifico	PCOC	2-5	2.º	61	15,1	3,72
Paraíso Odetti Roburke	PO	4-3	2.º	62	16,1	3,38
Paraíso Rama Fidalgo	PO	2-2	2.º	65	16,3	3,64
Paraíso Primitiva Fidalgo	PO	2-6	2.º	65	15,6	3,31
Paraíso Primavera Citation	PO	2-7	1.º	14	18,2	3,75
Paraíso Plata Exotico	PO	2-10	1.º	22	15,3	3,64
Paraíso Provincia Magnifico	PO	2-5	1.º	27	20,1	3,63
Paraíso Perola Magnifico	PO	3-2	1.º	28	17,9	3,30
Paraíso Osma Criss	PO	3-7	1.º	31	19,0	3,23
Paraíso Pirula Roburke	PO	2-11	1.º	39	15,7	3,58

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 28-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Jager Rika 90 PO 2-11 1.º 10 21,4 3,59

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda. Castro. PR. Em 29-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Vos Lucie 1	PO	5-10	3.º	82	17,5	3,27
Castrolanda Vos Anna A 2	PO	5-8	4.º	101	23,2	3,48
Castrolanda Drentina Roeloffe 10	PO	5-7	3.º	83	16,7	3,57
Holandia Kirs Agatha 3	GC1	4-2	4.º	112	15,7	3,44
Holandia Fini Mina 18	PC	4-7	2.º	55	26,1	3,59
Holandia Mulder Thea 1	PC	6-11	2.º	43	28,0	3,78
Holandia Mulder Rosa 6	31/32	6-10	3.º	66	21,9	3,05
Castrolanda Fini Maaike 36	PO	3-2	8.º	229	15,4	3,62
Holandia Kirs Jetje 28	GC1	4-2	3.º	89	19,4	3,43
Holandia Romi Beatrix 6	31/32	2-11	3.º	74	20,1	3,93

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Holandia Drentina Trui 9	GC1	4-0	2. ^o	60	23,7	3,74
Castrolanda Drentina Tietje 4	PO	4-2	3. ^o	82	21,3	3,43
Castrolanda Drentina Klaasje 8	PO	5-1	4. ^o	94	24,2	3,73

Fazenda Nossa Senhora Aparecida, Pinhal, S.P. Em 16-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Champanha	NR	—	1. ^o	16	15,2	3,58
Africana	PCOD	6-5	1. ^o	20	14,6	3,36
America	PCOD	6-1	5. ^o	128	14,1	3,56
Araponga	PCOD	6-6	1. ^o	1	13,3	3,11
Angora	PCOD	6-1	1. ^o	1	20,3	3,45
Angora	PCOD	6-2	1. ^o	30	15,8	3,92
Camurça	NR	—	1. ^o	1	18,9	3,32
Agial	PCOD	6-5	1. ^o	21	17,7	3,16
Carloca da Fazendinha	PCOC	1-10	1. ^o	6	14,1	4,02

David Nasser, Pinhal, S.P. Em 13-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia 3940 Captain	PCOC	5-9	13. ^o	368	13,2	4,12
Suspiro Importante I	NR	—	8. ^o	219	14,1	3,88
Fronteira DN	PCOD	6-11	5. ^o	175	20,3	4,10
Suspiro Burke Rocket	PO	5-2	8. ^o	84	20,6	3,74
Miger 313 Palida M 228	PO	4-11	4. ^o	113	19,1	4,17
Drogasil DN	PCOD	4-8	9. ^o	246	14,3	3,61
Canaria DN	NR	—	5. ^o	137	15,4	3,55
Tesoura DN	PCOD	4-7	9. ^o	260	13,2	3,54
Albania DN	PCOD	3-10	8. ^o	252	14,3	3,75
Suspiro Burke Rocket	PO	—	3. ^o	84	20,6	3,74
Mostra Sylvia 3965	NR	—	8. ^o	218	15,5	4,00
Angora DN	PCOD	4-5	4. ^o	93	16,3	3,93

Helo Moreira Salles, Casa Branca, S.P. Em 22-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malberry 601 Reviens Pabst	PO	6-2	1. ^o	12	24,6	3,04
Malberry 562 Piccola Tallador	PO	6-7	1. ^o	10	16,8	3,08
Malberry 627 Marina Bumbi	PO	5-9	1. ^o	11	16,7	3,46

Geraldo Junqueira de Andrade, São José do Rio Pardo, S.P. Em 19-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jacqueline II da Barra	PCOD	6-1	4. ^o	98	23,3	3,68
Netosstina	NR	—	4. ^o	94	19,9	3,76
Arauna II da Barra	PCOD	6-10	4. ^o	94	22,5	3,30
Patriarca da Barra	NR	—	6. ^o	155	14,7	4,72

Guilherme Sleutjes, Castro, PR. Em 21-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Americana Castrense	GC1	5-5	3. ^o	81	25,8	3,32
Pinha de São Antonio	31/32	4-10	7. ^o	193	15,5	3,31
Maria Elena 5 Domini Chiquito	PO	6-2	4. ^o	109	20,4	3,40
Lauder Aaltje Castrense	31/32	2-4	6. ^o	213	15,3	3,58
Tenagim (123)	PO	—	3. ^o	86	16,8	2,88

Viveteira Vieira S/A, Cachoeiro de Itapemirim, E.S. Em 18-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Polinda de Sta. Lucia	7/8	7-10	2. ^o	57	23,1	3,33
Gelatina de Sta. Lucia	3/4	7-3	3. ^o	79	17,4	4,88
Gervina de Sta. Lucia	3/4	7-11	3. ^o	79	20,7	3,19
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	8-1	1. ^o	8	20,0	3,51
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	8-0	3. ^o	80	28,5	4,23
Vitoria 2 de Sta. Lucia	3/4	9-11	3. ^o	64	17,9	4,00
Clara de Sta. Lucia	7/8	10-0	3. ^o	65	22,8	3,59
Cacilda de Sta. Lucia	1/2	11-8	2. ^o	55	17,7	4,31
Vitoria 4 de Sta. Lucia	3/4	7-10	2. ^o	42	24,9	4,47
Piza 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	4-10	3. ^o	80	14,2	3,20
Randiera 2 de Sta. Lucia	3/4	7-0	3. ^o	64	24,5	3,37
Ira de Sta. Lucia	3/4	5-1	7. ^o	190	15,6	4,52
Angatuba 2 de Sta. Lucia	15/16	2-7	4. ^o	132	13,3	4,32
Vitoria de Sta. Lucia	1/2	—	4. ^o	122	20,2	4,16
Caída de Sta. Lucia	3/4	6-1	3. ^o	105	26,2	3,88

Eduardo Ferrero, Boituva, S.P. Em 11-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alamo Astória	PCOC	6-3	1. ^o	10	16,4	—
Romaria	PCOC	3-9	1. ^o	10	15,7	—
Aurea	PCOD	6-6	2. ^o	55	17,4	1,49
Alameda	PCOD	7-5	1. ^o	10	14,7	3,76
Capitão Alamo	PCOC	2-9	1. ^o	10	13,1	—
Artilha Inka Cuerdo Eterea	PO	—	1. ^o	10	20,5	—
Granjira 561 Inkari Man-O-War	PO	—	1. ^o	10	14,2	—
Erasmenda da Arizona	PCOD	2-10	1. ^o	10	17,0	—

Domingos Fasanella, Angatuba, S.P. Em 21-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Silvia	PCOD	6-11	2. ^o	69	13,7	3,83

Eu sou MÔCHO TABAPUÁ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria. Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSACÃO DE PROGRESSO.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuá, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141, 4.^o andar, tel. 242-0297.

TRATOR E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Muitas pessoas — principalmente as que moram na cidade quando houver falar em "mecanização da lavoura", pensam longo em tratores possantes fazendo grandes terraços ou puxando enormes arados... Mas nem sempre é assim.

Para começo de conversa, mecanização não implica em usar trator. Um arado de aiveca puxado por um burro é mecanização, a instalação de um carneiro hidráulico para elevar água a um depósito, é mecanização; uma ordenhadeira no estábulo é mecanização. O trator é o estágio mais avançado da mecanização, o mais desejável em muitos casos, mas nem sempre é o que resolve.

Mesmo porque, trator sem implementos, ou sejam máquinas que ele arrasta ou movimenta para prestar serviços, pouco presta na fazenda. Por isso o desenvolvimento da nossa indústria de tratores está sendo acompanhado do crescimento das fábricas de implementos. Não apenas arados e grades, que são os implementos mais populares e mais conhecidos, mas também pulverizadores, debulhadores, cultivadores, colhedores, rolos, adubadeiras, platinas, secadores e dezenas de outros.

A mecanização somente alcançará êxito entre nós quando um trator puder fazer trabalhar seis ou oito máquinas diferentes e não apenas arado e grade, como agora. (SASA)

REGULAMENTO DO SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL (SCDP)

Das finalidades

Art. 1.º — O Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal (SCDP) da APCB tem por finalidades:

a) pesar e registrar as pesagens dos bovinos das raças de corte, pertencentes aos plantéis inscritos, bem como analisar os dados colhidos, fornecendo aos criadores proprietários subsídios para efeito de melhoramento de seus rebanhos;

b) conhecer o comportamento médio das diferentes raças de corte no Brasil quanto ao desenvolvimento ponderal nos dois primeiros anos de vida;

c) identificar nos rebanhos inscritos os indivíduos, linhagens e famílias mais precoces, a fim de orientar os trabalhos de seleção;

d) fornecer resultados do controle ponderal, devidamente padronizados e ajustados, aos serviços de registros genealógico das raças de bovinos de corte em funcionamento no Brasil;

e) registrar o tipo de manejo e alimentação a que os animais são submetidos, orientando seus proprietários quando for o caso e

f) procurar desenvolver entre os criadores de gado de corte a preocupação de dirigir seus trabalhos de seleção baseados em dados que atendam às finalidades de produção das raças que criam.

Art. 10.º — Os animais inscritos no SCDP serão classificados em duas Divisões, segundo o regime de trato e alimentação a que são submetidos:

I — Manejo: animais mantidos exclusivamente em pastagem, admitindo-se apenas o fornecimento de minerais, silagem, feno e capim picado ou cana;

II — Manejo: animais que recebem ração suplementar em qualquer período de controle de desenvolvimento, e onde se incluem: cereais, farelos de tortas, resíduos industriais, raízes ou tubérculos.

Art. 14.º — As pesagens serão sempre realizadas por controladores indicados ou credenciados pela direção do SCDP da APCB.

Art. 15.º — Ao se iniciar os trabalhos de pesagem em cada propriedade é anotado o horário de início e a ordem das pesagens (por sexo, idade, etc.), adotando-se daí por diante sempre que possível a mesma sequência e horário para início dos trabalhos. Os animais que iniciam as pesagens no SCDP têm sempre precedência no lote e grupo de idade.

Art. 16.º — Todos os animais deverão receber água antes do início das pesagens, permanecendo em local com água (bebedouro ou outro sistema) pelo menos durante 15 (quinze) minutos antes do início dos trabalhos de pesagem.

(Conclui na pág. 104)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pecuária Anhumas, S/A. Campinas. S.P. Em 21-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Holanda	7/8	11-1	4.º	117	23,0	3,02
São Quirino Indolente	PCOC	9-9	5.º	159	23,0	3,00
São Quirino K 70	PCOC	7-9	3.º	90	22,3	3,91
São Quirino K 62	PCOC	7-10	3.º	76	23,4	3,22
São Quirino L 129 Duke Damieta	PO	6-9	4.º	111	26,7	2,97
São Quirino L 125	PCOC	6-8	4.º	121	18,5	3,66
São Quirino L 170	PCOC	6-6	2.º	50	21,6	2,90
São Quirino L 84 Duke Xeura	PO	6-10	5.º	135	18,0	3,67
São Quirino L 72	PCOC	7-1	1.º	33	21,1	3,41
São Quirino L 177	15/16	6-5	3.º	79	21,8	3,13
São Quirino M 137	PCOC	5-9	1.º	32	24,3	2,86
São Quirino N 47	PCOC	4-8	5.º	148	18,3	3,47
São Quirino Malhada K 11 Eneida	PO	5-3	5.º	134	19,5	3,18
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	4-9	3.º	92	19,3	3,10
São Quirino N 39	PCOC	5-1	1.º	33	19,4	2,77
São Quirino O 67	PCOC	3-11	3.º	96	19,5	3,63
São Quirino O 51	PCOC	3-10	5.º	155	18,2	2,77
São Quirino K 113	15/16	7-3	6.º	184	18,6	3,57
São Quirino Ocada Dinah Pat L 129	PO	4-0	2.º	57	20,4	2,61
São Quirino L 142	PCOC	6-9	3.º	85	21,8	3,10
São Quirino P 16	NR	3-1	4.º	119	20,0	3,24
São Quirino K 119	NR	7-7	1.º	28	25,3	3,80
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiro Importante I	NR	—	9.º	249	13,9	4,08
Fronteira DN	PCOD	6-11	6.º	205	16,1	3,74
Migar 313 Palida M 228	PO	4-11	5.º	143	15,1	3,24
Canaria DN	NR	—	6.º	167	14,1	4,34
Suspiro Burke Rocket	PO	—	4.º	114	16,3	3,97
Mostra Sylvia 3965	NR	—	9.º	248	13,3	3,46
Angola DN	PCOD	4-5	5.º	123	13,8	3,82
Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Pinhal. S.P. Em 16-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Academia	PCOD	6-4	1.º	16	13,9	3,50
Champanha	NR	—	2.º	46	15,9	4,13
Africana	PCOD	6-5	2.º	50	16,2	3,44
América	PCOD	6-1	6.º	158	15,6	3,65
Araponga	PCOD	6-7	1.º	9	16,5	3,73
Angorá	PCOD	6-1	2.º	31	17,8	3,86
Arara	PCOD	3-5	1.º	1	21,5	3,62
Argola	PCOD	6-2	2.º	60	16,5	4,20
Antartica	PCOD	6-6	1.º	9	21,1	3,39
Camurça	NR	—	2.º	31	13,7	3,69
Agual	PCOD	6-5	2.º	51	17,7	3,60
Amazonas Mr. Leda	PC	2-11	4.º	122	14,5	2,24
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 11-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Riqueza da Rosa	PCOD	7-3	1.º	31	30,1	3,43
S.A. Alteza	PCOC	6-10	2.º	48	35,4	3,64
Paraíso Nilza F. Hope	PO	5-4	2.º	61	24,4	3,33
Paraíso Misbar F. Hope	PO	5-5	4.º	112	24,6	3,52
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	6-6	3.º	103	24,1	3,59
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	2-9	4.º	95	23,7	4,07
Consoni Fond Hope Lord	PO	3-0	1.º	28	15,9	3,61
Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 14-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caieiras Adriana Imperial	PO	13-0	3.º	67	14,1	3,71
Pampas Texton Alma	PO	7-2	1.º	10	24,4	2,60
Paraíso Inovia Guama Elmo	PO	9-2	3.º	60	16,2	4,09
Conceição Catita	PO	5-0	1.º	18	16,9	3,13
Pampas Cektion Alma	PO	5-11	3.º	83	15,6	3,25
Conceição Delícia de Jundiá	PO	3-6	3.º	56	15,1	3,22
Cléa de Castro Machado. Itú. S.P. Em 19-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mitchell-Acres Ivanhoé Ruthann	PO	1-11	4.º	152	16,8	4,64
Dr. Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 20-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Saudade II	PO	6-6	8.º	247	22,1	3,55
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 14-7-1971. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	9-4	3.º	76	43,1	3,35
2 ordenhas						
Faina Medalist C.A.B.	PCOC	9-7	4.º	94	23,3	3,33
C.A.B. Secretaria Medalist II	PO	9-0	3.º	73	18,4	3,23
C.A.B. Flor Medalist II	PO	8-0	5.º	172	16,8	3,82

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	8-3	8.º	272	13,9	3,69
Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	8-0	4.º	116	21,5	4,43
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	9.º	302	13,1	3,15
Castana Medalist C.A.B.	PCOD	7-1	8.º	266	14,1	3,68
Douçura Medalist C.A.B.	PCOC	9-9	2.º	58	18,3	3,38
Bonaparte Medalist II C.A.B.	PCOC	8-10	4.º	118	16,0	3,23
C.A.B. Safra Medalist	PO	6-3	5.º	184	16,8	3,01
Fedinha Medalist C.A.B.	PCOC	5-8	4.º	91	19,2	3,43
C.A.B. Flower II Medalist	PO	5-1	9.º	293	16,9	3,94
C.A.B. Fina Medalist II	PO	5-0	4.º	97	17,7	3,89
C.A.B. Jamanta Medalist	PO	4-9	4.º	120	17,3	3,37
C.A.B. Saepca Medalist II	PO	4-10	3.º	65	24,7	3,50
Duca Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	4.º	84	20,7	4,18
Leitões Medalist II C.A.B.	PCOC	4-1	2.º	43	23,2	2,97
Bela Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	4.º	112	16,8	3,94
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	1.º	19	21,5	3,43
Preterida Colonel C.A.B.	PCOC	2-8	4.º	104	14,1	3,55
Linda Medalist II C.A.B.	PCOC	3-1	2.º	41	16,7	3,90
Lindessa Medalist II C.A.B.	PCOC	3-0	2.º	49	13,5	3,78
C.A.B. Floresta Colonel	PO	3-1	1.º	6	21,7	3,33
Floresta Colonel C.A.B.	PCOC	3-1	3.º	65	18,0	3,24
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	2-2	2.º	49	14,4	3,99

Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 21-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amorina	PCOD	7-2	1.º	11	22,6	3,44
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	5-8	1.º	27	27,0	3,22
São Quirino M. 122	PCOC	5-8	4.º	82	20,4	3,21
Amélia	PCOD	6-5	2.º	47	20,8	2,91
Alagôes	PCOD	6-2	2.º	57	20,6	3,48
Arianha	PCOD	6-0	5.º	116	18,1	2,69
Amar 103 Milonga J. Hallrose	PO	5-6	4.º	87	17,2	4,04
America	PCOD	6-4	3.º	63	20,6	3,12
São Quirino M. 129	PCOC	5-8	4.º	98	17,0	3,13
Austria	PCOD	6-0	2.º	57	20,0	2,97
Aia	PCOD	5-10	1.º	30	22,9	3,27
Aurora	PO	4-11	1.º	22	21,1	3,41
Kas	PO	4-11	2.º	34	20,3	3,71
Edna	PO	5-2	4.º	78	17,8	3,73
Angela Ieda Furioso Duke Mark	PO	3-6	1.º	18	22,0	2,97
Farford Nancy Maple	PO	5-2	1.º	15	21,3	3,08
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	3-5	2.º	32	21,7	2,79
Lumack Joyce	PO	4-5	1.º	24	22,7	2,96
J.P.R. Conchita	PO	2-4	4.º	75	16,6	3,91
J.P.R. Colombina	PCOC	2-3	4.º	78	16,9	2,98
Alia	PCOD	3-1	3.º	68	17,2	3,28
Chomelane Belve Karen	PO	6-5	2.º	36	19,0	2,67
Carla	PCOD	4-1	2.º	55	17,1	3,09
J.P.R. Carcará	PCOC	2-3	2.º	46	16,5	2,79
Carla	PCOD	3-6	1.º	6	19,3	4,00
J.P.R. Cisplatina	PO	2-2	1.º	9	17,2	3,49

Dr. Plínio Gomes, Laranjal Paulista, S.P. Em 9-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Carla 896	PCOD	5-5	5.º	137	17,9	3,74
Carla 5821	PCOD	5-4	9.º	275	14,4	4,20

João Pires de Oliveira, Campinas, S.P. Em 3-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Joana Preciada 1 Misterio	PO	5-10	6.º	169	25,7	3,18
Joana Bonje 11 P. 94	PO	5-5	12.º	345	24,0	3,27
Joana Zoraya Eureka Advancer	PO	5-10	2.º	50	31,5	3,05
Bonnie Annie Rockette	PO	6-8	3.º	66	29,6	2,93
Joana Garenta 6 Prince Reflector	PO	7-0	3.º	83	29,3	3,90
Joana 36 Reflection Inka 192	PO	7-2	8.º	254	27,6	3,26
Joana Campinas Mara	PO	2-11	3.º	85	25,4	3,14

3 ordenhas						
Joana 23	PCOD	8-9	7.º	191	19,7	3,40
Joana Figura	PCOD	8-9	7.º	191	19,1	3,11
Joana 23	PCOD	12-8	3.º	77	23,6	2,73
Joana 23	PCOD	8-9	6.º	228	14,1	3,08
Joana 23	PCOC	8-4	4.º	101	22,3	3,40
Joana 23	PCOC	7-4	8.º	223	25,8	2,20
Joana 23	PCOD	9-3	3.º	86	30,9	3,48
Joana 23	PO	7-3	2.º	48	20,4	3,14
Joana 23	PO	7-4	7.º	188	15,9	3,40
Joana 23	PO	6-10	2.º	58	25,4	2,14
Joana 23	PO	7-1	3.º	86	24,0	2,84
Joana 23	PCOC	6-6	7.º	187	14,5	3,67
Joana 23	PCOD	10-6	7.º	194	19,3	3,05
Joana 23	PO	8-5	2.º	63	22,2	3,11
Joana 23	PCOC	8-0	3.º	82	16,0	2,74
Joana 23	PO	6-8	7.º	200	25,6	3,20
Joana 23	PO	5-4	6.º	160	16,2	2,94

ADE-PLEX

Concentrado Injetável
das Vitaminas "ADE"
AÇÃO PROLONGADA



Em todos os casos de carência das Vitaminas A, D e E, produzidas por deficiência alimentar ou por causas diversas.

Nas convalescenças, Período de Crescimento e Engorda, nas fraturas e após operações; na Gravidez e Aleitamento; na Manutenção e Estímulo da Fertilidade, no preparo e durante as coberturas.

Coadjuvante na medicação das Moléstias Infeciosas ou Parasitárias.

Enviamos gratuitamente o nosso "Memento Veterinário" que contém todos os detalhes sobre os nossos produtos.



Laboratório Procampo Ltda.
Rua Vilela Tavares, 90
Rio de Janeiro — GB

REGULAMENTO...

(Conclusão da pág. 102)

Art. 17.º — Os resultados das pesagens serão anotados em "relatório de pesagens", recebendo o criador uma cópia, onde estarão anotados também os elementos de identificação de cada animal, notícias de ingresso ou retirada, horário das pesagens, resultados, observações sobre alimentação e outros que a prática venha a recomendar, para o bom andamento do trabalho.

Art. 18.º — Quando os bezerros(as) estiverem em regime de aleitamento artificial, este fato deverá constar das observações.

Art. 19.º — Os controles serão realizados de preferência nas mesmas datas.

Art. 20.º — No caso de aparecimento de moléstia de caráter epizootico ou outras que atinjam apenas um ou outro animal, este fato deverá constar nos relatórios.

Art. 21.º — As pesagens serão feitas até completados 24 meses de idade, quando estarão colhidos os elementos necessários para o cálculo padrão dos 2 anos. Os animais que por qualquer motivo tiverem as suas pesagens interrompidas antes desse limite, terão seus pesos padrões determinados até o limite encontrado, não podendo, porém o afastamento ser anterior a 160 dias de idade já que este representa a primeira etapa do SCDP.

SISTEMA DE CÁLCULO

Art. 22.º — Os resultados das pesagens de cada animal serão ajustados sempre aos seguintes períodos padrões:

a) 205 dias, como indicativo da "DESMAMA";

b) 365 dias, como indicativo do animal de "UM ANO";

c) 550 dias, como indicativo do "SOBRE-ANO" ou "ANO E MEIO" e

d) 730 dias, como indicativo do animal de "DOIS ANOS".

Art. 23.º — São elementos básicos para os cálculos padrões os resultados das pesagens nos seguintes períodos de idade:

a) pesagem ao nascer. Na falta deste dado será adotado o peso médio do sexo, na respectiva raça, obtido em estudo aceito pelo SCDP;

b) para o cálculo de 205 dias — pesagens entre 160 e 260 dias de idade;

c) para o cálculo de 365 dias — pesagens entre 315 e 415 dias de idade;

d) para o cálculo de 550 dias — pesagens entre 500 e 600 dias de idade;

e) para o cálculo de 730 dias — pesagens entre 680 e 780 dias de idade.

COMPONENTES DA ALIMENTAÇÃO

Art. 32.º — Deverão constar dos relatórios de pesagens, o sistema de aleitamento empregado e os componentes das rações fornecidas para os bezerros e novilhos classificados na II Divisão. No relatório de Janeiro de cada ano, bem como nos de Julho, devem ser citadas as variedades de capins das pastagens em que permanecem as vacas e bezerros, bem como forrageiras fornecidas e sua composição.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	5-4	11.º	324	21,3	4,22
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	5-11	6.º	165	26,6	2,51
Donna 88 R. Ironia	PO	5-0	11.º	319	17,3	3,61
Rafaelinos Andrea Dunloggin	PO	5-4	6.º	176	21,8	2,77
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	5-3	9.º	254	24,1	2,75
Decampinas Dinamica	PO	4-2	4.º	112	25,5	3,87
Decampinas Angelica Champion	PO	4-10	3.º	72	25,2	3,36
Sta. Terezinha Meia Lua	PCOC	4-10	11.º	328	16,8	2,11
Decampinas Dalila	PO	4-5	3.º	61	20,7	2,41
Decampinas Dana	PO	3-10	10.º	291	15,8	3,00
Marquesa de Campinas	PCOC	6-7	8.º	246	16,6	2,70
Nugete	NR	—	3.º	74	24,4	2,85
Cuiabana	PCOC	5-9	3.º	92	26,3	2,75
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-1	3.º	70	20,9	3,23
Gaucha	PCOC	5-7	4.º	113	23,0	3,16
Decampinas Paula II	PO	4-7	2.º	42	25,5	3,62
Sta. Terezinha Sulina	PCOC	5-4	1.º	17	28,0	2,24
Decampinas Madalena	PO	2-7	8.º	249	13,2	3,88
Decampinas Geni	PO	2-7	4.º	108	18,0	3,02
Pecadora	PCOD	4-10	3.º	71	26,6	3,19
Sta. Terezinha Bailarina	PCOC	4-10	3.º	81	27,5	3,20
Chapa V 482	PCOD	8-11	2.º	74	26,0	3,16
Decampinas Belinda	PO	2-8	2.º	37	19,5	2,74
Sta. Terezinha Maura	NR	—	1.º	16	29,7	1,88
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 28-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Minister Correntina	PO	5-5	1.º	22	25,6	2,77
Desvelo 31 Joya Aldabita Furia	PO	4-7	5.º	116	14,0	3,88
Monje Neblina Insp. H. Gaivota	PO	5-3	3.º	79	25,5	2,96
Monje Dalia Flori Alpha	PO	5-2	2.º	61	18,5	2,29
Monje Grega Ciceron Grecus	PO	3-11	3.º	71	16,2	3,04
Meia Noite	PCOD	7-0	5.º	124	15,4	4,23
Achalay Cabal Rechifia Plena	PO	3-11	4.º	87	20,1	2,97
Princesa	PCOC	6-0	4.º	108	14,1	2,98
(108)	NR	—	1.º	10	16,0	3,22
(4443)	NR	—	9.º	255	16,1	3,63
(4484)	NR	—	9.º	255	14,0	3,21
(071)	NR	—	5.º	124	13,4	3,64
(4333)	NR	—	5.º	140	14,3	3,38
(4442)	NR	—	5.º	171	13,6	3,58
Belinha Duque da Osta	PCOD	4-3	4.º	96	16,2	2,97
Cabrinha	PCOD	7-4	4.º	87	14,0	3,33
Duque da Osta Meia Noite	PCOD	2-10	3.º	81	14,6	3,27
(117)	NR	—	1.º	28	17,0	3,34
(44)	NR	—	1.º	28	14,7	3,02
Dr. Rubens V. de Brito. Atibala. S.P. Em 19-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13 de Abril L 387 Fantasia N. Patsy	PO	4-7	1.º	18	13,7	3,21
Cuba Coração	PCOD	1-6	2.º	82	14,4	2,97
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 17-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Carla	PO	9-0	12.º	326	23,3	3,68
Arlete Letícia	PO	7-4	4.º	101	18,8	3,49
Arlete Bailarina II	PO	6-6	1.º	6	24,8	3,23
Arlete Hanna III	PO	5-2	3.º	90	19,6	3,54
Arlete Balada II	PO	5-11	4.º	126	20,2	3,52
Oswaldo Ferrero. Boituva. S.P. Em 24-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Álamo Astoria	PCOC	6-3	2.º	53	15,7	3,17
Romana	PCOC	3-9	2.º	53	13,9	3,03
Aurea	PCOD	6-6	3.º	99	14,4	3,54
Achalay Inka Cuerda Eterea	PO	—	2.º	53	15,7	3,28
Granjera 561 Inkari Man-O-War	PO	—	2.º	53	14,5	3,60
Encomenda da Arizona	PCOD	2-10	2.º	53	14,1	2,82
Carolina	PCOC	2-11	1.º	31	14,3	2,57
Álamo Diana	PCOC	4-3	1.º	10	16,0	3,02
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 7-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nogales Sky R. Laurel	PO	8-2	1.º	18	18,4	3,94
Agro-Acres Marquis Paula	PO	4-4	4.º	114	15,7	3,51
Oncativo 569 Alambre 341 R.A.	PO	—	3.º	74	14,4	4,60
Roybrook Tidy	PO	3-9	3.º	69	17,0	3,55
Grahaven Citation Diana	PO	6-3	3.º	65	21,5	3,06
Vauville Ena Royal	PO	3-4	3.º	100	20,8	3,35
Glenafon Lora Evelyn	PO	2-6	3.º	120	13,8	3,73
Suspiro's Rag Apple Rocket	PO	2-11	2.º	63	16,5	3,69
Oncativo 531 Chela 265 R.A.	PO	3-6	2.º	53	13,9	3,97
Glenafon Showgirl Coronet	PO	2-10	2.º	65	15,8	3,34
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	2-8	2.º	52	16,0	3,47

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Suspiro's C.R. Astra 41	PO	2-7	1.º	24	14,4	4,05
Suspiro's Cotty 51	PO	5-5	1.º	14	23,7	3,42
Marilake Supreme Marion	PO	—	1.º	10	14,2	3,76
International Claudia	PO	4-11	1.º	9	14,6	3,58

Amador Agular, São Bernardo do Campo, S.P. Em 16-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pucc Techueta 119 P 94	PO	6-4	2.º	48	15,7	3,36
Lulus Londra 85 R 594	PO	6-3	4.º	115	17,1	4,12
Kamilla	PO	6-5	1.º	29	19,9	4,09
Lulus Penca	PO	7-8	2.º	35	18,2	2,97
Euphemia	PO	5-6	2.º	33	17,6	3,66
Rovinsky	PO	4-8	1.º	10	14,9	4,60
Fritze	PO	5-5	4.º	121	15,4	3,36

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, M.G. Em 19-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jardim Lindoia	PO	4-3	3.º	87	19,2	3,30
Montanha Jardim	PC	3-0	2.º	59	20,7	2,92
2 ordenhas						
Ecologia Jardim	GC1	4-9	2.º	34	22,4	3,03

Agro-Pecuária Luftalla S/A, Araçoiaba da Serra, S.P. Em 7-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

(322)	NR	—	8.º	278	13,6	3,74
Albena	PO	6-6	2.º	57	17,4	3,39
Adela 1401	NR	—	2.º	64	14,3	4,06
Canda (1425)	NR	—	1.º	22	17,3	3,14
Carla	PCOD	3-0	1.º	33	16,7	2,73
Palama	PCOD	4-2	1.º	25	15,9	3,78
Allegria	PCOD	4-5	1.º	11	16,4	3,50
Asteroide	PCOD	4-6	1.º	19	13,8	3,37

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo, S.P. Em 10-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Trebol Bianca 271	PO	3-5	4.º	136	15,1	3,38
Emense Aroma 11 Importante 2 R.A.	PO	3-4	4.º	98	15,2	4,01
Trebol Minister Anna	PO	4-7	2.º	46	19,4	3,20
Trebol Prince 52	PO	3-9	2.º	49	18,7	2,92
Vaidiva 18 Clari 600 Pichillito	PO	2-8	5.º	203	14,6	3,44
Ontario Chicuta Canadá	PO	3-2	4.º	151	13,0	3,63
Al Sambeam Importante Carla	PO	2-4	2.º	34	20,3	3,44

João Arthur Ribas Vianca, Cotia, S.P. Em 7-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Holambra Baukje XCV	PO	10-4	2.º	50	14,4	3,00
Hogues Rocket Adantha	PO	8-0	9.º	293	22,4	2,99
Teresa Ballarina Diamond	PO	7-3	2.º	35	29,8	3,30
Teresa Balada La Master Mark	PO	6-6	4.º	147	22,3	3,15
G.V. Dançarina Martona's B. Xeura	PO	4-7	3.º	81	13,7	3,07
Delia Alida Pabst	PO	6-0	1.º	10	28,5	3,08
G.V. Dina Corrine Pabst	PO	4-6	6.º	190	17,9	3,04
G.V. Gardenia Captain Jeremias	PO	3-4	1.º	16	20,6	2,93
G.V. Ema Burke Reflection	PO	3-11	1.º	20	22,5	3,04

Sandro Giovanni Arturo Ferraris, Itatiba, S.P. Em 27-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lulus Pinta 44 R 857	PO	4-1	1.º	41	17,4	3,62
Vaidiva's Chinita 151 Chumbo	PO	3-11	1.º	33	20,0	4,06
Kim Minosca 2 Quando	PO	4-8	6.º	170	13,5	4,01
Rafaelino's Celebre King	PO	3-8	6.º	177	14,6	4,30
Rafaelino's Estilo Way	PO	—	5.º	128	13,7	4,16
Ackley Universo Grana Pinta	PO	4-2	4.º	100	17,5	3,41
Gragliang 274 Palanta 24 R 782	PO	3-8	4.º	98	14,9	3,74
Pucc Patrona 23 R 1325	PO	4-3	4.º	93	15,2	3,46
Lulus Puntera 119 R 1734	PO	3-5	4.º	93	18,2	2,87
Farim Butia Doce VIII Wis Merrit	PO	2-5	4.º	87	14,1	3,43
Enatas Toby 8 Insp. Quando	PO	4-10	1.º	70	16,3	3,20
Armarley Inka M. Falsia	PO	3-9	2.º	52	17,2	3,62
Mullero 86 Barbara Senator 699	PO	3-5	1.º	31	16,5	3,82
Albatros Camila Progressor	PO	3-11	1.º	44	16,0	3,38

Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 10-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amesnas G.M. Comica	PCOC	9-8	5.º	224	15,6	3,21
Sia. Marta Atalaia	PCOC	6-6	6.º	168	17,9	2,87
Srita	PO	5-5	5.º	161	14,6	4,36
Bulada	PCOC	5-6	6.º	170	13,7	3,01
Breca	PCOC	5-6	6.º	188	14,0	3,55
Gerla	PO	5-0	3.º	86	16,5	3,99
Amislette	PO	5-7	1.º	8	23,6	3,79
Sia. Maria Cancela	PCOC	4-5	3.º	78	15,1	3,11

Canforal Balsâmico

Completo Tratamento
das Moléstias
Bronco Pulmonares



Medicação antibiótica destinada especificamente às infecções bacterianas localizadas no aparelho respiratório e produzidas por germes incluídos no espectro de ação do Cloranfenicol: Bronquites Crônicas e Agudas, Bronco Pneumonias, Pneumonias, Pleuritis.

Enviamos gratuitamente o
nosso "Memento Veterinário"
que contém todos os
detalhes sobre os nossos
produtos.



Laboratório Procampo Ltda.
Rua Vilela Tavares, 90
Rio de Janeiro — GB

A Fazenda Marjan trouxe do Canadá um touro de 40 mil dólares

Os criadores nacionais de Gado Holandês continuam adquirindo no Canadá, reprodutores e matrizes para seus plantéis, na preocupação constante de melhorá-los sempre através da introdução de animais do mais alto padrão zootécnico. De 1967 para cá, as importações somam 612 animais, os últimos dos quais — 67 — chegaram em agosto, trazidos por pecuaristas de S. Paulo e do Estado do Rio.

Esses 67 reprodutores foram adquiridos em leilão realizado na fazenda do criador Stephen B. Roman, em Unionville (Ontário), Canadá, cujo rebanho é de fama internacional. Custaram 220.000 dólares — aproximadamente 1.200.000 cruzeiros — e vieram em avião especial da Air Canadá, que desceu em Viracopos (Campinas).

Dentre os reprodutores importados nessa última transação, figura "Bean Heaven Marquise", que custou 40.000 dólares, ou cerca de 220.000 cruzeiros. Foi adquirido — assim como 7 outros animais — pela Fazenda Marjan, do criador Olineto Marques de Paula, situada no município paulista de Vargem Grande do Sul. Para a Fazenda Fortaleza, de propriedade do sr. Aluisio de Andrade Faria, em Nova Odessa, vieram 14 animais. Para a Fazenda São Joaquim, do sr. Joaquim Peixoto Rocha, em Itatiba, vieram 13 animais. Os demais animais vieram para a Fazenda São Francisco da Bela Vista (12), do sr. Fernando Alencar Pinto; 12 para a Fazenda Amizade, do sr. Francisco Scordamaglia, em Pilar do Sul; 5 para a Fazenda São Judas Tadeu, do sr. Luiz Horácio de Melo, em Sorocaba; 2 para a Fazenda São Pedro, em Sorocaba; e 1 para a Fazenda Vargem Alegre do Sul, de propriedade do dr. Milton Pannain, em Barra do Pirai (Estado do Rio).

No leilão de Unionville, a vaca "Romandale Reflection Cristy", alcançou 65.000 dólares, o que constitui recorde mundial de preço. Um touro de 21 meses, irmão completo de "Romandale", foi adquirido por 52.000 dólares, pelo Posto de Inseminação United Breeders Inc. e pela Universal Breeding Services de Guelph, em Ontário. Tais referências dizem bem do alto padrão dos animais do rebanho do sr. Stephen B. Roman, de onde saíram os 67 reprodutores recentemente chegados a Viracopos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sta. Maria Cantiga	PCOC	4-9	3.º	56	15,8	2,56
Posse Elite Cita Morumbi	PCOC	2-3	5.º	118	14,1	2,78
Ch. Pilatos Baukje E.A. 433 de Carambei	GC2	2-6	3.º	64	13,3	2,91
Ch. Pilatos Margarida G.R.A. 440 de Car.	GC2	2-3	3.º	71	14,5	2,51
Dr. Guido Malzoni. Jundiá. S.P. Em 4-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Costa Azul	PCOD	7-5	2.º	18	17,0	3,13
Fortuna II	PCOC	5-6	5.º	124	14,3	2,96
Farah Diba Rio das Pedras	PCOC	2-10	2.º	36	13,5	2,86
Alzira	PCOD	8-8	1.º	9	15,8	3,81
Mário Zappi. Cotia. S.P. Em 5-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Figueira	PCOD	13-1	2.º	44	19,3	4,38
Diva	PCOD	6-11	3.º	100	28,7	3,09
Brigitte	PCOC	3-7	4.º	149	17,4	3,47
Lenita	PCOD	4-1	4.º	108	23,6	3,19
Americana	PCOC	3-4	4.º	115	16,0	3,77
America	PCOC	3-5	3.º	80	20,3	3,28
João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 18-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nhandú Cedencia	PO	8-9	2.º	34	19,7	3,04
Magda Nhandú	31/32	7-4	3.º	66	13,9	3,37
Videsa 682 Man Monogran	PO	6-2	8.º	224	14,5	3,71
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 15-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Pera Lins	PCOD	4-9	2.º	30	27,8	4,30
2 ordenhas						
Jardineira	PCOD	10-2	1.º	4	22,8	—
Florita	PCOD	8-6	4.º	93	15,7	3,59
Reliquia	PCOD	8-2	1.º	1	17,4	3,34
Calada	PCOD	9-5	2.º	32	17,5	3,29
Florita VI Lins	PCOD	4-11	2.º	41	18,2	3,73
Pescada Lins	NR	—	3.º	67	15,1	3,08
Contendas Lins	PCOD	5-4	2.º	55	16,5	3,50
Fama Lins	PCOD	5-3	4.º	101	16,3	4,06
Mecha Lins	PCOD	5-2	4.º	108	14,2	5,09
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 13-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lambia	PO	4-3	6.º	190	13,0	4,49
Jac	PO	5-3	5.º	167	15,4	3,45
Stip	PO	5-1	4.º	123	20,5	4,09
Nodz	PO	4-7	4.º	99	17,0	3,78
Devinas	PO	5-2	4.º	99	14,1	4,12
Terkos	PO	4-8	4.º	104	16,3	3,66
Rupel	PO	3-8	3.º	70	19,9	3,58
Qxaeias	PO	4-6	3.º	70	18,3	4,49
Hobark	PO	4-7	2.º	65	17,1	3,67
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sertão Genova Rag Apple Carnation	PO	11-1	4.º	118	16,1	3,93
Sertão Gabriela Pabst Glenafton	PO	10-9	3.º	78	18,9	3,76
Sertão Ghana Cruzader 86 Rud Exotico	PCOC	11-1	2.º	56	21,2	3,65
Sertão Holanda Marksdekol Hoarne	PO	10-3	3.º	100	22,7	3,56
Sertão Gibrleon Meerco Carnation	PO	10-5	1.º	44	21,4	3,81
Paraíso Ivete Meer Marksdekol Pabst	PO	9-2	3.º	85	21,4	3,64
Paraíso Itapema Escriba Fidalgo	PO	8-9	3.º	99	16,3	3,95
Paraíso Iena Asplic Pabst	PO	9-0	4.º	127	25,0	3,95
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	8-6	2.º	46	24,0	3,64
Paraíso Itagua Pabst	PO	8-8	6.º	146	18,5	3,49
Paraíso Iris Dina Martindale	PO	8-10	2.º	61	17,5	3,72
Paraíso Itamotinga Dalas Marksman	PO	8-10	2.º	49	20,8	3,54
Paraíso Juapitanga Piebe Exotico	PO	8-3	2.º	52	24,2	3,46
Paraíso Londrina Fartura	PO	7-1	3.º	73	31,2	3,79
Paraíso Jagua Gollas	PCOC	7-5	2.º	75	18,2	4,03
Paraíso Italiana Florentina Barcol	PO	8-5	3.º	101	16,1	3,80
Paraíso Ladeira Carola Barcol	PCOC	7-4	2.º	59	22,2	3,44
Paraíso Jamba Exotico	PCOC	7-9	2.º	47	28,5	3,39
Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	7-3	3.º	75	21,5	3,55
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	7-5	4.º	107	27,4	3,32
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	6-3	3.º	84	28,8	3,71
Paraíso Licita Kenjo	PO	7-2	2.º	62	30,5	3,54
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	6-9	3.º	77	28,4	3,36
Paraíso Janice Kenjo	PO	7-3	3.º	95	16,2	3,64
Paraíso Mamata I Jacto	PO	5-9	4.º	110	16,2	4,11
Paraíso Macajuba Adonis	PO	5-10	3.º	98	17,9	3,20
Cochran Corvett Charm	PO	5-9	3.º	83	19,5	3,59
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	5-6	2.º	41	32,3	3,54
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	5-11	1.º	6	25,8	3,42

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Peralso Margarita Fidalgo	PO	5-5	4.º	116	22,7	3,61
Peralso Maira Fidalgo	PO	5-3	5.º	133	19,1	3,10
Peralso Mistica W. Mark	PO	5-8	3.º	87	22,7	2,82
Peralso E.M. Reflection Prilly	PO	6-10	3.º	95	20,3	3,37
Peralso Magestosa Fond Hope	PO	5-2	5.º	135	16,7	3,18
Peralso Laliza Pabst	PO	6-8	1.º	31	22,4	3,72
Peralso Neuz Jaguar	PO	5-3	2.º	51	20,1	3,70
Peralso Natalia Jaguar	PCOD	5-1	4.º	121	20,8	4,15
Peralso Maloca Infinita	PCOD	5-10	3.º	108	17,6	3,55
Peralso Mineira Clyde	PCOC	6-0	3.º	71	20,3	3,54
Peralso Nazaré Jaguar	PO	4-11	2.º	59	20,9	3,46
Peralso Meleira Ruyter	PO	5-7	1.º	28	16,8	3,75
Peralso Mara Exotico	PO	5-5	2.º	59	17,5	3,34
Peralso Magda Texal	PCOC	5-5	3.º	105	21,9	3,79
Peralso Marimba Exotico	PO	5-11	2.º	94	18,2	3,41
Peralso Naliza Fidalgo	PO	4-4	4.º	109	20,4	3,48
Peralso Nicy Fidalgo	PO	4-6	3.º	105	19,5	4,01
Peralso Owara Magnifico	PO	3-10	3.º	82	17,5	3,95
Peralso Opala Sky-Cross	PO	3-10	1.º	22	23,3	3,69
Peralso Natura Adonis	PO	5-1	1.º	47	19,8	3,61
Peralso Olheada Ruyter	PCOC	4-1	3.º	90	19,0	3,75
Peralso Ontaria Fidalgo	PCOC	4-1	2.º	59	15,1	3,75
Peralso Nagy Spring	PO	4-8	2.º	58	21,1	3,63
Peralso Ostaca Magnifico	PO	3-9	5.º	142	17,3	3,51
Peralso Oway Fidalgo	PCOD	3-10	3.º	83	18,2	3,57
Peralso Nubente Gademar	PO	4-6	3.º	77	16,5	3,53
Peralso Ondulada Keystone	PCOD	4-3	1.º	18	21,9	3,22
Peralso Nice	PO	4-11	1.º	21	18,8	3,56
Peralso Obata Exotico	PO	3-10	3.º	68	17,4	4,25
Peralso Olga Fidalgo	PO	4-4	2.º	70	23,9	3,91
Peralso Omeaca Fidalgo	PCOD	4-0	3.º	69	19,9	2,79
Peralso Ovela I	PO	4-1	1.º	26	21,8	3,32
Peralso Magestade Adonis	PO	6-0	1.º	9	22,5	3,63
Peralso Nagoa Roburke	PCOC	4-6	1.º	41	20,0	3,83
Peralso Obata Fidalgo	PCOC	4-2	3.º	70	20,3	3,58
Peralso Oleira Sky-Cross	PO	3-10	1.º	34	17,9	3,31
Peralso Osmay Exotico	PCOC	4-1	1.º	38	15,7	3,74
Peralso Obata Fidalgo	PO	4-2	3.º	70	20,3	3,58
Peralso Noviza Exotico	PO	5-4	2.º	55	20,3	3,65
Peralso Marimba Exotico	PO	5-10	3.º	94	18,2	3,41
Peralso Oradora Roburke	PCOC	4-4	3.º	70	16,8	3,29
Peralso Ofemia Keystone	PO	3-10	2.º	49	22,7	3,76
Peralso Ocas Fidalgo	PO	4-3	1.º	44	22,7	3,48
Peralso Jane Pabst Exotico	PO	7-8	2.º	61	17,1	3,66
Peralso Ovals Criss-Cross	PCOC	3-8	1.º	21	20,9	3,50
Peralso Jedia Galante	PO	7-8	1.º	16	30,5	3,99
Peralso Ormsby Luebke	PO	3-11	1.º	25	17,1	3,60
Peralso Obrigada Exotico	PO	4-0	5.º	133	17,8	3,58
Peralso Polonia Exotico	PO	2-10	4.º	109	17,2	3,33
Peralso Princess Citation	PO	2-10	4.º	115	15,8	3,52
Peralso Primitiva Fidalgo	PO	2-6	3.º	97	16,2	3,60
Peralso Primavera Citation	PO	2-7	2.º	44	16,5	3,45
Peralso Plata Exotico	PO	2-10	2.º	52	15,2	3,39
Peralso Provincia Magnifico	PO	2-5	2.º	58	18,8	3,36
Peralso Parola Magnifico	PO	3-2	2.º	59	20,7	3,61
Peralso Oma Criss	PO	3-7	2.º	62	17,8	3,22
Peralso Ovidora Diamond	PCOC	4-4	1.º	21	18,9	4,02
Peralso Paulistinha Roburke	PO	2-8	1.º	31	18,1	4,08
Peralso Prenda Sky-Liner	PCOC	2-6	1.º	44	18,0	3,60
Peralso Haker Spring	PCOC	4-8	1.º	40	15,3	3,43

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 7-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Martona Lochinvar Alpha 5	PO	8-5	11.º	287	25,5	2,99
Jangada Cristais	PO	8-5	4.º	108	27,5	3,76
Martona S.R. Alpha 30	PO	8-0	11.º	283	22,5	4,22
Martona Nell Sensation 15	PO	8-4	9.º	267	17,7	3,88
Martona Alpha Madcap 36	PO	8-5	3.º	79	26,7	3,27
Martona 1348 Supre 1149 Buenita	PO	7-5	10.º	259	23,9	3,59
Jangada Dancy	PO	7-8	1.º	24	24,5	2,96
Jangada Destemida	PO	7-5	2.º	61	30,8	3,40
Lili	PO	5-9	1.º	8	27,5	2,89
Jangada Dolomita	PO	7-5	2.º	47	23,1	3,63
Antia	PO	6-4	1.º	35	16,8	4,64
Adelaide	PO	4-11	1.º	12	26,6	3,31
Jangada Elada Diamond	PO	6-9	4.º	124	31,3	3,89
Jangada Estimada Selling	PO	6-9	1.º	29	26,4	3,68
Jangada Floresta Prince	PO	5-10	3.º	73	28,4	3,05
Jangada Flama A. Prince	PO	6-1	1.º	6	22,9	3,86
Jangada Fronteira Prince	PO	5-1	10.º	308	14,5	3,67
Jangada Fabiola Prince	PO	5-7	1.º	35	26,2	3,39
Jangada Festeira Three	PO	5-1	6.º	183	21,3	4,54
Jangada Fortuna Leadsman	PO	6-2	1.º	6	22,1	3,83
Jangada Fernanda A. Three	PO	4-10	11.º	280	13,0	3,71

Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum".

Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

VAC. ANTIPIOGÊNICA

INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo dos abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e garrotilho. No tratamento auxiliar das mamicas e diarréias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especialmente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424
Caixa Postal 2861
Rio de Janeiro - G.B.
Filial:
Rua 25 de Março 827 - 4.º andar
Caixa Postal 332 - Tel. 33.1046
São Paulo

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzêrê, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das
vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 232-4969 — R. 32/33

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Firmsa Prince	PO	5-8	1.º	12	31,6	4,02
Anni	PO	4-11	1.º	5	22,3	4,10
Lillian	PO	4-10	10.º	315	14,7	5,23
Jangada Guatemala Fidalgo D. Mark	PO	4-10	1.º	36	23,3	3,14
Leonora	PO	5-1	6.º	167	22,4	4,28
Jangada Garôa Mark	PO	5-2	1.º	5	28,5	2,98
Jangada Graziela Diamond	PO	3-10	10.º	276	21,0	3,72
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	4-10	1.º	27	28,5	2,99
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	4-9	1.º	13	24,8	3,34
Jangada Gronda Fiel D. Mark	PO	4-9	1.º	5	29,9	3,27
Tirgee	PO	4-10	3.º	73	28,8	3,25
Jangada Golondrina Fiel D. Mark	PO	4-7	1.º	26	34,7	3,75
Jangada Helvetia Diamond	PO	4-5	1.º	16	32,6	3,35
Jangada Helena Diamond	PO	3-7	12.º	324	18,2	4,14
Jangada Herança Diamond	PO	4-2	1.º	36	28,2	3,46
Jangada Havai Diamond	PO	3-9	10.º	277	15,7	4,51
Bianca	PO	6-9	1.º	37	26,5	4,26
Jangada Hydra Diamond	PO	3-9	5.º	142	19,4	3,81
Abaco	PO	4-4	1.º	11	17,9	3,84
Anama Catita Silver	PO	3-8	9.º	255	13,7	4,50
Sirna	PO	4-7	2.º	46	18,5	4,77
Jangada Heloisa Diamond	PO	3-10	5.º	142	26,2	3,65
Colima	PO	4-11	1.º	11	16,4	2,92
Peli	PO	4-7	1.º	12	22,6	4,62
Jangada Hungria Diamond	PO	3-11	2.º	45	20,1	3,53
Jangada Guaranesia Diamond	PO	4-5	2.º	45	27,4	3,33
Rafaelinos Penacho Way	PO	4-9	1.º	6	30,7	3,32
Jangada Hamburguesa Diamond	PO	3-11	2.º	39	27,6	3,02
Almiros	PO	4-5	1.º	34	27,6	4,01
Jangada Heleregina Fidalgo D. Mark	PO	3-7	1.º	12	22,2	3,54
Jangada Ivete Dunloggin Fayne	PO	3-4	1.º	11	23,1	4,13
Abititu	PO	4-8	1.º	13	34,3	3,38
Jangada Jacui Governador Leader	PO	2-3	2.º	40	21,7	3,84
Jangada Juta Diamond	PO	2-2	2.º	44	23,3	2,88
Jangada Julieta Beile Boy	PO	2-2	2.º	46	18,4	3,37
Jangada Jornada Presidente	PO	2-2	2.º	43	19,2	3,20
Jangada Haidée Fidalgo D. Mark	PO	3-7	1.º	12	16,0	4,93
Jangada Ipueira Master Dean	PO	2-6	1.º	23	17,8	3,78
Jangada Itatinga Lucifer	PO	2-6	1.º	23	16,3	3,01
Jangada Joana Diamond	PO	2-4	1.º	23	15,0	3,84
Jangada Jujú Diamond	PO	2-4	1.º	16	13,4	3,78
Jangada Java Diamond	PO	2-3	1.º	19	15,2	3,21
Jangada Jardineira Diamond	PO	2-2	1.º	21	18,7	3,87
Jangada Jornalista Presidente	PO	2-1	1.º	47	13,7	3,42
Jangada Jovem 0104 F.A.D. Mark	PO	2-2	1.º	30	19,1	3,48
2 ordenhas						
Hansa E.E.P.A. 1348	PO	11-1	2.º	52	14,9	3,83
Jangada Barbalha	PO	10-0	4.º	128	18,7	4,36
Jangada Corearú	PO	8-5	3.º	96	19,5	3,67
Jangada Embalada	PO	6-7	11.º	262	14,1	3,47
Jangada Dinastia	PO	7-10	4.º	114	17,5	3,40
Jangada Explendor Carnation	PO	6-10	4.º	119	16,4	3,56
Jangada Esfera	PO	6-9	4.º	123	18,3	3,58
Jangada Esperança Carnation	PO	6-11	3.º	110	22,1	3,88
Jangada Educada Diamond	PO	6-11	2.º	54	23,2	3,57
Jangada Florida Duke Mark	PO	6-0	4.º	113	27,3	3,25
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	6-3	3.º	81	22,8	3,73
Jangada Fianeira Leadsman	PO	6-0	4.º	159	20,4	3,67
Jangada Formosa A. Leadsman	PO	5-11	3.º	95	13,3	4,20
Jangada Fortaleza A. Seiling	PO	6-2	4.º	106	15,3	3,60
Naktson	PO	4-9	6.º	170	16,5	4,40
Jangada Guaraclaba Fidalgo D. Mark	PO	4-5	6.º	102	19,0	3,70
Hansigne	PO	5-8	2.º	55	16,5	3,61
Jangada Heroína Diamond	PO	4-3	2.º	55	15,5	4,44
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	4-6	4.º	128	15,8	3,21
Blenhein	PO	4-5	2.º	60	20,8	4,39
Devin	PO	4-8	3.º	72	19,4	3,38
Jangada Herdeira Diamond	PO	4-2	3.º	85	21,8	4,11
Collie	PO	4-6	3.º	79	19,8	3,87
Jangada Hilda Diamond	PO	3-8	4.º	100	17,2	4,22
Jangada Hungara Furioso A.D. Mark	PO	3-9	3.º	100	22,8	4,09
Jangada Hipica Dunloggin Fayne	PO	3-7	2.º	57	21,9	3,92
Jangada Helanca Dean Wayne	PO	3-5	4.º	103	16,0	3,74
Nexos	PO	4-9	3.º	84	20,1	4,03
Dubbo	PO	4-6	4.º	113	20,2	4,05
Jangada Honesta Diamond	PO	3-7	3.º	90	17,1	3,99
Jangada Helice Diamond	PO	3-8	4.º	112	16,5	4,07
Jangada Herna Lucifer	PO	3-6	2.º	63	19,0	3,12
Jangada Hepica Lucifer	PO	3-4	4.º	115	15,1	3,33
Rafaelinos Cleo Inka	PO	4-7	4.º	101	14,9	3,95
Kervana	PO	4-8	3.º	97	15,3	3,97
Jangada Helen Diamond	PO	3-8	3.º	65	18,6	3,90
Demerts Lagunita 39 R. 1579	PO	3-1	5.º	127	19,8	3,06
Jangada Irmã Dunloggin Fayne	PO	2-4	4.º	118	14,7	3,73

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Indira Dunloggin Fayne	PO	2-3	4.º	117	14,3	4,42
Jangada Impresa Lucifer	PO	2-4	4.º	98	15,7	3,35
Jangada Habilitada F.A.D. Mark	PO	3-6	3.º	73	16,7	4,16
Jangada Ivone Furioso A.D. Mark	PO	3-0	3.º	98	21,2	3,57
Jangada Ilha Dunloggin Fayne	PO	2-6	3.º	86	14,7	4,06
Jangada Itoca Lucifer	PO	2-4	3.º	82	14,2	3,64
Jangada Ingrate Lucifer	PO	2-4	3.º	76	14,3	3,25
Jangada Jussara Diamond	PO	2-2	3.º	81	17,5	3,17
Jangada Itala Dunloggin Fayne	PO	2-5	2.º	53	15,2	4,20

Jão Antonio Barsante. Itú. S.P. Em 13-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Jape Bianca	PCOD	2-4	2.º	65	16,5	2,92
Jape Sinha	PCOD	2-5	1.º	39	17,9	3,13

Jaco Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 6-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulvia do Pau D'Alho	PCOC	7-10	1.º	14	27,2	3,52
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	7-1	3.º	90	23,5	3,16
Calabrita do Pau D'Alho	PCOD	7-4	1.º	4	23,7	3,92
Chope-Flor do Pau D'Alho	PCOC	6-4	7.º	190	20,8	2,51
Coitada do Pau D'Alho	PCOD	8-9	8.º	215	15,6	5,73
Delma do Pau D'Alho	PCOC	6-4	2.º	52	25,5	3,70
Galuna do Pau D'Alho	15/16	7-1	2.º	55	27,5	3,35
Gringa do Pau D'Alho	PCOC	5-10	5.º	132	18,6	3,94
Joazeira do Pau D'Alho	PCOC	5-9	6.º	170	17,5	4,08
Luiza do Pau D'Alho	PCOC	5-8	6.º	158	16,5	4,07
Mangas do Pau D'Alho	PCOC	5-11	5.º	132	21,5	3,68
Moreira do Pau D'Alho	PCOC	6-1	1.º	1	25,6	5,56
Odina do Pau D'Alho	PCOC	5-8	1.º	11	25,8	3,59
Opereira do Pau D'Alho	PCOC	4-10	9.º	245	14,1	4,07
Príncipe do Pau D'Alho	PCOC	4-7	6.º	168	16,3	3,30
Rafaela do Pau D'Alho	PCOC	4-1	9.º	263	15,3	3,51
Rosier Bertha 61	PO	5-3	1.º	9	23,3	4,03
Silvia do Pau D'Alho	PCOD	4-5	3.º	119	17,2	3,57
Sônia do Pau D'Alho	PCOD	10-7	3.º	77	20,2	3,14
Suzana do Pau D'Alho	PCOC	4-4	2.º	44	17,3	3,16
Tânia do Pau D'Alho	PCOC	4-3	1.º	24	25,6	2,85
Teófilo III do Pau D'Alho	PCOD	11-11	2.º	31	19,8	3,30
Três do Pau D'Alho	PCOC	3-4	10.º	283	13,0	3,73
Uirapuru do Pau D'Alho	PCOC	3-7	7.º	207	13,3	4,11
Vala do Pau D'Alho	PCOC	3-5	3.º	86	21,3	4,30
Vandinha do Pau D'Alho	PCOC	3-2	4.º	111	16,8	3,85
Viviana do Pau D'Alho	PCOC	3-1	5.º	132	15,9	3,38
Wanda do Pau D'Alho	PCOC	3-1	3.º	70	19,1	3,85
Xandrina do Pau D'Alho	PCOC	3-3	2.º	59	20,2	3,56
Yara do Pau D'Alho	PCOC	3-1	2.º	44	23,7	3,51
Zaira do Pau D'Alho	PCOC	4-6	1.º	7	23,7	3,73
Adriana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7.º	186	13,0	4,00
Alma do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6.º	166	14,0	3,28
Alma do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	97	13,9	3,49
Alma do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	94	16,4	3,20
Alma do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	94	15,2	2,98
Alma do Pau D'Alho	PO	2-1	3.º	79	16,2	3,79
Alma do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3.º	62	18,6	3,26
Alma do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	52	18,3	3,69
Alma do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2.º	49	17,3	3,46
Alma do Pau D'Alho	PCOC	2-0	2.º	44	19,5	3,42
Alma do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	27	19,4	3,72

Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marcela	7/8	16-5	9.º	244	15,3	3,84
Morada Nova	31/32	8-6	4.º	106	21,8	3,58
Morada Nova	31/32	9-2	1.º	8	17,1	3,67
Morada Nova	NR	—	3.º	62	22,0	3,52
Morada Nova	31/32	—	3.º	62	27,0	3,04
Morada Nova	31/32	—	1.º	9	16,0	3,66
Morada Nova	NR	—	4.º	94	13,4	3,12
Morada Nova	31/32	—	3.º	62	13,7	3,66
Morada Nova	NR	—	3.º	78	16,1	3,34
Morada Nova	NR	—	4.º	93	16,2	3,16
Morada Nova	GC2	6-5	7.º	211	15,5	3,58
Morada Nova	NR	6-1	2.º	38	15,0	3,22
Morada Nova	NR	6-2	2.º	55	19,7	3,34
Morada Nova	NR	—	9.º	255	14,3	3,73
Morada Nova	NR	3-10	6.º	177	14,8	4,20
Morada Nova	NR	3-8	5.º	145	21,3	3,93
Morada Nova	NR	2-10	5.º	129	13,3	4,13
Morada Nova	NR	—	4.º	99	13,5	3,96
Morada Nova	NR	—	2.º	52	15,7	3,44
Morada Nova	NR	4-0	1.º	16	14,7	3,10
Morada Nova	NR	4-7	1.º	10	14,5	4,00
Morada Nova	NR	2-11	1.º	23	13,7	3,83

Adquira seu
NELORE MÔCHO,
a Raça do Momento,
na

**FAZENDA
ARAPUCA**

que cria, seleciona e
vende permanentemente
reprodutores da raça



CAMPANÁRIO — Grande Campeão
na Exposição Nacional de Uberaba,
em maio de 1971.

**FAZENDA
ARAPUCA**

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES
MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31

Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES
MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623

Fone 1168 — Aquidauana, MT

Aveia é ótimo alimento - aumenta produção de leite

MILTON VENÂNCIO - ACAR

Dentro do programa de introdução de culturas de inverno em Minas Gerais, a aveia apresenta resultados bastante favoráveis para alimentar o gado na época da seca. Esse trabalho vem sendo orientado em Minas pelo Eng.º Agr.º Ernst C. Lamster, que executa o programa proveniente de um convênio entre a República Federal Alemã e a ACAR.

No município de Pouso Alegre, na Fazenda Boa Vista, de propriedade do Sr. Asdrúbal Pedrosa e sob administração do Sr. Yuto Sedyama, o Eng.º Agr.º Ernst C. Lamster orientou um teste objetivando reconhecer, para as condições locais, o valor da aveia na alimentação do gado e sua influência no aumento da produção de leite. Os trabalhos tiveram a supervisão técnica local do Eng.º Agr.º Ewaldo Carvalho, Supervisor da ACAR.

Numa área de 2 hectares foi plantada aveia, aproveitando-se terreno de cultura de arroz, contabilizando-se todos os gastos para cálculos dos custos da produção.

Do rebanho foram separadas 100 vacas, sem nenhuma seleção, e feito um controle leiteiro, durante 60 dias, a partir do dia 30 de agosto até dia 31 de outubro.

Do controle leiteiro realizado, resumimos os seguintes dados:

1) De 30 de agosto a 19 de setembro, com alimentação à base de cana-de-açúcar (à vontade) e 500 gramas de torta de algodão, a média de produção diária foi de 615 litros de leite.

2) De 20 de setembro a 9 de outubro, com alimentação à base de aveia (20 quilos por vaca, por dia) e 500 gramas de torta de algodão, a média de produção diária passou para 685,25 litros de leite. O aumento da produção de leite, por dia, foi de 70,25 litros, com o uso de aveia.

3) De 10 a 15 de outubro, voltou a ração de cana-de-açúcar, à vontade e 500 gramas de torta de algodão. A média de produção baixou para 670 litros diários, isto é, 15 litros por dia, a menos.

4) De 16 a 25 de outubro voltou a alimentação à base de aveia e centeio velhos e torta de algodão.

A média diária passou para 679,4 litros. A aveia e o centeio tinham 150 dias no campo, estavam quase maduros, sendo o corte feito apenas para desocupar o terreno, pois não apresentavam condições ideais para alimentação do gado.

(Conclui na pág. 118)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Lacta de Morada Nova	NR	4-1	1.º	11	15,2	3,62
Poema de Morada Nova	NR	4-3	1.º	29	13,2	3,62
Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, S.P. Em 2-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rory's Curuzu Zuba Cuatia	PO	7-9	1.º	10	20,2	3,52
Opus 187 Roymaster National	PO	4-1	2.º	49	13,1	3,44
Wilson Spencer Domit, Jundiá, S.P. Em 2-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ipanema de Botujurú	15/16	4-8	1.º	10	18,1	4,40
Boneca de Botujurú	PCOD	5-7	1.º	10	15,3	3,46
Dracena de Botujurú	PCOD	4-5	1.º	10	15,0	3,41
José Ban Hajduk e Dr. Alcides C. Nigro, Bocaina, S.P. Em 20-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sulbra's Elvira	PO	4-0	4.º	122	13,5	2,46
Campinas J.A.P.	PCOD	7-9	4.º	109	15,8	3,27
Pura Pinta J.A.P.	PCOD	6-9	4.º	86	15,9	2,56
Holandia Keegstra Riemke 7	GC1	4-9	2.º	38	16,3	—
Geada J.A.P.	PCOD	6-3	8.º	248	13,1	3,21
Duquesa de Bela Vista	PCOC	4-6	7.º	204	14,2	3,65
Dr. Antonio Ignacio Pupo, Pedreira, S.P. Em 23-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana Sem Par	PCOC	5-4	6.º	174	14,8	3,10
Azeltona do Jaguar	PCOD	4-2	1.º	29	16,4	3,56
Carolina do Jaguar	15/16	5-6	1.º	4	19,0	4,30
Madalena do Jaguar	PCOD	5-2	2.º	61	14,0	3,71
Careta do Jaguar	PCOD	5-0	3.º	85	15,3	3,03
Fanta do Jaguar	PCOD	3-10	1.º	29	17,7	3,55
Sideral do Jaguar	PCOD	5-9	1.º	1	28,4	4,16
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, S.P. Em 23-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Holanda	PO	9-11	4.º	94	13,4	2,91
Primavera Liberia	PO	6-7	7.º	216	13,4	2,46
Clovertop Trademark O. Nogales	PO	6-6	2.º	42	18,4	2,88
Primavera Medea Imperatriz Asp. Regal	PO	5-6	4.º	127	16,4	3,01
Sta. Elena's Profesia Granadero P.	PO	5-8	5.º	146	16,1	2,36
Emetea Carita 5 Marto	PO	4-7	7.º	206	13,9	2,79
Emetea Gerenta 8 Lily Insp. 2 Pinto 2	PO	4-10	4.º	126	14,6	3,17
Malagueña 323	PCOD	3-4	2.º	46	13,1	3,02
Cerrito's 149	PCOC	5-0	1.º	1	16,7	3,82
Dr. Olavo Lydio Cossenza de Mesquita, Petrópolis, R.J. Em 6-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jacuba Rosa	PO	4-8	7.º	190	13,5	3,94
Araras Marianne's Skycross Princesa	PO	2-3	3.º	63	18,6	4,05
Araras Ivy's Skycross Princesa	PO	2-3	2.º	50	16,5	4,96
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, S.P. Em 23-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ambição	PCOD	7-4	2.º	32	14,3	4,03
Pirassununga Musica	PCOC	5-11	2.º	42	15,0	3,34
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 18-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Koosje's Advancer	PO	5-8	5.º	132	30,5	2,90
Cangica de Monte D'Este	PCOC	3-1	10.º	280	13,3	3,80
Holambra Siegrid XXXV	PO	3-7	7.º	209	13,8	3,90
Amazonia	PCOD	6-7	7.º	203	14,4	4,10
João Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 26-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Harpa SS	GC1	—	4.º	120	20,6	3,40
Olavo Sacchi, Campinas, S.P. Em 18-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maria Elena 58 Pelado President	PO	5-7	2.º	57	13,7	3,24
Administradora Campo Grande Ltda, Nova Odessa, S.P. Em 26-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Herdade	PO	2-0	4.º	104	17,2	2,93
A.F. Fortaleza Hiade	PO	2-2	2.º	30	16,6	3,48
Dr. Fernando Magalhães, Santa Cruz, Guanabara, Em 22-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Elena's Romanela Spotlight R.	PO	5-3	5.º	153	15,2	3,07
Recodo 84 Franca Abrilena	PO	5-0	2.º	41	18,5	3,57
Lonelm Marquis Sylvia	PO	3-10	4.º	96	20,3	3,58
Amazonas Mr. Iceberg	PC	3-8	2.º	53	14,4	3,41
Rosa 368	31/32	3-3	1.º	27	16,7	3,10

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Amazonas Mr. Ibiri	63/64	3-9	1.º	24	14,8	3,05
Amazonas Mr. Indaiatuba	63/64	3-10	1.º	2	15,1	3,18
Dr. Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 31-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bolha	PCOD	4-0	1.º	41	15,2	3,25
Laura Castrense	PCOD	7-6	1.º	22	16,9	3,36
Cegonha Rey	PCOD	3-5	2.º	49	13,3	3,21
Gravata Rey	PCOD	3-5	2.º	35	14,4	3,12
Elisadora de Bela Vista	PCOD	4-5	1.º	22	15,4	3,07
Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 11-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13 de Abril 217 Florida Catriel	PO	4-7	2.º	60	13,3	3,61
San Gregorio Delfin Quinta Maravilha	PO	4-8	4.º	92	14,4	3,26
Lulas Fani 146 L 147	PO	4-0	1.º	10	15,6	3,32
Lulas Bendejas 166 L 147	PO	—	2.º	58	14,1	3,64
Colonel Frbio. Avaré. S.P. Em 11-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 996 A.B.C. Pontiac	PO	8-4	1.º	35	13,2	2,40
Jaqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 14-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Wendy Dalila	PO	8-0	3.º	72	29,3	3,30
Wiete Hanna II	PO	6-7	5.º	137	16,6	3,49
J.D. Jitka	PO	4-11	6.º	162	14,7	3,74
Rosalina do Engenho	PCOD	4-8	1.º	23	31,7	2,96
J.D. Diadora	PO	4-4	4.º	92	30,6	3,32
J.D. Paraguaita	PO	3-8	4.º	107	15,4	3,52
J.D. India	PO	3-9	2.º	52	24,6	3,10
J.D. Dina	PO	2-5	2.º	29	16,9	2,81
J.D. Victoria	NR	—	1.º	23	22,3	2,95
Jão José de Brito. Mata de São João. BA. Em 15-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fior Matutina da Primavera	PCOD	6-1	8.º	265	16,7	4,08
Esmeralda D'Alva da Primavera	PCOD	7-10	8.º	261	15,3	4,65
Gravada da Primavera	PCOD	4-10	3.º	94	16,3	4,47
Gravosa da Primavera	PCOD	5-2	1.º	10	19,6	3,90
Gravada da Primavera	PCOD	5-1	1.º	10	15,9	4,00
Gravada da Primavera	PCOD	9-3	3.º	96	16,5	3,95
Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 27-5-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fortaleza Carlota C.G. Rush Posch	PO	6-10	1.º	11	32,7	3,04
Farmis Noel Clover	PO	8-7	1.º	17	29,7	3,14
Emma 161	PO	10-3	3.º	76	16,7	3,73
Fortaleza Edição Fond Hope Karen	PO	5-4	1.º	1	29,2	3,00
Fortaleza Desejada Pontiac Joyful	PO	5-7	3.º	63	23,6	3,04
Fortaleza Eletra	PO	4-10	1.º	1	21,4	2,94
Fortaleza Escala	PO	4-3	3.º	65	21,8	3,04
Fortaleza Genova	PO	2-5	3.º	75	18,3	3,50
Fortaleza Havana	PO	2-2	1.º	25	22,1	3,24
de Vesconcellos. Sumaré. S.P. Em 29-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lay Lay Frente Caotica	PO	4-10	1.º	19	16,5	3,81
Super 6 Sovereign	PO	4-10	3.º	76	19,2	3,40
Olimpio Ferreira Maia. Bragança. S.P. Em 28-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
PCOD	8-6	1.º	18	28,5	3,65	
PCOD	6-8	6.º	177	15,2	3,73	
PCOD	6-2	6.º	201	13,9	3,72	
PCOD	8-1	4.º	112	17,7	4,48	
PCOD	3-3	2.º	43	14,5	3,40	
PCOD	2-9	2.º	46	14,2	3,14	
PCOD	3-2	2.º	37	16,9	3,29	
PCOD	8-5	2.º	35	25,5	4,30	
Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 7-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Top Hope Priscilla Tania	PO	9-8	1.º	36	15,5	3,59
Martinho Colantha Lass Pontiac II	PO	6-8	3.º	69	14,8	3,33
Zantut. Descalvado. S.P. Em 27-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
PCOD	3-10	1.º	6	14,9	4,05	
PCOD	4-10	1.º	56	18,3	3,56	
PO	4-8	1.º	42	15,9	3,57	
de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 14-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
PO	8-5	2.º	40	17,6	3,41	

MÔCHO TABAPUÃ AGORA NA NOROESTE

**Criação em parceria entre
os drs. Alberto Ortenblad
e Benedito Grecco**



Ganhador da Água Milagrosa — T 2358
— um dos padreadores Tabapuã na
fazenda Água Branca, presente à Exposição
de Uberaba em 1970.

**FAZENDA ÁGUA BRANCA
DR. BENEDITO GRECCO**

Rua Dom Bosco, 137
LINS, SP — Telefone 2488
Rodovia Mal. Rondon, km 450

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES E MATRIZES

to, a fêmea os expulsa para fora da pele, esperando que eles encontrem lugar favorável ao seu meio de vida, que é atacar outras pessoas e animais. Quanto a ela, a fêmea que produziu tantos ovos, acaba morrendo lá dentro mesmo...

Geralmente as pessoas tiram os bichos-de-pé, abrindo o lugar atacado com um canivete ou alfinete, e retiram, "inteirinha", a bolsa de ovos; depois desinfectam a parte lesada com iodo ou mercúrio cromo e tudo corre bem. Mas, há casos em que a retirada do "bicho" provoca inflamações e até feridas graves, requerendo mais cuidados e precisando até de médico para fazer tratamento. O melhor, portanto, é não ter bicho-de-pé. E eles podem ser evitados com algumas práticas de higiene, como, limpeza, banho dos pés, uso de calçado. E nas pocilgas, onde eles se criam, fazer aplicações de DDT, que impede o desenvolvimento dos bichinhos ainda pequenos. Coisa muito fácil. (SASA)

PECUÁRIA GAUCHA DESEJA LIBERDADE PARA EXPORTAR CARNES

O Encontro da Pecuária do Corte do Tupaciretã discutiu o problema da exportação de carnes, ligado ao abastecimento ao centro do País. O Encontro realizou-se nos dias 28 e 30 de maio último. E foi promovido pela Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul. O plenário, com a presença de 23 Sindicatos Rurais de Empregadores, cerca de uma dezena de Cooperativas diversas e muitos técnicos e ruralistas, aprovou por unanimidade a moção seguinte (textual):...

— "Recomenda-se que as autoridades reconheçam o Rio Grande do Sul como uma área geo-econômica distinta, a qual deve responsabilizar-se unicamente pelo seu abastecimento, sendo totalmente liberados seus excedentes de safra para comercialização livre onde melhor convenha (mercados nacional ou internacional)."

— Como se sabe a recomendação acima teve sua origem no regime de cotas que o Governo Central fixou este ano para a exportação gaucha de carnes. A cota fixada foi de 34 mil toneladas. A indústria gaucha, formada por 6 cooperativas e cinco frigoríficos julgou insuficiente as 34 mil toneladas. Pretendiam uma exportação possível de 70 mil toneladas. O regime de cotas foi feito para salvaguardar o abastecimento dos estados centrais, embora a indústria gaucha acredite que muito pouco participa nos abastecimentos dos grandes centros do país, os quais tem origem diferente e suficiente para a carne destinada ao consumo de sua população. Uma participação mínima (cerca de 6%) no mercado do centro não é o bastante para cercear a liberdade de exportação, prejudicando como prejudicou este ano, a marcha da safra sul-riograndense de gado gordo de ano em curso. Daí a razão da moção acima, aprovada por unanimidade pelo plenário do grande Encontro que a FARSUL promoveu na região serrana.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Fidalga da Ribeirada	PCOC	4-4	4.º	113	13,7	2,96
Fada da Ribeirada	PCOC	7-5	3.º	68	20,4	2,93
Ribeirada Imperatriz S. Pabst	PO	6-0	1.º	10	16,6	3,50
Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 24-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	6-7	5.º	151	17,2	3,28
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	6-10	3.º	86	21,8	3,04
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	5-7	5.º	122	19,4	3,41
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	6-2	6.º	171	17,2	3,28
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	6-3	3.º	64	19,3	2,91
Recodo 59 Elena Jemina Achalay 587	PO	6-1	1.º	15	24,9	3,60
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	5-9	3.º	82	16,3	2,91
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	5-10	4.º	92	26,5	2,86
Sta. Elenas Marciana Hefering M.	PO	6-4	10.º	290	15,6	3,57
San Gregorio Clifton S. Torcacita	PO	5-5	2.º	56	19,3	3,70
Morenita C. Muneco Kay	PO	5-3	6.º	151	13,0	3,07
Cina Cina Luciarnaga 184	PO	5-4	3.º	81	22,2	3,31
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	6-2	2.º	42	25,2	3,70
Malberty 562 Piccola Tallador	PO	6-7	2.º	40	23,4	3,64
Malberty 627 Marina Bumbi	PO	5-9	2.º	41	22,5	3,28
Recodo Ernestina Jemine Kay 129	PO	6-1	1.º	22	29,6	3,14
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 17-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	6-7	1.º	14	26,9	3,56
2 ordenhas						
Duquesa Castrense	PCOD	5-3	5.º	142	24,6	4,26
Condensa de Sta. Lucia	PCOD	8-11	3.º	84	22,7	4,82
Beleza	PCOD	6-10	3.º	103	21,4	3,45
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 19-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueline II da Barra	PCOD	6-1	5.º	128	26,9	3,66
Naturama	NR	—	5.º	124	19,8	3,60
Borrasca II da Barra	PCOD	6-9	1.º	23	17,2	3,43
Arauna II da Barra	PCOD	6-10	5.º	124	23,2	3,71
Qualidade da Barra	NR	—	6.º	175	15,7	3,76
Quebrança da Barra	NR	—	7.º	206	13,6	4,30
Patriarca da Barra	NR	—	7.º	185	17,6	3,48
Quitaca da Barra	NR	—	1.º	24	21,2	3,84
Brigitt da Barra	PCOC	2-3	1.º	6	16,0	3,59
Orquidea da Barra	NR	—	1.º	5	15,9	3,68
Risonha da Barra	NR	—	1.º	3	19,3	3,39
Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 21-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martona's Dictator S.R. 12	PO	6-0	8.º	220	14,5	2,78
Color Alegria	15/16	5-9	2.º	42	16,2	3,08
Color Cabana	PCOC	4-6	1.º	5	16,4	3,27
Color America	7/8	5-7	2.º	35	18,1	3,70
Color Baliza	15/16	4-9	1.º	10	18,2	3,74
Leber Esperia	PCOD	3-8	2.º	62	13,8	3,33
Leber Romana	PCOD	3-6	2.º	60	15,0	3,55
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Castrolanda Loman Romkje 11	PO	8-11	3.º	68	17,5	3,70
Cast. Excelsior Trijntje Tertules 10	PO	7-8	4.º	100	18,9	3,48
Gina Paquequer	PC	6-5	4.º	96	18,2	4,45
Rafaelinos Picture Wayne	PO	6-8	2.º	55	25,8	3,43
Marciana São Gabriel	PC	7-2	2.º	31	30,5	3,42
Altura Piney Bonnie Beryl	PO	8-2	5.º	87	17,8	2,84
Piper View Ideal Katie Lass	PO	8-0	5.º	157	17,2	3,47
Aushland Beauty Ivanhoé May	PO	7-2	4.º	109	18,2	3,18
Aushland Doress Ivanhoé	PO	6-6	12.º	359	22,7	4,26
Joan Ruchardt BB Homestead	PO	9-4	3.º	71	22,1	3,33
Marchs Pilota	PO	7-5	1.º	23	25,6	2,94
Granjera 383 Rosafé Pabst	PO	6-10	5.º	158	21,3	3,60
Gray View Valerie	PO	6-1	4.º	99	19,1	3,44
Mellus Count Maud	PO	5-3	4.º	97	17,9	3,48
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	7-4	4.º	91	18,6	3,79
Glen Forest Admiration Melody	PO	7-10	4.º	107	20,6	3,67
Seen-Lan Cojnt Bell	PO	4-11	1.º	9	23,8	3,11
Granjera 369 Rosafé	PO	7-3	4.º	95	19,7	3,50
Piper View Ivanhoé Melody	PO	6-1	2.º	33	31,3	2,76
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	7-7	4.º	88	22,3	3,76
Catita Paquequer	GC1	3-11	4.º	116	15,9	2,93

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Time Comet Gypsy Rockette	PO	3-9	1.º	26	23,4	3,75
Reintree Marquis Supreme	PO	3-7	4.º	105	17,8	3,62
Reintree Marquis Fern	PO	3-9	3.º	68	19,0	3,75
Oak Ridges Royal Jean	PO	5-5	1.º	14	23,8	3,57
Oak Ridges Admiral Dot	PO	5-4	4.º	106	16,1	3,30
Graniera 339 Glenvue Prospect	PO	7-10	3.º	65	22,4	3,39
Poor View Melody Ivanhoé Twin	PO	3-9	2.º	32	26,7	3,40
Piquequer 3330 Camle	PO	4-2	1.º	11	25,0	3,15
Camelion Marie Winie Abby	PO	3-7	2.º	35	22,8	3,52
Americana 68 Burke Inka	PO	8-5	8.º	239	13,8	3,92
Metewether Happy Crissala	PO	2-6	2.º	31	19,2	3,21
3 ordenhas						
Graniera 343 Glenvue Baradero	PO	7-9	3.º	68	16,6	4,05
Camelion Marie Winie Madcap	PO	4-2	4.º	97	16,3	3,00
Graniera 295 Rosafé Bessie	PO	8-7	3.º	68	19,0	3,08
Graniera 384 Royal Madcap	PO	7-0	3.º	61	18,1	2,93
Gray View Chari X	PO	5-0	2.º	41	19,1	3,06
Camelion Marie Leone Laura	PO	3-8	2.º	51	13,0	3,12
Poor View Majority Mary	PO	3-9	1.º	16	18,8	3,52
Metewether Admiral Rosie	PO	3-4	3.º	60	14,5	2,90
Vigo Pride Phyllis	PO	4-4	3.º	73	13,7	3,03
Poor View R.A. Johanna Texal	PO	3-5	2.º	56	13,8	3,39
Poor Vigo Burke Katie Lou	PO	2-7	4.º	98	13,7	3,16
Poor View Ida Burke Kate	PO	2-10	3.º	64	15,8	3,73
Camelion Marie Sally Ideal	PO	2-7	3.º	75	14,8	3,27
Metewether Happy Rosa	PO	2-3	3.º	72	13,3	3,66
Angles Nube I. President	PO	2-10	3.º	72	14,7	3,01
Poor Butter Boy Eugenia	PO	2-4	3.º	71	13,7	3,30
Metewether Cloud Harriet	PO	2-5	2.º	32	18,2	3,52
Amelandia 31 Celebrity Royal	PO	2-6	1.º	6	18,8	3,67

Clinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, S.P. Em 25-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Angles Supreme Cochran Moncade	PO	8-7	6.º	153	18,7	3,93
Angles Ky Julia 1811	PO	6-1	8.º	323	17,5	3,81
Parano Lutadora Host	PO	6-10	3.º	92	33,2	2,95
Angles Rose Pachola Signet	PO	5-8	10.º	276	13,7	4,55
Parano Citation Dawn	PO	8-0	11.º	332	18,7	3,67
Parano Leader Aggie	PO	4-8	5.º	124	23,2	4,24
Parano's Golden Prilly S. Reflection 15	PO	6-7	2.º	38	31,8	3,32
Angles Loretta Magico Gondola	PO	5-7	3.º	67	24,6	2,42
Parano's Double Golden Prilly 9	PO	5-11	11.º	328	19,0	4,38
Parano's Victor Elector 1	PO	5-5	11.º	307	14,8	3,93
Parano Florita Estupendo Medalist	PO	3-11	10.º	285	14,9	3,63
Parano's Senator S. Reflection 11	PO	4-10	4.º	112	20,5	3,79
Parano's Dictator S. Reflection 20	PO	5-3	6.º	154	17,2	4,29
Parano's Victor Front Row 1	PO	5-1	4.º	100	25,7	3,28
Parano Linda Luebke	PO	4-0	5.º	141	23,1	3,36
Parano Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	4-2	3.º	85	25,1	3,01
Parano Dorckin Dunloggin 1407	PO	7-6	3.º	96	26,5	3,47
Parano Nemi Exotico	PO	4-9	5.º	127	20,9	3,08
Parano Haven Reward R. Best	PO	3-4	1.º	10	15,3	4,85
Parano's Paragon Golden Prilly 1	PO	6-3	2.º	40	27,6	3,29
Parano Maral Fond Hope	PO	3-8	1.º	10	26,5	3,06
Parano Angela's Della Adantha	PO	4-3	2.º	32	31,7	3,21
Parano Lila Luebke Fidalgo	PO	4-1	1.º	20	23,8	3,28
Parano Narrativa Exotico	PO	4-5	3.º	66	15,8	2,57
Parano Symbol Corrine	PO	2-9	12.º	338	14,9	3,89
Parano Roxie Bell	PO	4-1	10.º	289	15,7	4,43
Parano Haven Supreme Juliet C	PO	2-4	13.º	379	13,2	4,27
Parano Texal Sherry	PO	4-0	9.º	276	15,5	4,13
Parano R. 58 R. Chumbo	PO	3-7	10.º	276	17,9	3,90
Parano's Senator Belle 1	PO	2-7	10.º	288	16,1	3,66
Parano Lema Luebke	PO	2-10	9.º	252	15,6	4,59
Parano Shamrock Rosaly	PO	2-9	9.º	256	14,3	3,53
Parano Angela's Supreme Della Re-Echo	PO	4-4	8.º	229	15,8	3,93
Parano Haven Supreme 1	PO	2-4	8.º	242	15,5	3,55
Parano Brasília Pabst	PO	3-0	6.º	161	17,6	3,47
Parano Carita 6 Importante Pinto 1	PO	—	6.º	162	20,8	3,30
Parano Hipona Fidalgo	PO	4-6	6.º	154	17,9	4,11
Parano Kapa Dunloggin Criss-Cross	PO	—	4.º	101	18,9	3,30
Parano Tina Fond-Hope	PO	2-11	3.º	73	17,3	3,80
Parano Julia Adonis Fond	PO	2-7	2.º	47	18,5	3,29
Parano Penny Dictator Golden Prilly	PO	2-6	1.º	19	25,4	3,61
Parano Sura Reflection Paragon 1	PO	2-9	1.º	20	23,0	3,98

Parano Pontes Neto, Ituverava, S.P. Em 19-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Parano 466 Glenvue Ravenglen	PO	6-0	1.º	3	27,2	3,81
3 ordenhas						
Parano Monarch Wally	PO	3-11	7.º	192	15,0	4,76
Parano Marmouth Leiteira	PCOC	2-10	6.º	157	13,8	3,84
Parano Marmouth Libra	PCOC	2-10	5.º	151	14,3	4,10

Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo, nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 e em 1971 a **MEDALHA DE OURO** como melhor expositor da raça; ainda em 1971 foi considerado o melhor criador da raça. Nosso rebanho apresentou, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.075 kg de leite e 196,6 kg de gordura foi a produção média de 36 lactações de 296 dias, em 1969, no Controle Leiteiro da A.P.C.B.

TODAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TODAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos.

8 Recordistas de Classe
6 Reprodutoras Eméritas

19,769 kg de leite e 0,714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



RIGWOOD REGAL PROMOTER — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Três vezes Grande Campeão: na Exposição de Gado Leiteiro de SP, em São João da Boa Vista, em 70, e na III Exposição Nacional de Gado Holandês SP - 71. Campeão Sênior em São João da Boa Vista, em 1970

CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE
Km 101 da Rodovia Jundiaí-Itu
Em São Paulo: Rua Boa Vista,
208 - 14.º andar
Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADA E USA.

CRESCE A PROCURA PELAS CARNES BOVINAS DO BRASIL

Nos dois últimos anos diversos foram os países do estrangeiro que vieram ao Rio Grande interessados em comprar carnes bovinas congeladas, em conserva, dessossada ou em cortes especiais. E levaram cerca de 70 mil toneladas. A procura levou as indústrias e as cooperativas a melhorar seus estabelecimentos. Colocaram-nos a par das exigências dos compradores que tinham enviado missões técnicas examinar os frigoríficos. Comissões que fizeram exigências sanitárias. E várias foram as cooperativas e frigoríficos particulares no Rio Grande que investiram grandes somas efetuando os melhoramentos solicitados. Acreditavam que a carne era futuro certo para o exportador gaúcho. Era o caminho para tirar a pecuária bovina de meio século de estagnação. Prêsa que andava pela política de somente exportar o excedente. Querer exportar era como que um crime. As quotas fixadas para 1971 foram recebidas como um entrave. Um remanescente da velha política de erros que sempre impediu o futuro da pecuária brasileira, fator que a Austrália soube explorar tornando-se o grande exportador mundial. Papel que o Brasil deixou escapar.

Volta agora o Poder oficial a declarar que a carne poderá dar muitas divisas. Que este ano dará 150 milhões de dólares. E que até 1980 dará um bilhão de dólares. Mais, portanto, que o grande total que o café atualmente rende ao Brasil. Essas palavras enchem a indústria gaúcha de carnes de esperanças. Há sobra de trigo e de arroz no mundo. Falta carne bovina, para a qual há importadores. E o Brasil tem condições e oportunidades para ser o maior fornecedor mundial.

HÁ 5 ESTAÇÕES DE CONTRÔLE DE PÊSO EM BOVINOS

Nos meses de março a maio foram iniciados os trabalhos de controle de pesos de bovinos no Rio Grande do Sul. Um serviço promovido pela Secretaria da Agricultura. Os 5 locais que já começaram os trabalhos, são as Estações Experimentais de Tupanciretan, Vacaria, Montenegro, Uruguaiana e São Gabriel. Cada uma delas conta com cerca de 30 terneiros de diversas raças de corte. Terneiros que chegam à Estação com idade variando entre 160 e 200 dias. Todos puros de pedigree. A engorda é em comum, ficando os animais numa única encerra de cerca de 30 por 40 metros. Um telheiro ao centro abriga o côco, onde todos tem livre acesso à ração de concentrado, na base de milho. Como forragem recebem feno de alfafa. Os animais, todos machos, foram supridos pelos criadores dos municípios vizinhos às Estações. São das raças Hereford, Devon, Charolês, Aberdeen Angus, Shorthorn e Santa Gertrudis. O engorde dura 154 dias. Em média cada Estação recebeu animais fornecidos por 6 a 10 criadores. É a primeira vez que se realiza ensaio

(Conclui na pág. 116)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Amazonas Marmouth Lanterna	PCOC	2-11	5.º	148	13,6	4,24
Amazonas Marmouth Lenita	PCOC	3-0	5.º	126	15,1	3,58
Amazonas Marmouth Liz	PCOC	3-0	4.º	111	14,9	3,72
Amazonas Marmouth Lontra	PCOC	2-7	4.º	93	14,7	3,82
David Benvenuti. Tatuí. S.P. Em 6-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Completa	PCOD	8-2	2.º	47	15,9	3,37
S.J.T. Lilian Lena Abbekerk 141	PO	4-5	3.º	77	14,5	3,67
Beleza	PCOD	3-5	1.º	10	14,9	3,83
Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 9-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Hilltopper Reflection Monica	PO	4-4	3.º	69	26,6	3,43
Emetea Chila 5 Importante K. Mercury	PO	4-11	1.º	1	31,8	3,09
Sta. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	4-11	3.º	69	31,7	3,49
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	4-7	1.º	22	41,5	3,05
Leonidas Waldita Buenita Rosafé	PO	4-7	3.º	71	28,0	3,39
San Gregorio Mandioca	—	—	1.º	89	32,5	3,81
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	5-10	1.º	1	41,8	2,70
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	4-5	2.º	31	37,0	3,01
Militer Carla Buenvenida Universo	PO	4-2	2.º	33	36,5	3,32
Ali Auca Carnation Crestuliew	PO	3-11	2.º	32	25,9	3,48
Noghaes Texal Mattie	PO	3-11	1.º	30	38,5	2,89
Lundy V. Diane Dekol Supreme	PO	—	4.º	88	37,0	3,58
Sucumas Farrita Paranoel	PO	—	1.º	37	34,6	3,61
Hilltopper Advocate Rita	PO	4-6	1.º	91	26,1	2,95
2 ordenhas						
Militer Espana Valencia Senator	PO	4-3	5.º	137	17,7	3,45
Hilltopper Reflection Jenny	PO	4-2	5.º	126	16,9	3,36
Hedgsfarm Crisscross Barbie	PO	3-8	5.º	123	21,0	3,52
Poclamar Triune Simone	PO	4-6	5.º	141	17,5	3,61
Hedgs Farms C.B.T. May	PO	4-5	7.º	176	17,5	3,98
Oakcrest Royal S. Ami	PO	4-8	5.º	123	19,9	3,51
Roeflora Master Gyda	PO	4-2	5.º	123	15,3	3,51
Cochran Criss Portia	PO	4-3	5.º	153	18,2	3,59
Fillmore Admiral Desigh Pride (1929)	PO	3-7	5.º	153	19,3	3,52
—	PO	—	4.º	153	19,3	3,35
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 24-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	5-1	8.º	229	17,5	3,40
Roland 1287 Leda Provinciana	PO	5-4	6.º	190	16,8	3,58
S.A. Dardania	15/16	2-10	11.º	318	15,2	4,93
Roland 1317 Laura Inka	PO	5-3	5.º	139	13,9	3,47
Granjera 538 Lanzelot Man-O-War	PO	4-11	2.º	33	19,9	3,25
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. Em 30-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	6-0	4.º	112	33,1	2,66
2 ordenhas						
Santabri Tibia Sylvia Monogran	PO	5-3	5.º	184	13,4	5,02
13 de Abril 161 Reina V. Paine	PO	5-6	1.º	23	26,9	2,42
13 de Abril 93 Agraciada N. Pabst	PO	4-7	4.º	106	18,8	3,96
Achalay Universo Ligera Promocion	PO	4-8	1.º	35	26,4	2,53
Ontario Hormigueta Sandra	PO	4-2	4.º	111	18,1	3,12
High Fi Vic Silvana	PO	6-7	1.º	34	17,0	3,42
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	3-10	4.º	105	30,7	3,64
Brillante Solita 225	PO	4-4	1.º	32	18,9	3,18
Santomos Matilde Cotti	PO	3-8	4.º	120	19,6	2,80
Brillante 212 Ivona	PO	4-8	1.º	26	24,9	3,40
Pucu Bontje 159 R 1325	PO	3-8	1.º	25	29,6	3,55
Ontario Nochera Patina	PO	3-3	1.º	32	27,5	2,94
Militer Fulvia Maravilla Toperito	PO	3-8	1.º	37	22,9	3,94
Ontario Anahi Leona	PO	4-10	8.º	242	13,5	3,41
Recodo 115 Graciana B. 89	PO	3-5	6.º	194	14,8	3,33
Fiel 443 Portuesela Chumbo	PO	3-5	4.º	102	21,3	2,91
Cuarajhi Ejemplo Cacumen D. 10	PO	3-7	4.º	114	15,6	3,06
Martindale Dora 20	PO	3-9	4.º	123	16,0	3,74
Achalay Oro Elevada O.	PO	4-3	2.º	57	20,7	3,40
Brillante Hacha 227 Poli Progressor	PO	4-3	1.º	42	15,6	3,32
Agridus S.A. — Empresa Agrícola Pastoril. Descalvado. S.P. Em 22-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agridus Batiura	PCOC	5-2	2.º	35	21,5	3,63
Agridus Bonança	PCOC	5-4	1.º	29	21,1	3,16
Agridus Boneca	PCOD	4-10	1.º	21	21,6	4,05
Agridus Secretaria	PCOC	4-5	1.º	18	22,9	2,88
Agridus Berlinda	PCOC	5-0	3.º	66	16,6	3,43
Agridus Sucedida	PCOC	3-7	1.º	9	21,0	3,40
Agridus Nalva	PCOC	3-1	3.º	80	17,3	2,81
Agridus Nelita	PCOC	3-1	3.º	73	17,2	3,18

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Hindus Nautica	PCOC	3-1	2."	46	17,8	2,69
Hindus Nautica	PCOC	3-6	1."	17	18,3	3,28

Fazenda Boa Vista S/A, Agrícola e Pecuária, São Carlos, S.P. Em 14-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
P.L. Agui Brencia	PCOC	10-4	4."	116	14,7	3,50
Halberry 663 Escarpela Bumbi	PO	4-11	5."	167	18,9	3,09
Roland 1284 Leda Polla	PO	5-8	2."	49	22,9	3,17
Roland 1322 Leda Ormsby	PO	4-10	8."	223	14,1	3,47
P.L. Doçura	PCOC	7-6	4."	89	22,9	3,27
Paci Vincha F.H. 09 P. 184	PO	4-1	6."	158	16,4	2,97
Cina Cina Nochera 33	PO	3-8	5."	141	17,7	3,58
Guarajia Danza Cueva	PO	3-10	3."	69	21,5	2,96
Emmea Edith 3 Neeltje Inspiration	PO	6-11	3."	79	16,6	2,83
Pel 415 Radiante F 321	PO	3-10	1."	6	20,6	3,32
Valdivia 12 Clari 121 Saltarina	PO	3-0	6."	156	14,1	3,14
Roland 1214 Cascade Inka	PO	6-4	1."	6	19,0	3,38
Roland 1265 Laura Leda	PO	4-10	13."	375	14,2	3,07
Emmea Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	3-9	1."	13	25,1	3,34
Lidia 210	PCOD	3-7	5."	185	16,2	3,72
Sapena	NR	2-11	4."	109	18,9	2,97
Emilia	PCOD	5-0	3."	70	15,0	3,02
Carabela	PCOD	3-8	3."	76	13,6	3,03
Torceda 1181	NR	—	2."	56	16,9	2,81
Roland 1510 R. Provinciana	PO	4-2	1."	33	24,0	3,32
Sola 405	PCOD	4-3	1."	11	18,5	2,92
Gremosa	PCOD	3-3	1."	10	15,2	2,90
Burta	PCOD	3-6	1."	10	21,8	3,29
Magda	PCOD	3-2	1."	26	17,9	3,26
3 ordenhas						
Bravinho	PCOD	4-3	1."	9	14,9	3,99
Alia 341	PCOD	3-6	1."	2	13,5	2,90
Adina 179	PCOC	3-5	1."	26	13,2	3,25
Fida 169	PCOD	5-1	1."	23	13,0	4,06

Dr. Sérgio Vicente de Araújo, São Carlos, S.P. Em 8-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Soma 22 Reflection Inka	PO	8-4	6."	172	17,2	4,15
London Supreme Petula	PO	5-9	2."	38	18,0	4,38
Agro Acres Inka Kay	PO	4-9	2."	46	15,5	3,27
Graeven Ivanhoe Coleen	PO	—	2."	50	16,7	3,06
Royallane Texal Myrtle	PO	4-9	3."	71	15,2	3,80
Ruegia Sovereign	PO	2-9	3."	80	13,8	3,43

Guilherme Sleutjes, Castro, PR. Em 20-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Americana Castrense	GC1	5-5	4."	110	20,9	3,44
Maria Elena 5 Dominó Chiquito	PO	6-2	5."	138	17,8	3,44
Selena Castrense	31/32	5-5	1."	5	35,2	3,31
Ordies 35	—	—	1."	2	28,4	2,65
Isana Elise Castrense	GC1	2-2	1."	27	22,2	2,22

Adriano Antonio Moya, Sorocaba, S.P. Em 26-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Indica 579 Royal Rockburke	PO	7-5	4."	115	18,7	3,35
Figura	PCOD	9-10	2."	44	21,4	2,93
San Gregorio Maizalita C. Bazurita	PO	6-1	3."	77	24,0	3,32
Consadori Ilustoria Revelation Ajax	PO	5-10	1."	10	27,5	2,96
Graniera 344 Royal Pabst	PO	7-3	9."	265	18,0	3,07
10 de Abril 461 Marathon Boy K.	PO	5-6	3."	77	19,7	3,04
Revi's Son Chiquita Astilla Hilo	PO	5-10	3."	77	20,6	3,13
Sommy 213 Guillermina Bicho	PO	5-0	2."	44	21,7	3,33
M. Calandra	PCOD	5-6	1."	7	22,8	2,90
M. Calita	PCOD	5-4	2."	61	18,7	3,12
M. Cabalista	PCOD	5-5	2."	44	26,3	2,25
Seringa	PCOD	6-0	1."	25	21,1	3,30
M. Cathaca	PCOD	9-3	4."	107	25,5	2,68
M. Campiana	PCOD	5-3	4."	107	24,0	3,37
M. Clarita	PCOD	5-2	5."	143	20,7	2,84
Seres Markus 317 Maizalita Witje 2	PO	5-4	4."	121	19,0	2,81
Suneralita	PCOD	5-10	3."	77	22,5	3,58
1 de Candura	PCOD	5-6	1."	17	24,9	2,50
Indiana de São Maria	PCOD	5-5	5."	153	20,1	2,62
Paci Mariana 1154 R 1589	PO	4-8	3."	77	22,6	3,30
Seres Markus 395 Simona Mies 1	PO	4-8	3."	77	21,9	3,97
Somaris Cercasña 134 R 1287	PO	4-5	2."	44	23,1	3,09
Bonita de São Pedro	PCOD	6-11	1."	1	21,1	3,53
Indica Chole Inspirivv Charol	PO	4-11	4."	124	21,0	2,99
San Gregorio Nina Clifton Cristina	PO	5-6	9."	264	18,3	3,09
L.H. Cize	PCOD	5-5	2."	43	23,3	2,60
Serita	PCOD	6-1	1."	13	26,3	2,91

BRAMÔCHO DA SANTA CECÍLIA

TABAPUÁ DE UCHOA

Registro oficial pela ABCZ
Livro aberto por 10 anos

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

+ **CARNE** (Desenvolvimento ponderal controlado pela APCB).

Fertilidade — 90% — Pêso ao nascer: machos 30 kg; fêmeas 27 kg. Desmame aos 8 meses: machos 200 kg; fêmeas 180 kg. Aos 2 anos: machos 450 kg; fêmeas 370 kg. Idade média da 1.ª cria (novilhas de pasto): 3 anos.



BOLÃO DA SANTA CECÍLIA — 5-7-67.
Campeão em várias exposições. Desenvolvimento ponderal: 24 meses, 549 kg. Pai: Dominante. Mãe: Fuzarca: 2.612 kg de leite.

+ **LEITE** (Contrôle da APCB)
Média de 60 vacas controladas: 323 dias, 2.260 kg leite (6,70 kg leite/dia), 108 kg (4,8%) gordura. Intervalo médio entre partos: 14 meses.



Proprietário: Rodolpho Ortenblad

FAZENDA SANTA CECÍLIA

UCHOA, SP:
Quilômetro 412 da Via Washington
Luiz — Caixa Postal 88 — Fone 27

SÃO PAULO:
Alameda Lorena, 1057 — ap. 171
Fones: 80-6363 e 282-5841

Há 5 estações...

(Conclusão da pág. 114)

dessa natureza. Conhecido o ganho de peso diário de cada terneiro, será fornecido ao criador um Certificado do resultado. Os terneiros são portanto futuros reprodutores dos quais se conhece o Ganho de Peso Diário de que são capazes quando devidamente alimentados.

Atividades da Massey-Ferguson do Brasil

O Sr. J.A. Engelbrecht, Diretor Gerente Geral da Massey-Ferguson do Brasil S.A., prestou as seguintes informações sobre as atividades desenvolvidas por essa empresa:

A Massey-Ferguson, que detém cerca de metade do mercado nacional de tratores e máquinas agrícolas, está expandindo agora a sua penetração no mercado de máquinas industriais e de construção. Recentemente, foi lançado o trator de esteiras MF 3366, com 82 HP, equipado com lâmina. Ele vem juntar-se à linha de tratores industriais e de construção, de rodas, composta do modelo 65-R, equipado com carregador frontal e retro-escavadeira, e do trator MF 951, com 91 HP, indicado para rebocar "scrapers", pé de carneiro e outros implementos.

Seu capital, de 43 milhões de cruzeiros, é predominantemente estrangeiro, mas a Companhia é administrada exclusivamente por brasileiros. Emprega 1.899 pessoas, das quais 1.142 na fábrica de São Paulo e 757 na de Canoas, RS.

PRODUÇÃO

Nos sete primeiros meses deste ano, a produção de tratores na fábrica de São Paulo (22.000 m2 de área construída) atingiu os seguintes totais: 5.417 agrícolas de rodas, 104 industriais e de construção, de rodas, e 29 de esteiras. Na fábrica de Canoas (14.000 m2 de área construída) a produção montou a 125 colhedoras automotrizas (para trigo, arroz, soja) e 8.969 implementos agrícolas, de dez tipos diferentes.

EXPORTAÇÕES

De janeiro a julho de 1971 as exportações da Massey-Ferguson elevaram-se a 460 mil dólares, contra 274 mil em todo o ano passado.

Fato a destacar é que, neste ano, aquela empresa iniciou a exportação de tratores. Assim é que foram exportados para a Bolívia 32 tratores agrícolas que, com implementos e peças, alcançaram o valor de 262 mil dólares. Para essa transação muito contribuiu o rápido e eficiente financiamento concedido pela Cacex aos importadores bolivianos, para pagamento em cinco anos, com amortizações semestrais e juros de 7% ao ano.

Nos sete primeiros meses de 1971 foram exportados 192 implementos, no valor de 198 mil dólares, destinados principalmente à Argentina, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Chile e Venezuela.

Espera-se que em 1971 as exportações da Companhia alcancem o dobro do valor registrado no ano passado.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Suspiro's Cotty 59	PO	4-9	3.º	77	24,8	2,94
Rafaelinos Silueta Way	PO	4-7	3.º	77	21,1	2,99
Garbosa	PCOD	5-7	5.º	157	19,3	3,42
Recodo Daysy C. Adjudicator	PO	7-1	3.º	77	19,3	2,95
Alteza	NR	—	3.º	90	19,5	3,14
Recodo 109 Gladys Buenita 674	PO	3-11	4.º	122	20,8	3,01
L.M. Caturra	PCOD	5-2	5.º	149	20,9	3,19
Estrela	PCOD	5-8	5.º	130	18,6	3,16
Malberty 678 Vinera Reflector	PO	4-11	5.º	139	21,1	2,98
Rosana	PCOD	5-11	3.º	77	19,0	3,41
Achalay Imperio Sentencia Accion	PO	3-9	3.º	77	20,2	3,36
Donna 110 Reflection Katy	PO	5-0	2.º	44	23,6	2,93
Donna 125 Reflection Madcap Ormsby	PO	4-5	3.º	77	20,3	2,99
Suspiro's Claver	PO	4-6	1.º	8	22,0	3,46
Grahaven Citation Carmel	PO	5-10	2.º	44	30,3	3,36
2 ordenhas						
El Faizan Guria	PCOD	9-3	1.º	17	22,4	2,62
Demerts Justiniana	PO	5-8	2.º	44	23,9	2,91
Cume Co Skymaster Lucille	PO	4-9	1.º	14	20,8	3,12
L.M. Jamaica	PCOD	5-11	1.º	9	22,0	3,31
Paulo Sergio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 3-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Estimada	PCOD	5-8	2.º	35	26,0	2,91
Zorba	PCOD	5-3	6.º	176	18,5	3,30
Piracema	PCOD	5-2	8.º	234	13,7	4,89
Amada	PCOD	5-7	3.º	88	19,5	3,49
Antilha	PCOD	5-2	7.º	198	14,1	3,33
Noiva	PCOD	5-7	3.º	78	19,6	2,98
Margarida	PCOD	5-8	2.º	45	20,4	3,74
Rebeca	PCOD	5-8	2.º	44	22,0	2,96
Primavera	PCOD	5-7	1.º	17	24,3	3,29
Amazonas Marmauthe Inesita	PCOC	3-8	3.º	83	15,1	2,52
Amazonas Marmauthe Icara	PCOC	3-8	2.º	61	16,7	3,60
Amazonas Marmauthe Infeliz	PCOC	3-9	2.º	38	15,1	4,05
Amazonas Marmauthe Insetora	PCOC	3-10	1.º	12	15,9	3,11
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 18-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Elena Balsamina Altivo B.	PO	4-4	5.º	144	13,3	3,10
Anama Espuma Princess	PO	4-4	7.º	196	13,2	3,50
Marchs 716 Fina Ricarms 957	PO	6-0	3.º	73	20,8	3,24
Trebol Leader Zagala	PO	7-3	3.º	70	18,5	4,05
Calchaqui Susie Tabaré	PO	4-2	2.º	40	25,1	5,41
Marchs 844 Agrede Ricarm	PO	4-1	3.º	65	21,6	3,10
Emetea Roja 3 B. Pinto 2	PO	5-1	3.º	70	22,6	2,80
Leonildas Mariposa Senator L	PO	5-0	3.º	90	22,2	3,14
Achalay Contender J. Tina	PO	8-6	3.º	79	16,2	3,05
13 de Abril 459 Boy Kathia F.	PO	—	8.º	230	16,7	3,44
Militer R. Nublada Walhil	PO	—	6.º	153	14,5	3,15
13 de Abril 77 Luida S. Olimpo	PO	3-7	2.º	48	16,3	4,21
Pucu Uruguaya 149 R 158	PO	4-2	3.º	83	17,7	3,64
Ali Reg Apple Fond Hope	PO	2-4	2.º	67	13,5	3,19
Monje Grey Ciceron Grecus	PO	2-10	2.º	31	15,4	3,76
Administradora Campo Grande Ltda. Vaspasiano. M.G. Em 25-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Harden Farms Noel Aabie	PO	7-11	1.º	21	17,9	3,65
A.F. Fortaleza Binga Aagie Lilly	PO	7-11	1.º	21	22,4	3,61
A.F. Fortaleza Carlota C.G. Rush Posch	PO	6-10	2.º	40	26,3	3,03
Harden Farms Noel Clover	PO	8-7	2.º	45	24,7	3,22
A.F.F. Desejada Pontiac Joyful	PO	5-7	4.º	91	22,7	3,80
A.F. Fortaleza Eletra	PO	4-10	1.º	29	19,9	3,46
A.F. Fortaleza Escala	PO	4-3	4.º	93	19,2	3,16
A.F. Fortaleza Fabula	PO	4-5	1.º	5	22,5	3,90
Skokie Triple Papoose Girl	PO	5-2	1.º	15	16,5	3,41
A.F. Filipina	PO	4-0	1.º	20	18,1	3,70
A.F. Fortaleza Genova	PO	2-5	4.º	104	15,6	3,82
A.F. Fortaleza Havana	PO	2-2	2.º	54	23,6	3,41
A.F. Fortaleza Hialita	PO	2-1	1.º	13	20,5	—
Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 22-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	8-6	11.º	305	18,5	3,41
Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	8-2	2.º	47	19,1	3,28
Auca Violeta Flemingo	PO	9-11	7.º	192	13,8	2,96
Asta King Fobes Tereca	PCOC	7-1	8.º	217	19,9	2,98
Tereca Bataira Diamond	PO	6-11	6.º	167	21,0	2,83
Begonia D.M. Tereca	PCOC	6-2	9.º	253	15,5	3,90
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	10-7	2.º	60	24,8	2,85
Tereca Cocada Whirlwind	PO	5-4	10.º	272	20,2	3,61
Angelita	PCOD	5-7	3.º	83	23,9	2,81
Brasília Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	6-3	5.º	143	20,2	2,80
Tereca Clarice Prince	PO	5-3	5.º	126	24,1	2,97

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dia II Reflection da Gr. Vianna	PCOC	5-4	1.º	25	30,5	2,60
Emilia O. Pabst Tereca	PCOC	3-8	1.º	26	30,1	2,55
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	3-8	4.º	112	18,8	3,50
Encarnada Pabst Tereca	PCOC	4-5	2.º	30	23,5	3,20
I.J.T. Madalena Tercia R. 190	PO	3-6	2.º	57	18,7	3,03
Fortaleza O.P. Tereca	PCOC	2-5	9.º	243	16,1	2,88
Tereca Flora Pabst	PO	2-7	8.º	226	15,0	2,82
Tereca Feste O. Pabst	PO	2-6	7.º	192	13,9	3,74
Felicidade O. Pabst Tereca	PCOC	2-8	7.º	185	19,0	3,32
Tereca Flecha O. Pabst	PO	2-5	7.º	195	17,3	2,97
Fabulosa O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	7.º	197	13,4	3,32
Formosa Reflection Tereca	PCOC	2-5	7.º	187	16,3	3,26
Fema O. Pabst Tereca	PCOC	2-6	6.º	175	15,0	3,51
Tereca Fabula O. Pabst	PO	2-8	5.º	145	14,7	3,89
Tereca Fogelra O. Pabst	PO	2-10	3.º	74	15,3	3,10
Tereca Flamula O. Pabst	PO	2-11	1.º	10	18,5	2,89
Tereca Feiticeira O. Pabst	PO	3-3	1.º	9	17,6	2,85
Fantasia O. Pabst Tereca	PCOC	2-10	1.º	10	22,2	3,44

Wicquia Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 17-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Folada de Sta. Lucia	7/8	7-10	3.º	86	20,2	3,23
Seitina de Sta. Lucia	3/4	7-3	4.º	108	16,3	4,89
Seitina de Sta. Lucia	3/4	7-11	4.º	108	19,9	4,24
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	8-1	2.º	37	15,3	2,42
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	8-0	4.º	109	27,2	3,53
Reuma 2 de Sta. Lucia	3/4	9-11	4.º	93	18,6	4,18
Clara de Sta. Lucia	7/8	10-0	4.º	94	22,9	3,52
Facilda de Sta. Lucia	1/2	11-8	3.º	84	17,3	4,14
Reuma 4 de Sta. Lucia	3/4	7-10	3.º	71	25,0	4,64
Pis 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	4-10	4.º	109	18,2	3,63
Randiera 2 de Sta. Lucia	3/4	7-0	4.º	93	23,4	3,90
Re de Sta. Lucia	3/4	5-1	8.º	219	16,0	4,35
Reuma de Sta. Lucia	1/2	—	5.º	151	18,6	4,20
Goada de Sta. Lucia	3/4	6-1	4.º	134	23,4	3,18
Lagel de Sta. Lucia	1/2	3-0	1.º	4	15,8	4,03

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 28-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cauro Lena VII	PO	11-7	2.º	74	20,7	3,08
Cauro Lena X	PO	10-5	1.º	7	21,0	3,84
Cauro Toosje II	PO	9-7	1.º	5	25,4	3,50
Rale 15	PO	6-6	2.º	45	21,9	3,70

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 8-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Reia's Batucada Sjouke	PCOC	7-4	1.º	19	19,9	3,72

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 14-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Amarel Legend	PO	11-5	1.º	22	20,5	3,82
Polica de São Geraldo	PCOD	5-8	11.º	327	16,5	4,22
Polica de São Geraldo	PCOD	6-10	1.º	27	22,6	3,62
Polica de São Geraldo	PCOC	5-5	1.º	22	20,1	4,17
Amarel Ovaia	PO	7-9	1.º	17	24,6	3,34
Amarel Ronda	PO	4-4	4.º	95	14,1	4,52

Hamangarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 20-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Leme's São Judas Fofoca	PCOD	9-6	4.º	116	13,5	3,84
Leme's Olga	PO	9-1	2.º	38	13,8	3,50
Leme's Reserva	PCOC	6-10	2.º	38	17,8	2,85
Leme's Ranata	PO	6-9	2.º	38	16,4	3,57
Leme's Oscarina	PCOC	8-9	1.º	1	17,5	2,77
Leme's Simpatia	PO	6-3	1.º	17	14,2	3,52
Leme's Roleta	PO	6-9	1.º	17	17,4	2,87
Leme's Tesoura	PCOC	5-0	1.º	7	13,4	4,23

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 19-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

Marambaia Nice Alex Diamantina	PCOC	8-11	5.º	150	21,0	2,44
Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	8-0	3.º	70	27,1	2,44
Marambaia Opala Royal	PO	8-1	1.º	19	22,4	2,75
Marambaia Pollana Royal	PO	7-1	1.º	13	19,8	2,71
Marambaia Otava Royal	PO	7-7	1.º	10	25,0	2,27
Marambaia Potiguara D. Royal	PO	6-6	3.º	87	24,0	2,51
Marambaia Petruilha Telana Royal	PO	6-2	7.º	207	21,0	3,23
Marambaia Royal da Marambaia	GHB	6-2	4.º	97	26,3	2,68
Marambaia Royal da Marambaia	PCOC	5-11	5.º	147	19,6	3,41

DISTRIBUIÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Os serviços de distribuição e assistência técnica se fazem através de uma rede de 165 revendedores, 13 oficinas autorizadas e 13 distribuidores da linha de máquinas Industriais e de construção, totalizando 191 pontos de venda, que cobrem todo o território nacional. A maior concentração está no Centro-Sul, com predominância de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná.

PRODUTIVIDADE E EDUCAÇÃO

Consciente de suas responsabilidades perante a comunidade de lavradores e usuários de máquinas industriais e de construção, a Companhia mantém diversos serviços e atividades, que objetivam melhorar a produtividade, a produção e a educação.

Nesse particular destaca-se o Centro de Treinamento de Lençóis Paulista, SP., para operadores e mecânicos de máquinas agrícolas e de construção, que, em três anos de atividade, já recebeu mais de 3 mil pessoas. Está aberto a estudantes, lavradores e revendedores, seus cursos, absolutamente gratuitos, são mantidos pela Massey-Ferguson, que para tanto investe anualmente 250 mil cruzeiros. Essa unidade tem proporcionado treinamento a elementos vindos de países latino-americanos; ainda recentemente foram concedidas bolsas de estudo a jovens dos Clubes Agrícolas 4-C, do Paraguai. Durante os meses de janeiro, fevereiro e julho o Centro funciona exclusivamente para cursos destinados a estudantes de Agronomia e de escolas técnicas.

A Campanha também contratou e pôs à disposição do Plano Acelerado do Trigo (PAT), desenvolvido pela Federação das Cooperativas Trilcolas do Sul, o Dr. John Gibler, geneticista de renome mundial, que está executando um programa de trabalho no Rio Grande do Sul. O PAT tem por objetivo criar e desenvolver variedades de trigo de alta produtividade e resistentes a doenças.

No campo da educação, a empresa dedica especial atenção aos Clubes 4-S, que congregam cerca de 200 mil associados em todo o Brasil, visando ao treinamento de jovens rurais de ambos os sexos em técnicas agrícolas e economia doméstica.

SUA CARTA...

(Conclusão da pág. 10)

nico, Ferrohepatina, Curanemia, Vitagold, Procálcio.

3 — Desintoxicantes — Antitoxil ou Mercepton.

4 — Contra empanzimento: Blotrol, Atimpanico, Colicura.

5 — Antidiarréico: Supronal (comprimidos) Alunosal, Colifarmina.

6 — Infecções no peito (mamite): Bismag de Aureomicina, Farmicetina Calminex.

7 — Inflamações: Calminex, Tintura de Iodo, Linimento Pro Campo.

8 — Cicatrizantes: Sulfina, Hipoglos, Lepecid, Unguento Pearson, Quemi-Spray.

9 — Anti-hemorrágicos: Estancasangue, Hemostasil, Vitamina K.

10 — Metrites: Metricilina, Crisome-trina, Cápsulas Uterinas (Carlo Erba), Rivanol, etc.

Dr. Walter C. Battiston — Gerente Técnico Substituto.

AVEIA

(Conclusão da pág. 110)

Mesmo assim, houve um aumento de produção de 9,4 litros de leite por dia.

5) Finalmente, de 26 a 31 de outubro, a raça passa novamente à base de cana-de-açúcar picada e à vontade, mais 500 gramas de torta de algodão. A média da produção chega a 656 litros, o que significa uma diminuição de 23 litros de leite por dia.

DADOS ECONÔMICOS

O primeiro corte dos 2 hectares da cultura de aveia foram suficientes para alimentar 100 vacas em 20 dias. Nesse período (20 dias) a produção total de leite foi de 13 735 litros, para as 100 vacas, significando um aumento de 1 437 litros, em igual período registrado, usando a cana e torta de algodão.

Considerando-se o litro de leite a Cr\$ 0,35, o valor da produção em 20 dias é de Cr\$ 4 807,25.

O custo da produção dos 2 hectares de aveia, computando-se sementes, preparo do solo, adubação, plantio, tratamentos culturais, irrigação e corte, foi de Cr\$ 349,00 ou Cr\$ 174,50 por hectare.

Foi realizado apenas 1 corte na aveia, 60 dias após o plantio, usando 20 quilos de aveia por vaca, por dia, o que corresponde a uma produção de 40 mil quilos de aveia, nos 2 hectares.

A aveia serve também para pastoreio, o que diminui a mão-de-obra reduzindo o seu custo de produção e, além disso, o rendimento médio, já conseguiu, nas condições locais de Pouso Alegre, rendimento de 30 toneladas de aveia por hectare, podendo ser feito até 3 cortes. O preço da torta de algodão é de Cr\$ 0,45 o quilo.

CONCLUSÕES

Os pecuaristas associados às cooperativas de leite, ou que entregam a produção diretamente às indústrias, encontram dificuldades de preço para o leite que excede a COTA estabelecida pelos compradores.

Essa cota é calculada no período das secas, onde a produção de leite é menor.

O objetivo principal do Convênio República Federal da Alemanha e ACAR é a introdução de culturas de inverno, como a aveia, capazes de fornecer alimentação ao gado, no período das secas, aumentando a produção de leite ou fazendo a equivalente à produção da época das águas.

Esse teste realizado em Pouso Alegre vem comprovar a eficiência da aveia e a redução do custo da produção leiteira. A cana-de-açúcar normalmente usada, só oferece corte após 18 meses do plantio e a aveia aos 60 dias pode ser cortada. Além disso há de se considerar que uma alimentação mais sadia trará maior resistência orgânica do animal, menos doenças e mais produção.

Essas culturas de inverno ocupam terrenos antes cultivados em arroz, e que após a colheita se transformam em ninhos de ratos, pragas e doenças.

Dai dizermos que, realmente, a aveia é um ótimo alimento para o gado leiteiro e fonte de economia para pecuaristas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Marambaia Rapsodia Royal	PO	5-2	3.º	70	21,4	2,76
Sonata da Marambaia	PCOD	5-8	2.º	54	25,4	2,61
Marambaia Natalia Royal	PO	3-10	6.º	175	19,6	2,89
Vaidade Omega da Marambaia	PCOC	5-3	4.º	109	19,9	3,09
Dallas Royal da Marambaia	PCOC	3-7	2.º	56	19,9	2,68
Usina Royal da Marambaia	PCOC	2-10	3.º	77	18,1	3,31
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 28-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Baleia	PCOD	4-9	4.º	85	19,5	3,13
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 15-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Maravilhosa Lins	PCOD	4-5	2.º	40	26,5	3,05
Virgula 18 Lins	PCOC	3-11	2.º	30	33,4	3,82
Urcia Lins	PCOC	3-3	1.º	1	24,5	3,37
Diana Lins	PCOC	2-2	1.º	12	16,9	2,80
2 ordenhas						
Interrogação Lins	PCOD	9-6	4.º	115	14,5	3,12
Virgula II J.B.	PCOD	12-7	2.º	47	17,0	3,25
Patativa II J.B.	PCOD	4-8	2.º	58	16,3	2,57
Camélia Lins	NR	3-11	1.º	17	16,6	3,46
Cravina Lins	PCOD	5-4	1.º	7	15,1	2,90
Predial Administradora e Agr. Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 21-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fordham Wisper	PO	—	8.º	234	13,5	3,85
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 11-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nebrasca de São Geraldo	PCOC	8-8	5.º	146	16,2	3,71
Amaral Odaliska	PO	7-9	4.º	97	17,3	3,25
Amaral Otimia	PO	7-11	3.º	78	19,4	2,97
Roseira's Alba	PO	7-2	1.º	27	18,7	3,61
Roseira's Dama	PO	3-11	3.º	78	15,7	2,92
Roseira's Dançarina	PO	4-3	3.º	66	16,9	3,42
Atma	15/16	7-3	2.º	56	18,1	3,56
Djoke 28	PO	3-4	2.º	56	15,5	3,51
Margriet 24	PO	3-8	1.º	27	19,3	3,74
Antartica da Roseira	PCOD	9-2	3.º	77	15,0	3,09
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 18-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Perola	PCOD	2-10	3.º	67	13,3	3,65
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Madame de Morada Nova	15/16	—	7.º	191	21,5	4,18
Ita de Morada Nova	NR	—	1.º	1	20,1	4,74
Revista de Morada Nova	NR	—	3.º	65	13,2	3,48
Vanuza de Morada Nova	NR	—	3.º	68	17,8	3,73
Paca de Morada Nova	NR	—	2.º	51	15,5	3,37
Serena de Morada Nova	NR	7-2	9.º	249	13,5	4,04
Ema de Morada Nova	NR	5-7	3.º	69	13,7	3,74
Dr. Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 25-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	7-3	9.º	267	15,0	4,02
Trijntje 3	PO	6-2	4.º	124	17,7	3,68
Eleita Muquem	PCOC	8-3	3.º	86	23,0	3,36
Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 25-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Marambaia Noca Teio Diamantina	PCOC	8-8	9.º	263	15,1	3,75
Gina de Sant'Ana	PCOC	6-2	6.º	173	24,9	4,48
França de Sant'Ana	GC1	6-8	2.º	47	30,4	3,54
Garagem de Sta. Helena	PCOD	8-0	3.º	83	16,5	5,13
Adega de Sta. Helena	PCOD	4-8	3.º	91	21,3	3,79
Rossana de Sant'Ana	PCOC	5-4	9.º	269	16,1	3,89
Brigit 147	15/16	8-0	8.º	230	13,4	5,01
Prima	NR	7-0	7.º	195	13,2	3,83
Gardenia de Sant'Ana	GC1	5-2	6.º	158	13,2	5,68
Belinda de Santa Elisa	GC1	4-9	4.º	105	21,3	3,31
Futurama Regina Royal	PO	3-7	3.º	80	16,9	4,07
Futurama Vera Osasco	PCOC	3-1	3.º	76	13,3	4,70
Futurama Beatriz Royal	PCOC	3-2	2.º	59	18,8	4,69
Alteza de Santa Elisa	PCOC	5-9	2.º	41	25,2	4,11
Floriepe	NR	—	1.º	12	29,9	2,77
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 3-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	2-2	1.º	38	17,6	5,12

Instituto Merilux brevemente no Brasil

O "Institut Mérieux", de Lyon, França, um dos mais importantes laboratórios fabricantes de produtos biológicos para usos humano e veterinário no mundo, acaba de doar à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo um microscópio para fluorescência.

Na foto, vê-se à esquerda o Dr. Charles Mérieux e, à direita, o Prof. Dr. Adolfo Ribeiro Neto, Chefe do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal.

Associado à Rhodia-Indústrias Químicas e Têxteis S.A., o "Institut Mérieux" virá instalar-se no Brasil brevemente, devendo sobretudo dedicar-se à produção de vacinas veterinárias, especialmente contra a febre aftosa.



CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Theophilo Fernandes da Silva, Santa Cruz, GB. Em 21-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 15-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Marambaia Toada Joquei	PO	4-3	1.º	12	17,6	3,30	Jo Manuel Paraiso Cocada	PCOC	8-5	3.º	122	17,3	3,42
Marambaia Agua Branca Joquei	PO	4-0	1.º	24	15,2	3,92	Marambaia Olinda Alex Diamantina	PCOC	8-2	4.º	122	18,9	3,65
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 24-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jo Manuel Paraiso Caricia	PCOC	7-0	5.º	162	16,2	3,33
Hortência	NR	—	4.º	131	20,7	3,96	Jo Manuel Paraiso Cascata	PCOC	7-1	1.º	10	24,6	3,67
Dr. Pedro Conde, Amparo, S.P. Em 29-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 4 ordenhas.							Jo Manuel Paraiso Condessa	PCOC	5-4	2.º	62	19,7	3,28
Solopien Jasmine	PO	4-9	2.º	33	29,4	4,25	Jo Manuel Paraiso Celeta	PCOC	5-1	3.º	92	20,7	3,29
Solopien RR Duchess 9 Th	PO	5-7	1.º	30	30,1	3,43	Jo Manuel Paraiso Certoza	PCOC	5-0	2.º	71	18,5	4,03
Belina's L.N. Dalva	PCOC	3-9	1.º	25	26,4	3,45	Jo Manuel Paraiso Canfora	PCOC	4-10	8.º	237	13,1	4,16
Associação							Jo Manuel Paraiso Cancela	PCOC	3-9	3.º	88	22,3	3,51
Belina's L.N. Campeã	PCOC	7-0	2.º	48	37,9	2,52	Jo Manuel Paraiso Czarina	PCOC	3-11	1.º	10	17,3	3,59
Belina's L.N. Danosa	PCOC	4-7	2.º	47	27,8	3,03	Jo Cecília Seresta	PCOC	2-10	2.º	68	17,7	4,30
Belina's L.N. Diana	PCOC	3-9	3.º	77	22,3	3,44	Jo Manuel Paraiso S. Celita	GHB	2-10	1.º	58	14,5	3,42
Klug Aristocrat Majority	PO	—	1.º	27	21,3	3,33							
Sol Lea Hays Hist Candy	PO	—	1.º	6	22,9	3,35							
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 15-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Edwardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 26-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jo Manuel Paraiso Cocada	PCOC	8-5	3.º	122	17,3	3,42	Grecia de Sant'Ana	NR	—	1.º	14	23,2	2,79
Marambaia Olinda Alex Diamantina	PCOC	8-2	4.º	122	18,9	3,65	Rainha de Sant'Ana	NR	—	6.º	184	22,2	3,21
Jo Manuel Paraiso Caricia	PCOC	7-0	5.º	162	16,2	3,33	Alvorada de Sant'Ana	PCOC	7-4	7.º	188	20,9	3,55
Jo Manuel Paraiso Cascata	PCOC	7-1	1.º	10	24,6	3,67	Ridgewood Nobile Alberta	PO	3-2	5.º	118	20,9	2,87
Jo Manuel Paraiso Condessa	PCOC	5-4	2.º	62	19,7	3,28	Pronuncia de Sant'Ana	PCOD	4-4	5.º	120	19,9	3,08
Jo Manuel Paraiso Celeta	PCOC	5-1	3.º	92	20,7	3,29	Pauliceia de Sant'Ana	PCOD	9-5	3.º	89	18,8	2,89
Jo Manuel Paraiso Certoza	PCOC	5-0	2.º	71	18,5	4,03	Duallyn Roeland Buttercup 728	PO	3-2	2.º	48	17,9	2,53
Jo Manuel Paraiso Canfora	PCOC	4-10	8.º	237	13,1	4,16	Corista de Sant'Ana	PCOC	6-5	5.º	97	18,5	3,09
Jo Manuel Paraiso Cancela	PCOC	3-9	3.º	88	22,3	3,51	Ridgewood Roeland R. Amy 2 nd	PO	4-1	2.º	28	31,9	2,88
Jo Manuel Paraiso Czarina	PCOC	3-11	1.º	10	17,3	3,59	Nobreza Noble de Sant'Ana	—	—	3.º	83	18,4	3,45
Jo Cecília Seresta	PCOC	2-10	2.º	68	17,7	4,30	Airosa	NR	2-7	4.º	97	18,5	3,09
Jo Manuel Paraiso S. Celita	GHB	2-10	1.º	58	14,5	3,42	Castanha	PCOD	4-7	2.º	40	25,9	2,92
Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 20-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 20-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jo Manuel Paraiso Cocada	PCOC	8-5	3.º	122	17,3	3,42	Bandeira	PCOC	12-2	3.º	66	21,0	3,82
Marambaia Olinda Alex Diamantina	PCOC	8-2	4.º	122	18,9	3,65	Willy's Juliana II	PCOD	8-7	3.º	73	19,4	3,40
Jo Manuel Paraiso Caricia	PCOC	7-0	5.º	162	16,2	3,33	Angai Maurits 3	PCOC	7-6	7.º	186	20,2	3,82
Jo Manuel Paraiso Cascata	PCOC	7-1	1.º	10	24,6	3,67	Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	7-11	2.º	39	22,5	4,17
Jo Manuel Paraiso Condessa	PCOC	5-4	2.º	62	19,7	3,28	Willy's Florence Ebamar	PCOC	4-5	7.º	182	17,6	3,51
Jo Manuel Paraiso Celeta	PCOC	5-1	3.º	92	20,7	3,29	Willy's Florisbela	PCOD	4-9	9.º	260	17,8	3,79
Jo Manuel Paraiso Certoza	PCOC	5-0	2.º	71	18,5	4,03	Marquesa	PCOD	4-10	8.º	227	15,2	4,33
Jo Manuel Paraiso Canfora	PCOC	4-10	8.º	237	13,1	4,16	Willy's Lena	PCOD	4-9	4.º	102	17,6	3,69
Jo Manuel Paraiso Cancela	PCOC	3-9	3.º	88	22,3	3,51	Willy's Margarida	PCOD	5-8	5.º	137	18,2	3,41
Jo Manuel Paraiso Czarina	PCOC	3-11	1.º	10	17,3	3,59	Willy's Belgica	PCOD	3-7	5.º	265	18,3	3,19
Jo Cecília Seresta	PCOC	2-10	2.º	68	17,7	4,30	Willy's Bidú	PCOD	3-11	3.º	73	18,7	3,70
Jo Manuel Paraiso S. Celita	GHB	2-10	1.º	58	14,5	3,42	Arena	PCOD	3-9	1.º	17	21,7	3,29
Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 20-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Willy's Mensagem	PCOD	6-1	1.º	13	22,9	3,81
Jo Manuel Paraiso Cocada	PCOC	8-5	3.º	122	17,3	3,42	Willy's Pluma	PCOD	2-8	4.º	104	17,9	3,45
Marambaia Olinda Alex Diamantina	PCOC	8-2	4.º	122	18,9	3,65	Willy's Flora	PCOD	2-10	2.º	64	16,1	3,26
Jo Manuel Paraiso Caricia	PCOC	7-0	5.º	162	16,2	3,33							
Jo Manuel Paraiso Cascata	PCOC	7-1	1.º	10	24,6	3,67							
Jo Manuel Paraiso Condessa	PCOC	5-4	2.º	62	19,7	3,28							
Jo Manuel Paraiso Celeta	PCOC	5-1	3.º	92	20,7	3,29							
Jo Manuel Paraiso Certoza	PCOC	5-0	2.º	71	18,5	4,03							
Jo Manuel Paraiso Canfora	PCOC	4-10	8.º	237	13,1	4,16							
Jo Manuel Paraiso Cancela	PCOC	3-9	3.º	88	22,3	3,51							
Jo Manuel Paraiso Czarina	PCOC	3-11	1.º	10	17,3	3,59							
Jo Cecília Seresta	PCOC	2-10	2.º	68	17,7	4,30							
Jo Manuel Paraiso S. Celita	GHB	2-10	1.º	58	14,5	3,42							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. de pasto com ração suplementar,	M.G.	Em	13-7-1971.	Regime	
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	5-10	1.º	16	29,4
H.W. Anna 5	PO	5-4	2.º	45	26,8
Cantareira de Sant'Ana	31/32	6-7	7.º	188	15,2
Alegria de Sant'Ana	PCOD	6-0	6.º	160	21,9
Pecadora de Sant'Ana	GC2	4-10	2.º	31	22,7
Tradição de Sant'Ana	GC1	4-9	10.º	295	17,3
Marquesa de Sant'Ana	63/64	7-8	10.º	274	13,3
Marita de Sant'Ana	GC2	3-7	5.º	135	14,7
Vitoria de Sant'Ana	31/32	4-8	1.º	6	27,3
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	5-1	3.º	96	20,8
Defesa de Sant'Ana	31/32	4-4	2.º	29	19,5
Surpresa de Sant'Ana	GC1	3-6	5.º	144	19,3
Allada de Sant'Ana	31/32	3-6	4.º	116	21,8
Pereira Margriet Gosseana	PO	3-5	1.º	15	20,4
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	—	10.º	274	15,1
Magestade de Sant'Ana	GC3	3-2	5.º	127	16,5
Sorale Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	2.º	43	18,3
Pereira Marciana Noble	PO	2-3	2.º	41	19,7
Pereira Carla Noble	PO	2-7	1.º	10	22,8
Pauliceia Noble de Sant'Ana	GC1	2-5	1.º	7	16,1

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 16-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Malícia	PCOC	7-6	6. ^o	170	15,8 3,40
Cristal Flotilha	PCOC	6-6	7. ^o	199	14,1 4,38
Cristal Dracena	PCOC	5-8	8. ^o	225	13,8 4,93
Cristal Gasolina	PCOC	5-5	5. ^o	137	20,1 4,09
Cristal Caravela	PCOC	4-10	3. ^o	85	14,8 3,80
Djoke 20	PO	6-1	3. ^o	62	19,4 3,72
Isabella 4	PO	6-3	2. ^o	57	18,6 4,23
Corrie 3	PO	6-3	1. ^o	25	21,1 4,22
Cristal Reportagem	PCOC	4-7	8. ^o	218	15,8 4,01
Mercedes da São Simão	PCOD	4-10	1. ^o	27	16,8 4,25
Beti	—	—	3. ^o	63	15,1 3,62

Ituana Agro-Pecuária S/A. Itú. S.P. Em 18-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Baroneza	15/16	7-1	5.º	141	13,5	4,04
Bamba	PCOD	7-9	1.º	29	25,8	2,42
A.L. Zazá	15/16	4-10	3.º	70	14,6	3,54
Morena Muquem	PCOD	5-4	4.º	96	14,6	3,35
Sinfonia Muquem	PCOD	9-5	6.º	162	15,8	3,47
Vanguarda Muquem	PCOD	6-0	8.º	231	16,0	3,13
Carioca Muquem	PCOD	5-6	4.º	109	16,7	4,00
Águas Lindas Deisi II	PO	5-0	2.º	49	18,9	3,22
Sta. Filomena Iara Duco	PCOC	3-11	3.º	79	18,1	3,48
Ituana Gina	PC	—	2.º	51	16,9	2,97
Carícia 7 Quedas	PCOD	7-2	6.º	161	16,2	3,31
Muquem Pitanga	PCOC	9-1	5.º	146	14,2	3,99
Muquem Florada	PCOC	4-11	2.º	42	17,8	3,09

Dr. Fernando José Santos. Estancia Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em					
20-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Muquem Cidadela	PCOC	11-3	1. ^o	28	21,7 2,96
E.S. Catarina I	PO	8-1	4. ^o	101	15,4 2,70
Recreio Vitoria	PCOC	9-0	1. ^o	6	18,1 3,26
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	7-9	2. ^o	32	20,3 2,97
Sta. Cruz Elite	PCOC	8-1	1. ^o	10	21,2 3,24
Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	6-8	7. ^o	189	18,1 3,26
Sta. Cruz Fartura Truman	PCOC	7-2	2. ^o	61	21,9 3,13
Angelo Recreio	PCOC	8-5	8. ^o	214	13,4 2,90
Margretha	PO	6-2	2. ^o	41	21,9 3,12
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	6-0	1. ^o	10	32,6 1,92
Ruurdje 14	PO	7-1	1. ^o	10	22,3 2,99
Tiete 12	PO	6-3	1. ^o	30	20,9 3,13
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	5-5	2. ^o	41	17,1 3,23
Sta. Cruz Etrusca	PCOD	6-2	2. ^o	53	18,2 3,01
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	4-10	7. ^o	189	14,6 3,61
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	5-7	5. ^o	149	20,8 2,78
L.P. Fabiola	PO	4-5	7. ^o	189	15,6 3,01
Terphuster Engelina 2	PO	4-10	6. ^o	171	15,5 3,18
L.P. Graciosa da São Sebastião	PO	4-4	1. ^o	13	20,9 2,80
L.P. Germaine da São Sebastião	PO	4-2	4. ^o	101	16,7 2,93
Sta. Cruz Ibicuará Donar	PCOC	4-0	5. ^o	149	13,1 3,85
Sta. Cruz Hilar Lolke	PCOC	4-6	6. ^o	151	15,9 3,13
Sta. Cruz Iara Donar	PCOC	4-1	4. ^o	117	13,8 3,74
Arizona Muquem	PC	7-10	5. ^o	162	17,6 3,39
Sta. Cruz Jubeba Hendrik	PCOC	2-11	6. ^o	163	13,7 3,10
Sta. Cruz Joli Hendrik	PCOC	2-9	4. ^o	96	14,4 3,19
L.P. Garotela da São Sebastião	—	—	3. ^o	91	15,1 3,95
F.S. Jaqueline Engele	PCOC	3-2	2. ^o	34	15,7 3,14
Sta. Cruz Iguana Engele	PCOC	3-8	2. ^o	49	16,2 3,13
Sta. Cruz Ioga Donar	PCOC	4-2	1. ^o	29	19,9 3,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%
José Silvio Magalhães. pasto com ração	Santa Cruz, GB.	Em 19-7-1971.	Regime d		
Barbara Mag's	31/32	8-5	2.º	37	24,6 1,92
Mag's Diva	PO	5-11	4.º	85	14,8 3,98
Chama Mag's	GC1	6-3	5.º	147	16,1 3,18
Orquidea Mag's	PCOD	5-8	5.º	149	14,4 3,61
Didi Mag's	31/32	5-11	2.º	60	20,4 3,52
Pirapora do Catete	31/32	7-0	1.º	3	18,8 3,43
Dea Mag's	GC1	5-7	4.º	93	17,7 4,33
Eny Mag's	GC1	4-10	2.º	48	17,3 3,41
Eliana Mag's	GC1	4-9	5.º	137	14,2 3,53
Bonita da Planície	31/32	4-7	7.º	188	14,7 4,11
Molerin Signet Tony	PO	4-9	3.º	58	36,8 2,33
Flavia Mag's	PCOC	4-3	2.º	34	19,7 2,92
Mag's Estela 5 P	PO	4-7	1.º	15	14,6 3,26
Mandi Marcus Rami	PO	4-8	1.º	18	33,0 2,57
Lilydale Pioneer Mable 67 Th	PO	3-6	4.º	101	16,7 3,50
Duallyn Noble Mistress	PO	3-8	4.º	116	15,2 3,19
France Mag's	63/64	3-10	2.º	48	14,9 4,62
São Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	3-2	6.º	182	13,0 3,15
Guacira Mag's	31/32	2-4	5.º	133	13,1 4,15
Holambra King Paula XX	PO	2-2	3.º	58	15,6 3,62
Mandi Marcus Rochete	PO	—	1.º	10	27,0 2,27
Mag's Helenita Citation Signet	PO	2-3	1.º	15	45,0 1,77

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina.	S.P. Em 19-7-1971.	Regime
de pasto com ração suplementar,	2 ordenhas.	
Vélida Nogal	PO 10-10 4. ^o	106 14,5 3,09
Berta Nogal	PO 10-11 1. ^o	1 20,1 4,1
Contendas Gorgeta	PCOC 8-2 1. ^o	31 20,0 4,03
Contendas Guatemala	7/8 7-9 4. ^o	124 14,6 3,60
Pieta 17	PO 5-6 6. ^o	147 14,1 2,97
Elsje 6	PO 5-9 10. ^o	287 13,2 3,51
Jotatê Jovita	PO 4-10 5. ^o	135 13,1 3,65
Jandira Jotatê	PCOC 5-1 3. ^o	122 21,0 2,92
Jangada Jotatê	PCOC 5-3 3. ^o	86 20,2 4,05
Jotatê Lata	PCOC 3-9 4. ^o	106 14,1 3,15
Lima Jotatê	PCOC 4-1 4. ^o	122 14,8 3,34
Contendas Lady	PCOD 4-4 1. ^o	16 20,7 4,24
Jotatê Limpeza	PCOC 2-8 11. ^o	231 15,2 4,18
Jotatê Morena	PCOC 2-2 9. ^o	278 13,5 3,68
Jotatê Marquesa	PO 3-2 1. ^o	22 13,2 2,95
Jotatê Musica	PCOC 2-7 1. ^o	6 14,1 2,75

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 29-7-1971.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

RACA JERSEY

Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 27-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Vanda	15/16	5-1	5°	124	10,8	4,10	
Daniela	15/16	—	3°	81	12,5	3,70	
Trieste	15/16	5-1	2°	59	12,3	3,85	

Dr. Albino Malzone, Jundiaí, S.P. Em 6-7-1971.				Regime de pasto		
com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Italia de São Francisco	PO	7-2	1.º	19	20,1	5,06
S.A. Nordica Oceano	PO	4-11	1.º	7	13,8	4,01
S.A. Imperatriz Oceano	PO	4-11	1.º	10	16,2	4,73

RACA SCHWYZ

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista, S.P. Em 28-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas					
Bonita	PCOD	7-9	3. ^o	68	14,6
Biondina de Dourado	PCOC	4-11	3. ^o	65	16,3
Claudete de Dourado	PO	5-2	1. ^o	10	14,7
Batava da Aliança	PCOD	2-11	2. ^o	34	13,1
Colombina de Dourado	PO	5-0	1. ^o	23	15,3

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 28-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bonita	PCOD	7-9	4. ^o	98	13,5
Biondina de Dourado	PCOC	4-11	4. ^o	95	14,2
Colombina de Dourado	PO	5-0	2. ^o	53	13,2

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarézinho, PR. Em 3-7-1971						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Juta de São Bento	PO	7-7	1.º	24	16,9	3,41
Reuter's Verna Kit	PO	6-10	2.º	46	15,6	3,73
Alice's Gracie Dawn	PO	6-6	1.º	25	20,3	5,70

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	---------------------	------------------------	---------------	---

Beth de Sta. Madalena	PO	4-7	1. ^o	14	16,9	4,45
Adamantina Crescent de S. Mad.	PO	4-7	1. ^o	22	17,3	4,46
Ka Crescent de Sta. Madalena	PO	3-3	2. ^o	36	14,0	3,93

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 28-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bom Café Araponga	PO	14-5	1. ^o	13	17,1	3,15
Bom Café Novacap	PO	10-11	4. ^o	115	15,2	3,08
Variginha Elvira	31/32	9-6	1. ^o	5	19,6	3,93
Bom Café Manuelita	PO	9-9	4. ^o	104	15,7	3,97
Bom Café Misteriosa	PO	4-6	2. ^o	51	17,8	3,61
Bom Café Marilô	PO	8-10	2. ^o	47	13,5	3,62
Variginha Hipoteca	15/16	6-3	2. ^o	44	13,5	4,03
Variginha Dione	3/4	9-7	2. ^o	33	13,8	4,16
Variginha Esmeralda	31/32	7-7	1. ^o	5	14,0	3,61

RAÇA GUERNSEY

Rafael Devescovi. São Roque. S.P. Em 27-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Genoveta de Novo Horizonte	PCOD	7-0	7. ^o	254	11,7	4,62
Lucas Grove Lucie	PO	2-0	7. ^o	220	13,1	3,86
Anora de Novo Horizonte	PC	7-0	5. ^o	147	10,5	4,96
Valeria de Novo Horizonte	PC	—	3. ^o	75	15,6	3,51
Gloria de Novo Horizonte	PC	7-0	2. ^o	64	13,2	3,99

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 18-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Erlema	RE	4-4	2. ^o	30	10,3	3,77
Erlema	RE	4-4	2. ^o	51	11,7	3,24
Erlema	RE	11-3	2. ^o	59	11,8	3,67
Erlema	RE	4-5	1. ^o	10	10,4	—

RAÇA DINAMARQUESA

Cláudio Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.D.M. Sanna	PO	5-9	6. ^o	156	12,5	4,60
R.D.M. Sida	PO	5-7	2. ^o	43	17,1	4,47
R.D.M. Nille	PO	5-0	4. ^o	101	14,4	3,82
R.D.M. Mia	PO	5-0	5. ^o	130	16,6	4,08
R.D.M. Regize	PO	6-3	2. ^o	40	14,4	4,04
R.D.M. Pernille	PO	5-1	6. ^o	174	12,4	4,18
R.D.M. Thir	PO	5-2	4. ^o	102	12,6	4,49
R.D.M. Thir	PO	5-3	1. ^o	3	19,4	3,54
R.D.M. Thir	PO	4-6	2. ^o	38	16,3	4,35
R.D.M. Thir	PO	4-5	1. ^o	13	14,3	3,85
R.D.M. Thir	PO	4-2	4. ^o	110	14,5	4,20
R.D.M. Thir	PO	4-7	3. ^o	62	14,1	4,43

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Balada	PO	4-1	1. ^o	2	13,2	3,52

Dr. Paulo Nogueira Netto. Campinas. S.P. Em 17-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Mônica Aliança	PO	2-11	6. ^o	157	13,0	4,26
Dr. Mônica Alterosa	PO	2-8	4. ^o	108	18,0	2,95
Dr. Mônica Alteza	PO	2-11	4. ^o	98	14,5	3,47

Dr. Pastoral Agrícola. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 5-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Mônica	PO	6-5	3. ^o	45	16,0	3,90
Dr. Mônica	PO	3-8	1. ^o	6	13,5	4,32

Cláudio Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.D.M. Sida	PO	5-7	3. ^o	73	15,2	3,84
R.D.M. Nille	PO	5-0	5. ^o	131	13,0	3,58
R.D.M. Mia	PO	5-0	6. ^o	160	14,0	3,80
R.D.M. Regize	PO	6-3	3. ^o	70	12,5	4,18
R.D.M. Thir	PO	5-3	2. ^o	33	21,3	3,52
R.D.M. Thir	PO	5-6	1. ^o	3	19,8	3,50
R.D.M. Thir	PO	4-6	3. ^o	68	14,5	3,67
R.D.M. Thir	PO	4-9	1. ^o	19	17,7	3,60
R.D.M. Thir	PO	4-2	5. ^o	140	12,8	3,70

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	---------------------	------------------------	---------------	---

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Balada	PO	4-1	2. ^o	32	13,2	4,49

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dondoca Independencia	PO	8-9	2. ^o	58	18,8	3,78
Erica Independencia	PO	6-9	7. ^o	183	17,3	3,44
Hidra Independencia	PO	3-10	5. ^o	135	15,9	3,74
Fabiola Independencia	PO	5-6	5. ^o	139	16,4	3,30
Juno Independencia	PO	2-4	1. ^o	10	16,5	4,30

RED-POLL

Dr. Lyvio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 8-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Angahi	PCOD	12-9	1. ^o	7	11,5	4,00
Primavera Amazonas	PCOD	7-5	3. ^o	58	11,3	3,48
Primavera Argelia	PCOD	7-2	1. ^o	13	14,3	2,51
Primavera Abelha	PCOD	9-2	1. ^o	20	10,3	3,49
Estrela	PCOD	9-3	2. ^o	46	11,1	2,61

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Amelia	—	4-8	1. ^o	10	14,3	4,32

RAÇA GUZERÁ

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Provincia J.A.	RE	7-3	7. ^o	236	10,4	6,63

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 24-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
India	RE	10-10	1. ^o	32	10,9	4,47
Bolacha	NR	4-9	1. ^o	43	11,6	4,63

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 24-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
India	RE	10-10	2. ^o	62	10,2	4,75

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gazeta J.P.	RE	6-0	2. ^o	61	13,6	5,83

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hortalica J.A.	RE	13-11	1. ^o	21	12,2	6,26
Barcelona J.A.	RE	7-1	1. ^o	16	15,2	5,97
Inglaterra J.A.	RE	9-6	3. ^o	63	10,9	4,96

RAÇA GIR

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 20-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						

C.A. Gelatina II	RE	10-0	4. ^o	112	20,6	4,84
C.A. Avelã	NR	6-6	2. ^o	65	18,9	4,03

2 ordenhas						
C.A. Surpresa	RE	4-2	1. ^o	30	17,4	3,58
C.A. Jarrinha II	RE	10-1	3. ^o	78	13,6	4,45
C.A. Araçatuba	RE	10-9	4. ^o	110	10,8	4,95
C.A. Avenida	RE	10-9	3. ^o	96	12,7	4,68
C.A. Grecia	RE	9-2	1. ^o	37	12,6	4,14
C.A. Lugana	RE	14-8	3. ^o	99	11,7	3,95
C.A. Andaluza	RE	9-0	3. ^o	83	10,1	4,49
C.A. Argelia	RE	9-0	1. ^o	30	15,0	3,66
Cubaninha	NR	9-1	3. ^o	79	12,4	4,63
C.A. Actriz	RE	7-7	1. ^o	17	16,0	3,88
Grecia de Franca	RE	—	3. ^o	76	12,7	4,10
C.A. Bailarina	RE	5-9	4. ^o	114	11,6	5,05
C.A. Amendoeira	NR	7-0	4. ^o	108	11,9	4,40
C.A. Braza	NR	6-0	2. ^o	42	12,9	4,27
C.A. Baliza	NR	5-10	3. ^o	73	11,9	4,49
C.A. Bolena	NR	5-7	1. ^o	12	12,4	3,88
C.A. Beladona	RE	5-7	2. ^o	83	11,7	3,95
C.A. Atenas	NR	6-9	1. ^o	24	14,9	4,37

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%		
C.A. Alga	NR	6-10	3.º	81	11,6	4,21	Cachecada	NR	8-1	3.º	62	13,7	5,53
C.A. Bananeira	RE	5-6	1.º	38	12,7	4,66	Premiada	NR	15-0	1.º	4	12,7	5,00
C.A. Batada	RE	5-10	3.º	73	10,2	3,72	Balela	NR	8-11	2.º	49	13,4	6,28
C.A. Cereja	RE	5-1	1.º	33	13,1	3,98	Seringa	NR	8-7	6.º	159	10,8	5,24
C.A. Diamantina	NR	—	4.º	104	10,2	4,82	Veneza	NR	7-0	3.º	65	10,0	4,62
C.A. Cantiga	RE	5-1	1.º	23	12,6	3,13	Rosana	NR	8-0	9.º	248	11,5	5,54
C.A. Baladeira	RE	5-7	1.º	12	11,4	3,79	Biboca	NR	8-4	7.º	189	11,1	5,95
C.A. Damiana	NR	4-0	3.º	91	10,1	3,87	Esfinge	RE	8-0	2.º	58	12,6	5,08
C.A. Beleza	NR	5-4	3.º	72	12,1	3,98	Diadema	NR	6-9	3.º	63	17,0	4,59
C.A. Diadema	NR	3-11	3.º	74	11,5	4,28	Ferrugem	RE	4-7	5.º	127	10,6	5,17
C.A. Delicada	NR	4-3	2.º	50	11,1	4,13	Guaira	NR	8-0	2.º	40	11,8	4,78
C.A. Defesa	NR	3-10	1.º	23	11,1	4,04	Hungria	RE	8-0	1.º	1	13,0	5,56
C.A. Dulcora	RE	3-9	1.º	16	13,0	3,79	Discordia	NR	6-5	5.º	149	10,3	5,53
José Fernandes de Carvalho. Jacaré. S.P. Em 30-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Dorna	NR	6-9	1.º	5	16,8	5,68	
3 ordenhas						Cambuquira	NR	7-1	7.º	190	11,2	6,43	
Briosa	NR	8-9	2.º	53	14,4	5,40	Discreta	NR	6-10	1.º	11	12,5	5,42
Belinda	NR	8-10	4.º	99	14,1	5,37	Ema	NR	6-1	3.º	68	13,8	4,35
Badalada	RE	9-0	1.º	7	20,2	5,52	Empada	RE	6-0	1.º	27	15,9	4,94
Bacineta	RE	8-11	2.º	37	23,6	4,81	Delicia	RE	7-2	3.º	69	17,2	4,86
Alfa	RE	9-7	1.º	6	16,3	6,03	Empafia	RE	6-1	1.º	11	13,4	5,10
Baroneza	NR	8-9	1.º	24	17,5	4,11	Bateia	RE	—	10.º	273	12,7	4,96
Formiga	RE	4-9	4.º	104	11,1	5,37	Eminencia	RE	5-8	5.º	150	10,6	5,41
2 ordenhas						Enchente	RE	—	6.º	158	11,2	4,96	
Balela	NR	8-7	3.º	66	14,5	5,41	Enxova	RE	5-10	1.º	1	11,9	5,19
Fachada	NR	4-10	1.º	12	11,7	5,70	Ervilha	RE	5-9	1.º	4	12,8	4,00
Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 21-6-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Escala	RE	5-6	1.º	28	18,6	5,22	
C.A. Balalaica	RE	5-9	4.º	105	10,3	5,00	Feição	NR	5-0	1.º	4	14,7	5,08
Borgonha	NR	5-8	1.º	29	11,6	3,77	Faina	RE	—	1.º	10	12,9	4,82
Laura	NR	—	1.º	25	10,1	3,36	Fulana	NR	—	4.º	91	11,9	4,82
José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 17-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Feijoadá	RE	4-11	1.º	2	10,7	5,90	
Guaiuvira Joia	NR	—	7.º	204	10,2	6,44	2 ordenhas						
Guaiuvira Duquesa	NR	—	4.º	75	11,1	6,05	Calma	NR	7-6	4.º	94	11,5	5,00
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Calunia	NR	7-9	7.º	206	10,7	5,70	
3 ordenhas						Futura	NR	5-3	2.º	39	10,5	5,30	
Cocaina de Brasília	RE	13-0	2.º	37	14,3	4,34	Florista	NR	4-7	1.º	4	11,2	4,67
Pratinha de Brasília	RE	11-7	8.º	243	14,3	4,16	Dr. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 17-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Doia de Brasília	RE	6-0	1.º	12	14,5	4,01	Manolita	RE	5-4	5.º	121	11,1	6,53
Baderna de Brasília	RE	—	9.º	257	12,6	5,96	Biondina	RE	5-10	3.º	72	12,0	6,02
Fazenda de Brasília	RE	—	1.º	16	17,9	4,72	Menina	NR	5-5	2.º	51	15,3	4,57
Bonita de Brasília	NR	—	1.º	9	16,3	4,75	Manchete	NR	—	3.º	77	14,2	6,43
Caravana de Brasília	RE	8-3	2.º	42	15,1	5,40	Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 20-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Elza Alegria de Brasília	RE	5-1	2.º	40	16,2	4,90	3 ordenhas						
Fabina Alegria de Brasília	NR	4-3	2.º	48	14,6	4,12	C.A. Gelatina II	RE	10-0	5.º	142	18,6	4,71
Favela de Brasília	RE	4-3	1.º	28	14,5	4,66	C.A. Avelã	NR	6-6	3.º	96	17,8	4,24
Fabrina de Brasília	NR	4-5	1.º	20	16,3	4,33	2 ordenhas						
2 ordenhas						C.A. Surpresa	RE	4-2	2.º	61	18,9	4,87	
Dália de Brasília	RE	—	5.º	144	10,7	4,65	C.A. Cachoeira	NR	12-3	1.º	23	18,5	3,97
Arabia de Brasília	RE	8-4	8.º	218	11,1	5,10	C.A. Jarrinha II	RE	10-1	4.º	108	12,1	3,79
Balena de Brasília	NR	7-10	5.º	146	10,3	5,97	C.A. Avenida	RE	10-9	4.º	126	11,7	4,83
Dinamarca de Brasília	RE	8-4	5.º	133	10,8	5,70	C.A. Esmeralda	NR	10-0	1.º	46	10,1	4,32
Crisma de Brasília	RE	6-5	5.º	128	12,5	4,92	C.A. Grecia	RE	9-2	2.º	68	13,3	4,38
Coca-Cola de Brasília	RE	6-5	5.º	139	11,9	4,71	C.A. Lugana	RE	14-8	4.º	129	10,1	4,65
Tragedia de Brasília	RE	10-2	7.º	189	10,4	4,66	C.A. Italiana	RE	9-1	1.º	23	15,0	4,03
Descarga de Brasília	RE	5-9	3.º	61	13,1	4,31	C.A. Argelia	RE	9-0	2.º	61	13,7	3,84
Escrava Alegria de Brasília	RE	4-8	2.º	54	12,4	5,51	Cubaninha	NR	9-1	4.º	109	10,3	3,84
Empresa de Brasília	NR	4-6	2.º	60	13,9	5,49	C.A. Actriz	RE	7-7	2.º	48	16,6	2,65
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 21-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						B.A. Bailarina	RE	5-9	5.º	144	10,6	4,71	
3 ordenhas						C.A. Amendoa	NR	7-0	5.º	138	10,6	5,15	
Penteada	RE	16-0	3.º	65	13,6	4,55	C.A. Braza	RE	6-0	3.º	73	11,1	4,42
Grandesa	RE	4-0	2.º	48	13,7	4,65	C.A. Baliza	NR	5-10	4.º	103	11,0	4,18
Pintura	RE	—	4.º	95	14,8	4,63	C.A. Beladona	RE	5-7	4.º	113	11,1	4,90
Coroa	NR	12-0	1.º	58	15,2	5,29	C.A. Bolena	NR	5-7	2.º	42	15,7	4,27
Bacana	NR	15-0	1.º	17	13,8	4,96	C.A. Atenas	NR	6-9	2.º	55	12,8	3,92
Garça	NR	14-10	3.º	74	13,1	4,38	C.A. Bananeira	RE	5-6	2.º	69	10,5	4,22
Tampinha	RE	13-0	2.º	31	16,8	4,24	C.A. Baladeira	RE	5-7	2.º	42	10,3	3,86
Pitanga	RE	10-0	9.º	254	12,4	5,89	C.A. Amora	RE	7-0	1.º	18	15,4	5,10
Atalaia	NR	15-0	1.º	14	17,4	5,14	C.A. Cantiga	RE	5-1	2.º	54	12,0	4,78
Balse	RE	9-0	4.º	106	10,2	5,19	C.A. Cereja	RE	5-1	2.º	64	11,4	4,20
Bolinha	NR	3-9	4.º	105	10,9	5,25	C.A. Diadema	NR	3-11	4.º	104	10,4	4,48
Barganha	RE	8-11	2.º	56	13,8	4,20	C.A. Bezeza	NR	5-4	4.º	102	11,6	4,21
Brasa	RE	8-4	4.º	117	11,2	5,76	C.A. Dulcora	RE	3-9	2.º	46	13,4	3,85
Rajado	NR	11-3	10.º	306	10,1	5,07	Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 1-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Cabana	NR	7-11	8.º	215	10,9	4,00	Barcelona de Sta. Rosa	RE	10-2	2.º	40	13,6	4,68
							Timbira de Sta. Rosa	NR	12-3	5.º	101	10,8	4,93

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle	Dias de lactação	de Leite	%
NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle	Dias de lactação	de Leite	%

Dr. Felismino F. Barretto. Mococa. S.P. Em 25-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Buena	NR	9-0	1.º	4	10,2	4,36
Elegia	NR	4-4	1.º	3	10,3	4,62

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. Em 21-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

C.A. Bretanha	RE	6-0	1.º	16	10,8	4,09
Borgonha	NR	5-8	2.º	59	11,7	4,14

Dr. Fernandes de Carvalho. Jacaré. S.P. Em 29-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Buena	NR	8-9	3.º	82	13,6	5,92
Bela	NR	8-10	5.º	128	13,0	5,58
Bela	RE	9-0	2.º	36	18,2	4,82
Bela	RE	8-11	3.º	66	19,8	4,48
Bela	RE	9-7	2.º	35	17,8	4,85
2 ordenhas	NR	8-9	2.º	53	16,1	5,39
Bela	NR	9-3	1.º	20	16,7	3,82
Bela	NR	8-8	1.º	36	10,7	3,80
Bela	NR	8-7	4.º	95	12,9	4,98
Bela	NR	7-9	1.º	22	11,4	3,47
Bela	NR	4-10	2.º	41	10,8	4,05

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 19-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bela	RE	4-11	1.º	21	14,7	5,62
Bela	RE	5-5	2.º	37	10,3	4,71
Bela	RE	6-0	1.º	15	10,9	5,12

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 23-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortaleza	RE	10-4	3.º	82	15,1	4,72
Formosa	RE	11-1	1.º	12	12,6	4,60
Sisa	RE	6-8	2.º	28	13,5	4,85
Sintética	RE	6-10	3.º	57	12,3	5,34
Sinuca	RE	6-8	1.º	6	10,1	5,02
Arara	RE	4-3	9.º	251	10,6	5,97
Fama	RE	4-5	2.º	46	12,9	5,70
Fada	RE	4-3	2.º	28	13,0	5,65

ZEBU MÔCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 11-7-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fineza da Sta. Cecilia	RE	10-0	1.º	56	10,1	3,81
Senha da Sta. Cecilia	RE	10-8	2.º	42	11,7	3,95
Mocinha da Sta. Cecilia	RE	8-9	1.º	37	8,6	4,56
Brasília da Sta. Cecilia	RE	7-6	3.º	80	9,1	4,17
Formada da Sta. Cecilia	RE	7-10	2.º	69	8,2	4,19
Brigite da Sta. Cecilia	RE	6-11	1.º	24	9,7	4,24
Alpaca da Sta. Cecilia	RE	5-7	3.º	68	9,9	4,28
Serrana da Sta. Cecilia	RE	4-7	1.º	11	8,5	4,34

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, JULHO de 1971.

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 24 — AGOSTO DE 1971

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)
		205 365 550 730			205 365 550 730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto			944	Prema VIII dc, 375	06-69 147 213 270 319
MACHO			946	Guiliri IV dc, 377	07-69 145 169 217 262
Divulio, 154	07-69	200 176 321 415	943	Premilata V dc, 374	06-69 142 206 236 294
Ditador, 151	07-69	168 200 310 400		Celso Garcia Cid	
Walter H. Zancaner					
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto			RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto		
FÊMEA			MACHO		
Brucada, 50	07-69	191 270 306 373	831	Desapego, 99	08-69 199 201 328 385
Bergemota, 51	07-69	143 179 235 277		Walter H. Zancaner	
Jamil Nicolau Aun					
RAÇA GIB — Divisão II — Regime de pasto com ração			RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto		
FÊMEA			FÊMEA		
Puente VIII Dc, 376	07-69	177 258 353 376	730	Divisa, 96	06-69 122 141 225 279
K. Bagyar da C., 378	07-69	160 180 222 265		Walter H. Zancaner	
Celso Garcia Cid					
Popelina Gori, 13	06-69	156 250 362 431	RAÇA MÔCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto		
Armando Milani			MACHO		
Aracanga, 419	07-69	154 245 334 413	1.007	Dende S. Cecilia, 712	06-69 151 216 230 289
Antonio Coletti			1.027	Dobro S. Cecilia, 723	08-69 143 196 273 316
Rupia VI dc, 379	08-69	151 214 312 332	1.021	Damasco S. Cec., 720	07-69 139 197 294 358
Celso Garcia Cid				Rodolpho Ortenblad	
Bermuda Gori, 15	06-69	150 242 311 325	RAÇA MÔCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto		
Armando Milani			FÊMEA		
			1.017	Déa S. Cecilia, 2254	07-69 188 217 250 355

1.022	Dália S. Cec., 2258	08-69	167	128	291	345
1.014	Divina S. Cec., 2251	07-69	154	180	245	343
1.023	Dinastia S. Cec., 2259	08-69	148	196	288	343
	Rodolpho Ortenblad					

RAÇA MÔCHO TABAPUÃ — Divisão II — Regime de pasto com ração
MACHO

1.008	Dado S. Cec., 713	07-69	187	290	403	538
1.001	Delfim S. Cec., 710	06-69	173	266	397	511
1.011	Danúbio S. Cec., 715	07-69	173	294	400	554
1.025	Dominó S. Cec., 722	08-69	156	299	431	574
	Rodolpho Ortenblad					

RAÇA MÔCHO TABAPUÃ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
FÊMEA						
1.009	Dominique S. Cec., 2246	07-69	182	235	309	417
1.024	Debutante S. Cec., 2260	08-69	178	225	308	412
	Rodolpho Ortenblad					

OBSERVAÇÕES

- a) — (1) — Contrôles em andamentos.
b) — Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
c) — Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
d) — (2) — Contrôles encerrados.

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA GUZERÁ					RAÇA GUZERÁ				
PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu					PROPRIETÁRIO: João Carlos B. de Abreu				
MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J.					MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J.				
DATA DE PESAGEM: 31-7-71					DATA DE PESAGEM: 6-8-71				
MACHO					MACHO				
Congo Ja	72	22-09-70	312	172	Lendário Ja	441	10-04-71	118	150
Lampiã	101	04-01-71	208	160	Royal Ja	443	16-04-71	112	120
Cristal Ja	102	05-01-71	207	144	Garimpeiro Ja	450	09-05-71	89	115
Girasol Ja	111	20-02-71	161	139					
Corcovado Ja	119	09-03-71	144	106					
Curió Ja	121	14-03-71	139	100					
FÊMEA					FÊMEA				
Roraima Ja	964	18-08-69	712	333	A.F. Idolo	10	18-03-70	469	654
					A.F. Iguazú	23	08-05-70	418	463
					A.F. Ilustre	34	09-05-70	417	464
					A.F. Igarapé	37	11-06-70	384	418
					A.F. Ilhéus	33	17-07-70	348	405
					A.F. Império	26	11-09-70	292	271
					A.F. Inca	40	06-10-70	267	304
					A.F. Jabirú	13	27-02-71	123	152
					A.F. Jabre	12	03-03-71	119	153
					A.F. Jacaré	6	12-03-71	110	140
					A.F. Jaceguai	16	18-03-71	104	143
					A.F. Jacinto	42	23-05-71	38	52
					FÊMEA				
					A.F. História	12	25-12-69	553	500
					A.F. Iaiá	16	14-01-70	532	484
					A.F. Iara	31	19-04-70	437	440
					A.F. Idéia	19	10-05-70	416	363
					A.F. Ibéria	38	07-07-70	358	279
					A.F. Jabara	19	30-04-71	61	88
					A.F. Jabota	34	27-05-71	34	54
					A.F. Jacobina	35	14-06-71	16	45
					RAÇA CHAROLÊSA				
					PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera				
					MUNICÍPIO: Jarinú — S.P.				
					DATA DE PESAGEM: 26-8-71				
					MACHO				
					P. Galiano 242 I. Fidalgo	242	02-10-69	692	430
					P. Hector 260 P. Fidalgo	260	03-01-70	599	246
					P. Hamburgo 265 Fabiana	265	09-02-70	562	352
					P. Hilton 266 C. Fidalgo	266	11-02-70	560	365
					P. Heviland B. Fidalgo	268	03-03-70	540	317
					P. Hope 269 D. Fidalgo	269	13-03-70	530	287
					P. Homero 271 C. Fidalgo	271	01-04-70	511	367
					P. Horácio 272 Nair Titã	272	02-04-70	510	363
					P. Hino 273 Jurema Fidalgo	273	03-04-70	509	259
					P. Hetero 279 Cidra Fidalgo	279	16-04-70	496	277
					P. Hamilton 282 Clara Dart.	282	22-04-70	490	260
					P. Hermani Amazona Emperor	12	14-05-70	468	562
					P. Heraclito 289 Marie Titã	289	14-06-70	437	275
					P. Hockey C. Fidalgo	303	13-10-70	317	191
					P. Herval Creta Ditador	309	26-11-70	273	212
					P. Hipolito Ditadura Ditador	311	16-12-70	253	195
					P. Índio I. Emperor	13	03-04-71	145	110
					P. Igarapés 371 Faisca Emperor	317	05-04-71	143	113
					P. Istmo 318 D. Emperor	318	24-04-71	124	70
					P. Iran 320 Balalaica	320	29-04-71	119	68
					P. Irac 323 Ceres	323	10-05-71	108	79
					P. Imigrante 325 Clio Assis	325	15-05-71	103	92
					P. Instante 330 Piracicaba	330	09-06-71	78	65
					P. Itú 332 F. Emperor	332	16-06-71	71	59
					FÊMEA				
					P. Guarita 474 C. Valente	474	30-08-69	726	250
					P. Gilda 478 M. Ditador	478	24-09-69	701	303
					P. Galeria 481 B. Fidalgo	481	08-10-69	686	283
					P. Guaraciaba D. Valente	485	24-10-69	671	403
					P. Giovani Atlântida	493	07-11-69	657	311
					P. Gironda Rosa Valente	492	07-11-69	656	370
					P. Guapira G. Titã	495	15-11-69	649	234
					RAÇA CHAROLÊSA				
					PROPRIETÁRIO: Aloysio A. Faria				
					MUNICÍPIO: Vespasiano — M.G.				
					DATA DE PESAGEM: 30-6-71				
					MACHO				
					A.F. Haval	13	01-09-69	667	787
					A.F. Ideal	35	15-02-70	500	581

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
P. Honda Abelha Fidalgo	499	28-01-70	575	298	P. Holland 543 B. Fidalgo	543	19-09-70	340	214
P. Humamelis R. Fidalgo	500	30-01-70	573	275	P. Hawai 545 B. Fidalgo	545	24-09-70	336	260
P. Hana Cannes Fidalgo	501	07-02-70	565	306	P. Hélice 546 R. Emperor	546	28-09-70	331	229
P. Holanda C. Dartagnan	503	03-03-70	541	273	P. Hebraica Dezena	547	08-10-70	322	239
P. Hera Europa Titã	505	07-03-70	537	220	P. Heine Campinas Emperor	551	22-10-70	308	215
P. Himalia Altiva	507	24-03-70	519	185	P. Hiroshima Bazuca	555	22-11-70	277	198
P. Hortência P. Titã	508	26-03-70	517	287	P. Horizontina M. Ditador	556	16-12-70	253	136
P. Honduras F. Emperor	510	28-03-70	516	249	P. Herdeira E. Ditador	557	21-12-70	248	137
P. Hosana I. Fidalgo	511	01-04-70	512	280	P. Herdade M. Ditador	558	24-12-70	245	199
P. Hídra C. Fidalgo	513	05-04-70	508	232	P. Islandia R. Emperor	562	02-03-71	175	134
P. Herpe M. Dartagnan	516	16-04-70	497	259	P. Índia Corça Ditador	565	28-03-71	149	91
P. Havana D. Dartagnan	518	24-04-70	489	249	P. Iva I. Emperor	566	31-03-71	146	87
P. Heme E. Bebedouro	519	25-04-70	488	270	P. Iguava D. Emperor	567	31-03-71	146	68
P. Heráclides M. Fidalgo	520	29-04-70	483	246	P. Igarapava Fabula	569	24-04-71	124	101
P. Hungria D. Fidalgo	523	13-05-70	470	217	P. Itatiba Edna Assis	570	26-04-71	122	92
P. História L. Fidalgo	522	13-05-70	469	270	P. Isla D. Fidalgo	571	03-05-71	115	108
P. Harmonia V. Fidalgo	524	14-05-70	469	185	P. Ipanema Eulalia A.	574	08-05-71	110	121
P. Hezcl M. Ditador	526	23-05-70	459	252	P. Isvea Açucena	575	13-05-71	105	52
P. Heloisa A. Dartagnan	530	18-06-70	434	183	P. Iraniana Esperança	576	16-05-71	102	99
P. Herúlia T. Titã	532	20-06-70	431	215	P. Ingá Albânia	578	24-05-71	94	83
P. Hípa D. Titã	535	08-07-70	414	186	P. Itaquera P. Assis	579	24-05-71	94	69
P. Humalata C. Titã	536	08-07-70	414	208	P. Imperatriz Emilinha A.	580	26-05-71	92	86
P. Helen C. Titã	537	09-07-70	413	228	P. Ibéria Esmeralda	582	12-06-71	75	94
P. Hídra A. Bebedouro	540	28-07-70	393	253	P. Impala B. Assis	584	17-06-71	70	68
P. Hípa G. Titã	541	06-08-70	385	168	P. Igua Florinda	587	26-07-71	61	49
P. Herúlia Ester	544	19-09-70	341	226	P. Ilha Inemperor	585	28-06-71	59	68

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.



LUCAS manufatura de balanças industriais

Rua Amazonas da Silva, 100-02051 (Trav. da R. da Coroa) V. Guilherme - Tel. 93-4427

Correspondência: R. Itaquí, 63-03029 (Canindé) - Tels.: 227-7736 - 292-6622 - S. Paulo

Fabricamos também balanças para suínos, vagões, dosagem de misturas e concreto.
Enderço Telegráfico: LUCASBAL

Anúncios Classificados

SAIS PARA RAÇÕES

MICRONUTRIENTES
PARA A LAVOURA

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, e zinco, iodeto de potássio, bórax, ácido bórico, permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.



**USINA
COLOMBINA
S/A**

ENDEREÇO

São Paulo: Rua Silveira Martins, 53 - 2.º - Caixa Postal, 1469 - Telefones: 33-6934 e 32-1524.

Porto Alegre: Rua Voluntários da Pátria, 9 - 8.º - s/ 83 - Tel.: 24-9877.

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - s/ 712 - Tel.: 242-1547.

RADIFORM 20

Desinfetante super-concentrado à base de Formol (22%), ideal para usar de múltiplas formas em fazendas:

ESTERILIZAÇÃO DE CHIQUEIROS, ESTÁBULOS, GALINHEIROS, CRIADEIRAS, GAIOLAS, MATADOUROS, etc.

Apresentação: latão com 18 litros e tambor com 200 litros.

16 anos de bons serviços à pecuária e aos lares brasileiros.

Fabricantes:



**RADICAL S/A
PRODUTOS QUÍMICOS**

Rua João de Barros, 40
SÃO PAULO, 4 (SP)

Telefones:
52-5602 e 52-1448

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1971

OUTUBRO

Est. de São Paulo

2 a 10 — São Paulo — X Feira Nacional de Animais da APCB.

15 a 24 — São José do Rio Preto — XI Exp. Agropecuária.

Estado da Bahia

Medeiros Neto — 2.ª quinzena

NOVEMBRO

Est. de S. Paulo

12 a 24 — Fernandópolis — Exposição Agro-Pecuária e Industrial.

Estado de Sergipe

7 a 14 — Aracaju — XXX Exposição Estadual de Sergipe.

DEZEMBRO

Est. de S. Paulo

4 a 12 — Avaré — Exposição Municipal Agro Pecuária.

Dracena — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Ipiá — 1.ª quinzena

Estado de Mato Grosso

8 a 12 — Corumbá — V Exp. Agropecuária e Industrial.

TOQUE... (Conclusão da pág. 74)

cuidado por seu pai. Mas um fato ficou positivado: a mulher pode ser jóquei. E é certo que outras jovens imitarão Suzana, emprestando aos nossos hipódromos mais alegria e mais interesse.

No Exterior, ao que estamos informados, há três outras jóqueis; número, como podemos ver, ainda bem diminuto. Mas, tudo tem um começo. Ademais, Suzana Davis também está apenas começando. Uma brilhante carreira deve reservar-lhe o destino. É uma nova chama que se acende no mundo das redeas. E essa chama se propagará, por certo, fazendo que outras jovens amazonas voltem suas vistas para o turfe.

São José do Rio Preto (SP)

promoverá de 11 a 24 de outubro sua

**XI Exposição de Animais e
Produtos Derivados**

Criador! Prestígio comparecendo com sua família.

BEBEDOURO AUTOMÁTICO CIM

Prático, higiênico e econômico. De ferro fundido, com válvula de bronze e mola de aço inoxidável, evitando a ferrugem e entupimento garantindo maior durabilidade.

Instalação rápida e os animais se acostumam com facilidade com o bebedouro.

Pedidos:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Fabricantes:

— Indústria Metalúrgica Ltda.

Rua Souza Caldas, 239 - Fones: 92-6455 e 93-8282
PARI — ZP-6 — SÃO PAULO — SP

**Água fresca
à vontade**



FOSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmílida A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavoi
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

MINAS GERAIS

Dr. Silvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaar de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiania

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARAIBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herval, 50
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - A.O.P.

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande
Ricardo Cavalcanti
Agromat Ltda.
R. 13 de Maio, 1.323
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Beependi
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipanema
Sílvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho

A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paraopeba
Rosário José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quintero
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAIBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavaí

PERNAMBUCO

Isaías Patrício
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

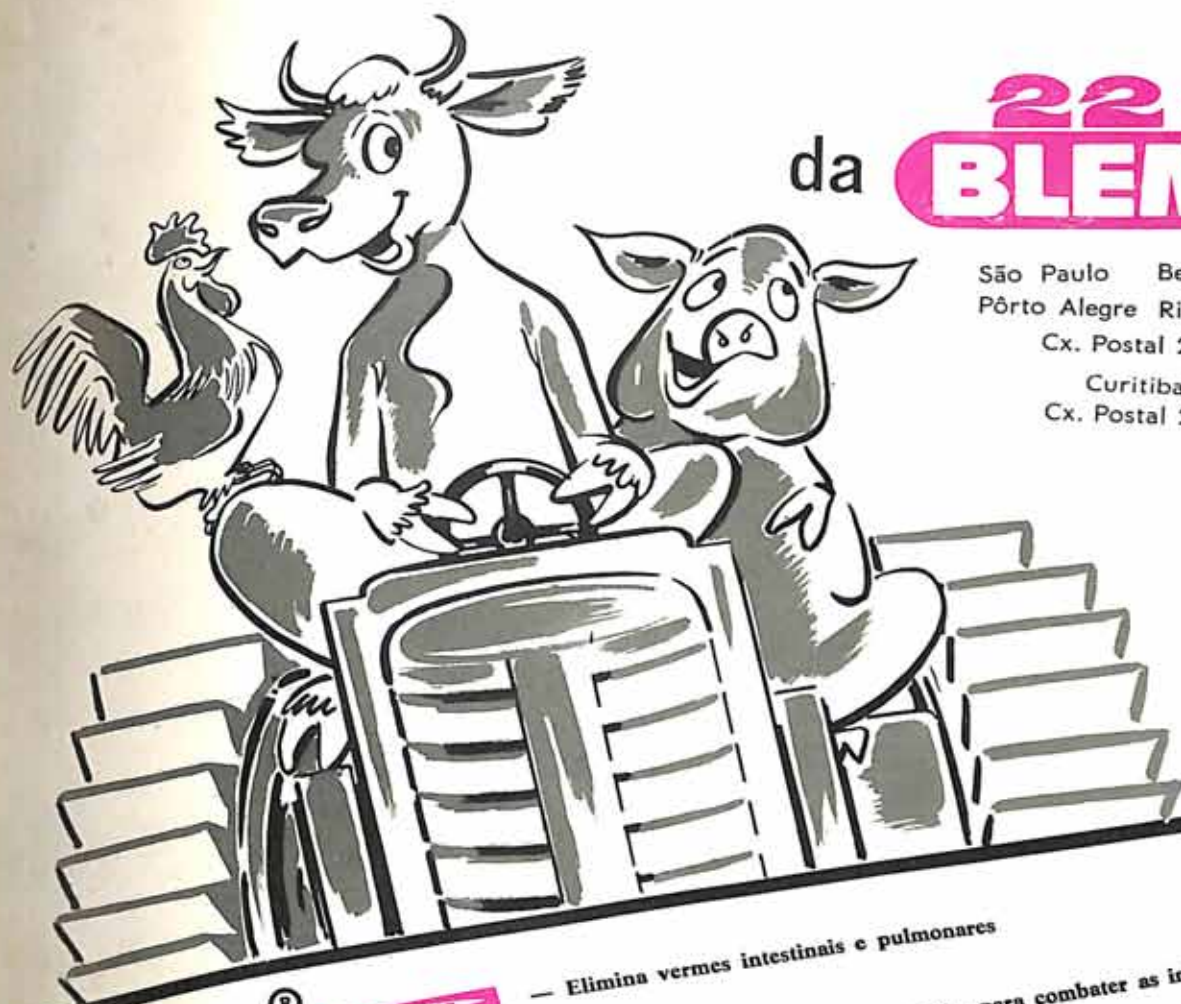
PIAUI

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIADOR! abra o seu caminho para o
sucesso, com a "linha de frente"



da

22 22
BLEMCO

São Paulo Belo Horizonte
Pôrto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

- RIPERCOL** [®] — Elimina vermes intestinais e pulmonares
- ACROMICINA** [®] — Antibiótico de largo espectro para combater as infecções
- AUREOMICINA** [®] — (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais
- VACINA ANTI-AFTOSA COOPER** [®] — Evita a febre aftosa de seu rebanho
- GUSANEX COOPER** — Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante
- GLUCAFÓS COOPER** — Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTestinaIS E PULMONARES **DOENÇAS INFECCIOSAS** **BICHEIRAS**

LEPEMIX

A-B-S da saúde!

LEPEMIX, a nova e moderna maneira de contar ovos, pesar carne, medir leite! Pra mais! Muito mais! **LEPEMIX** enriquece as rações de AVES, BOVINOS E SUÍNOS, possibilita a CONVERSÃO TOTAL DOS ALIMENTOS. É proveito integral!



LEPEMIX

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPEMIX

DOW

Um produto **DOW QUÍMICA**
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

LEPEMIX-A

Aumenta a produção de ovos e carne das aves. Previne e cura todas as doenças causadas por deficiência de vitaminas e sais minerais.

Conte com **LEPEMIX**, para contar mais ovos!

LEPEMIX-B

Significa maior produção leiteira, maior fertilidade, redução da mortalidade de bovinos, plantel sadio, vigoroso. Previne e cura mal-de-colête, raquitismo, alosforose e outras doenças.

Meça o valor de **LEPEMIX**, para medir mais leite!

LEPEMIX-S

Enriquece a ração dos suínos, aumenta a produtividade de carne, o plantel gorda mais rápida e uniforme.

Pese as vantagens **LEPEMIX** para pesar mais carne!

